

**Relatório de Atividades**

**PROAVI**

**Programa de Auto-Avaliação Institucional  
da PUC-Campinas**

**2008**

**Comissão Própria de Avaliação  
Núcleo Técnico de Avaliação**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

**Grão-Chanceler**

Dom Bruno Gamberini

**Reitor**

Prof. Pe. Wilson Denadai

**Vice-Reitora**

Prof<sup>ª</sup> Angela de Mendonça Engelbrecht

**Pró-Reitor de Graduação**

Prof. Germano Rigacci Júnior

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof<sup>ª</sup> Vera Engler Cury

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

**Pró-Reitora de Administração**

Prof<sup>ª</sup> Angela de Mendonça Engelbrecht

### **MISSÃO DA PUC-CAMPINAS**

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

### **DIRETRIZES DO PROAVI**

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação.
- Articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas.
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários.
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional.
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

---

**LISTA DE QUADROS**

---

Quadro 1 - Projetos previstos para 2008, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas, por dimensão e setor responsável. ....	15
Quadro 2. Acompanhamento do processo de avaliação institucional da PUC-Campinas no Sistema e-MEC – Ciclo Avaliativo para o triênio 2007-2009. ....	19

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Número de candidatos portadores de deficiência inscritos nos Processos Seletivos da PUC-Campinas – 1997 a 2008 .....	48
Figura 2. Número de acadêmicos portadores de deficiência na PUC-Campinas – 1997 a 2008 .....	48
Figura 3 - Estrutura Organizacional da PUC-Campinas .....	89
Figura 4 - Estrutura Organizacional dos Centros da PUC-Campinas .....	91

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Número de Alunos em 2008 com deficiência ou necessidades educativas especiais .....	49
Tabela 2 - Visão geral de infraestrutura de redes e telecomunicações .....	103
Tabela 3 – Tipo de contas de email .....	103
Tabela 4 – Serviço de rede (Acadêmico e Administrativo) .....	104
Tabela 5 – SBI - Acervo Geral.....	115
Tabela 6 - Catálogo <i>on-line</i> .....	115
Tabela 7 - Relação de equipamentos do SBI, por Campi.....	118
Tabela 8 - Espaço físico do SBI, por campus. ....	119
Tabela 9 - Espaço físico do SBI distribuído por biblioteca e finalidade de uso .....	120
Tabela 10 - Espaço físico ocupado pelas Unidades técnicas e administrativas do SBI, 2008.....	121
Tabela 11 - Número de Bolsas concedidas pela PUC-Campinas, em 2008 .....	129
Tabela 12 - Projeção de Recursos Financeiros para o período 2008-2012 .....	137

## LISTA DE SIGLAS

ABEC –	Associação Brasileira de Editores Científicos
ABNT –	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADACAMP –	Associação para Desenvolvimento dos Autistas de Campinas
APAE –	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APCN –	Aplicativo para Propostas de Cursos Novos
APLUB –	Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil
BIEX –	Bolsas de Iniciação à Extensão
CA –	Centro Acadêmico
CACI –	Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna
CAPES –	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCA –	Centro de Cultura e Arte
CCART –	Centro de Convivência, Aprendizagem, Reabilitação e Trabalho
CCE –	Coordenadoria de Cursos de Extensão
CCH –	Centro de Ciências Humanas
CCHSA –	Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
CCSA –	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CCV –	Centro de Ciências da Vida
CEA –	Centro de Economia e Administração
CEATEC –	Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias
CELI –	Coordenadoria Especial de Licenciatura
CGDRH –	Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos
CGOCC –	Coordenadoria Geral de Orçamentos, Contratos e Convênios
CGPE –	Coordenadoria Geral de Projetos de Extensão
CLC –	Centro de Linguagem e Comunicação
CNPq –	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES –	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN –	Conselho Universitário
CPA –	Comissão Própria de Avaliação
CPRAFOR –	Coordenadoria de Práticas de Formação
CRH –	Coordenadoria de Recursos Humanos
CRUB –	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
DA –	Diretório Acadêmico
DAES –	Diretoria de Avaliações do Ensino Superior
DCOM –	Departamento de Comunicação

DDE –	Departamento de Desenvolvimento Educacional
DEM –	Departamento de Manutenção
DEST –	Departamento de Engenharia e Segurança do Trabalho
DOU –	Diário Oficial da União
DPLAN –	Departamento de Planejamento e Organização
DRE –	Departamento de Relações Externas
EAD –	Educação a Distância
EAPP –	Equipe da Avaliação dos Projetos Pedagógicos
ENADE –	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
EPI –	Equipamento de Proteção Individual
FAPESP –	Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo
FAPEX –	Fundo de Apoio à Extensão
FIES –	Financiamento do Ensino Superior
FORPROEXT –	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
GCR –	Gerência de Contas a Receber
GOP –	Gerência de Operações
GR –	Gabinete da Reitoria
GTIC –	Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação
HMCP –	Hospital e Maternidade Celso Pierro
IC –	Iniciação Científica
IES –	Instituição de Ensino Superior
INEP –	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC –	Ministério da Educação
NADAQ –	Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais
NTA –	Núcleo Técnico de Avaliação
NTEs –	Núcleos Territoriais de Extensão
NUPEX –	Núcleo de Pesquisa e Extensão
ONG –	Organização não-governamental
PAAA –	Programa de Acompanhamento Acadêmico do Aluno
PCMSO –	Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional
PDI –	Plano de Desenvolvimento Institucional
PES –	Plano Estratégico
PET –	Programa de Educação Tutorial
PETI –	Plano de Suporte à Tecnologia da Informação
PIC –	Programa Integrado de Iniciação Científica
PNE –	Portadores de Necessidades Especiais
PPCP –	Programa Permanente de Capacitação Pedagógica
PPI –	Projeto Pedagógico Institucional



PPR –	Programa Permanente de Relacionamento
PRA –	Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais
PROACES –	Programa de Acessibilidade
PROAD –	Pró-Reitoria de Administração
PROAVI –	Programa de Auto-Avaliação Institucional
PROEXT –	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROFAE –	Programa de Fomento de Acompanhamento e Avaliação da Extensão
PROGRAD –	Pró-Reitoria de Graduação
PROPESQ –	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
PROUNI –	Programa Universidade para Todos
RMC –	Região Metropolitana de Campinas
RN –	Resolução Normativa
SAI –	Sistema de Avaliação Institucional
SBI –	Sistema de Bibliotecas e Informação
SCEI –	Sociedade Campineira de Educação e Instrução
SESu –	Secretaria de Educação Superior
SIC –	Sistema de Iniciação Científica
SG –	Secretaria Geral
SGPDI –	Sistema de Gerenciamento de Projetos de Desenvolvimento Institucional
SIA –	Sistema de Informação em Arquivo
SIG –	Sistema de Informações Gerenciais
SINAES –	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
VEX –	Voluntários em Extensão
TIC –	Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	12
COMPOSIÇÃO DA CPA.....	12
1. APRESENTAÇÃO .....	13
2. INTRODUÇÃO.....	14
3. ATIVIDADES REALIZADAS .....	19
3.1. Atividades de Gestão do PROAVI .....	19
3.2. Implementação de Atividades de Comunicação e Socialização do PROAVI.....	20
3.3. Atividades de preparação para a visita <i>in loco</i> da Comissão Externa de Avaliação .....	22
4. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROAVI.....	24
4.1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	24
4.2. A Política para o Ensino (Graduação e Pós-Graduação), a Pesquisa, a Extensão e as respectivas Normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à Produção Acadêmica, para as bolsas de Pesquisa, de Monitoria e demais modalidades .....	27
4.3. A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística s do Patrimônio Cultural .....	47
4.4. A Comunicação com a Sociedade .....	69
4.5. As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho .....	82
4.6. Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.....	89
4.7. Infra estrutura física, especialmente a de Ensino, e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação .....	92
4.8. Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Auto-Avaliação Institucional.....	123
4.9. Políticas de atendimento aos discentes.....	127
4.10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. ....	136
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	138

6. Cronograma Global de fases/etapas do PROAVI/2009 .....	140
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	141
ANEXOS .....	143
ANEXO A – Relatório Final – Pesquisa Alunos de Graduação – Concluintes 2008	
ANEXO B – Relatório Final – Pesquisa Alunos de Graduação – Ingressantes 2008	
ANEXO C – Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas	
ANEXO D – Resolução Normativa PUC nº 010/08	
ANEXO E – Lista de softwares utilizados na Instituição	
ANEXO F – Lista de softwares instalados	
ANEXO G – Resumo da diversidade, tamanho e condições da infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação da PUC-Campinas	

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

### PUC-CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS / CÓDIGO DA IES: 19  
INSTITUIÇÃO PRIVADA CATÓLICA COMUNITÁRIA E SEM FINS LUCRATIVOS  
ENDEREÇO: RODOVIA D. PEDRO I, KM 136 - PARQUE DAS UNIVERSIDADES  
CAMPINAS – SP - CEP 13086-900

## COMPOSIÇÃO DA CPA

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Bruno Pompeo de Camargo Ortolani	Corpo Discente
Claudio Aparecido Violato	Sociedade Civil
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua	Corpo Técnico-administrativo
Ivan Nicolau Falsetti	Corpo Discente
José Benedito de Almeida David	Corpo Docente e Coordenador da CPA
Rosa Maria Cruz Gontijo	Corpo Técnico-administrativo
Sebastião Ximenes Junior	Sociedade Civil
Silvia Regina Machado de Campos	Corpo Docente
Sônia Regina Blasi Cruz	Corpo Docente

- Nomeação e renovação dos integrantes da CPA: Portaria PUC nº 020/09 de 05 de fevereiro de 2009.

## COMPOSIÇÃO DO NTA (\*)

Dennis Carrara Sigrist	Floripes Gebra
Elisabete Matallo Marchesini de Pádua (Coord.)	Jorge Luís Moreira Alberto
Fabiana Benine	Marco Wandercil da Silva

(\*) O NTA – Núcleo Técnico de Avaliação, vinculado à Comissão Própria de Avaliação, foi criado em substituição ao NADAQ - Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais. Ato de criação do NTA: Portaria PUC nº 039/07, de 25 de maio de 2007.

## APOIO TÉCNICO

Sônia Regina Blasi Cruz

---

## **1. APRESENTAÇÃO**

---

Este Relatório apresenta um conjunto de atividades realizadas no âmbito do PROAVI – Programa de Auto-avaliação Institucional da PUC-Campinas.

Sua metodologia difere, em parte, da apresentada em Relatórios anteriores, em razão dos seguintes fatores: alguns projetos de 2008 foram finalizados no mês de dezembro de 2008. Considerando que o mês de janeiro é um tempo de recesso na Universidade, não houve tempo hábil para que os diferentes setores institucionais concluíssem a confecção de todos os relatórios.

Além disso, nossa Universidade foi selecionada no grupo I, ano 2009, para receber a Comissão Externa de Avaliação Institucional, e em consequência, ocupamos parte dos meses de janeiro e fevereiro preparando o material para o preenchimento do Formulário Eletrônico do sistema e-MEC.

Na primeira parte do Relatório são apresentadas as atividades de Gestão, comunicação e socialização do PROAVI realizadas pela CPA/NTA; a seguir apresentamos uma síntese do material encaminhado pelos diferentes setores da Universidade, com vistas ao preenchimento do Formulário Eletrônico para Avaliação Externa, em fevereiro p.p.

Neste sentido, cabe registrar que a análise dos processos avaliativos desenvolvidos em 2008 será objeto de discussão da CPA após a visita *in loco* da Comissão Externa de Avaliação Institucional e seus resultados, posteriormente encaminhados ao MEC/INEP/DAES.

Pe. José Benedito de Almeida David  
Coordenador da CPA

## **2. INTRODUÇÃO**

O PROAVI – Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas define a concepção, os princípios e as dimensões dos processos avaliativos que a instituição tem buscado implementar no âmbito do SINAES.

A implementação do Programa vem sendo desenvolvida a partir das seguintes diretrizes:

- respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

Os projetos de avaliação<sup>1</sup> que integram o PROAVI resultam do PDI 2008-2012, conforme descrito detalhadamente nos Relatórios já encaminhados ao MEC-INEP. Nesse sentido, o presente Relatório mostra como a Universidade vem dando continuidade às ações de caráter avaliativo que se relacionam à implementação das Políticas de Ensino, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Gestão Institucional, bem como às demais dimensões que constituem o Programa.

Cabe registrar que no Relatório encaminhado ao MEC/INEP em novembro/08, foram listados os 82 processos avaliativos e ações, os quais foram desenvolvidos por diferentes setores da Instituição e geraram 91 relatórios, cujos títulos constam do quadro a seguir, contemplando todas as dimensões do SINAES, que estavam em desenvolvimento no período.

<sup>1</sup> Ver Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas: Concepção e Projetos. **Cadernos de Avaliação** n. 2, Org. Domenico Feliciello et al.. Campinas: PUC-Campinas, 2005, 50 p. Ver Programa completo no site do PROAVI: <http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/documentacao.aspx>

**Quadro 1 - Projetos previstos para 2008, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas, por dimensão e setor responsável.**

<b>Dimensão 1: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Apoio à Direção do Curso de Geografia para documentação de Trabalho de Campo	DCOM
Avaliação do Clipping	DCOM
Avaliação dos canais de comunicação interna e externa	DCOM
Eventos institucionais	DCOM
Manual de Eventos	DCOM
Projeto Multimídia 100 anos da Arquidiocese	DCOM
Relacionamento com potenciais alunos	DCOM

<b>Dimensão 2: GESTÃO INSTITUCIONAL</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Acompanhamento e Avaliação dos Projetos Estratégicos (PES)	DPLAN
Definição de competências e atribuições das Secretarias Acadêmicas, Secretarias de Centro e Secretarias de Faculdade	SG
EAD: Ações Desencadeadas	DPLAN/EAD
Gestão estratégica: metodologia	DPLAN
Programa de Relacionamento Estratégico	DPLAN
Qualificação da Gestão da CGPE	PROEXT
Revisão de normas e critérios da Graduação e da Pós-Graduação e adequação à estrutura organizacional da Universidade	SG
Setor de Atendimento Integrado ao Aluno	PROAD/GCR
SGPDI : ajustes e novos módulos	DPLAN

<b>Dimensão 3: INFRA-ESTRUTURA E BIBLIOTECAS</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Acompanhamento e Avaliação do SBI	SBI
Adotar Processo Unificado de Software	PROAD/GTIC
Desenvolver Sistema de Protocolo Geral	PROAD/GTIC
Desenvolvimento do Módulo Secretaria Geral	SG
Implementar Política da Informação	PROAD/GTIC
Mapear Processos Acadêmico-Administrativos	PROAD/GTIC
Novo Portal da PUC	PROAD/GTIC/DCOM
Projeto de Segurança	PROAD/GOP
Projeto Setor de Transporte	PROAD/GOP
Reestruturação de Programas da TV PUC-Campinas	DCOM

<b>Dimensão 4: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Fluxos e processos do DRE	DRE
Normatização da Mobilidade Acadêmica	DRE
Núcleo de Decisão Estratégica	DPLAN
Núcleo de Inteligência - Fase 2	DPLAN

<b>Dimensão 5: POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Acompanhamento Acadêmico do Aluno (Ingressantes)	PROGRAD
Acompanhamento do desempenho do aluno	PROGRAD
Calouríada	PROEXT/CACI
Do mundo Acadêmico ao mundo do trabalho	PROGRAD
Envio/acolhida de alunos em intercâmbio	DRE
Formaturas	DCOM
Pesquisas Institucionais	DPLAN
Puccíada	PROEXT/CACI
Recepção aos alunos Ingressantes	PROEXT/CACI

<b>Dimensão 6: POLÍTICA DE EXTENSÃO</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Acompanhamento dos Cursos de Extensão	PROEXT/CCE
Apoio ao Esporte Universitário	PROEXT/CACI
Conscientização Ambiental	PROEXT/CACI
Demandas de Cursos de Extensão na RMC	PROEXT/CCE
Do Som ao Corpo	PROEXT/CIAD
Encontro das PUCs	PROEXT
Encontros de Grupos Artísticos Universitários	PROEXT/CCA
Férias	PROEXT/CACI
Inter'arte	PROEXT/CACI
Interfaces Centros: Consolidação da Extensão	PROEXT
No Pique da PUC	PROEXT/CACI
Oficin'arte	PROEXT/CACI
Palavra Livre	PROEXT/CACI
Patrulheiros	PROEXT/CACI
Unidades de Apoio à Extensão para o Desenvolvimento de Projetos de Extensão nos Centros	PROEXT/CGPE

<b>Dimensão 7: POLÍTICA DE GRADUAÇÃO</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação	PROGRAD/CPRAFOR
Avaliação do Ensino	PROGRAD
Avaliação dos Projetos Pedagógicos	PROGRAD
Diagnóstico para Implantação da Nova Estrutura Organizacional para o Estágio	PROGRAD
Implantação da Política de Licenciatura	PROGRAD/CELI
Programa Institucional de Monitoria	PROGRAD
Qualificação da Revista Série Acadêmica	PROGRAD
Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	PROGRAD
Qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual do Ensino-Aprendizagem	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Ciências Farmacêuticas	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Educação Física	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Enfermagem	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Fisioterapia	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Fonoaudiologia	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Medicina	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Nutrição	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Odontologia	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Serviço Social	PROGRAD
Avaliação do resultado do ENADE 2007 - Curso de Terapia Ocupacional	PROGRAD

<b>Dimensão 8: POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Avaliação das atividades de Pesquisa voltadas à Iniciação Científica	PROPESQ
Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> oferecidos pela Instituição	PROPESQ
Avaliação dos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> oferecidos pela Instituição	PROPESQ
Ciclo de Palestras	PROPESQ
Consolidação de Grupos e Linhas de Pesquisa	PROPESQ
Escritório de Pesquisa	PROPESQ
Estímulo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa interinstitucionais para os Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	PROPESQ

<b>Dimensão 9: POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Capacitação dos funcionários das Secretarias Acadêmicas, Secretarias de Centro e Secretarias de Faculdade, nos assuntos de natureza acadêmico-administrativa	SG
Plano de Cargos e Salários e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo	PROAD/CRH
Plano de Carreira Docente	PROAD/CGDRH
Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP)	PROGRAD



<b>Dimensão 10: RESPONSABILIDADE SOCIAL – BOLSAS INSTITUCIONAIS PARA ALUNOS</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Bolsas Acadêmicas	PROAD/GCR

<b>Dimensão 10: RESPONSABILIDADE SOCIAL – PROGRAMAS PERMANENTES DE EXTENSÃO</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Centro de Cultura e Arte – Ações Desencadeadas	PROEXT/CCA
Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente – Ações Desencadeadas	PROEXT
Museu Universitário – Ações Desencadeadas	PROEXT
PED RISO	PROEXT/CACI
Programa de Acessibilidade (PROACES) – Ações Desencadeadas	PROGRAD

<b>Dimensão 11: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</b>	
<b>PROJETOS</b>	<b>SETOR</b>
Avaliação da Gestão Orçamentária	PROAD/CGOCC

Sua análise, avaliação e balanço final, por parte da CPA, estavam previstas para o primeiro trimestre de 2009; no entanto, como a PUC-Campinas foi selecionada para integrar o Grupo 1 da Avaliação Externa, foram priorizadas as ações internas de preparação para a visita *in loco* da Comissão.

Portanto, a análise dos projetos 2008 pela CPA, será encaminhada posteriormente ao MEC/INEP.

Lembramos que, desde a constituição da CPA PUC-Campinas, em julho de 2004, os encaminhamentos de Relatórios da CPA ao MEC/INEP, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas, foram os seguintes:

- a) **Relatório Parcial**, de outubro/2005, encaminhado ao MEC em novembro/2005  
Abrange as atividades desenvolvidas no período de abril a outubro de 2005 e situações (ilustradas em gráficos e tabelas) sobre a elaboração dos relatórios das ações desencadeadas no período 2002-2004, bem como dos projetos programados e complementares efetivamente em desenvolvimento no ano de 2005 (os extratos, com o detalhamento das atividades específicas de cada área, foram incluídos no relatório seguinte, denominado “Relatório Final”);
- b) **Relatório Final**, de agosto/2006, apensado ao SAPIENs em agosto/2006  
Abrange as atividades desenvolvidas no período de abril de 2005 a junho de 2006. Nesse relatório estão incluídos os extratos dos relatórios específicos de cada área referentes às ações desencadeadas no período 2002-2004, bem como dos projetos programados e complementares efetivamente desenvolvidos no ano de 2005;
- c) **Relatório Complementar**, de abril/2008, anexado ao Sistema e-MEC em abril/2008  
Abrange as atividades desenvolvidas no período de julho a dezembro de 2006. Os extratos dos relatórios específicos de cada área referem-se aos projetos efetivamente desenvolvidos no ano de 2006.

d) **Relatório Parcial – 2007/2008**, de novembro/2008, anexado ao Sistema e-MEC em novembro/2008.

Abrange as atividades desenvolvidas no período de janeiro de 2007 a setembro de 2008. Os extratos são referentes aos relatórios específicos de cada área, cujos projetos foram efetivamente desenvolvidos no ano de 2007, no âmbito do PROAVI PUC-Campinas.

### 3. ATIVIDADES REALIZADAS

Ressalte-se, preliminarmente, que, no tocante ao acompanhamento do cronograma da avaliação institucional e conforme ciclo avaliativo estabelecido pelo MEC, a Avaliação Institucional da PUC-Campinas foi cadastrada no Sistema e-MEC, conforme segue:

**Quadro 2. Acompanhamento do processo de avaliação institucional da PUC-Campinas no Sistema e-MEC – Ciclo Avaliativo para o triênio 2007-2009.**

Número do Protocolo	Data	Andamento do Processo
20076438	24/7/2007	ANÁLISE REGIMENTAL: <b>Satisfatório</b> ANÁLISE DE PDI: <b>Satisfatório</b> ANÁLISE DOCUMENTAL: <b>Satisfatório</b> DESPACHO SANEADOR: <b>Satisfatório</b> INEP – AVALIAÇÃO NÃO CONCLUÍDA: Avaliação Externa de 23 a 25/03/09

#### 3.1. Atividades de Gestão do PROAVI

- Continuidade das ações de articulação e integração com os diversos setores da Universidade e da Mantenedora;
- continuidade ao desenvolvimento e organização dos sistemas informatizados e banco de dados institucionais visando sua utilização para a auto-avaliação; desenvolvimento de novos módulos do Sistema de Avaliação Institucional – SAI;
- continuidade do projeto de comunicação social do PROAVI e divulgação de seus resultados para a comunidade interna e externa;
- acompanhamento da legislação educacional e desenvolvimento de estudos dos dispositivos legais sobre Avaliação Institucional.
- Preparação da infraestrutura e documentação para Avaliação Institucional Externa;

##### 3.1.1. Estudos/Pesquisas Realizados/em Realização:

Com o objetivo de conhecer o perfil dos egressos e ingressantes da PUC-Campinas e identificar os interesses e expectativas do corpo discente, com vistas ao estabelecimento de estratégias futuras que orientem as ações da Universidade, em 2008 foram realizadas, pelo DPLAN, novas pesquisas com os alunos concluintes e ingressantes dos cursos de graduação da Universidade. A análise dos resultados das pesquisas está apresentada nos Relatórios conforme Anexos A e B.

### **3.2. Implementação de Atividades de Comunicação e Socialização do PROAVI**

Dando continuidade ao Plano de Comunicação e Socialização do PROAVI, a CPA da PUC-Campinas realizou um conjunto de atividades no período de janeiro de 2008 a março/2009, conforme segue:

#### **FEVEREIRO/08**

- Reunião realizada no dia 07 no Centro de Ciências Exatas Ambientais e de Tecnologias.

#### **MARÇO/08**

- Novo encaminhamento, aos Centros e à Superintendência do Hospital e Maternidade Celso Pierro, de cartazes com informações a respeito do processo de Avaliação Institucional na PUC-Campinas, para afixação em locais de maior circulação de pessoas.
- Produção e Editoração do exemplar do **Cadernos de Avaliação nº 4**.

#### **ABRIL/08**

- Reuniões da CPA, nos dias 02 e 30, para apresentação e discussão do Relatório Complementar 2006.
- Encaminhamento do exemplar do **Cadernos de Avaliação nº 4** aos docentes e gestores da PUC-Campinas, em seus respectivos Centros, aos Diretórios Acadêmicos e Unidades Administrativas.

#### **MAIO/08**

- Reunião ordinária da CPA, no dia 28, para discussão dos extratos e planilhas por dimensão do PROAVI.
- Encaminhamento do exemplar do **Cadernos da Avaliação nº 4** às Instituições filiadas ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras – CRUB, à Associação Brasileira de Escolas Superiores Católica – ABESC e à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias – ABRUC.

#### **JUNHO/08**

- Reunião ordinária da CPA, no dia 18, para continuidade da discussão dos extratos e planilhas por dimensão do PROAVI/SINAES.

#### **AGOSTO/08**

- Reuniões ordinárias da CPA, nos dias 06 e 27, para discussão e elaboração do Relatório Parcial de Atividades da CPA do ano de 2007.
- Definição do conteúdo e início da elaboração do Boletim nº 7.
- Definição do conteúdo e início da publicação do “**Cadernos de Avaliação nº 5**”.

#### **SETEMBRO/08**

- Reunião ordinária da CPA, no dia 17, para continuidade da elaboração do Relatório Parcial.
- Editoração e produção do Boletim nº 7.
- Conclusão da elaboração da publicação “Cadernos de Avaliação nº 5” e encaminhamento para editoração.

#### **Outubro/08**

- Reunião da CPA, no dia 29, para apresentação da versão preliminar do Relatório Parcial 2007/2008.

#### **Novembro/08**

- Reunião ordinária da CPA, no dia 26, para apresentação da versão final do Relatório Parcial.

#### **Janeiro/09**

- Análise do Instrumento de Avaliação Institucional Externa e identificação das demandas referentes aos dados a serem inseridos no Formulário Eletrônico (CPA/NTA)

#### **Fevereiro/09**

- Reunião da CPA , nos dias 03 e 04, com representantes das Pró-Reitorias e Órgãos Auxiliares e Complementares, para a organização do material a ser inserido no Formulário Eletrônico.

#### **Março/09**

- Reunião do Coordenador da CPA, no dia 04, com Diretores e Professores do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, para divulgação dos resultados do PROAVI.

- Reunião Ordinária da CPA, no dia 11, para informes e preparação para a visita *in loco* da Comissão Externa de Avaliação.
- Reunião do Coordenador da CPA, no dia 18, com os diretores, professores e funcionários do CEA para divulgação dos resultados do PROAVI.
- Reunião do Coordenador da CPA, no dia 20, com o corpo-técnico administrativo de vários órgãos da Universidade (Reitoria, Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares) para divulgação dos resultados do PROAVI.
- Reunião da CPA, no dia 24/03, com a Comissão Externa de Avaliação.

### **3.3. Atividades de preparação para a visita *in loco* da Comissão Externa de Avaliação**

#### **Infraestrutura**

- Preparação da sala de trabalho da Comissão Externa: instalação de 3 computadores, impressora, linha telefônica e demais materiais de escritório;
- Preparação das salas de reunião com CPA, professores, pesquisadores, alunos e funcionários;
- Organização da infraestrutura de transporte de 22/03 a 26/03/09.

#### **Documentação**

- Análise do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (CPA/NTA);
- Preparação pela CPA/NTA de planilha identificando para cada dimensão do SINAES, os indicadores exigidos e os dados necessários para preenchimento do Formulário Eletrônico, indicando os setores responsáveis pelas informações; encaminhamento a partir de reuniões da CPA/NTA com os setores responsáveis;
- Recebimento, pelo NTA, do material de cada setor;
- Análise pela CPA/NTA e síntese do material encaminhado, uma vez que no Formulário Eletrônico só poderiam ser inseridos textos com até 4 mil caracteres;
- Inserção dos dados pelo Pesquisador Institucional;
- Disponibilização para os avaliadores, de via impressa: do PDI, do Estatuto e Regimento, das normas e procedimentos para administração acadêmica;

- disponibilização para os avaliadores de material do SBI – Sistema de Bibliotecas e Informação;
- preparação, pela CPA/NTA, de síntese do processo de auto-avaliação 2004-2009, para reunião específica com a Comissão Externa (disponível no *site* da PUC-Campinas *link* [http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/doc/PROAVI\\_COMISSAO\\_MARCO\\_09.pdf](http://www.puc-campinas.edu.br/servicos/proavi/doc/PROAVI_COMISSAO_MARCO_09.pdf)).

### **Divulgação**

- Preparação juntamente com o Departamento de Comunicação Social, de matérias para o Jornal da PUC-Campinas (Ano V, Nº 81 de 02 a 15 de março de 2.009 e Ano V, Nº 82 de 16 a 29 de março de 2.009) disponíveis no *site* da PUC-Campinas respectivos *links* [http://www.puc-campinas.edu.br/rep/imprensa/jornaldapuc/pucweb81\(novo\).pdf](http://www.puc-campinas.edu.br/rep/imprensa/jornaldapuc/pucweb81(novo).pdf) e <http://www.puc-campinas.edu.br/rep/imprensa/jornaldapuc/pucweb81.pdf>;
- Encaminhamento às Direções de Centro, para conhecimento, de cópia das informações inseridas no Formulário Eletrônico em 18/02/09;
- Reuniões da CPA/NTA com gestores, para esclarecimentos sobre o processo da Avaliação Externa

#### **4. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROAVI**

Considerando que a análise, pela CPA, dos processos avaliativos e ações desencadeadas no âmbito do PROAVI, prevista para o período de janeiro a março de 2009, foi substituída pelas atividades de preparação para a visita *in loco* dos avaliadores externos, optamos por registrar, como parte do PROAVI, as informações encaminhadas pelos setores para inserção do Formulário Eletrônico<sup>2</sup>.

Estas informações, que constituem parte da preparação para Avaliação Externa são, na verdade, parte do processo de auto-avaliação, uma vez que sintetizam ações e resultados de projetos já desencadeados para implementação das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, em consonância com as metas do PDI 2008-2012.

##### **4.1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, mantida pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução, é uma instituição educacional, de natureza confessional católica, fundada aos 07 de junho de 1941. Foi reconhecida como Universidade pelo Governo Federal, nos termos dos Decretos no 38.327, de 19 de dezembro de 1955, e no 48.689, de 04 de agosto de 1960 e erigida canonicamente como Universidade Católica, pela Santa Sé, aos 08 de setembro de 1956. Em 8 de setembro de 1972 a UCC foi constituída Universidade Pontifícia passando a denominar-se Pontifícia Universidade Católica de Campinas, vinculando-a às diretrizes, objetivos e legislação canônica da Igreja quanto à educação superior. Sua missão possui inspiração cristã, guiando-se, ainda, pela reflexão constante sobre o conhecimento humano à luz da fé católica, ao qual procura dar sua contribuição mediante as próprias investigações. Em 2002, após amplo processo de avaliação, foi constituído o Plano Estratégico 2003-2010, que definiu a Missão Institucional.

Tendo revisado o seu PDI, à luz da realidade institucional que é dinâmica, bem como à luz do processo permanente de Avaliação Institucional, a Instituição optou por manter a mesma missão e valores como orientação para o PDI neste novo período:

***“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos e considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição para a construção de uma sociedade justa e solidária”.***

<sup>2</sup> Para cada dimensão do SINAES o material enviado está colocado na íntegra, uma vez que no Formulário eletrônico houve limite de até 4 mil caracteres para inserção dos dados, informação essa que só obtivemos no momento do cadastramento.



Conforme registrado nos Relatórios de Auto-Avaliação já encaminhados ao MEC/INEP, a PUC-Campinas, para cumprir a sua missão institucional, norteará a execução de suas atividades pelos seguintes valores e condições de desempenho:

- **Solidariedade**

Vivenciar o processo de construção da pessoa como sujeito da ação educativa e social na comunidade acadêmica, a partir do compromisso, diálogo, respeito, cooperação com o outro, como expressão das atividades internas e externas do ser Universidade, na perspectiva de uma educação solidária, que contribua para o processo de transformação da sociedade.

- **Respeito ao pluralismo e à diversidade**

A postura crítica, de respeito às posições político-ideológicas e à liberdade de crença, e o espírito de diálogo, de maturidade e de debate estarão presentes em todas as ações desenvolvidas pela Universidade, que se pautará pelo reconhecimento da diferença como riqueza da comunidade acadêmica.

- **Responsabilidade com o meio ambiente**

A PUC-Campinas, em todas as suas atividades, privilegiará o compromisso com a preservação do meio ambiente e buscará desenvolver, junto à comunidade universitária a consciência ecológica e o compromisso com a sustentabilidade.

- **Desenvolvimento com sustentabilidade econômico-financeira**

O funcionamento, expansão e desenvolvimento da PUC-Campinas serão sustentados com os recursos que conseguir gerar com suas atividades ou com parcerias. Privilegia a condição de autofinanciamento e a geração de excedentes que possam ser distribuídos dentre as demais atividades da Universidade que não possuem condições de apresentar retorno financeiro, mas que são de grande relevância para o cumprimento de sua Missão.

Nesse sentido, manter a PUC-Campinas econômica e financeiramente saudável deve ser compromisso de cada integrante da comunidade universitária, sem prejuízo da busca da qualidade, da iniciativa e da ação empreendedora.

- **Pró-atividade**

A PUC-Campinas adotará uma postura pró-ativa no conjunto das ações empreendidas pela Universidade, procurando antecipar-se aos acontecimentos e não apenas reagir às situações que se apresentem, assumindo efetivamente o comando do seu futuro.

- **Participação e co-responsabilidade**

A gestão da PUC-Campinas buscará permanentemente a participação de sua comunidade, como forma de melhorar a qualidade do processo de gestão e das decisões, em todos os níveis, propiciando o engajamento, o comprometimento e a responsabilidade de todos na viabilização dos empreendimentos e em seus resultados.

- **Excelência**

A Universidade buscará permanentemente implantar padrões de qualidade em todas as suas atividades, tanto na área acadêmica como na administrativa.

- **Compromisso social**

A PUC-Campinas, fiel à sua identidade católica e comunitária, possui o compromisso de colaborar com a transformação da sociedade numa perspectiva justa e solidária, estimulando o desenvolvimento desse compromisso junto à comunidade universitária.

A PUC-Campinas elaborou, em 2003, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, em vigência até o ano de 2007, quando promoveu uma readequação e revisão para o período 2008-2012.

O PDI da Universidade retrata sua história e o seu percurso durante todo o seu período de vida, registrando sua atuação e a sua inserção junto à comunidade do entorno, além de contextualizar o cenário da Educação no país e no mundo e estabelecer as metas para o período.

O PDI 2008-2012 definiu as metas a serem alcançadas nesse período, levando em consideração, as diretrizes das políticas aprovadas pelo CONSUN, os documentos oficiais da Universidade e os resultados dos processos de avaliação interna decorrentes do PROAVI.

Para a definição das propostas constantes do PDI, as áreas da Universidade pautaram-se nas diretrizes das políticas, objetivos e projetos estratégicos já desenvolvidos em anos anteriores, cujos resultados têm norteado a elaboração de novos projetos; nas sugestões oriundas dos processos avaliativos específicos do plano estratégico, bem como nas recomendações da CPA, oriundas do processo de auto-avaliação institucional. A implementação dessas propostas tem se dado por meio da propositura de novos projetos, anualmente, os quais são priorizados e aprovados em função das diretrizes das políticas, dos documentos normativos que regem a IES e, como não poderia deixar de ser, dos recursos disponibilizados e aprovados pelo Conselho Universitário.

#### **4.2. A Política para o Ensino (Graduação e Pós-Graduação), a Pesquisa, a Extensão e as respectivas Normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à Produção Acadêmica, para as bolsas de Pesquisa, de Monitoria e demais modalidades**

A PUC-Campinas após análise e elaboração conjunta com os gestores definiu, em 2004, as Diretrizes para as atividades de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Gestão na Universidade, como partes integrantes de seu Projeto Pedagógico Institucional, com o objetivo de orientar a Universidade quanto a ações a serem desencadeadas com vistas ao alcance de sua missão e visão institucionais.

Em 2007, iniciou-se o processo de revisão das diretrizes aprovadas na 382<sup>a</sup> Reunião do Conselho Universitário, de 16 de dezembro de 2004, com vistas a ajustá-las ao contexto atual, visando o aprimoramento do processo de gestão acadêmica e administrativa.

As diretrizes que vigoram no momento foram amplamente discutidas junto à comunidade interna, em especial, junto ao grupo de gestores (Reitor, Vice-Reitora, Pró-Reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Órgãos) e aprovadas na 429<sup>a</sup> Reunião Extraordinária do Conselho Universitário, de 06 de Março de 2008 (Anexo C).

Ressalte-se, ainda, que esse novo conjunto conta com a inclusão das diretrizes de Marketing e Comunicação Social, de Relações Externas e de Educação a Distância, que não constavam do conjunto anterior e que representam um avanço quanto à qualificação do processo de gestão institucional.

##### **4.2.1. Políticas Institucionais para a Graduação**

As Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas, aprovadas pelo CONSUN, em 2004 e 2008, subsidiaram a elaboração dos projetos da Graduação de 2005 a 2008. Relação dos projetos:

- **Avaliação do Ensino**

**Objetivos:** desenvolver processos diagnósticos que subsidiem a tomada de decisão com relação à melhoria da qualidade do Ensino de graduação em todas as suas dimensões pedagógicas, de estrutura/condições de ensino e de gestão; fazer da avaliação um processo pedagógico de crescimento das pessoas e qualificação das práticas docentes em sala de aula; diagnosticar pontos positivos e fragilidades que precisam ser superadas; fortalecer a discussão sistemática dos Projetos Pedagógicos dos cursos; avaliar continuamente o currículo e seu desenvolvimento no cotidiano; envolver cada vez mais docentes, alunos e gestores na discussão dos Projetos Pedagógicos.

Em 2008 foi construído e aplicado no 2º semestre o instrumento de avaliação do ensino pelos docentes cujos resultados estão sendo processados e serão socializados nos Centros/Cursos no 1º semestre de 2009.

- **Qualificação dos Instrumentos de Avaliação Processual do Ensino-Aprendizagem**

**Objetivos:** Situar as atividades do Grupo de Trabalho (GT) no contexto dos projetos da PROGRAD e das diretrizes da graduação. Socializar os resultados dos dados encontrados nos planos e dados obtidos nos relatórios do G8 (2004) e das reuniões realizadas com Diretores de Faculdades e membros da Equipe da Avaliação dos Projetos Pedagógicos – EAPP. Levantar nos documentos existentes no contexto institucional informações sobre a avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Apresentar proposta para o desenvolvimento de estratégias e implementação da avaliação processual no processo de ensino-aprendizagem.

Este projeto é desenvolvido desde 2006 pela Prograd contando com um Grupo de Trabalho constituído por um representante de cada Centro (6 membros). O GT fez um levantamento dos instrumentos de avaliação utilizados pelos cursos de Graduação, por meio da análise dos planos de disciplinas que constavam no Sistema Informatizado. Os resultados foram encaminhados a todos os Centros, bem como utilizados para o oferecimento de oficinas sobre Avaliação Processual, no âmbito do Programa Permanente de Capacitação Pedagógica. Os resultados estão publicados na Revista Série Acadêmica nº 22. Em 2008 (fev./ago) a temática da Avaliação Processual foi retomada pela Prograd por ocasião do planejamento pedagógico.

- **Aprimoramento Didático-Pedagógico das Práticas de Formação**

**Objetivos:** desenvolver diagnóstico da situação acadêmica e pedagógica, na dimensão didática e formativa das Práticas de Formação, que subsidia análise de pontos positivos e fragilidades que precisam ser superadas; propor ações de aprimoramento didático-pedagógico voltado para professores e direções de Faculdades; realizar ações de apoio pedagógico, oferecimento de subsídios didáticos e pedagógicos para apoio dos professores que oferecem Práticas de Formação.

A PUC-Campinas oferece, desde 2000, Práticas de Formação que constam da grade curricular de todos os cursos de graduação e podem assumir a forma de mini-cursos, oficinas, vivências, visitas técnicas, seminários entre outras; as Práticas de Formação compreendem 8 créditos, 1 por semestre para os cursos com duração de 8 semestres e 10 créditos para os cursos com duração de 10 semestres. Cada crédito equivale a 17 horas/aula, sendo que o aluno escolhe entre diversas atividades oferecidas aquelas que melhor poderão enriquecer sua formação humana, profissional e universitária, numa perspectiva interdisciplinar e de integração das atividades fim da Universidade.

Quanto à interação das práticas acadêmicas da graduação com as linhas de pesquisa e programas de Pós-Graduação e Projetos de Extensão, a Prograd tem buscado fortalecer essa integração por meio dos Projetos Pedagógicos. Nas orientações específicas aos

Centros e Faculdades solicita-se que as atividades de Monitoria, Iniciação Científica e Iniciação a Extensão já integrem os Projetos, como atividades complementares que visam à formação integral do graduando.

- **Avaliação dos Projetos Pedagógicos**

**Objetivos:** fortalecer a discussão sistemática dos Projetos Pedagógicos dos cursos; avaliar continuamente o currículo e seu desenvolvimento no cotidiano; envolver cada vez mais docentes, alunos e gestores na discussão dos Projetos Pedagógicos.

A PUC-Campinas tem discutido a formação na Graduação desde a década de 90, quando promoveu 4 seminários sobre currículo. A Prograd, desde 2004, promove Encontros, oficinas, debates sobre a temática da formação na Graduação e da articulação, nos Projetos Pedagógicos, das dimensões ética, epistemológica, didático-pedagógica, político-institucional, cultural e sócio-econômica com o perfil do profissional em sua área específica. Em 2006 foram criadas as Equipes de Avaliação do Projeto Pedagógico – EAPP's, com carga horária de 4 horas semanais (2 docentes).

- **Avaliação do Resultado do ENADE**

**Objetivos:** avaliar o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, suas habilidades, sua competência para compreender temas específicos de sua profissão e de outras áreas de conhecimento; avaliar os resultados constantes no relatório do curso, no ENADE/2006, publicado pelo MEC/INEP.

A PROGRAD encaminhou aos cursos que participaram do ENADE orientações para análise e discussão dos resultados, na perspectiva do aprimoramento contínuo dos Projetos Pedagógicos e superação das dificuldades encontradas pelos alunos na avaliação externa.

Os resultados em todos os cursos, foram analisados e discutidos pela Direção, pelo Conselho da Faculdade e pelas Equipes de Avaliação do Projeto Pedagógico - EAPP's.

As principais ações decorrentes foram:

- Análise do conteúdo da prova X conteúdo programático das disciplinas, para se verificar se algum conteúdo necessitaria ser incorporado ao currículo vigente/programas das disciplinas;
- Análise das dificuldades decorrentes dos alunos: interpretação das questões, aplicação dos conhecimentos teóricos e falta de motivação para fazer a prova. Cada curso busca estratégias próprias para um trabalho com os alunos, a partir da divulgação e discussão dos resultados com os alunos ingressantes e concluintes;

- Análise comparativa dos resultados dos cursos da PUC-Campinas, Região Metropolitana e Estado de São Paulo.

A PROGRAD encaminhou a discussão dos resultados do ENADE como mais um espaço para envolver professores e alunos na reflexão sobre os Projetos Pedagógicos e encaminhamento das alterações didático-pedagógicas e de conteúdo programático necessárias.

- **Estudo de demanda para Cursos Superiores de Tecnologia**

**Objetivos:** levantar informações sobre a demanda para cursos de graduação na modalidade de Tecnologia, na cidade de Campinas. Identificar o interesse no vestibular para os novos cursos de curta duração, de forma espontânea e estimulada. Quantificar nível de conhecimento, interesse e intenção por cursos de curta duração (tecnólogo). Quantificar a demanda para os Cursos de Tecnologia. Traçar perfil do entrevistado (sexo, classe, profissão, idade, opção de cursos, opção de instituição de ensino).

Os objetivos deste projeto se articulam com os objetivos da Diretriz XII da Política de Graduação, que se refere ao oferecimento de cursos de formação de tecnólogos uma preocupação da Prograd desde 2006. Em 2007 e 2008 foi realizada pelo IOPEQ (Instituto de Opinião Pública, Estatística e Qualidade Ltda.) pesquisa específica sobre a demanda para os cursos de graduação e formação tecnólogos na região de Campinas. Os resultados subsidiaram o desenvolvimento de projetos pedagógicos de 5 cursos de formação de tecnólogos, que foram oferecidos nos processos seletivos de 2008 e 2009, conforme segue:

1. Redes de Computadores;
2. Construção de Edifícios;
3. Gestão de Tecnologia da Informação
4. Hotelaria
5. Libras

- **Programa Permanente de Capacitação Pedagógica**

**Objetivo:** Oferecer e implementar atividades permanentes de capacitação didático-pedagógica, voltadas ao atendimento das necessidades pedagógicas do corpo docente dos cursos e, conseqüentemente, à dinamização do processo de ensino-aprendizagem (aprimorar os processos de ensinar e aprender e avaliação desses processos).

Para atender as Diretrizes V e VII da Política, a Pró-Reitoria de Graduação criou, em 2005 o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP), que tem por objetivo aprimorar e qualificar as atividades de ensino e avaliação por meio do oferecimento de cursos, oficinas,

seminários, voltados aos docentes de todos os Centros/Cursos da PUC-Campinas, com expressiva participação dos docentes: em 2005 participaram 233 docentes; em 2006, 193 docentes; em 2007, 161 docentes e em 2008, 116 docentes. O detalhamento e resultados do projeto foi socializado na Revista Série Acadêmica, números 20 e 22.

- **Diagnóstico para implantação da nova estrutura organizacional para Estágio**

**Objetivos:** realizar levantamento detalhado de informações sobre a estrutura de estágio existente em toda a Universidade; propor uma adequação na proposta da nova estrutura de estágio, tendo em vista a diversidade dos cursos existentes na instituição; subsidiar a definição das funcionalidades do sistema informatizado a ser desenvolvido para o gerenciamento do sistema de estágio.

Este projeto é desenvolvido desde 2006 e publicou, em 2007, os resultados de um amplo diagnóstico sobre os estágios obrigatórios e não-obrigatórios. O Grupo de Trabalho desenvolveu um Sistema Informatizado de Apoio ao Estágio (2007 e 2008) que está sendo implementado em 2009 em conjunto com a Gerência de Informática. Com a promulgação da nova lei do estágio (Lei 11.788, de setembro/08) em 2009 a Prograd está redimensionando os trabalhos do GT-Estágio, visando a adequação dos Regimentos do Estágio, em todos os cursos de graduação da instituição, às exigências da nova Lei.

- **Programa Institucional de Monitoria**

**Objetivos:** concluir o sistema informatizado de apoio à Monitoria; implantar processo avaliativo das atividades da Monitoria; revitalizar os processos de iniciação à docência; capacitar docentes e discentes para o trabalho de Monitoria.

As atividades de monitoria são regulamentadas por meio de Resolução Normativa que estabelece o nº de monitores por Centro/Cursos, dá orientações sobre o Projeto de Monitoria do docente, em cada disciplina; foi desenvolvido juntamente a Gerência de Informática Sistema Informatizado de Apoio à Monitoria, visando seu acompanhamento e avaliação. O Grupo de Trabalho – Monitoria programou em 2007 o I Encontro de Monitoria e em 2008 o II Encontro de Monitoria, visando divulgar e socializar as experiências de docentes e alunos monitores. Desde 2007, os alunos e docentes avaliam on-line as atividades desenvolvidas; os resultados são disponibilizados no site do aluno e do professor e subsidiam o aprimoramento das atividades.

- **Qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso**

**Objetivo:** Implementar e acompanhar a prática pedagógica da avaliação processual pelos professores orientadores de TCC em diferentes cursos da PUC-Campinas.

O Projeto Trabalho de Conclusão de Curso – TCC vem desde 2004 buscando qualificar as atividades desenvolvidas em 33 cursos de graduação que tem este componente curricular em seus Projetos Pedagógicos. A revista Série Acadêmica ° 19 foi dedicada às atividades desenvolvidas em 2004 e 2005 incluindo o diagnóstico realizado pelo Grupo de Trabalho da PROGRAD.

Em 2006 e 2007 foram revistos os Regimentos do TCC em todos os cursos, a partir de orientação da Pró-Reitoria; como uma das demandas prioritárias dos docentes era a questão da Avaliação Processual do TCC, o GT dedicou-se, em 2008, a estudar e propor critérios de avaliação processual, de caráter mais global, possíveis de serem utilizados pelos professores em diferentes cursos. Para 2009 está prevista a socialização destes critérios, em reuniões com os professores orientadores do TCC. Artigo sobre Avaliação Processual do TCC foi publicado na Revista Série Acadêmica nº 22.

- **Licenciaturas**

**Objetivos:** elaborar, a partir dos estudos do Grupo de Trabalho 2006, uma proposta de política para as licenciaturas da PUC-Campinas, para ser apreciada pelas diretorias de cursos e instâncias superiores; organizar e realizar o II Encontro de Licenciatura da PUC-Campinas. Elaborar um plano de implantação da política de licenciatura.

A PUC-Campinas, como expressão de seu compromisso social com Campinas e região metropolitana, vem oferecendo desde sua criação, há 67 anos, os cursos de licenciatura. Atualmente oferece 10 cursos: Letras, Matemática, História, Ciências Sociais, Geografia, Filosofia, Educação Física, Artes Visuais, Ciências Biológicas e Pedagogia. A Prograd, com vistas a implementar a Diretriz VIII da Política de Graduação, tem buscado resgatar toda a trajetória da licenciatura na Universidade e, ao mesmo tempo, projetar sua atuação com base nas diretrizes curriculares vigentes e legislação específica das licenciaturas. Em 2006 foi elaborada nova proposta pela Coordenadoria Especial de Licenciatura – CELI, que vem sendo gradativamente implantada. Em 2007 e 2008 a CELI promoveu a III e IV Mostra de Projetos de Prática de Ensino e Estágios Supervisionados e publicou na Série Acadêmica nº 21, os resultados do I Encontro de Licenciatura. A Universidade tem uma política de incentivo para as licenciaturas, oferecendo bolsa de 10 a 25% do valor da mensalidade aos alunos matriculados.

O projeto Circuito Conhecimento desenvolvido pelo DCOM teve um segmento coordenado pela CELI, com o objetivo de melhor conhecer a realidade da educação básica na região de Campinas, de promover palestras e oficinas sobre temas da atualidade relacionados aos conteúdos curriculares do ensino médio e de promover reflexões sobre a profissão docente. As atividades foram desenvolvidas por professores dos cursos de licenciatura da Universidade. O projeto percorreu 17 escolas, sendo 15 públicas e 2 particulares, onde



foram ministradas 22 palestras ou oficinas, atingindo um público de 2.823 alunos e 134 professores. Como consequência, houve o fortalecimento do vínculo entre a PUC-Campinas – instituição formadora – e a escola de educação básica – campo de atuação dos estagiários e futuro campo de atuação dos licenciados.

- **Implantação de Ambientes de Aprendizagem**

**Objetivos:** dar continuidade à implantação do Laboratório de Ensino da Faculdade de Educação. Discutir com instâncias superiores a possibilidade de integrar laboratórios de ensino de um mesmo Centro; melhorar as condições de desenvolvimento de Práticas de Ensino e Estágios realizar a Feira Educacional Itinerante – FEI, de natureza pedagógica proporcionar visibilidade às licenciaturas; incentivar a produção de materiais didáticos.

Ainda no que se refere à Política de Licenciatura, a CELI desenvolveu estudos para implantação dos Laboratórios de Ensino nos Centros.

Em 2007 foi realizada a Feira Educacional Itinerante – FEI, para divulgar por meio de oficinas, exposição de material didático, filmes e documentários, os cursos de licenciatura.

- **Acompanhamento Acadêmico do Aluno Ingressante**

**Objetivos:** 1ª Etapa: contribuir para a inserção do aluno na Universidade; criar condições para que o aluno desenvolva uma relação afetiva com o seu curso e com a Universidade; preparar o aluno, por meio de estratégias participativas, para que ele se responsabilize, também, pelo seu processo de formação; levantar conceitos e conhecimentos que os alunos trazem sobre o processo de formação que vão vivenciar, no âmbito da Universidade.

Este projeto, por meio de diferentes estratégias didático-pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, discute o papel do aluno na perspectiva do Projeto Pedagógico do curso, o papel do docente no processo de formação, a relação professor-aluno no processo de aprendizagem, orientando os alunos em sua vida acadêmica e métodos de estudo.

Desenvolvido desde 2005, este projeto foi gradativamente implantado, de forma que em 2008 foi oferecido a todos os ingressantes (3.941 alunos aproximadamente) na forma de Práticas de Formação. Envolveu em 2008 130 docentes. Os resultados da 1ª etapa foram apresentados na Revista Série Acadêmica nº 20.

- **Acompanhamento Acadêmico do Aluno Veterano**

**Objetivos:** 2ª Etapa: acompanhar a vida acadêmica dos alunos, seu desempenho no curso e suas necessidades e expectativas; elaborar propostas de atividades pedagógicas para a superação de dificuldades, em especial as relativas ao processo de ensino e de

aprendizagem; colher subsídios para a avaliação do projeto pedagógico. 3ª Etapa: contribuir com os centros e faculdades, por meio de um trabalho integrado, para a preparação do aluno em sua inserção no mundo do trabalho e para a educação continuada.

Estas etapas foram desenvolvidas em 2007 e 2008, envolvendo os alunos que participaram da 1ª fase; com foco na avaliação do desempenho acadêmico do aluno (etapa intermediária do projeto) e na transição para a vida profissional (etapa final do projeto). Envolveu em 2007, 65 professores e em 2008, 57 professores. Quanto aos alunos, participaram das duas etapas em 2007, 1397 discentes e em 2008, 1135 discentes, que se inscreveram voluntariamente nestas Práticas de Formação. Os resultados estão registrados na Revista Série Acadêmica, nºs 22 e 23

- **Qualificação da Revista Série Acadêmica**

**Objetivos:** Socializar interna e externamente as experiências didático-pedagógicas e de gestão no âmbito da Graduação. Dar continuidade ao processo de melhoria dos aspectos formais da publicação do periódico.

A Revista Série Acadêmica (ISSN – 1980-3095) foi criada em 1994 para ser um vínculo de comunicação e socialização das experiências didático-pedagógicas desenvolvidas na PUC-Campinas. Idealizada pela Vice-Reitoria Acadêmica, hoje Pró-Reitoria de Graduação, tem publicado experiências inovadoras e resultados dos projetos que vem sendo implementados para consolidar a Política de Graduação. Com periodicidade anual e a possibilidade de publicar números especiais, tem sido um veículo importante para que as comunidades interna e externa conheçam projetos que qualificam o cotidiano da sala de aula e possibilitam alavancar o ensino, a pesquisa e a extensão. O número 23, referente à 2008, está no prelo, para publicação até o final de fev./2009.

- **Programa de Acessibilidade**

**Objetivo:** Promover ações visando à acessibilidade de estudantes com deficiência na PUC-Campinas.

A Universidade há longo tempo desenvolve ações que visam a inclusão dos alunos em suas diferentes dimensões e especificidades. A PROGRAD desenvolve o PROACES, visando atender tanto aos objetivos da missão institucional enquanto Universidade Comunitária, quanto aos dispositivos da Lei 10.098/2000 e demais Decretos e portarias que regulamentam a atuação junto a esses alunos. A partir de 1989, desde o processo seletivo já há orientação específica aos candidatos com necessidades especiais e, no caso de deficiência visual, a prova se realiza em grafia ampliada ou em Braille. O apoio aos alunos é realizado por equipe especializada (2 Pedagogas em Educação Especial e Interprete de

Libras, 1 Pedagoga em Braille) e infra-estrutura e equipamentos adequados às necessidades do PROACES. Resultados do projeto estão publicados na Revista Série Acadêmica nº 23.

- **Estudos Complementares:**
  - **Trancamento de matrículas:** estudo realizado no 2º semestre/08, considerando que no 1º semestre/08 298 alunos solicitaram trancamento. Foi aplicado on-line instrumento de pesquisa, respondido por 114 alunos. A análise dos dados, tanto quantitativa quanto qualitativa, trouxe subsídios para a PROGRAD rever as diferentes formas de relacionamento com os estudantes, entre outros encaminhamentos possíveis.
  - **Tutoria:** desenvolvimento de estudos para implantação da tutoria na graduação, com objetivo de acompanhar e avaliar o desempenho acadêmico dos alunos. O projeto foi apresentado em 2008 às instâncias superiores e se encontra na fase de análise orçamentária e operacional, que complementa o estudo de viabilidade para sua implementação.

Em relação aos cursos de graduação à distância, atualmente a Universidade possui um curso Sequencial de Formação Específica em Tecnologia da Informação, que utiliza essa metodologia de ensino.

#### **4.2.2. Políticas Institucionais para a Pós-Graduação *Lato Sensu***

A consolidação e ampliação das atividades da Pós-Graduação *Lato Sensu* estão acontecendo pelo fortalecimento dos seus processos e estruturas de apoio. Do ponto de vista da gestão dos assuntos acadêmicos, a Coordenadoria de Especialização da PROPESQ conta com procedimentos de análise de processos e projetos que garantem o cumprimento das normas oficiais internas e externas relacionadas aos cursos de Especialização.

Processos de avaliação docente e discente são desenvolvidos incluindo reuniões periódicas entre a Coordenadoria de Especialização e os Coordenadores Acadêmicos dos cursos, para institucionalizar os resultados e ações decorrentes das avaliações.

A criação da Fundação Monsenhor Salim, em processo, será um estímulo para a ampliação da interface da Especialização com a comunidade. As possibilidades de parcerias com instituições e realização de ações conjuntas permitirão a ampliação das atividades e o contato da Universidade com as tendências e expectativas da comunidade, das entidades profissionais, instituições públicas e privadas. Um dos resultados previstos desta aproximação será o aumento da precisão na oferta de cursos e atividades, além da sinergia entre os centros e núcleos de conhecimento da Universidade com as tendências profissionais da sociedade e, principalmente, da Região Metropolitana de Campinas. O

credenciamento que a PUC-Campinas obteve, junto ao Ministério da Justiça, para o desenvolvimento do Curso de Especialização em Segurança Pública e Sociedade, demonstra que essa é uma alternativa que poderá criar boas oportunidades de parcerias.

Uma atividade que se tem revelado muito positiva e que deve continuar sendo oferecida é o Ciclo de Palestras.

O link de divulgação dos cursos *Lato Sensu* é <http://www.puc-campinas.edu.br/pos/lato/index.aspx?view=all>.

**Cursos oferecidos:**

- Programa de Aprimoramento Profissional em Fisioterapia
- Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia
- Programa de Aprimoramento Profissional em Psicologia (FUNDAP)
- Programa de Aprimoramento Profissional em Terapia Ocupacional (FUNDAP)
- Especialização em Gestão em Enfermagem
- Especialização em Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações
- Especialização em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva,
- Especialização em Enfermagem Pré-Hospitalar
- Especialização em Fonoaudiologia na Atenção Neonatal
- Especialização em Contabilidade, Auditoria e Controladoria
- Especialização em Gestão Pública
- Especialização em Direito Constitucional
- Especialização em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho
- Especialização em Direito Tributário
- Especialização em Direito Processual Civil
- Especialização em Segurança Pública e Sociedade
- Especialização em Direito e Relações de Consumo
- Especialização em Direito de Família
- Especialização em Educação e Psicopedagogia
- Especialização em Educação Inclusiva.
- Aperfeiçoamento em Jogos Cooperativos Aplicados ao Desenvolvimento de Potenciais no Contexto de Trabalho
- Aperfeiçoamento em Comunicação Empresarial: fala, voz e escrita na empresa.

#### **4.2.3 Políticas Institucionais para a Pós-Graduação *Stricto Sensu***

A produção científica da PUC-Campinas organiza-se em 53 Grupos de Pesquisa certificados junto ao Diretório de Grupos do CNPq. Os projetos de pesquisa dos docentes pesquisadores contam com sessenta e seis (66) Linhas de Pesquisa.

Nesse contexto, os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* adquirem fundamental importância na consolidação da produção científica da Universidade. Assim, nas diretrizes da política de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu* aprovada em 2008, está prevista a ampliação seletiva de Programas *Stricto Sensu*. Atualmente, a Universidade possui quatro Programas credenciados nas áreas de Psicologia, Urbanismo, Engenharia Elétrica e Educação.

Em 2009, dois novos cursos de Mestrado (Filosofia e Engenharia) e um de Doutorado (Urbanismo) serão submetidos ao Aplicativo para Propostas de Cursos Novos (APCN) 2009 e em 2010, mais dois cursos de Mestrado (Medicina e Direito) passarão pelo APCN 2010.

#### **4.2.4. Políticas Institucionais para a Pesquisa e Iniciação Científica**

A carreira docente implantada na PUC-Campinas em 2006 prevê o ingresso de docentes em jornada integral de 40 horas com Plano de Trabalho de Pesquisa e dedicação exclusiva à Universidade, no que se refere às atividades de Ensino e Pesquisa, pela via de processos seletivos internos e externos. O exercício, acompanhamento e avaliação de docentes com Plano de Trabalho de Pesquisa, aprovado para o biênio, assim como a apresentação e avaliação de nova proposta de Plano de Trabalho são regidos pela RN PUC nº 010/2008 (Anexo D). Nessa mesma normativa são previstos três perfis de docentes com Plano de Trabalho de Pesquisa:

- Perfil 1: titulação mínima de Doutor e vinculação a Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com níveis de Mestrado e Doutorado, na qualidade de docente permanente;
- Perfil 2: titulação mínima de Doutor e vinculação a Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com apenas o nível de Mestrado, na qualidade de docente permanente;
- Perfil 3: titulação mínima de Doutor e vinculação a Grupo de Pesquisa institucional, na qualidade de pesquisador ou líder.

Embora sejam previstas vinte horas para o cumprimento de atividades de pesquisa para os três perfis, em relação às atividades de ensino prevê-se uma gradual diminuição à medida que o docente migra do Perfil 3 ao Perfil 1, a saber:

- Perfil 3: trata-se de um docente pesquisador inserido primordialmente no nível graduação; sua carga horária semanal compõe-se de 20 horas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e 20 horas para atividades de ensino em curso(s) de graduação, responsabilizando-se por disciplinas cujas ementas mantêm afinidade com a linha de pesquisa do seu projeto - aprovado como parte do Plano de Trabalho bienal; a

função desse perfil é primordialmente estimular a produção científica dos alunos dos cursos de graduação, sob a forma de projetos de Iniciação Científica, inserindo-os no ambiente cultural dos Grupos de Pesquisa. O Perfil 3 constitui-se como uma fonte para o desenvolvimento de novas propostas de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a partir da consolidação da produção científica coletiva dos grupos de pesquisa distribuídos nas diferentes áreas de conhecimento que se organizam epistemologicamente na PUC-Campinas em cinco Centros.

- Perfil 2: trata-se de um docente pesquisador cuja inserção representa uma transição entre os níveis graduação e mestrado; sua carga horária semanal reflete essa condição, incorporando 20 horas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, uma ou duas disciplinas na graduação, até quatro orientandos de mestrado e até duas disciplinas no Programa de Pós-Graduação. No caso das orientações de mestrado, cada orientação corresponde a uma hora-aula e meia semanal para o acompanhamento individual do mestrando, de forma que esse docente integraliza semanalmente cerca de vinte e cinco horas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, com seus alunos de Iniciação Científica e Mestrado.
- Perfil 1: trata-se de um docente pesquisador com inserção predominante no nível Doutorado, em um Programa de Pós-Graduação completo, com os níveis mestrado e doutorado. Sua carga horária semanal reflete essa condição ao propor-lhe vinte horas de pesquisa, acrescidas de orientações de mestrado e doutorado, num total de até oito orientandos, sendo a hora/aula de orientação de doutorado equivalente a duas horas-aula de ensino e a orientação de mestrados, a uma hora-aula e meia de ensino. Dessa maneira, sua inserção no nível da graduação dá-se basicamente pela orientação a alunos de Iniciação Científica, podendo ministrar no máximo uma disciplina por semestre, de forma a contribuir para o projeto pedagógico da Graduação. Uma de suas missões importantes é a redução do tempo médio de titulação no nível Pós-Graduação, por meio da formação em pesquisa dos alunos dos cursos de graduação com afinidade com as linhas de pesquisa do Programa. Portanto, os docentes pesquisadores deste perfil dedicam semanalmente cerca de trinta e quatro horas para atividades de pesquisa e orientação a alunos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado.

Em se tratando de Iniciação Científica, na PUC-Campinas, a participação de alunos de graduação em atividades de IC é regido pelo Programa Integrado de Iniciação Científica (PIC), que tem como objetivo fomentar as atividades de docentes pesquisadores e alunos de graduação envolvidos em Grupos de Pesquisa certificados pela PUC-Campinas, nas diversas áreas do conhecimento.

O PIC oferece duas modalidades de bolsas para alunos de graduação:

- *PIBIC/CNPq*: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica visa despertar a vocação científica de estudantes em todas as áreas do conhecimento. É um Programa administrado diretamente pelas instituições, como a PUC-Campinas, com a supervisão do CNPq. Voltado para o aluno de graduação, privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica. Atualmente, a cota PIBIC/CNPq da PUC-Campinas é de 62 bolsas.
- *FAPIC/Reitoria*: O Fundo de Apoio à Iniciação Científica é um programa mantido pela Reitoria da PUC-Campinas. Esse programa teve início em 1988 com a finalidade de fomentar a Iniciação Científica, com os mesmos objetivos do CNPq. O bolsista de IC recebe bolsa sob forma de isenção de mensalidades escolares em isonomia com o valor da bolsa PIBIC/CNPq (atualmente, R\$ 300,00). Quando combinada com outras formas de isenção parcial ou total de mensalidade, autorizadas pela PUC-Campinas, essa bolsa visa beneficiar o estudante com o maior valor possível de isenção de sua mensalidade (no máximo cem por cento). Atualmente, a cota institucional mínima disponibilizada pela Reitoria da PUC-Campinas é de 130 bolsas.

Além do PIC, os docentes pesquisadores da Universidade são incentivados a buscar recursos externos para financiamento das bolsas de Iniciação Científica, junto às agências de fomento estaduais e federais. Desde agosto de 2008, a PUC-Campinas está credenciada com um Ponto de Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo - FAPESP, no seu Campus I, o que tem incentivado a proposição e execução de Planos de Trabalho de Iniciação Científica financiados por essa agência. Os docentes pesquisadores contam ainda com bolsas tipo CNPq/Edital e bolsas financiadas em projetos por outras agências de fomento, como a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

A PUC-Campinas implantou e vem aperfeiçoando, desde 2006, o Sistema de Iniciação Científica (SIC). O SIC se constitui de um conjunto de bases de dados informatizadas e indexadas, disponíveis em servidores próprios da Universidade, que constituem um sistema de acesso remoto para cadastro, acompanhamento, inscrição, seleção e avaliação dos Planos de Trabalho de Iniciação Científica na PUC-Campinas. Através de cruzamento com as informações do sistema do Plano de Carreira Docente, os Planos de Trabalho de Pesquisa aprovados para os docentes pesquisadores são automaticamente disponibilizados no SIC para fins de verificação da consistência com Planos de Atividades de Pesquisa de IC propostos pelos docentes. Todo o processo de inscrição é realizado pela Internet, via site do professor, mediante a submissão de arquivos eletrônicos correspondentes à proposta (<http://www.puc-campinas.edu.br/pesquisa/>).

A avaliação e seleção também são eletrônicas, contando com módulos do sistema para cada uma das instâncias de avaliação internas e também para o Comitê Científico do CNPq, composto por docentes pesquisadores de outras IES, que são convidados anualmente a participarem do processo.

Tradicionalmente, a PUC-Campinas tem realizado a composição do Comitê Científico com pelo menos 10 pesquisadores professores doutores externos à Universidade, preferencialmente bolsistas Produtividade em Pesquisa do CNPq, cujas especialidades correspondem às grandes áreas de conhecimento do CNPq.

Com relação à avaliação, os bolsistas de IC apresentam relatórios individuais parciais e finais, com parecer de avaliação emitido pelos docentes orientadores. Os relatórios são avaliados nas instâncias institucionais: Núcleo de Pesquisa e Extensão, Centro e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. O desenvolvimento dos Planos de Trabalho de IC também são avaliados por ocasião dos Encontros de Iniciação Científica. As apresentações de trabalhos relacionados aos Planos de Trabalho no Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas, na forma de apresentação oral ou pôster, também são levadas em consideração. O Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas reúne os bolsistas da instituição e atualmente encontra-se na sua 13<sup>a</sup> edição.

Os relatórios são avaliados internamente, pelo Sistema de Iniciação Científica, por pelo menos dois revisores (professores doutores do quadro de pesquisadores da PUC-Campinas). São também disponibilizados para apreciação pelo Comitê Externo de Avaliação, que é preferencialmente composto pela mesma equipe de professores pesquisadores que participa do processo de seleção no Comitê Científico do CNPq, valorizando o encontro do ponto de vista da qualificação técnica e científica.

Os trabalhos de Iniciação Científica são inscritos no Encontro de Iniciação Científica na forma de Resumo Simples ou Resumo Expandido, apresentados por meio de exposição oral e/ou sob a forma de poster, conforme normas específicas do evento. É responsabilidade do docente orientador a supervisão da elaboração desses resumos pelo aluno.

No XIII Encontro de Iniciação Científica, o último realizado na PUC-Campinas, nos dias 21 e 22 de outubro de 2008, foram apresentados 448 trabalhos, dos quais 241 na forma de pôster e 207 como comunicação oral. Os alunos que completaram um ano de atividades de IC (de agosto de 2007 a julho de 2008) apresentaram os resultados de sua pesquisa por meio de comunicação oral. Os alunos recém-ingressantes no processo (início em agosto de 2008) apresentaram seu trabalho em forma de poster. Cumpre esclarecer que o Encontro foi aberto a alunos de IC com outros tipos de bolsa (CNPq Edital, FAPESP, PET/MEC/SESu). Os resumos dos trabalhos (simples e expandidos) foram publicados no site da Universidade e em mídia eletrônica (CD).

Além das apresentações de trabalhos de bolsistas, o Encontro de Iniciação Científica conta com uma série de outras atividades, como mesas-redondas, palestras e minicursos, tornando o evento mais significativo, considerando a experiência do aluno de graduação em relação à pesquisa científica.

A partir de 2009, a PUC-Campinas passará a oferecer aos seus bolsistas de Iniciação Científica apoio na forma de complementação financeira para subsidiar a sua participação em eventos científicos externos à Universidade. Os principais objetivos desse programa são divulgar trabalho de pesquisa realizado na PUC-Campinas e incentivar o(a) bolsista de IC à produção e divulgação científica.



As propostas de apoio para os estudantes serão encaminhadas por seu orientador e passarão por análise nas instâncias institucionais: Núcleo de Pesquisa e Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Os critérios de análise para concessão do apoio já estão estabelecidos, a saber:

- análise do Currículo Lattes do(a) docente orientador(a) atualizado (apenas os últimos 3 anos): titulação, produção científica recente, perfil e vínculo empregatício;
- análise do Currículo Lattes do(a) bolsista atualizado;
- inserção do(a) bolsista no Grupo de Pesquisa, certificado pela PUC-Campinas junto ao CNPq, ao qual está vinculado o(a) docente orientador(a);
- mérito e qualidade do trabalho a ser apresentado: texto completo para comunicação oral ou cópia reduzida para poster;
- relevância do evento para a área de conhecimento e para a linha de pesquisa do projeto;
- compromisso em submeter o trabalho para publicação posteriormente à participação no evento;
- apresentação de relatório técnico sobre a qualidade do evento, repercussões do trabalho apresentado e contatos acadêmicos institucionais.

A ajuda de custo será disponibilizada ao docente orientador, o responsável pela prestação de contas à PROPESQ, de acordo com os procedimentos institucionais vigentes. O auxílio será destinado ao pagamento da inscrição no evento, deslocamento terrestre, estada e alimentação.

#### **4.2.4. Políticas Institucionais para a Extensão**

As atividades de Extensão da PUC-Campinas objetivam dar cumprimento à sua Missão Institucional, expressando compromisso com o Município e a Região em que inserida.

A partir de 2006, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários fomentou e consolidou Programas; planejou e supervisionou a implantação de três sistemas: o dos Núcleos Territoriais de Extensão - NTEs, o do Originis e o do Sismetrópole. Cada Núcleo Territorial de Extensão é porção do território da Região Metropolitana de Campinas (RMC), definida por referência a um ponto de irradiação de ações de Extensão identificado por sua significação social; o Originis busca a comunicação dos agentes de Extensão e o Sismetrópole serve à divulgação de informações de interesse metropolitano, ambos disponíveis na Internet.

As atividades de Extensão classificam-se em áreas temáticas, sendo igualmente adotadas, a partir de 2008, as Linhas de Extensão definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEXT). As concepções teóricas de Milton Santos e Paulo Freire subsidiam o desenvolvimento das atividades, tendo sido promovidos encontros para discussão dos respectivos aspectos teórico-metodológicos.

Em 2008, deu-se continuidade ao Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão (PROFAE), tendo sido criado o Conselho Consultivo da Extensão e foram implantados o

Fundo de Apoio à Extensão (FAPEX) e o Programa de Iniciação à Extensão (PIEX), envolvendo, em 2008, 60 alunos com Bolsas de Iniciação à Extensão (BIEX) e 245 alunos Voluntários em Extensão (VEX).

### **O Programa Geral e os Programas Setoriais de Extensão**

Implantado em 2006, o Programa Geral integrou os Projetos de Extensão dos docentes com Jornada de Trabalho de 40 horas semanais, desenvolvidos em NTEs de duas regiões de Campinas: a Central e a Noroeste, zonas urbanizadas e rurais, com altos índices de vulnerabilidade social. Em 2006, contou com 29 projetos; em 2007, com 35, e, em 2008, com 33. A revisão do Programa Geral levou a desdobramento de novos Programas para 2009.

As linhas de Extensão que nucleiam as atividades são as seguintes:

- Organizações da sociedade e movimentos sociais e populares;
- Grupos sociais vulneráveis;
- Direitos individuais e coletivos;
- Mídias;
- Comunicação estratégica;
- Desenvolvimento humano;
- Tecnologia da informação;
- Educação profissional;
- Jovens e adultos;
- Infância e adolescência;
- Terceira idade;
- Uso de drogas e dependência química;
- Saúde da família;
- Saúde humana;
- Segurança alimentar e nutricional;
- Pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais;
- Patrimônio cultural, histórico e natural;
- Artes integradas;
- Artes cênicas;
- Questões ambientais;
- Recursos hídricos;
- Desenvolvimento urbano
- Gestão institucional.

Desde 2008 estão em curso estudos para implantação de Programas Setoriais de Atenção à Idosos, à Pessoas com Deficiência, à Crianças e Adolescentes, à Economia, à Comunidade Interna e de Difusão Cultural.

**A Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI)**

A Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, tem por objetivo planejar, supervisionar, promover e executar atividades de atenção à comunidade interna, composta por docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e menores aprendizes, abrangendo diversas dimensões, como vida saudável, esporte, educação, meio ambiente, relação interpessoal, organização estudantil, arte e cultura, dentre outras.

Os projetos, abaixo discriminados, foram desenvolvidos pela CACI em 2008:

**Projeto Apoio ao Esporte Universitário** - disponibiliza orientações técnicas esportivas às entidades estudantis, em cronograma anual de treinamento, com assessoria de docente da Educação Física, auxiliada por acadêmicos bolsistas, visando fortalecer o estímulo ao esporte e às competições esportivas existentes dentro e fora da Universidade, bem como fomentar a organização de novas entidades desportivas de discentes.

**Projeto Inter'Arte 2008** - de cunho artístico-cultural, tem reunido, desde 2006, a valorização dos talentos artísticos de membros da comunidade, por meio de momentos coletivos de apresentação de tais dons individuais, em suas diversas expressões (fotografia, artes plásticas, poesias, dança, dramaturgia, etc), e mostras de produções cinematográficas que se encontram fora do circuito comercial, a todos os segmentos da comunidade interna.

**Projeto Oficín'Arte** - pretende consolidar um espaço institucional voltado à práxis artística, integrando e estabelecendo parcerias entre os diversos setores da Universidade. Têm entre seus objetivos específicos: possibilitar as práticas artísticas na área de artes visuais, a expressão pessoal e poética, o convívio comunitário e a troca de experiências entre os membros da comunidade interna, além de estimular a reflexão estética e a ampliação de repertório conceitual sobre arte.

**Projeto Palavra Livre** - tem propiciado debates contemporâneos à comunidade interna, nos diversos campi universitários, desde 2005.

**Projeto Férias na PUC** - funcionando como uma espécie de colônia de férias, o projeto oferece um calendário de atividades físicas, desportivas, culturais, cidadãs e de lazer aos filhos de docentes e funcionários da Universidade e Colégio Pio XII, nos períodos das férias escolares

**Projeto No Pique da PUC** - é um projeto de Extensão, cujo professor responsável pertence ao quadro de carreira da Universidade, com 20 horas por semana de disponibilidade para a preparação, acompanhamento, realização e avaliação da proposta. Desse modo, sob sua responsabilidade e organização de trabalho e estudo, encontram-se vinculados acadêmicos ligados a bolsas-estímulo e bolsas de iniciação à Extensão, assim como voluntários de Extensão. O Projeto disponibiliza atividades

físicas e desportivas semanais a funcionários e docentes da Universidade, por meio de turmas regulares assessoradas e acompanhadas por acadêmicos da Faculdade Educação Física, o que tem colaborado para o entendimento dos benefícios do exercício e da atividade física, como um aspecto essencial do estilo de vida relacionado à saúde.

**Projeto Patrulheiros** - o projeto visa contribuir, por meio de atividades lúdicas, desportivas e educacionais, para a formação ampla dos menores aprendizes que trabalham na Universidade, objetivando o fortalecimento da autoestima e ampliação dos conhecimentos necessários para a constituição de cidadãos partícipes da sociedade.

**Projeto Conscientização Ambiental & Oficin'Arte** - o projeto objetiva atingir o maior número de pessoas da comunidade universitária, conscientizando-as da importância de se buscar, por meio de medidas mitigadoras, diminuir os impactos ambientais, trabalhar o sentimento de "pertencimento", possibilitando a todos a oportunidade de manifestarem, pela arte, seus sentimentos e a sua parcela de colaboração para que outros apreendam a ter um novo olhar sobre a educação ambiental.

**Projeto Calouríada** - o projeto tem-se constituído como uma das competições esportivas que envolvem as Associações Atléticas dos acadêmicos, na acolhida aos alunos ingressantes. Esse trabalho pretende estimular a competição desportiva como meio de socialização e integração dos novos acadêmicos, ambientando-os ao curso e à Universidade, propiciando aos veteranos a possibilidade de receber os calouros de forma prazerosa e saudável, apresentando-lhe a Associações Atlética e convidando-os a dela participar.

**Projeto Ingressantes** - o projeto propõe fomentar uma mudança gradativa da cultura de relação entre veteranos e calouros, no que diz respeito ao ingresso e permanência na Universidade, e dar apoio aos eventos de recepção aos alunos ingressantes, por parte dos diversos Centros da Universidade, por meio de atividades específicas. Dentre outros objetivos, neste projeto, a CACI também integra as entidades estudantis (Diretório Central de Estudantes, Diretórios e Centros Acadêmicos, Associações Atléticas) e diversas instâncias acadêmicas e administrativas da Universidade (Centros, Pastoral, DSSA, DRE, CPRAFOR, CCA, TV PUC) em torno de momentos diversificados de recepção aos alunos.

**Projeto Puccíada** - as competições esportivas para todos alunos veteranos da Universidade, organizados em seus órgãos representativos (Diretórios ou Centros Acadêmicos, Associações Atléticas e Ligas Desportivas) foram realizadas no ano de 2008, em sua 34ª edição, perseguindo, como foco principal, a promoção da integração dos acadêmicos dos diversos cursos e a adoção de estilo de vida saudável.

**A Empresa Júnior na PUC-Campinas** - neste projeto, pretende-se trabalhar o empreendedorismo na vida universitária, enfatizando a transição da vida acadêmica para o mundo do trabalho, sendo desenvolvidas ações que estimulem os alunos a participarem de atividades extracurriculares, como a criação de uma Empresa Júnior Multidisciplinar, que fará parte do Instituto Alfa, constituído pela Empresa Júnior PUC-Campinas, pela Pré-Incubadora e pela Incubadora de Empresas.

**A Coordenadoria de Cursos de Extensão (CCE) e a formação continuada**

Partindo da concepção de que os Cursos de Extensão são atividades de transmissão de conhecimentos específicos de determinada área temática e de matriz uni ou pluridisciplinar, feita, de modo sistemático e durante tempo predeterminado, em proveito e no interesse de pessoas singularmente consideradas, podemos tomá-los como um componente da formação continuada de graduandos e graduados, egressos da PUC-Campinas ou de outras Instituições de Ensino Superior localizadas na RMC ou regiões mais distantes da área de influência desta Universidade.

Nessa perspectiva, a Coordenadoria de Cursos de Extensão, por intermédio da proposição direta de docentes, de outras Pró-Reitorias, Órgãos Auxiliares e Complementares, de demandas oriundas do mercado de trabalho ou resultantes de necessidades identificadas pelos Projetos de Extensão em andamento, possui cerca de 230 Cursos de Extensão aprovados pelo CONSUN, que podem ser oferecidos visando à formação continuada de diferentes e diversificados grupos de pessoas.

Atenta às recomendações do Programa de Fomento, Acompanhamento e Avaliação da Extensão Universitária (PROFAE), a CCE tem avaliado os Cursos de Extensão da PUC-Campinas de forma a, por um lado, fomentar, acompanhar e avaliar, e, de outro, agregar o maior número de informações possíveis sobre essa prática acadêmica ou sobre qualquer um de seus componentes, analisando-as a partir de critérios pré-definidos, numa perspectiva de avaliação mais normativa ou de estudos avaliativos específicos, sempre na busca de seu aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo CCE, em 2008 foram:

- Aplicações de Quimiometria nas diversas áreas da Química – oferecido em 16/08/2008
- Teste de Personalidade Palográfico – oferecido em 29/03/08
- Teste de Personalidade Palográfico – oferecido em 17/05/08
- Noções Básicas da Statistical Package for the Social Sciences- SPSS – oferecido em 30/05/08
- Psicologia Forense: Teoria e Prática – oferecido no período de 05/08 a 09/12/08
- Compreendendo e tratando os comprometimentos das funções auditivas centrais - Processamento Auditivo – oferecido em 23/08/2008
- Contabilidade Internacional – oferecido no período de 29/03 a 14/06/08
- Liderança e Motivação de Equipes – oferecido no período de 23/05 a 30/05/08
- Qualidade em Serviços e Relacionamento com os Clientes – oferecido no período de 27/09 a 04/10/08
- Teologia para o Ensino Religioso - in company – oferecido no período de 26/03 a 28/05/08
- Tribunal do Júri: Teoria e Prática – oferecido no período de 20/09 a 13/12/08
- Gestão da Informação Financeira para Negócios – oferecido no período de 19/09 a 22/09/08

- Estruturação e Gestão de Projetos Sociais com Ênfase em Estratégias de Geração de Trabalho e Renda – oferecido no período de 29/08 a 14/11/08
- Semelhanças e Diferenças: conhecer, Respeitar e Compartilhar – oferecido no período de 25/10 a 08/11/08
- Oficina de Introdução Teatral – oferecido no período de 06/05 a 24/06/08
- Diversidade e Responsabilidade Empresarial: Planejando a inclusão do portador de deficiência na empresa – oferecido no período de 18/10 a 13/12/08

Em conformidade com o PDI, inúmeros esforços foram despendidos no sentido de fomentar o oferecimento de cursos na modalidade in company. Assim, a CCE supervisionou o planejamento, a realização, a tabulação e análise de uma pesquisa de mercado com as 100 maiores empresas da Região Metropolitana de Campinas, representadas pelos Gerentes de Recursos Humanos.

O estudo, denominado “Demandas de Cursos de Extensão na Região Metropolitana de Campinas”, foi realizado no transcorrer de 2007 e socializado com as diversas estâncias da Universidade no início do ano letivo de 2008. A realização dessa pesquisa resultou no esforço de estimular o corpo docente a oferecer cursos mais adequados às necessidades de formação, principalmente de indivíduos já graduados, em conformidade com as necessidades oriundas do mundo do trabalho. Além disso, suscitou a implantação de um projeto de prospecção junto às empresas da RMC, buscando o aumento no oferecimento de cursos in company e contribuir para a sustentabilidade financeira da Universidade. Entretanto, tal iniciativa encontra-se em estágio embrionário, mas sinalizou a potencialidade que o segmento empresarial possui para essa modalidade de cursos e a confiança depositada por essas empresas nas IES para seu oferecimento. Foram oferecidos 2 cursos in company neste biênio 2007/2008: “Direito Ambiental”, oferecido no período de 05/09 a 12/12/2007, na Prefeitura Municipal de Campinas e “Teologia para o Ensino Religioso”, oferecido no período de 26/03 a 28/05/2008 no Instituto Educacional Imaculada.

Analisando-se o oferecimento de cursos de extensão, a Instituição manteve no biênio 2007/2008, um número de oferecimento que se encontra na média dos anos anteriores, tendo em vista que os cursos efetivamente realizados foram um pouco menores por vários motivos, como falta de uma política de divulgação freqüente nos meios de comunicação (jornais, revistas, outdoor, etc.); preços não muito competitivos em relação a outras Instituições e empresas que oferecem cursos de extensão e inexistência de descontos para empresas e grupos fechados.

Para os próximos anos a CCE tem como desafio dar continuidade ao fomento e ampliação do portfólio dos Cursos de Extensão: estimulando a participação do corpo docente e acompanhar os discentes, realizando pesquisas com os egressos, com vistas a detectar os motivos da desistência e aprimorar suas estratégias; desenvolver e implementar política de preços diferenciada para os Cursos de Extensão, quando se tratar de grupos fechados, in company ou ex-alunos da instituição; acompanhar e avaliar permanentemente os meios de comunicação, visando adequar as estratégias de divulgação aos diferentes contextos e público-alvo específico e estimular a elaboração de propostas de Cursos a partir de prospecção das demandas externas.

**4.3. A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do Patrimônio Cultural**

**4.3.1. Programa de Acessibilidade - PROACES**

A PUC-Campinas, no compromisso de atender a comunidade buscando a acessibilidade de estudantes com deficiência nos processos de ensino, pesquisa e extensão, tem atuado no desenvolvimento efetivo de diversas ações por meio do **Programa de Acessibilidade - PROACES**.

Buscando corresponder às necessidades educativas especiais de estudantes da PUC-Campinas e como resultado do trabalho em parceria de um grupo de professores e funcionários da Universidade, em 1997, foi proposto o **Programa de Acessibilidade - ProAces**. O objetivo prioritário, à época, era providenciar aos estudantes com deficiência acesso aos materiais didáticos de apoio ao ensino e à pesquisa necessários à sua formação.

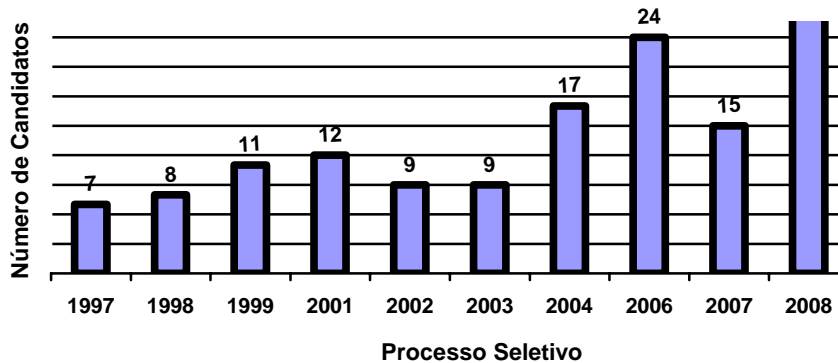
Iniciado como um Projeto em 1997, vinculado à Faculdade de Educação, a partir de 2007 ele passou a ser um Programa, institucionalizado no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação.

Promove ações visando à acessibilidade de estudantes com deficiência ou necessidades educativas especiais na PUC-Campinas que, sob a Coordenação Geral da Pró-Reitoria de Graduação, faz parte de um conjunto de atividades propostas no Plano Estratégico da PUC-Campinas para 2003-2010.

O Programa tem como objetivo, atualmente:

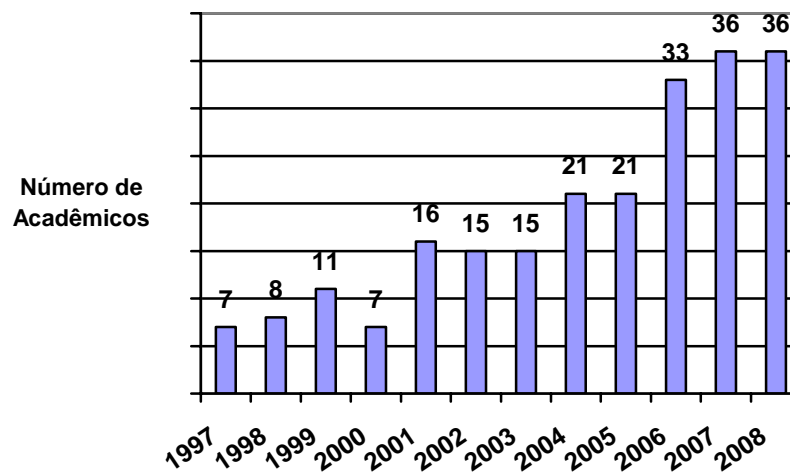
- Sistematizar na estrutura acadêmica informações, discussões e orientação aos Diretores, Docentes, funcionários e a todos os que atuam nessa proposta educacional.
- Estimular ações inovadoras na Universidade que unam ensino-pesquisa-extensão para promoção do acesso e permanência dos acadêmicos com deficiência;
- Contribuir para a adequação da infra-estrutura da Universidade necessária para a eliminação de barreiras arquitetônicas urbanísticas, arquitetônicas na edificação, nas comunicações e atitudinais.

**Figura 1. Número de candidatos portadores de deficiência inscritos nos Processos Seletivos da PUC-Campinas – 1997 a 2008**



A **Figura 1** mostra a evolução e procura pela Universidade, por pessoas portadoras de deficiência e, o Gráfico 2, a evolução dos alunos portadores de deficiência regularmente matriculados na Universidade.

**Figura 2. Número de acadêmicos portadores de deficiência na PUC-Campinas – 1997 a 2008**



A reorganização do ensino e de práticas educativas visando à eliminação de barreiras à formação acadêmica são assuntos extensamente discutidos e a PUC-Campinas, no seu compromisso social, tem ações relevantes que permitem a ampliação da inclusão dos alunos com deficiência ou necessidades especiais nas atividades acadêmicas. Por isso, um dos focos de trabalho do ProAces é o oferecimento do Apoio Pedagógico / Lingüístico aos Acadêmicos com Deficiência Auditiva e transcrição e adaptação de material em Braille e/ou Grafia Ampliada aos Acadêmicos com Deficiência Visual.



A Universidade teve, no ano de 2008, regularmente matriculados e identificados no vestibular, 36 candidatos com deficiência ou necessidades educativas especiais e o quadro de alunos ficou assim distribuído:

**Tabela 1– Número de Alunos em 2008 com deficiência ou necessidades educativas especiais**

Total de alunos em 2008	36
Total de alunos com deficiência física	14
Total de alunos com deficiência motora	4
Total de alunos com deficiência auditiva/surdez	6
Total de alunos com deficiência visual (cegos e baixa visão)	9
Total de alunos com dislexia	3

Aos alunos com deficiência auditiva / surdez, no período da manhã, é desenvolvido o apoio didático-pedagógico nas aulas junto aos professores e aos alunos; no período da tarde orientação, leitura de textos relacionados às diversas disciplinas do currículo, textos de base teórica para o curso. Grande é a procura e também o retorno no que podemos afirmar da aprendizagem dos acadêmicos. Junto aos surdos oralizados busca-se estreitar o contato e, sempre que necessário, são realizadas orientações ao corpo docente do curso visando a postura em sala, de forma a viabilizar a leitura orofacial nas aulas e em atividades de campo. Quando necessário, o aluno tem um monitor que o auxilia em situações de ensino, pesquisa e extensão.

Além do apoio didático-pedagógico, a PUC-Campinas, oferece na área da deficiência auditiva / surdez:

- Curso de Extensão “Libras para Usuários” (módulo I e II) - Coordenadoria de Cursos de Extensão - O objetivo central do curso é disseminar a Língua Brasileira de Sinais, uma vez que proporciona a toda a comunidade acadêmica o acesso a conhecimentos específicos em surdez, e principalmente, o aprendizado de LIBRAS num contexto educacional e lingüístico.
- TS Telefone para Surdos - Como medida inicial foi instalado um aparelho telefônico no Campus Central; a meta é que sejam instalados aparelhos em todos os Campi da Universidade.

A Universidade tem atuado de forma a minimizar as dificuldades para acesso a informação aos alunos portadores de deficiência visual e para isso, tem investido em recursos para todos os Campi da Universidade:

- A partir da edição nº 22 ano II, o informativo quinzenal “Jornal da PUC-Campinas” foi estendido aos acadêmicos com a visão deficiente transcrevendo-o em Grafia Ampliada e

em Braille, garantindo assim o acesso às informações que ocorrem no espaço da Universidade;

- Disponibilidade e manutenção de acervos bibliográficos em Braille nas unidades onde estão matriculados os acadêmicos usuários. Foi disponibilizado, nas bibliotecas de seus respectivos cursos, um exemplar de cada texto adaptado ao discente e este texto poderá ser utilizado pelos universitários usuários do sistema Braille.
- Aquisição de equipamentos específicos: Sistema transcritor em Braille (Winbraille e Viewplus); 2 Máquinas de datilografia Braille – Perkins; *Software* de ampliação de tela; 1 impressora A3/A4

O ProAces dispõe de espaço em anexo ao Prédio do CCHSA com três ambientes para as atividades de apoio pedagógico aos alunos com visão deficiente, aos alunos com surdez e audição deficiente.

A equipe de trabalho é composta por:

- 01 Integradora Acadêmica
- 01 Pedagoga Braille
- 02 Pedagogas Intérprete de LIBRAS
- 04 alunos com bolsa-estímulo para atuação exclusiva no ProAces
- 01 patrulheiro
- 01 assessora técnica

A avaliação do Programa sempre foi feita por meio de auto-avaliação e produção de relatório anual apresentado, a partir de 2007, à Pró-Reitora de Graduação.

#### **4.3.2. Projeto para implantação da Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica do Estágio**

Quanto à relação com setores públicos e privados e com o mercado de trabalho, para implementação da Diretriz VI da Política de Graduação, a PROGRAD desenvolve projeto para implantação da Nova Estrutura Organizacional e Pedagógica do Estágio.

Em 2007 amplo diagnóstico visando quantificar o número de alunos do bacharelado em estágio obrigatório e não-obrigatório, bem como qualificar cada vez mais a relação da Universidade com a sociedade, mostrou que nos relacionamos com mais de 1000 empresas de Campinas e Região, envolvendo significativo número de alunos: aproximadamente 5.300 alunos em estágio obrigatório e 3.500 alunos em estágio não-obrigatório. Estes dados confirmam a inserção da Universidade em Campinas e Região Metropolitana com destaque para os cursos do Centro de Ciências da Vida que, em parceria com a Prefeitura Municipal e Secretaria Estadual da Saúde, tem seus alunos presentes em todas as unidades básicas de saúde, em especial a região noroeste da cidade. Em 2006, o total de horas

de Estágio na rede pública foi de 366.239 horas, ou seja, 54% de todas as IES da região (dados da Prefeitura Municipal de Campinas).

#### **4.3.3. Programa PUC-Campinas de Inclusão**

Buscando aprimorar as ações existentes na Universidade no que tange à inclusão social, a PUC-Campinas, decidiu, em 2008, centralizar as diversas ações existentes na Instituição, buscando com isso uma maior efetividade e uma maior visibilidade dessas ações perante a Comunidade. Essa iniciativa deu origem ao Programa PUC-Campinas de Inclusão, que tem por principais objetivos a capacitação de pessoas, a sensibilização da Comunidade e, principalmente, a inclusão social. O Programa contempla ações na área administrativa e acadêmica.

Na área administrativa foram feitas as seguintes propostas:

- a) Ações efetivas de recrutamento, seleção e inclusão de pessoas com deficiência nos quadros funcionais da Sociedade Campineira de Educação e Instrução, PUC-Campinas e Hospital e Maternidade Celso Pierro. Para se atingir esse objetivo, foi estabelecida a prioridade na contratação de pessoas com deficiência pela Circular PROAD nº 015/08, com divulgação interna pelo Jornal Institucional, em 15-9-2008, e no portal da Universidade, com publicação realizada em 30-10-2008, além da divulgação externa no jornal Correio Popular, em 14-9 e 05-10-2008, e no Jornal Já, em 05-10-2008. Também foi utilizada a mídia radiofônica – CBN Campinas, nesse período. Ainda nessa seara, incentivou-se a contratação de alunos da Instituição que tenham alguma deficiência, para inseri-los no mercado de trabalho. A oportunidade de integrar o corpo funcional da Universidade e do Hospital foi divulgada por meio de jornais impressos (circulação interna e externa), site (facilitação no acesso para cadastrar currículos no site oficial da Universidade) e pela TV PUC. Assim, amplia-se o banco de currículos já existente e facilita a orientação aos candidatos sobre cursos oferecidos pela instituição, capacitando-os para concorrer em iguais condições às vagas de emprego dentro da Instituição ou em outras empresas. Todos os candidatos cadastrados no banco de currículos passam por triagem no Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente. É preenchido um formulário de atendimento, visando disponibilizar os currículos dos candidatos que estiverem capacitados a concorrer em vagas das várias empresas solicitantes e orientar os que não estão capacitados a se matricular em cursos oferecidos pela PUC-Campinas ou disponíveis em outras instituições. Todos os eventos relacionados ao planejamento são cobertos pela Assessoria de Imprensa, para conscientizar a comunidade por meio da mídia interna e externa.
- b) Foi elaborado um programa de viabilidade financeira para possibilitar a permanência desses alunos na Instituição e a conclusão dos cursos.

- c) Para sensibilizar a comunidade, a PUC-Campinas tem procurado aproximar a realidade de vida dessas pessoas com matérias nas edições do jornal Institucional, palestras periódicas para o corpo técnico-administrativo, corpo docente e discente.
- d) A Universidade vem contratando alunos da APAE que fazem estágio nas empresas da região, de forma que passem a fazer parte do quadro fixo da Instituição e tenham direito a todos os benefícios, como funcionários. Todos os estagiários que prestam serviços pela APAE no Departamento de Serviços Gerais do Campus II, que apresentaram condições de autonomia, indicados por aquela Associação, foram contratados no quadro efetivo da Universidade.

No âmbito acadêmico, foram propostas as seguintes ações:

- a) A Instituição reafirma a missão de propiciar a educação com ênfase numa proposta essencialmente inclusiva. Para isso, propôs ações que utilizam recursos acadêmicos já presentes nos currículos dos diversos cursos ou a criação de novas alternativas para colaborar na formação de uma geração de profissionais conscientes e envolvidos com o compromisso de facilitar a inclusão social, buscando, também, facilitar o acesso da pessoa com deficiência no ensino superior.
- b) Foi realizado um levantamento de todos os alunos com deficiência na Universidade, visando prioridade na contratação desses candidatos, podendo assim usufruir da Bolsa Protocolo, de acordo com a Convenção Coletiva.
- c) Ainda com relação aos alunos com deficiência, existe o Programa de Acessibilidade – PROACES – criado em 1997, que contribui para a diminuição do estigma da deficiência e promoção da valorização da diversidade. Esse programa é dedicado a atender essas pessoas e facilitar o acompanhamento das atividades curriculares.
- d) Cursos inclusivos foram criados e continuam sendo oferecidos (ex.: Curso Básico de Informática – 1a turma com 48 inscritos, 2a turma com 24 inscritos e 3a turma com 54 inscritos), bem como palestras (ex.: "Como lidar com as diferenças", destinada a todos os setores que acolherão os novos candidatos), seminários, colóquios (ex.: Colóquios inclusivos: Brasil, Cuba e Portugal, novos paradigmas - 31/10/2008 com 153 participantes e Colóquios inclusivos: ações e perspectivas), eventos artísticos (ex.: II Festival de Arte Inclusiva "Albertina Brasil" - 23/10/2008), além de orientação para a rede pública de ensino (palestras da licenciatura, visando orientar para a inclusão das pessoas com deficiência no ensino regular básico), mantendo seu compromisso de divulgar as ações desenvolvidas pela Universidade, que colaboram na diminuição do estigma da deficiência na comunidade interna e externa. Cursos de Extensão também são oferecidos ao público interno e externo, como "Diversidade e Responsabilidade empresarial: Planejando a inclusão do portador de deficiência na empresa" e

"Semelhanças e Diferenças: conhecer, respeitar e compartilhar". Há ainda estudos em andamento para o oferecimento de curso de especialização voltado para pessoas com deficiência ou para pessoas que atuam com deficientes.

- e) O Projeto de Acessibilidade foi criado, com vistoria nos campi, visando adequar as condições das edificações aos vários tipos de deficiência e ainda é aprimorado, conforme necessidades pontuais de excluir barreiras arquitetônicas.
- f) Os "Encontros de Licenciatura" têm como objetivo reunir pessoas relacionadas à educação da RMC, para discutir, trocar idéias e elaborar sugestões no tocante aos trabalhos realizados nas diferentes instâncias educacionais. Participaram do primeiro encontro, que aconteceu em 30/9/2006, professores e alunos da Universidade e supervisores, diretores e professores da rede pública e privada de ensino. O II Encontro aconteceu dia 24 e 25/10/2008 e teve espaço para discussão do tema, o "GT 5 Interdisciplinaridade e Educação Inclusiva". O projeto "Circuito do conhecimento" oferece palestras para a rede de ensino de Campinas que podem ser agregadas pelo site. Palestras já oferecidas: "Educação, Escola e Sociedade" e "Inclusão digital - todo mundo na WEB?".
- g) Diversas Práticas de Formação inclusivas (total de vinte e quatro) são oferecidas, visando proporcionar a diminuição de estigmas e também capacitar profissionais a lidar com as diferenças (ex.: A inclusão pelo esporte; Aprendendo com a Diferença; Língua de Sinais-LIBRAS; Cidadania Digital: Inclusão na era da Informação, etc.), além de contarmos com a disciplina obrigatória nas licenciaturas, que focaliza a inclusão "Educação e Sociedade B e Prática de ensino em educação e sociedade B", e a disciplina de LIBRAS, nos cursos de Fonoaudiologia e Pedagogia.
- h) Ainda no âmbito da Inclusão, a Universidade também tem trabalhado com a inclusão digital, oferecendo minicursos de informática em parceria com a Associação de Funcionários Administrativos da PUC-Campinas. Esses cursos são destinados a funcionários que não têm conhecimentos de informática e a pessoas com deficiência que tenham interesse em se capacitar. Já foram beneficiados 126 pessoas conforme indicado acima (letra "d").
- i) Há ainda a inserção de aprendizes na Instituição, com a possibilidade de se candidatarem por processo seletivo interno a determinados cargos, facilitando com isso seu acesso ao mercado de trabalho e a possibilidade de concluir seus estudos com bolsa protocolo.

#### **4.3.4. Relações da IES com a sociedade: inclusão social**

As ações aqui apresentadas encontram-se lastreadas no Plano de Gestão elaborado em consonância com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários em 2006. Considera também o Plano de Desenvolvimento Institucional, objetivando a efetivação dos processos, maior eficiência e qualidade dos serviços prestados à comunidade, o que demonstra a efetividade das ações então propostas, segundo as Diretrizes da Política de Extensão vigentes atualmente e o Programa Geral da Extensão.

Tais ações encontram-se articuladas ao objetivo do Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente, de implementar e executar projetos interdisciplinares destinados à capacitação e implantação de núcleos de atividades direcionados às pessoas com deficiência, na perspectiva de sua inclusão social, pautados nos valores éticos e cristãos da Universidade, expressos na sua missão de “produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

Ressalte-se que todas as ações desenvolvidas nesse triênio tiveram como norte o resgate da identidade do CIAD, sua projeção no âmbito da extensão na Universidade e na comunidade externa, a qualidade dos atendimentos, contemplando a reestruturação administrativa e pedagógica, a fim de efetivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. As ações e programas estão comprometidos com a natureza interdisciplinar do CIAD, com a idéia de compartilhar, de envolver faculdades e diferentes órgãos da Universidade, visando, também, a ampla divulgação interna e externa do Centro.

#### **4.3.5. Histórico do CIAD**

O Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente – CIAD, criado em 1991, é uma unidade de extensão da PUC-Campinas, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, que desenvolve programas de caráter comunitário inseridos na proposta de integração e solidariedade da Universidade.

No ano de 2008, o CIAD contou, em média, com a participação de 100 extensionistas. O 2º semestre encerrou com 61 bolsistas e 39 voluntários, alunos de 23 diferentes cursos de graduação da PUC-Campinas. O crescente aumento de estudantes na atividade extensionista desenvolvida no CIAD, trouxe uma grande diversidade de áreas de conhecimento, havendo uma maior integração entre os cursos de graduação da PUC-Campinas, garantido com isso, a proposta multidisciplinar do centro.

Suas ações são orientadas pelos seguintes valores: Educação para a autonomia, Compromisso com a formação cristã e humana, Valorização da diversidade, Capacidade prospectiva e empreendedora, Fundamentação científica rumo à inclusão social.

#### **4.3.6. Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão do CIAD**

Após o diagnóstico e levantamentos realizados em 2006 pelo CIAD, foi traçado um plano de ações socializado e discutido com a PROEXT e com os demais membros da equipe do CIAD, tendo continuidade em 2007. Em 2008 destaca-se a consolidação de algumas ações e a projeção de outras atendendo a demanda e as necessidades do Centro. Foram consideradas as dimensões administrativas e pedagógicas, que visaram o resgate da identidade do CIAD e sua projeção no âmbito da Universidade e fora dela. A partir deste reconhecimento foi possível estabelecer um conjunto de ações norteadoras que conduziram o trabalho desta gestão.

##### **Ação Administrativa**

Nesta perspectiva a equipe do CIAD se reuniu periodicamente para refletir, entre outros tópicos, sobre a importância de sistematizar os procedimentos administrativos e pedagógicos com vistas à qualificação do trabalho, saindo da mera condição de atividade desenvolvida para um trabalho consistente que contemplasse objetivos, metodologias e avaliação, definidos e incorporados ao trabalho, com uma fundamentação teórica calcada na missão da Universidade e, conseqüentemente, na do CIAD. Estas iniciativas vêm sendo implantadas e, gradativamente, geram a sistematização dos registros que possibilitam melhor acompanhamento e encaminhamento dos usuários, orientação e construção do trabalho com os integradores e assistentes técnicos.

Assim, foi realizado o cadastramento de todos os alunos que passam pelo CIAD, garantindo a atualização cadastral e o trabalho de anamnese destas pessoas; a adequação da distribuição de bolsa-estímulo segundo a avaliação de desempenho dos extensionistas realizada pelos integradores e a assistente técnica da área pedagógica, a fim de dar suporte aos objetivos traçados para cada programa.

##### **Identidade, qualificação e divulgação do CIAD**

Neste tocante, foi necessário o resgate da definição da função do CIAD para a sociedade e para a Universidade, trazendo à tona a conceituação de inclusão que permearia e sustentaria todo o trabalho desenvolvido no Centro. Isto gerou mudanças na concepção e na estrutura dos programas e projetos, como a implantação do momento de estudo com os extensionistas e integradores em todos os programas desenvolvidos no CIAD, e implantação de algumas ações como:

**1) Fórum** - Em 2006 iniciou-se a realização do encontro denominado "A Universidade Socializando a Diversidade", significando e oportunizando um momento de socialização interna e externa dos trabalhos desenvolvidos na Universidade, envolvendo a deficiência nas diversas áreas do conhecimento.

Em 2007 e 2008 houve continuidade do Fórum, em edições com nova formatação que propiciou não só a socialização entre os cursos da Universidade, mas também um avanço nas reflexões e projeções de ações por parte dos professores e diretores de todos os cursos, no que tange a temática da

inclusão no meio acadêmico em várias vertentes. Este evento promove o envolvimento de Centros, Faculdades e outros órgãos da Universidade, bem como a comunidade externa, os trabalhos desenvolvidos na Universidade, que envolveu a deficiência, propiciando a vivência multidisciplinar presente na missão do CIAD.

No geral, avalia-se que o Fórum significou oportunidade de ouvir, de praticar a escuta das percepções sobre o que é e o que não é inclusão, envolvendo representantes de várias áreas do conhecimento, constituindo-se num momento de conhecer o que colegas de trabalho fazem e pensam.

**2) Práticas de Formação** - No que diz respeito ao ensino, um dos aspectos importantes diz respeito a oportunidade de capacitação, divulgação, formação, integração entre graduandos. Após levantamento dos espaços que propiciam este trabalho, identificou-se as Práticas de Formação como um espaço para trabalhar a questão da inclusão e da deficiência, oferecendo aos alunos de diferentes cursos da graduação, oportunidade de tratar dessas temáticas, dentro ou fora de sua área de formação. Assim, uma das ações para cumprimento ao plano de trabalho foi a oferta da atividade de Práticas de Formação intitulada “Novos Paradigmas da Inclusão”, com objetivo de oferecer, ao estudante de graduação, uma oportunidade de reflexão sobre o tema da inclusão e da deficiência e qualificar a formação do futuro profissional e cidadão, como pessoa capaz de transformar a sociedade.

Nesta oportunidade, o conteúdo programático foi desenvolvido em quatro tópicos: Ética e Inclusão, Acessibilidade e Linguagem, Diferentes Deficiências e Conceito de Inclusão,

Participaram em 2008, aproximadamente 700 alunos graduandos de toda a Universidade, nas diferentes áreas do conhecimento.

Ao final da oferta dessa Prática de Formação foi feita uma avaliação junto aos alunos que consistiu numa única pergunta: Qual a contribuição das palestras realizadas na Prática de Formação “Novos Paradigmas da Inclusão” para a sua formação pessoal e profissional?, e algumas respostas foram:

- Palestras que auxiliaram para valorização da própria vida.
- Mudança de olhar para compreender que a atuação profissional deve contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas.
- Lamenta que só no último ano da faculdade é que teve esta experiência em Prática de Formação, se tivesse sido anteriormente, seu ingresso e atuação no mercado de trabalho teriam sido diferentes.

A oferta desta Prática de Formação cumpriu, assim, uma das estratégias propostas no plano de trabalho, especificamente no que se refere à capacitação para inclusão, considerando ainda, a receptividade dos alunos da Universidade.



**3) Colóquios Inclusivos** - Trata-se de propor um espaço para reflexão sobre o conceito de inclusão, oportunizando o diálogo, a troca de experiências e a possibilidade de intensa e rica abordagem dos conceitos elaborados por autores influentes, promovendo assim a interrelação entre teoria e prática na direção da efetivação da inclusão. Esses eventos tiveram início a partir do projeto Roda de Conversa: capacitação de professores, pais e demais envolvidos com educação inclusiva, oportunizado pela Fundação Síndrome de Down com apoio da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, realizado de fevereiro a julho de 2008, em 13 encontros.

O primeiro encontro, em 31 de outubro, intitulado “Colóquios Inclusivos: Brasil, Cuba e Portugal – novos paradigmas”, oportunizou o conhecimento dos trabalhos que vêm sendo realizados por estes países com relação à inclusão educacional. A mesa foi composta pela Profa. Maria Teresa Eglér Mantoan, da Unicamp; Prof. Guillermo Arias Beatón, da Universidade de Havana (Cuba); e Profa. Maria de Fátima Pacheco, da Escola da Ponte (Portugal). A participação do público foi de 153 pessoas entre estudantes, professores e pessoas da comunidade externa, os quais responderam a um formulário de avaliação, instrumento pelo qual se visa a melhoria dos eventos organizados pelo CIAD.

A partir do 2º semestre de 2008 houve continuidade dos encontros, porém em outro formato e com o objetivo de propor maior envolvimento e participação de outras áreas da Universidade, como o trabalho realizado em conjunto com a Coordenadoria de Recursos Humanos - CRH na implantação do Programa Inclusivo pela Empregabilidade da Pessoa com Deficiência. Foram organizados dois encontros que tiveram a presença de integrantes do corpo técnico-administrativo, do corpo docente e discente da PUC-Campinas, além de convidados externos, de instituições e órgãos interessados.

Em 26 de novembro, abordou-se o mesmo tema, mas direcionado às ações e perspectivas da inclusão na Universidade, tendo como convidados da mesa, representantes da CRH (Gestor do Programa Inclusivo); do PROACES (Programa de Acessibilidade de Discentes); um funcionário e um acadêmico; e a Coordenadora das Práticas de Formação.

**4) Programa Setorial** - Para dar continuidade às ações voltadas para cumprimento das diretrizes e políticas de extensão da Universidade, o CIAD participa da implantação e consolidação do Programa Setorial de Atenção ao Deficiente, que visa à promoção de ações de extensão em ordem à melhoria da qualidade de vida e resguardo dos direitos das pessoas com deficiências.

Tal projeto encontra-se articulado numa proposta mais ampla que prevê a sistematização das ações de extensão em programas específicos, mas integrados num conjunto de serviços de extensão próprios de determinado campo de atenção, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e o resguardo de seus direitos fundamentais.

Há ainda que se dimensionar como e se a questão da inclusão e da deficiência é tratada nos programas das disciplinas de graduação, nos trabalhos de conclusão de curso. No âmbito da pesquisa há, como se assinalou anteriormente, a emergência de se levantar ou dimensionar o estado da arte na

investigação sobre o tema, tanto nos projetos de carreira docente como nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade, anterior a 2006.

Qualitativamente, acredita-se que este trabalho contribuiu para a consolidação do Programa Setorial de Extensão Atenção ao Deficiente projetando as ações de extensão da Universidade, fazendo do CIAD o órgão articulador, caminhando para o reconhecimento da excelência das ações e serviços de extensão no âmbito da deficiência não apenas na Universidade, mas também externamente, além de consolidar e fortalecer programas e projetos desenvolvidos, resultando em benefícios diretos aos grupos sociais envolvidos. Entende-se que esse diagnóstico tem função estratégica nesse sentido, uma vez que permitirá a PUC-Campinas que se aprofunde no conhecimento de si mesma e do que produz e se projete externamente como precursora de ações sistematizadas na atenção ao deficiente.

**5) Programa de Inclusão da PUC-Campinas – Empregabilidade** - Refere-se ao desenvolvimento de ações concretas de apoio referentes às atividades de inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, a fim de atender à legislação, cuja composição deve ser feita num planejamento conjunto com a Coordenadoria de Recursos Humanos. As ações realizadas abrangeram a ÁREA ADMINISTRATIVA recrutamento, seleção e inclusão de pessoas com deficiência nos quadros funcionais da SCEI, PUC-Campinas e do HMCP, e capacitação por meio de palestras informativas sobre o processo de inclusão de pessoas com deficiência; e a ÁREA ACADÊMICA, que visa reafirmar a missão de propiciar educação com ênfase numa proposta essencialmente inclusiva, com ações já presentes nos currículos dos cursos ou pela criação de novas alternativas. Tem o objetivo de colaborar na formação de uma geração de profissionais conscientes e envolvidos com o compromisso de facilitar a inclusão social, buscando, também, facilitar o acesso da pessoa com deficiência no ensino superior.

**6) Incentivo a TCC, Iniciação Científica e Mestrado** - Considerando que o CIAD tem, como uma de suas propostas o incentivo e fomento à pesquisa acadêmica, isto propicia que estudantes de graduação e pós-graduação realizem suas pesquisas com os temas voltados à inclusão e à pessoa com deficiência.

Em 2007 foram realizadas algumas reuniões nos Conselhos de Centro para proposição e incentivo à integração entre os trabalhos das Faculdades e o CIAD no que se refere à ação e pesquisa, como por exemplo, iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e mestrado. Nessa perspectiva, em 2008 foi garantida a execução de projetos de pesquisa com registro, publicação e divulgação dos trabalhos/resultados, tais como: “A inclusão do aluno com deficiência visual nas aulas de educação física” (TCC Pedagogia), “Mães de pessoas com deficiências” (TCC Psicologia), “Os possíveis benefícios da natação para pessoas com deficiência mental” (TCC Educação Física) e “Estágio em programa interdisciplinar de extensão universitária: avaliação de uma experiência vivida no CIAD” (Mestrado em Educação).

**7) Missão educacional** - Nesta ação destaca-se o primeiro ano concluído do programa Espaço Inclusivo, realizado em parceria com o Colégio Pio XII, que aponta um avanço no conceito de inclusão e uma mudança significativa no olhar dos que partilham deste projeto, que vai além da avaliação positiva e satisfatória dos pais e responsáveis quanto ao desenvolvimento e encaminhamentos dos deficientes para efetivação do exercício de sua cidadania.

Trata-se de um espaço de trabalho interdisciplinar, iniciado no 2º semestre de 2007, com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento de jovens e adultos, dando-lhes condições de se colocarem frente aos problemas do cotidiano de forma mais autônoma, com possibilidades de conquista de uma cidadania plena, visto que promove o acesso e a produção de informações e conhecimentos, inclusive de seus deveres e direitos sociais, civis e políticos. Neste trabalho são desenvolvidas atividades pedagógicas, artísticas e culturais, a 25 alunos com faixa etária entre 18 e 45 anos.

No ano de 2009 dois alunos deste projeto deverão estar preparados para participar do Processo Seletivo de ingresso no ensino superior, vestibular, tendo a possibilidade de prosseguir com seus estudos.

**8) Participação em eventos** - A equipe do CIAD participou de eventos científicos ligados à sua área de atuação, resultando em trabalhos apresentados e publicados. Em 2008 houve a participação em um número significativo de eventos entre congressos, seminários, fóruns regionais e nacionais, palestras, encontros com outras instituições, feiras, festivais, mostras, torneios e outros.

**9) Projeto “Do Som ao Corpo”**: Com o objetivo de desenvolver a integração das linguagens sonoras e corporais, por intermédio de atividades de música e dança, consolidou-se a formação do grupo artístico que apresentou duas mostras artísticas em 2008, cujo objetivo é o reconhecimento e a valorização da inclusão.

Este projeto vem sendo realizado em parceria com o Centro de Cultura e Arte. Dele fazem parte: 02 professores (01 de dança e 01 de música), 12 alunos bolsistas e 37 alunos com deficiências, sendo 31 em dança e 06 alunos em música.

**10) Festival de Arte Inclusiva “Albertina Brasil”** - Este é um evento que vem sendo realizado desde 2006, ocasião do I Congresso sobre Inclusão da Pessoa com Deficiência, repetido em 2007 em 2008. A última edição aconteceu durante o Encontro Anual de Extensão da PUC-Campinas e teve como objetivo divulgar os diferentes usos das linguagens da arte por pessoas com deficiências, além de promover a cidadania e o respeito à diversidade dos diversos grupos culturais. Durante o evento foram realizadas apresentações de música e dança, no auditório Dom Gilberto e na Praça de Alimentação, ambos no Campus I, tendo como atração, além do grupo de Dança e o de Música do CIAD, a apresentação do Grupo Portadores da Alegria, vindos de Macaé/RJ.

**11) Avaliação** - Todo o trabalho desenvolvido neste triênio foi objeto de avaliação processual e continuada, levando em consideração as avaliações semanais e semestrais por parte dos extensionistas, os relatórios semestrais dos integradores acadêmicos e relatórios por atividade de toda a equipe administrativa e pedagógica. Essa avaliação teve como objetivo fornecer subsídios para análise da gestão e dos resultados obtidos no período. Houve continuidade na aplicação dos instrumentos desenvolvidos pelo Núcleo Técnico de Avaliação da Instituição, com as devidas adequações à realidade dos nossos programas e sua dinâmica de trabalho e linguagem.

Ainda com objetivo de formação, integração e processo de avaliação dos alunos, extensionistas e equipe do Centro, foram promovidos dois momentos (junho e dezembro) de socialização dos resultados dos trabalhos realizados durante o ano no âmbito interno e externo, que proporcionou uma visão ampliada, contextualizada e crítica de todas as práticas realizadas, orientadas, estudadas, refletidas, o que provocou ousadia a desafios, e declara o nível de comprometimento, competência e seriedade de toda equipe do CIAD, contando sempre com o apoio acadêmico e administrativo da PROEXT e das instâncias superiores da Universidade. Vale ressaltar a importância das visitas de teóricos internacionais, prof. Guillermo Arias Beatón (Universidade de Havana-Cuba) e prof. José Pacheco (Escola da Ponte - Portugal), com oportunidade de avaliação e troca de experiências, realizando um intercâmbio para fomento da qualidade e formação acadêmica.

Visando ainda a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, esta foi contemplada também por meio da institucionalização dos projetos e parcerias desenvolvidas pelo CIAD; pela criação de um espaço de discussão intitulado “Ensino, Pesquisa e Extensão – Ação Interdisciplinar”, e pelo incentivo e participação dos profissionais e extensionistas em eventos internos e externos com apresentação de trabalhos científicos.

### **Programas**

Atualmente, o CIAD atende, semanalmente, 528 pessoas com deficiências variadas. Deste total, 386 são alunos não institucionalizados, assim entendidos como aqueles que não estão vinculados a nenhuma organização ou instituição que atua no atendimento à pessoa com deficiência, e 142 alunos institucionalizados, ou seja, vinculados a instituição ou organização de atendimento às pessoas com deficiência. Segundo as análises que realizamos, demonstradas nos gráficos do relatório de 2008, observa-se que 74% dos alunos têm deficiência mental/intelectual; 5% alunos são deficientes visuais, 5% são deficientes auditivos e 16% são deficientes físicos.

Os programas (atividades) são oferecidos diariamente, inclusive aos sábados pela manhã, nas dependências da Universidade, principalmente no CIAD e na Faculdade de Educação Física. Quantitativamente, em 2006 haviam 14 programas; em 2007, 17; e em 2008, 16.

A importância do CIAD e do tipo de trabalho de extensão que desenvolve junto à comunidade pode ser evidenciados pelos atendimentos que presta às instituições externas. São 134 pessoas atendidas, vinculadas a 07 instituições externas: Instituto Norberto de Souza Pinto, Renascer, APAE Artur Nogueira, ADACAMP, Casa da Criança Parálitica, Centro Cultural Louise Braille e CCART nas seguintes atividades:

- 1. Formação de Vínculos Afetivos com Autistas e Portadores de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento** - INSTITUIÇÃO: ADACAMP – Associação para Desenvolvimento dos Autistas de Campinas
- 2. Arte Diversidade** - Instituto de Educação Especial Pedagógica e Terapêutica Prof. Norberto de Souza Pinto; Abrigo Renascer; Grupo Especial Recreativa Alternativa Lazer – GERAL
- 3. Estimulação Motora: Crianças com Possibilidade Para Deficiência Física** - Instituição: Casa da Criança Parálitica.
- 4. Atividade Física Para o Deficiente Visual: Incorporando Novos Hábitos** - Instituição: Centro Cultural Luís Braille.
- 5. Recriando a Comunicação** - Instituição: RECRIAR.
- 6. Esportes** - Instituição: CCART, APAE Artur Nogueira, além dos alunos não institucionalizados.
- 7. Curso de massagem para relaxamento e prática das rotinas em salão de beleza**
- 8. Mercado de trabalho inclusivo (Banco de Currículos)**
- 9. Mães – Arte na diversidade**
- 10. Lazer e humanização para inclusão social**
- 11. Dança**
- 12. Inclusão digital favorecendo a inclusão social**
- 13. Do som ao corpo**
- 14. Espaço Inclusivo (Pio XII)**
- 15. FAT – Foco, Aprendizagem e Tecnologia**

#### **Estrutura Física (prédio, instalações, recursos)**

Dentre as principais ações previstas e realizadas, destaca-se em 2006 o diagnóstico realizado a fim de identificar as principais necessidades relativas à infraestrutura física e ao oferecimento de

atividades, isto é, objetivos, metodologia, recursos materiais, conhecer o público atendido, definir a equipe de trabalho consoante à missão deste centro.

Com o objetivo de atender com mais qualidade a população de deficientes e ampliação do número de atendimentos, em 2006 foi promovida uma reforma na estrutura física, isto é, a (re) adequação do espaço físico, de modo a torná-lo mais apropriado, confortável e funcional para o desempenho das atividades. Esta ação teve continuidade em 2007 e 2008 a partir da adequação de materiais e recursos como aparelhos de TV, DVD, *microsystem*, filmadora, entre outros.

O CIAD conta hoje com um prédio de cinco salas, 01 laboratório de informática com nove computadores, onde são realizadas as atividades.

Quanto à estrutura, foram considerados os recursos materiais, de informática, instalações, dentre outros:

**Banco de Currículos:** programa disponível na internet para cadastramento de currículos das pessoas com deficiência, para posterior análise do CIAD e encaminhamento ao mercado de trabalho;

**Softwares específicos:**

- **VIRTUAL VISION** - instalado, separadamente, em uma máquina específica do PROACCESS, que permite aos deficientes visuais utilizar o ambiente *Windows*, seus aplicativos Office e navegar pela Internet com o *Internet Explorer*. O *Virtual Vision* utiliza a tecnologia de síntese de voz, garantindo a qualidade do áudio como o melhor sintetizador de voz em português do mundo, necessitando de seus usuários, apenas, de conhecimento básico em *MS-Word*.
- **DOSVOX** - sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O mesmo está instalado em 07 equipamentos do CIAD.

**Colméia:** teclado especial. Além deste, a equipe do CIAD providenciou outro, confeccionado com letras bem grandes, fabricado por eles mesmos, utilizado por pessoas com deficiência visual.

**Conclusões Preliminares**

Considera-se este triênio como um período de transição e adaptação das propostas, reavaliação e novas ações de continuidade. Além do foco às ações aqui relatadas, houve maior direcionamento às ações de cunho administrativo, pedagógico, articulando o viés científico, sendo uma grande preocupação a fundamentação teórica os programas desenvolvidos no CIAD. Neste sentido, foi incentivada a participação da equipe de técnicos e docentes em eventos, congressos, simpósios, palestras e encontros relacionados ao tema da inclusão, educação, deficiência, esportes adaptados,

profissionalização, entre outros. Internamente, foi possível a publicação do caderno científico “Universidade: diálogo com a diversidade, ética e deficiência”, que contou com artigos de especialistas na área da inclusão; estímulo à publicação e apresentação nos eventos, visando a divulgação e qualidade no atendimento.

O trabalho e ações realizadas durante o triênio, apontadas neste relatório, representam a continuidade de uma trajetória que almeja dar um significado mais amplo à extensão, significado este que só adquire sentido quando se encontra na articulação com o ensino e a pesquisa. Este modo de entender a extensão coloca o CIAD como um dos colaboradores para a consolidação da política de extensão traçada pela Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, considerando sua potencialidade para atingir a excelência nesse segmento.

#### **4.3.7 CCA - AÇÕES DESENCADEADAS**

O Centro de Cultura e Arte (CCA), órgão complementar vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, se constitui num órgão de planejamento, coordenação e desenvolvimento das atividades de cunho artístico-cultural, contribuindo, assim, com a difusão cultural, por meio de produção artística, desde sua criação em 1987. Em 2006, com a implantação do Programa Geral de Extensão, a dimensão “Ações desencadeadas” constitui-se de projetos estruturados que foram executados no Núcleo Territorial de Extensão Guadalupe, próximo à Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, visando o atendimento das necessidades da população local, bem como o fortalecimento das atividades artístico-culturais lá existentes. Tais ações fazem parte da responsabilidade social da instituição, em sua relação com a sociedade, no que tange à difusão de produção artística.

Em 2008, durante os meses de fevereiro a dezembro, semanalmente, o referido órgão realizou os seguintes projetos artísticos no NTE Guadalupe: Oficina de Dança “Redescobrimo o Corpo” com Terceira Idade, Oficina de Musicalização Infantil na ONG “Gente Nova”, Projeto “Técnica Vocal e Canto: fundamentos, teoria e prática”. No segundo semestre, foi iniciada a Oficina de Apoio Técnico Musical à Casa de Cultura Tainá.

Deu-se continuidade aos projetos de musicalização e dança, sendo abertas duas novas frentes, a saber: técnica coral com a comunidade católica Dom Bosco no Jardim Satélite Íris e técnica musical com os jovens da instituição acima mencionada. A proposta vinculada ao teatro não foi estruturada neste ano, em função da inexistência de solicitação e demanda proveniente da comunidade regional. O projeto de musicalização atingiu, satisfatoriamente, os objetivos propostos, desde a formação musical básica dos participantes até a preparação de elementos multiplicadores, aptos a desenvolver as mesmas oficinas em espaços intra ou extra-institucionais. O grupo de Dança da Terceira Idade apresentou-se, em 2008, na Festa Julina dentro do campus I da Universidade, em eventos ocorridos na região, e em uma demonstração da oficina para o grupo do Banco Popular da Mulher da região do Campo Grande.

### **Arte no Campus**

O Centro de Cultura e Arte tem como compromisso proceder à difusão artística para todos os segmentos da comunidade interna (docentes, discentes e funcionários) e à população da Região Metropolitana de Campinas, por meio de uma agenda de apresentações e performances realizadas por seus diversos grupos: Grupos de Dança, Coral Universitário, Big Band, Teatro e Música de Câmara. O elenco artístico proposto no cronograma tem fortalecido a relação desta Instituição de Ensino Superior com a sociedade campineira, considerando que todos os eventos são abertos à comunidade externa.

De março a dezembro de 2008, foi construída e executada uma agenda de ações pelo Centro de Cultura e Arte envolvendo todos os grupos, com performance semanal, em sistema de rodízio em todos os campi da Universidade (Central, Campus I e II), totalizando 33 apresentações. Este cronograma foi composto por apresentações artísticas de curta duração. A presença de todos os grupos nos campi, experimentando diversos locais no mesmo território, favoreceu a avaliação da potencialidade dos mesmos e a criação de platéia, considerando a rotina de apresentações impressa pela agenda artístico-cultural.

Aglutinando-se a estas atividades, cada grupo artístico realizou, por meio de projeto artístico aprovado no início do ano, uma produção anual mais elaborada. Nesta esfera, o Grupo de Dança organizou dois grandes eventos artísticos: X Encontro de Dança e Workshop de Práticas Corporais. O encontro de dança teve a participação dos seguintes grupos externos, no período noturno: Primavera, Meninos do Barão, Urucungo e performance da bailarina Valéria Franco, no período noturno. O Workshop disponibilizou, aos inscrites, oficinas de técnicas corporais ministradas por vários, sob diferentes focos, cada um explorando um vértice da dança, de cunho popular ou de palco. O grupo da Universidade apresentou a montagem “A dança nos 20 anos do Centro de Cultura e Arte”, no encerramento do Encontro de Dança.

O Grupo de Coral Universitário viabilizou dois acontecimentos artísticos, no segundo semestre: 1)-XXII Encontro de Corais do Centro de Cultura e Arte, com a participação dos Corais Zíper na Boca da UNICAMP, CORALUSP e FUNDAP - Fundação para o Aperfeiçoamento da Administração Paulista, cujo resultado foi extremamente positivo, superando expectativas. Também integrou a programação uma mesa redonda entre os regentes convidados. 2)- II Concerto Anual, o resultado de seus trabalhos no ano, isto é, músicas de Beatles e Bossa Nova, acrescidas das principais canções relacionadas aos 20 anos do CCA.

O espetáculo “Na Luz da Ribalta”, montagem anual do Grupo de Teatro foi realizado nos dias 18 e 19 de novembro, no Campus I, sendo muito bem avaliado pela platéia presente, em função do entrosamento do grupo e o brilho artístico trazido pela participação do Coral Universitário. Em 14 de novembro, como parte da comemoração de aniversário do CCA, os atuais integrantes do grupo encontraram-se com diversos profissionais, ex-alunos da Universidade, e ex-participantes desta proposta.



A Big Band disponibilizou ao público presente na Praça de Alimentação do Campus I, o espetáculo “Movimentos Culturais da Juventude nos Anos 50”.

O Grupo Música de Câmara executou, pela primeira vez, uma proposta ousada, denominada I Conferência de Orquestra, ocorrida no período de 20 a 25 de outubro de 2008 nos espaços da Universidade, composta de diversos eventos: Concerto de Orquestras e Workshop “Regência Orquestral” implementados durante toda a semana, e uma mesa redonda sobre Regência Orquestral, efetivada em 21 de outubro. O projeto teve um caráter inédito na PUC-Campinas, visto ter pretendido a formação de platéia para a música erudita, numa Universidade sem cursos ou Faculdades nesta área. Os eventos foram divulgados à população da região, sem qualquer cobrança de ingresso ou taxa de inscrição.

Todas as apresentações foram exaustivamente divulgadas, através de Cronograma Mensal de Atividades, resultando sempre num número razoável de público. Os frutos do trabalho foram altamente satisfatórios e significativos, se comparados com as execuções do ano de 2007.

#### **Atendimento à Comunidade Interna**

Como parte de suas incumbências na divulgação de produção artístico-cultural, o Centro de Cultura e Arte organiza ações compartilhadas com os Centros Universitários, Faculdades e outros órgãos da Universidade, numa programação anual de atendimento às necessidades manifestas, como enriquecimento artístico em eventos promovidos pelos organismos supracitados. Considerando que todos eventos (Congressos, Seminários, Semanas de Estudo, Simpósios, etc.) são difundidos à comunidade em geral, entende-se, ao exercer tais atividades, que esta Instituição de Ensino Superior cumpre sua cota de responsabilidade social, no que se refere à difusão de produção artística própria.

Os setores interessados em tais apresentações preenchem formulário específico no site da PUC-Campinas, contendo as especificidades do evento a ser atendido, bem como o(s) grupo(s) requisitado(s). Neste ano, foram contabilizadas cerca de 60 performances artísticas viabilizadas como resposta às solicitações da comunidade interna.

#### **Práticas de Integração**

As Práticas de Integração, previstas em cronograma anual, foram promovidas pela gestão do Centro de Cultura e Arte, em continuidade ao ano de 2007, objetivando o fortalecimento dos laços de pertença dos membros dos diferentes grupos artísticos ao Centro, bem como o aprendizado de várias linguagens artísticas por todos os envolvidos na comunidade CCA, executadas em três grandes ocorrências, assim discriminadas:

1. no III Momento de Acolhida, acontecido em 12 de abril de 2008 na PUC Central, foram abertos os trabalhos do ano;

2. a Oficina Artística de Inverno, cuja execução se deu de 28 de julho a 01 de agosto, também no campus central da Universidade, propiciou aos inscritos atividades de dança, coral, teatro, música e, de modo inédito, oficina circense. Neste ano, diferentemente de 2007, as Oficinas foram oferecidas a membros das comunidades interna e externa, gratuitamente;
3. no III Momento Artístico, mais uma vez, congregou-se, num único espetáculo as melhores produções artísticas de cada grupo do Centro de Cultura e Arte, na noite de 05 de novembro de 2008, no Auditório Dom Gilberto, campus I da Universidade.

Por meio desta frente, a Universidade cumpre seu papel social, uma vez que este cronograma foi aberto à participação externa, tal como já mencionado.

### **Programa Setorial de Difusão Cultural**

Em 2008, iniciou-se um Grupo de Estudos para elaboração e implantação do Programa Setorial de Difusão Cultural. Destaca-se, que o estudo apresenta cinco etapas: Cultura, Cultura e Formação Solidária, Apreciação Cultural, Propagação e Considerações Preliminares – Conclusão. A previsão, segundo metas do PDI 2008-2012, é de consolidação do programa até 2011.

### **CENTRO DE CULTURA E ARTE**

Em 2008, foram desenvolvidas estratégias para cumprimento dos objetivos e metas traçadas para o CCA, visando também, potencializar os avanços apontados em 2007, segundo documentos do PROAVI PUC-Campinas e ainda, para atender as recomendações, minimizando fragilidades.

A expansão das atividades se efetivou devido ao PDI estratégico, denominado de “Encontro dos Grupos Artísticos” que contribuiu para o desenvolvimento e consolidação de novas ações, como o Encontro de Corais Universitários, Apresentações de Orquestras da Região de Campinas, Encontro da Academia e Egressos (ex-integrantes dos grupos de teatro), Apresentação Artísticas de Grupos Folclóricos da Região, Oficinas da dança, no *workshop*. Dança, com presença gratuita da comunidade interna e externa; além de Mesa Redonda: “Debate sobre Regência Orquestral e Canto Coral”; referência para o país,

As referidas ações desencadeadas se somam à proposta da Instituição sobre a ocupação do novo espaço para o CCA, no denominado Prédio Central (centro da cidade, esquina com a principal avenida), como estratégia para ampliação e difusão das atividades artístico-culturais da Universidade para a população de Campinas e região, totalmente gratuito.

#### **4.3.8. O MUSEU UNIVERSITÁRIO PUC-CAMPINAS**

Em 2008, o Museu Universitário PUC-Campinas iniciou o processo de transferência de sua sede, do Campus I para o Campus Central, previsto no PDI, o que possibilitou maior visibilidade e interação junto à comunidade local e demais instituições museológicas da cidade e região. As ações desencadeadas pelo Museu no referido ano, integraram-se no escopo da responsabilidade social da Universidade, no que se refere à preservação da memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural, estabelecida em Plano Anual de Trabalho, relacionado à Difusão Cultural adotada pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

Estando presente em sua nova dependência, procedeu-se à inauguração de sua área expositiva, com um trabalho de preparação inicial de organização de um evento com a temática “100 Anos Brasil-Japão”, no qual foi realizada a exposição de longa duração “Rizicultura: Tradição e Prosperidade” (de junho a dezembro de 2008), com a parceria espontânea do Instituto Cultural Nipo-Brasileiro de Campinas, que atendeu a 1.188 pessoas. Na abertura do evento, ocorrida em 14 de junho de 2008, participaram grupos de cultura japonesa da Associação Okinawa de Campinas. A Exposição disponibilizou, para visitação pública, parte da Coleção Museológica Japão Pré-Industrial, com exposição de artefatos agrícolas e domésticos datados da Era Meiji (1868-1902). No âmbito das atividades artístico-culturais, o evento abrangeu também uma Mostra de Gravuras Japonesas.

No período de 21 de agosto a 13 de outubro de 2008, o Museu Universitário promoveu nas Bibliotecas da Universidade (Campus I, II e Central) o projeto “Museu na Biblioteca”, de divulgação e valorização de seu acervo por meio da linguagem fotográfica, que apresentou uma seleção de imagens digitalizadas do Acervo Museológico, direcionado à comunidade interna e a outros visitantes destes locais.

Dentre as ações implementadas pelo Museu Universitário da PUC-Campinas no segundo semestre de 2008, destacam-se:

1. **I Festival de Arte e Cultura Popular** do CCA PUC-Campinas, com a homenagem ao artesão José Proteti. O evento foi composto pela exposição “Folclore e Cultura Popular: Impressões e Vivência”, que possibilitou ao público conhecer a Coleção Museológica “Folclore e Cultura Popular” e pela Mostra de Gravuras de acadêmicos do Curso de Artes Visuais;
2. **I Encontro de Museus da RMC**, evento integrante da Primavera de Museus 2008 proposta pelo IPHAN, que propiciou o início de uma rede de cooperação entre os museus da cidade e região, com publicação prevista, para lançamento, em 2009.
3. **Museus feitos de pessoas** integrou o evento Institucional “Feira das Profissões”, objetivando demonstrar, por meio de apresentação aos estudantes de Ensino Médio das escolas visitantes à Universidade, o papel profissional de diferentes áreas do conhecimento dentro dos Museus.

#### **4.3.9. COORDENADORIA GERAL DE ATENÇÃO À COMUNIDADE INTERNA**

##### **Projeto PED RISO**

O presente projeto, criado em 2005, tem colaborado fortemente para o cumprimento da responsabilidade social da Instituição, contribuindo para o processo de humanização do ambiente hospitalar por meio da atuação de voluntários da comunidade interna da Universidade: alunos, docentes e funcionários. Tem proporcionado lazer aos pacientes do HMCP e a seus acompanhantes por meio da música, do desenho, da arte *clown*, do contar estórias, do teatro de fantoches, espaço de brincadeiras em grupo e com brinquedos.

Os jovens tem atuado de segunda-feira a sábado nas dependências do Hospital, e levado a terapia do sorriso e alegria a todos os que freqüentam o espaço de dor e sofrimento, próprio de quem se encontra hospitalizado ou com parente acamado.

No ano, o projeto avançou em relação à sua consolidação, o que foi apresentado no Encontro Anual de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, ocorrido no mês de outubro, por meio de um vídeo documentário dos voluntários do Projeto, demonstrando a satisfação dos discentes em preencher o tempo dos pacientes do Hospital com atividades culturais em várias alas, além de ajudar na recuperação dos mesmos.

No final do ano, foi criado e-mail para facilitar o intercâmbio e troca de informações entre os participantes da proposta. No site da Universidade, foi aberto, para todos os cursos, processo de divulgação e captação de mais voluntários para o projeto.

#### **4.4. A Comunicação com a Sociedade**

A comunicação com a sociedade tem sido uma preocupação constante da Universidade, também por sua característica de Universidade Comunitária, preocupada em tomar parte ativa no desenvolvimento social e econômico da Região Metropolitana de Campinas.

A importância da comunicação no contexto da Universidade é indiscutível, pois se processa num ambiente de diversidade e de alto nível de complexidade. O ambiente é composto por diversos públicos (*prospects*, docentes, discentes, familiares, funcionários, prestadores de serviços, entidades de classe, empresas, órgãos governamentais), que possuem objetivos diferentes e, nem sempre, convergentes.

A fluência das mensagens, o resgate da memória positiva e a criação de um relacionamento construtivo com todos eles tornam-se o referencial da PUC–Campinas, que compõe a diferença no universo competitivo em que se transformou o segmento de Ensino Superior no país.

Nesse contexto, desenvolvem-se dois modelos de atuação comunicacional: o institucional e mercadológico. O institucional é contínuo, com efeitos a médio e longo prazos e trata da imagem institucional da PUC–Campinas, visando o fortalecimento da marca, seu correto posicionamento e a construção de uma personalidade coerente com sua missão, valores e opção confessional. As estratégias institucionais são contínuas e preveem ações de relacionamento com pessoas físicas e jurídicas, com a imprensa em geral, além de um contínuo desenvolvimento de parcerias construtivas e desenhadas estrategicamente. O segundo modelo, o mercadológico, é de curto prazo e tem como principal objetivo a manutenção da posição competitiva da Universidade frente às ações de novas IESs instaladas na Região Metropolitana de Campinas (RMC) e às necessidades específicas de treinamento e desenvolvimento que o mundo do trabalho, nessa região, necessita e exige.

O Departamento de Comunicação (DCOM) é um órgão auxiliar à Reitoria da PUC–Campinas e seu objetivo e composição estão descritos no artigo 13 do Regimento Interno do Estatuto da Universidade:

*“Art.13 – O **Departamento de Comunicação** tem por objetivo consolidar a imagem institucional junto aos diferentes setores e segmentos sociais de interesse da Universidade, bem como contribuir com a integração dos seus diferentes segmentos institucionais, cumprindo as suas finalidades.”*

As ações desenvolvidas pelo Departamento de Comunicação estão coerentes com as políticas aprovadas na 429<sup>a</sup>. Reunião Extraordinária do Conselho Universitário, de 06 de março de 2008, e em conformidade com o que fora proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da PUC-Campinas.

A Universidade utiliza um conceito de comunicação integrada para o gerenciamento de contatos com seus diversos públicos (interno e externo), o que inclui ações publicitárias, promocionais, eventos e relacionamento com a imprensa local e nacional.

#### **4.4.1. Ações de Comunicação Social;**

Veículos de comunicação institucionais

- Portal da PUC-Campinas (interno e externo)

É o principal canal de comunicação da Instituição com seu público interno e externo. Ele oferece informações do Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão, de serviços, ações acadêmicas, atividades culturais e extracurriculares que acontecem na Universidade, além de possibilitar a comunicação entre a PUC-Campinas e os diversos públicos com os quais se relaciona. Também disponibiliza espaços específicos para alunos, professores, funcionários e o público em geral, com conteúdos próprios e direcionados, dividindo-se em informativos e de prestação de serviços.

#### **4.4.2. Site do aluno**

O Site do Aluno está disponível no portal da PUC-Campinas é o canal de comunicação da Instituição com o estudante. Ele é dividido em duas partes: uma delas traz informações gerais e é aberta a todo o público; a outra disponibiliza informações personalizadas a cada aluno que, para acessá-la, deve apresentar um *login*, com seu Registro Acadêmico (RA) e uma senha.

No conteúdo aberto, os alunos podem encontrar informações sobre:

- **Manual do Aluno da Graduação**
  - Oportunidades
  - Estágios e *Trainee*
  - Programas de Financiamento
  - Oportunidades no Exterior
- **Informações Úteis**
  - Calendário Geral 2008
  - Avaliação
  - Carteira Estudantil
  - Enriquecimento Curricular
  - Linhas de ônibus
  - Manual do Aluno de Graduação
  - Mapas
  - Moradias
  - Práticas de Formação
  - Telefones e e-mails úteis
- **Biblioteca**
- **Classificados**

- Aulas particulares/Cursos
- Moradia
- Serviços
- Transporte
- **Calouro 2009**
  - Atendimento ao Aluno
  - Bibliotecas
  - Carteira Estudantil
  - Centro de Cultura e Arte
  - Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna
  - Departamento de Relações Externas
  - Estágio
  - Iniciação à Extensão
  - Jornal da PUC-Campinas
  - Mapas
  - Linhas de ônibus
  - Monitoria
  - Pastoral Universitária
  - Portal PUC-Campinas
  - Praça de convívio e serviços
  - Práticas de Formação
  - PROACES
  - Serviço Social ao Aluno
  - Site do Aluno
  - TV PUC-Campinas
  - *E-mail*, Internet e Terminais de Consulta
  - Diga NÃO ao trote violento!
- **No conteúdo personalizado há informações disponíveis sobre:**
  - Solicitação de alteração de dados pessoais
  - Informações sobre conta de e-mail
  - Manual de Acesso à rede Wi-Fi
  - Requerimento para a Faculdade (on-line)
  - Manual de Boas Práticas - Recursos de Tecnologia da Informação
  - Informações sobre eventos de Pesquisa e Extensão
  - Grade de disciplinas ( disciplinas, locais e horário das aulas, nome do docente e consulta de frequência )
  - Disciplinas cursadas ( histórico escolar )

- Demonstrativo Financeiro e Proposta de Negociação de Débito, com Simulação de Acordo
- Inscrição em Bolsa Doação
- Acompanhamento de Situação do Diploma
- Documentos
- Pedido de Documentos
- Documentos Normativos
- Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- Regimento Geral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- Resoluções Normativas
- Informativo Acadêmico

A senha de acesso ao Site do Aluno é enviada aos alunos logo após a matrícula. E, no caso de esquecimento, o aluno pode pedir no Site do Aluno que seja enviada a senha para o e-mail cadastrado na Universidade.

#### **4.4.3. Site do docente**

O Site do Docente oferece apoio aos professores e sua integração com a Instituição. Ele tem as seguintes funcionalidades:

- Consultas:
  - Aulas Ministradas
  - Cota de Impressão
  - Documentos Normativos
  - Experiência Profissional
  - Administração Universitária
  - Magistério Superior
  - Outra(s)
  - Guia de Informações Gerais ao Corpo Docente
  - Histórico
  - Afastamentos
  - Aulas-Final
  - Pendências
  - Plano de Trabalho de Gestão para Qualificação do Ensino de Graduação
  - Produção Científica, Tecnológica e Artística / Cultural
  - Regulamento do Plano de Carreira Docente
  - Resultado Final do Processo Seletivo – PIC 2006
  - Resultado Geral do Processo de Avaliação do Ensino
- Processos Seletivos Internos:



- Processo Seletivo Interno de Graduação
- Processo Seletivo de Correspondência de disciplinas
- Confirmação de Correspondência
- Provimento Transitório
- Provimento Transitório - Cursos Superiores de Tecnologia
- Processo Seletivo Interno de Pós-Graduação
- Processo Seletivo de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais com Plano de Trabalho de Pesquisa
- Processo Seletivo de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais com Plano de Trabalho de Extensão
- Solicitação/Renovação de Bolsa Protocolo Salarial
- Envio do Termo de Opção para o Plano de Carreira Docente
- Apresentação de Plano de Trabalho
- Plano de Trabalho de Gestão para Qualificação do Ensino de Graduação (CIRCULAR GR Nº 019/06)
- Editais do Programa de Iniciação a Extensão:
- Solicitação de *Softwares* IBM (*softwares* autênticos da IBM, gratuitamente)
- Homologação de Títulos de Mestre/Doutor:
  - Formulário para Homologação de Título de Mestre/Doutor
  - Comprovante de Depósito Definitivo de Dissertação/Tese
- Revista Série Acadêmica
  - Comunicado aos professores
  - Instruções aos professores
- Atualização de Dados:
  - Dados Pessoais
  - Formação Acadêmica/Titulação
- Lançamento de Notas:
  - CIRCULAR / PROGRAD 090/07
  - Lançar Notas
- Monitoria:
  - Inscrição de Projeto de Monitoria
  - Processo de Classificação dos Inscritos
  - Relação dos Candidatos a Monitoria
  - Relação dos Alunos Selecionados

- Inscrição, inserção de resumos, avaliação, emissão de certificados
- Documentos - Coord. de Especialização – PROPESQ:
  - Formulário de Proposta de Curso - P.G. *Lato Sensu*
  - Calendário para a Pós *Lato Sensu*
  - Fluxograma de Curso *Lato Sensu*
- Coordenadoria de Práticas de Formação:
  - Cartilha de Orientações para Elaboração de Proposta
  - Práticas de Formação
- Solicitação de Afastamento
- Iniciação Científica:
  - Resultado Final PIC 2007
  - Emissão de Termo de Compromisso
  - Planos de Trabalho para o período de agosto/2007 a julho/2008
  - Inscrições PIC 2008 (17/12/2007 a 29/02/2008)
  - Resultado da avaliação do Relatório Parcial de IC período 2007/2008
  - XII Encontro de Iniciação Científica 2007 – Resultado da avaliação
  - Resultado Final PIC 2008
  - Solicitação de Substituição/Cancelamento de Alunos de IC 2008
  - Emissão de Termo de Compromisso - SIC 2008
  - Resultado da avaliação do Relatório Final de IC período 2007/2008
  - Inscrições PIC 2009 (11/12/2008 a 10/03/2009)
  - XIII Encontro de Iniciação Científica 2008 – Resultado da avaliação
- Acesso à rede Wi-Fi:
  - Instruções Windows XP
  - Instruções Windows Vista
- Programa Permanente de Capacitação Pedagógica:
  - Inscrições
  - Avaliação do Curso
  - Material Didático
  - Proposta para oferecimento de cursos
- Atividades de Pesquisa:
  - Acompanhamento, Avaliação e Proposta de Plano de Trabalho de Pesquisa (RN PUC 010/08)
  - Relatório Técnico
  - Relatório Parcial
- Atividades de Extensão:

- Avaliação e Apresentação de Proposta de Plano de Trabalho de Extensão (RN PUC 010/08)
- Relatório Anual de Atividades

O acesso ao Site do Professor é por meio da conta de acesso do docente.

---

#### **4.4.4. Site do vestibular**

O Site do Vestibular disponibiliza informações sobre:

- Novos cursos:
  - Além dos cursos de graduação que a Instituição tem, nesse item é dado destaque aos novos cursos oferecidos.
- Cursos:
  - Lista completa dos cursos de graduação oferecidos pela Instituição, com as seguintes informações de cada curso:
    - Projeto pedagógico do curso:
      - Dados Gerais
      - Objetivo do Curso
      - Perfil do Egresso
      - Recursos
    - Matriz curricular
      - Ementário
      - Avaliação externa
- Blogs:
  - Espaço destinado aos Blogs de diretores das Faculdades da Universidade.
- Manual do candidato:
  - Disponibiliza o Manual do Candidato para download. O Manual do Candidato traz todas as informações sobre o Vestibular, contendo informações como:
    - Calendário das atividades
    - Informações Gerais
    - Informações e procedimentos para a Inscrição
    - Normas do Processo Seletivo
    - Procedimentos para Matrícula
    - Programas das Disciplinas
- Datas:
  - Calendário com informações de datas de prazo de inscrição, prova do vestibular, divulgação de listas de convocados, espera, matrículas e informações pertinentes.
- Sala de pais:

- Informações sobre a Sala de Pais, destinada aos familiares e acompanhantes dos vestibulandos, durante todo o tempo de realização das Provas e as seguintes informações aos candidatos:
  - Bolsas (Crédito Educativo APLUB, FIES - Financiamento do Ensino Superior e PROUNI.)
  - Monitoria
  - Pastoral universitária
  - Serviço social
  - Hospedagem (Relação de hotéis em Campinas)
  - Opções culturais
  - Sobre Campinas
- Gabarito:
  - Divulgação dos gabaritos das provas.
- Resultado:
  - Divulgação de Lista dos candidatos convocados, Resultados individuais, Lista de espera e Vagas Remanescentes.
- Informativo:
  - Informações como:
  - Locais de prova
    - Orientações para a realização da prova
    - Endereços
    - Onde ficar
    - Mapa
- Financiamento estudantil:
  - Informações sobre Financiamento Estudantil:
  - Crédito Educativo APLUB
  - FIES - Financiamento do Ensino Superior
  - PROUNI
- Provas anteriores:
  - Provas e Gabaritos de vestibulares anteriores para download.
- Notícias:
  - Divulgação de notícias relacionadas ao Vestibular.
- Campi:
  - Informações e fotos dos campi da Universidade.
- Contato:

- Informações sobre os meios de contato com a Universidade.
- Transferência Interna:
  - Inscrições via Internet dos alunos interessados em remanejamento de cursos, seleção e divulgação dos resultados.
- Transferência Externa
  - Inscrições via Internet dos alunos de outras IES interessados em transferência para cursos da PUC com vagas disponíveis, conforme edital publicado, seleção e divulgação dos resultados.
- Informações da PUC-Campinas
  - Disponibilização das Súmulas do Conselho Universitário e Câmaras de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão e Assuntos Comunitários.
- Contas de *E-mail* disponibilizadas
  - Sistema de *Webmail* do aluno com sistema de Anti-Spam.

#### **4.4.5. Outros canais de comunicação**

- Jornal da PUC-Campinas (interno e externo)
  - É uma publicação quinzenal distribuída para alunos, ex-alunos, professores, funcionários, Universidades brasileiras, entidades ligadas ao Ensino Superior, Ministério da Educação e Cultura (MEC), redações de jornais, rádios e televisões de Campinas e região, além de instituições parceiras. O jornal traz em sua pauta matérias noticiosas de fatos ocorridos na Universidade e reflexões diferenciadas sobre temas atuais mundiais, além de buscar a divulgação científica e a análise de efemérides.
- TV PUC-Campinas (interno e externo)
  - A grade de programação é constituída por uma grande variedade de programas educativos, sociais, tecnológicos, mercado de trabalho e culturais, que se diferenciam ao longo do tempo. A programação é exibida por um circuito interno de TV nos campi e pelo Canal Universitário de Campinas (canal 10 da NET Campinas), além de outras emissoras parceiras.
- PUC-Campinas em Foco (interno)
  - Informativo periódico direcionado à comunidade interna, segmentado, que traz comunicados, informações relevantes ou de interesse do seu público. É o posicionamento da Reitoria e seus órgãos sobre fatos e repercussões internas.
- *E-mail* Marketing
  - Processo de comunicação com a comunidade interna e externa por meio do correio eletrônico, com mensagens, convites, comunidades de interesse da Universidade.
- Atendimento à Imprensa

- A PUC-Campinas e seu corpo docente compõem fonte de informação permanente e valiosa à imprensa de Campinas, região e Grande Imprensa. Com uma tradição de mais de 67 anos no Ensino, Pesquisa e Extensão, a Universidade conquistou credibilidade junto aos jornalistas, que procuram seus professores diariamente, como fontes de informação, para a produção de seu material noticioso (notícias diárias e reportagens especiais), seja via fone, email ou pessoalmente.
- Assessoria de Imprensa
  - A equipe de assessores de imprensa da PUC-Campinas gerencia o relacionamento das fontes de informação da Universidade com a imprensa local, regional, Grande Imprensa e especializada, tanto impressa como eletrônica. Os jornalistas da Universidade abastecem a imprensa com *press-releases* e sugestões de pauta de assuntos de interesse da Instituição, assim como procuram atender as demandas dos jornalistas, que diariamente procuram a assessoria de imprensa para a produção de seus noticiários. Interagem com professores pesquisadores e extensionistas para identificar oportunidades de notícias e garimpam espaços nos meios de comunicação apropriados.
- Eventos institucionais
  - O Departamento de Comunicação responde pela realização de eventos institucionais e acadêmicos que visam compartilhar o conhecimento produzido pela Universidade ou o debate de idéias. Alguns eventos institucionais são ritos culturais que reforçam, junto à comunidade interna, os valores da PUC-Campinas.
- Transmissões simultâneas e produções audiovisuais
  - Os eventos na Universidade contam com a possibilidade de transmissão simultânea pelo circuito interno de TV nos três campi e pela Internet para o mundo, além de produzir um conteúdo audiovisual que compõe o acervo digital das bibliotecas e com a possibilidade de reprodução e distribuição externa.
- Espaço Imprensa (externo)
  - Informações da área de Comunicação e os serviços e produtos oferecidos e produzidos pela equipe de Assessoria de Imprensa, como todas as edições do Jornal da PUC-Campinas, *clipping* eletrônico e banco de *press-releases*, disponíveis pela Internet no portal da Universidade.
- Divulgue sua Pesquisa (interno)
  - A comunidade interna conta com a ferramenta, que permite levar ao conhecimento da equipe de jornalistas da Universidade teses, dissertações e pesquisas que estejam desenvolvendo e que podem ser divulgadas interna ou externamente. Também disponível pela Internet no portal da Universidade.
- Sugestão de Pauta (interno)

- Alunos e funcionários podem sugerir propostas de assuntos para as publicações produzidas pelo Departamento de comunicação. Esses canais têm o objetivo de agilizar e aproximar as comunidades interna e externa da equipe de assessoria de imprensa, de maneira ágil e eficiente. Disponível pela Internet no portal da Universidade.
- Fale Conosco
  - Trata-se de um canal de comunicação, via Internet, por meio do qual a comunidade interna pode se expressar livremente, com sugestões, críticas ou reclamações. As informações são repassadas aos responsáveis pelas soluções imediatas dos problemas e as informações decorrentes, aos gestores responsáveis pelas políticas institucionais.
- Ações promocionais e eventos
  - Campanhas Promocionais
  - Divulgação do vestibular, cursos de pós-graduação e de extensão, com apresentação de todas as possibilidades de cursos que a Universidade oferece.
- Circuito Conhecimento (externo)
  - Palestras para alunos do Ensino Médio da Cidade de Campinas e região com abordagem de temas diversos pelos professores da PUC-Campinas, levando informação e fomentando discussões de cunho acadêmico e profissional com o objetivo de socializar a experiência e a produção universitária.
- Campanhas Publicitárias Institucionais
  - São desenvolvidas e planejadas com o objetivo de transmitir, por meio da propaganda, conceitos institucionais e o comprometimento da Universidade com a qualidade do ensino e a formação de profissionais e cidadãos.
- Momento PUC-Campinas (externo)
  - Inserções diárias na Rádio CBN, de Campinas, que têm abrangência na região de Campinas, com informações sobre os projetos e atividades acadêmicas, científicas e culturais, além dos serviços destinados à comunidade.

#### **4.4.6. Gestão da Comunicação**

- Análise de clipagem
  - A clipagem impressa, realizada por empresas terceirizadas, é avaliada pela assessoria de imprensa por meio de um programa especialmente desenvolvido no Departamento de Comunicação, que tem como principal objetivo analisar e quantificar a exposição da imagem da Instituição junto aos veículos de comunicação e, conseqüentemente, à sociedade. A análise observa a abrangência e o impacto da notícia junto à opinião pública frente aos objetivos estabelecidos.
- Manual de Padronização Visual

- A identidade visual da PUC-Campinas, por meio de seu Manual de Identidade Visual, é regulamentada pela Resolução Normativa PUC nº 003/07, de 22/01/07, que padroniza o uso do conjunto de logomarcas e símbolos de identidade visual para divulgação da imagem, eventos e atividades da Universidade, visando a construção e aplicação de uma imagem corporativa uniforme na realização de ações de comunicação com seu público interno e externo.
- O documento visa, portanto, manter a imagem sólida conquistada no mercado das IESs, orientando e instruindo o público para que utilize a marca da Universidade da maneira mais adequada possível, contribuindo assim para o fortalecimento da sua imagem.
- Manual de Eventos, Cerimonial e Protocolo
  - Os eventos da Universidade seguem as orientações do Manual de Eventos, Cerimonial e Protocolo, que foi construído pelo Departamento de Comunicação, com a colaboração de docentes da Faculdade de Relações Públicas, do Centro de Linguagem e Comunicação. Visa a adequação de formatos de eventos para uma melhor compreensão por parte dos seus públicos, bem como a ampliação da divulgação e do acesso ao conhecimento que aqueles eventos produzem.

#### **4.4.7. Ouvidoria**

A Ouvidoria da PUC-Campinas, regulamentada pela Resolução Normativa nº 002 de 15 de janeiro de 2009, tem as seguintes atribuições:

- Receber as demandas internas (de estudantes, funcionários e professores) e externas.
- Encaminhar as questões, críticas e/ou sugestões apresentadas à área competente, acompanhar sua apreciação e dando ciência aos interessados das providências tomadas.
- Identificar problemas no atendimento dos membros da Comunidade Universitária, a partir da apuração de situações apresentadas.
- Apresentar à Administração Superior propostas de revisão de normas e alteração de procedimentos, observados como sendo geradores dos problemas apresentados.
- Contribuir para a resolução de problemas administrativos ou acadêmicos, apresentando alternativas e informações sobre a legislação e as normas internas vigentes.
- Estimular, nos contatos realizados, a participação dos membros da Comunidade interna no acompanhamento, melhoria e planejamento da vida acadêmica.
- Favorecer a construção de uma nova cultura solidária e interativa em todos os segmentos da Universidade.
- Organizar os procedimentos de acesso dos interessados à Ouvidoria.



- Orientar a comunidade interna e externa sobre a forma de encaminhar seus pedidos, instruindo-os e acompanhando sua tramitação.
- Receber críticas, queixas e sugestões sobre procedimentos e práticas inadequadas ou irregulares e tomar providências junto aos envolvidos, no sentido de corrigir, esclarecer e aperfeiçoá-los.
- Manter o registro das ocorrências, trazidos à consideração da Ouvidoria.

A necessidade de uma Ouvidoria na Universidade, como um canal de comunicação com a sociedade, já se fazia presente há algum tempo e, em reunião da Reitoria com a Diretoria da Mantenedora, realizada em 16 de dezembro de 2008 foi aprovada sua criação.

A Ouvidoria da PUC-Campinas conta com uma equipe para atendimento, com duas ouvidoras, uma docente e dois funcionários. No período de implantação optou-se por duas ouvidoras com diferentes áreas de formação - jurídica e pedagógica.

**4.5. As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho**

**4.5.1. Corpo docente - composição, políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho**

O Regulamento do Plano de Carreira Docente da PUC-Campinas foi aprovado na 395ª Reunião do Conselho Universitário realizado em 22 de dezembro de 2005 e contempla as seguintes Atividades: Ensino, Orientação, Pesquisa, Extensão e Gestão; de acordo com este Regulamento, o Quadro Docente da Instituição é integrado pelas seguintes Classes Funcionais:

- Classe Especial: à qual pertencem os docentes que, na data de 1º de janeiro de 2006, integravam o Quadro Regulamentar, no Regime Horista e Regime de Dedicção e, que não optaram pela Nova Carreira; a Classe Especial é considerada em extinção a partir daquela data e nela não há novo ingresso de docentes, nem movimentação de uma categoria para outra; seus docentes podem apenas movimentar-se para as Classes A, B ou C na eventualidade de existência de vagas e mediante aprovação em processo seletivo específico.
- Classe A, a qual é destinada aos docentes com titulação mínima de Doutor;
- Classe B, a qual é destinada aos docentes com titulação mínima de Mestre;
- Classe C, a qual é destinada aos docentes com titulação mínima de Graduado.

As Classes A e B possibilitam, ainda, os níveis de 1 a 6, dependendo do tempo decorrido a partir da titulação do docente e de seu tempo de magistério superior na Instituição.

A movimentação no Quadro docente ocorre entre as categorias das Classes C, B e A, respeitando-se essa ordem, uma vez ao ano, e nas seguintes situações: por abertura de vaga em determinada categoria das Classes A e B, por obtenção do título de Mestre (automaticamente), ou por obtenção do título de Doutor; cabe à Reitoria apresentar ao Conselho Universitário as propostas de criação e/ou extinção de vagas nas categorias das Classes A e B; a movimentação deve ocorrer, necessariamente, por Processo Seletivo, observados os requisitos para cada categoria.

O regime jurídico do corpo docente é o da Consolidação das Leis do Trabalho, observados os critérios e normas deste Regulamento. O ingresso de novos docentes no Quadro Docente da Instituição ocorre por Processos Seletivos específicos, mediante a abertura de vaga em uma das Classes do Quadro e de acordo com as necessidades dos Cursos de Graduação, e/ou Cursos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; para efeito de ingresso de novos docentes, existem, portanto, os seguintes Processos Seletivos Externos:

1. Processo Seletivo Externo para Atividades de Ensino: aberto a candidatos que não pertencem ao Quadro Docente da Instituição, para o preenchimento de

disciplina(s)/turma(s) vaga(s); o Processo é regido pela Resolução Normativa PUC n.º 011/06, a titulação mínima exigida é a de Mestre e considera-se na avaliação a pontuação do Currículo (Plataforma Lattes) do candidato, na qual são analisados os seguintes aspectos: Formação Acadêmica (Titulação), Experiência Profissional (Acadêmica e Administrativa) e Produção Técnico-Científica; consideram-se na avaliação, também, o Plano de Disciplina proposto pelo candidato, a Entrevista com o candidato e, ainda, Prova Didática;

2. Processo Seletivo Externo para Composição de Corpo Docente Permanente de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: aberto a candidatos que não pertencem ao Quadro Docente da Instituição, para o preenchimento de vagas nos Cursos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; o Processo é regido pela Resolução Normativa PUC n.º 14/08, a titulação mínima exigida é a de Doutor e considera-se na avaliação a pontuação do Currículo (Plataforma Lattes) do candidato, na qual são analisados os seguintes aspectos: Produção Científica Qualificada, Produção Técnica e Atividades Científicas; consideram-se na avaliação, também, o Plano de Disciplina proposto pelo candidato, o seu Plano de Trabalho de Pesquisa, a Entrevista com o candidato e Prova Didática; no que se refere a este Processo, os docentes devem se enquadrar em um dos perfis mencionados a seguir:

Perfil 1: destinado aos Programas completos, que possuem nível de Mestrado e Doutorado;

Perfil 2: destinado aos Programas com apenas nível de Mestrado.

A composição da carga horária para cada perfil consta na Resolução Normativa já referida.

3. Processo Seletivo Externo de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais com Plano de Trabalho de Pesquisa: aberto a candidatos que não pertencem ao Quadro Docente da Instituição para compor Jornada de Trabalho de 40 horas semanais; o Processo é regido pela Resolução Normativa PUC n.º 023/08, a titulação mínima exigida é a de Doutor e considera-se na avaliação a pontuação do Currículo do candidato, na qual são analisados os seguintes aspectos: Produção Científica Qualificada, Produção Técnica e Atividades Científicas; consideram-se também, na avaliação, as Propostas de Plano de Disciplinas das Atividades de Ensino, a Proposta de Plano de Pesquisa, a Entrevista com o candidato e Prova Didática; no que se refere a este Processo os docentes devem se enquadrar no Perfil 3 e integrar Grupo de Pesquisa Institucional. A composição de carga horária para o Perfil consta na referida Resolução Normativa.

Além dos Processos Seletivos Externos mencionados, existem, também, na Instituição os Processos Seletivos Internos:

1. Processo Seletivo Interno para Atividades de Ensino: aberto a candidatos que pertencem ao Quadro Docente da Instituição, para preenchimento de disciplina(s)/turma(s) vaga(s); o Processo é regido pela Instrução Normativa IN PUC n.º 004/07 e considera-se, na avaliação, a pontuação do Currículo (Plataforma Lattes) do candidato, na qual são analisados os seguintes aspectos: Formação Acadêmica (Titulação), Experiência Profissional (Acadêmica e Administrativa) e Produção Técnico-Científica; consideram-se na avaliação, também, o Plano de Disciplina proposto pelo candidato e Entrevista com o candidato;
2. Processo Seletivo Interno para Composição de Corpo Docente Permanente de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: aberto a candidatos que pertencem ao Quadro Docente da Instituição para o preenchimento de vagas nos Cursos de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; o Processo é regido pela Resolução Normativa PUC n.º 013/08, a titulação mínima exigida é a de Doutor e considera-se, na avaliação, a pontuação do Currículo (Plataforma Lattes) do candidato, na qual são analisados os seguintes aspectos: Produção Científica Qualificada, Produção Técnica e Atividades Científicas; consideram-se na avaliação, também, o Plano de Disciplina proposto pelo candidato e o seu Plano de Pesquisa;
3. Processo Seletivo Interno de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas semanais com Plano de Trabalho de Pesquisa: aberto a candidatos que pertencem ao Quadro Docente da Instituição para compor Jornada de Trabalho de 40 horas semanais; o Processo é regido pela Resolução Normativa PUC n.º 017/08, a titulação mínima exigida é a de Doutor e considera-se, na avaliação, a pontuação do Currículo do candidato, na qual são analisados os seguintes aspectos: Produção Científica Qualificada, Produção Técnica, Atividades Científicas; considera-se, também, na avaliação a Proposta de Plano de Trabalho de Pesquisa; no que se refere a este Processo os docentes devem se enquadrar no Perfil 3 e integrar Grupo de Pesquisa Institucional. A composição de carga horária para o Perfil consta na referida Resolução Normativa.
4. Processo Seletivo Interno de Docente para Composição de Jornada de Trabalho de 40 horas semanais com Plano de Trabalho de Extensão: aberto a candidatos que pertencem ao Quadro Docente da Instituição para compor Jornada de Trabalho de 40 horas semanais com Plano de Trabalho de Extensão; o Processo é regido pela Resolução Normativa PUC n.º 021/08 e os docentes devem vincular-se a um dos Programas de Extensão institucionalizados na Universidade, observadas a Área Temática e a Linha de Extensão pertinentes. A composição de carga horária é aquela que consta da referida Resolução Normativa.

O Edital correspondente a cada Processo Seletivo descrito anteriormente disponibiliza um “link” que remete à Resolução ou Instrução Normativa que o regulamenta, garantindo, assim, a transparência do Processo.

A cada Processo Seletivo corresponde um “Sistema Informatizado”, desenvolvido a partir das informações contidas na respectiva Resolução ou Instrução Normativa.

O Quadro Docente da PUC-Campinas, hoje (março de 2009), é constituído por 718 docentes, dos quais 334 (46,51%) são Doutores, 247 (34,4)% são Mestres, 95 (13,23)% são Especialistas e 42 (5,84%) são Graduados.

#### **4.5.2. Corpo técnico-administrativo - estruturação, políticas de qualificação, plano de carreira e/ou cargos e salários**

Conforme processos avaliativos já desencadeados e ações previstas no PDI, estamos em fase de elaboração de um Plano de Cargos e Salários. Temos nesse momento o diagnóstico das áreas que precisam de reformulação, bem como dos cargos que necessitam de revisão.

A Coordenadoria de Recursos Humanos está elaborando uma proposta da nova Estrutura de Cargos para a Universidade, que será analisada e validada pelos responsáveis, em conjunto com a Pró-Reitoria de Administração, o que possibilitará a definição de um Plano de Carreira para o Corpo Técnico-Administrativo.

Atualmente os Critérios de Admissão na Instituição são efetivamente realizados de acordo com procedimentos de rotinas, conforme segue: Recebimento de formulário específico (“Pedido de Admissão”) para abertura de vaga, contendo o nome do cargo, salário, escolaridade, tempo de experiência e resumo de atribuições. Análise da descrição de cargos, verificando se está de acordo com a formação especificada no formulário. Realização de Processo de Seleção e encaminhamento dos candidatos aos setores com vaga em aberto. Vale lembrar que toda vaga é oferecida, primeiramente, às Pessoas Portadoras de Deficiência. Não encontrado profissional com a capacitação necessária, o processo seletivo passa a ser interno, ou seja, oferecido somente aos funcionários da Instituição.

Após aprovação do Formulário de Pedido de Admissão pelo Coordenador de Recursos Humanos, seguem os procedimentos:

1. O Processo Seletivo Interno é aberto através de Edital, enviado via e-mail para todos os funcionários das Unidades Acadêmicas e Administrativas da PUC-Campinas.
2. Prazo para inscrição é de 48 horas a partir da publicação
3. O funcionário interessado em participar do Processo Seletivo Interno, preenche a ficha de inscrição que está anexada ao Edital e envia para CRH-Seleção, juntamente com o currículo atual.

4. A CRH-Seleção confere todos os dados descritos na Ficha de Inscrição, verificando se o candidato preenche os requisitos solicitados para o cargo. A conferência é realizada no Sistema FatoRHweb.
5. Aos candidatos que não preenchem o perfil solicitado para o cargo, a CRH-Seleção informa por telefone ou e-mail, com justificativa, que a inscrição não foi aceita.
6. A CRH-Seleção inicia os procedimentos para escolha do melhor candidato para o cargo, convocando os que estão com sua inscrição válida, através de e-mail e esporadicamente por telefone (para os que não possuem conta de e-mail). De modo geral, são realizadas 04 (quatro etapas) para conclusão do Processo Seletivo Interno. A escolha das etapas segue os requisitos exigidos para o cargo.
  - a) O candidato aprovado em cada etapa recebe e-mail informando sobre a aprovação e agenda para a próxima etapa, contendo as informações: data, local, horário e tipo de procedimento a realizar.
  - b) O candidato reprovado em cada etapa: recebe a resposta via e-mail ou telefone (caso não tenha conta de e-mail).
7. Após a conclusão do Processo Seletivo Interno e definição do candidato aprovado, a CRH-Seleção informa ao candidato o valor do salário e envia Comunicado Interno para Unidade atual do aprovado, solicitando a transferência.
8. Para o candidato não aprovado, segue o mesmo procedimento já citado no item “6b” e o material realizado é todo arquivado, para possíveis consultas, se necessário.

Esse procedimento foi adotado como uma etapa transitória, enquanto não se conclui o Plano de Cargos e Salários, para viabilizar a mobilidade dos funcionários nos cargos da Instituição, de forma que eles possam ser beneficiados com a recolocação.

Se no processo seletivo interno ainda não houver candidato suficientemente capacitado, o processo seletivo passa a ser externo, através de triagem de currículos em sistema próprio (Banco de Currículos), ou por meio de anúncios e consultorias. Esses recursos também são utilizados para a reposição das vagas abertas por ocasião de transferência de funcionário aprovado em processo seletivo interno.

Atualmente, sempre que necessário, realizam-se pesquisas salariais individuais, por telefone ou e-mail, visando definir salários para novos cargos ou analisar eventuais defasagens salariais. Para levantamento dos dados essenciais para a pesquisa, são levados em conta os requisitos e a descrição sumária das atividades do cargo. Posteriormente realiza-se a pesquisa salarial junto ao mercado selecionado.

Para processamento dos dados referentes à pesquisa salarial, utilizamos *software* específico de tabulação salarial ou planilha do Excel para tabulação das informações coletadas junto ao mercado

selecionado. A partir daí, elabora-se uma proposta salarial, a qual é encaminhada para aprovação da Pró-Reitoria de Administração e Reitoria.

As políticas de qualificação do Corpo Técnico-Administrativo são realizadas de forma pontual, sempre analisando a necessidade de curso/treinamento, juntamente com a Unidade solicitante, e verificando os valores do investimento, visando a melhoria do desempenho funcional.

Para o ano de 2007, procedeu-se ao levantamento das necessidades de treinamento das Secretarias Acadêmicas, Secretarias de Centro, Setores de Apoio Administrativo, Gerência de operações e Gerência de Compras e Recebimento.

Durante o ano de 2007, procedeu-se ao treinamento para o corpo-técnico administrativo, por meio do oferecimento dos seguintes cursos:

- Gestão Financeira e Contas a Pagar;
- Entrevista e Seleção por Competências;
- Construindo Estratégias para Solução de Problemas;
- Curso de Higiene Ocupacional - Operação e Prática de Instrumentos Módulos de Agente Físicos, Químicos e Biológicos;
- Projeto e Dimensionamento de Instalações Hidráulicas de Combates a Incêndios;
- Técnicas Periciais Básicas de Avaliação de Insalubridade e Periculosidade;
- Desenvolvimento de Analista de Treinamento e Liderando Equipes e Otimizando Resultados;
- Espaço Confinado - curso para supervisores de entrada, trabalhadores e vigias e equipes de resgate;
- Relatórios Gerenciais;
- Secretária: Um Guia Prático;
- Ativo Imobilizado / Aspectos Gerenciais e Tributários;
- Contabilidade para o Terceiro Setor;
- Curso de Especialização em Gestão e Liderança Universitária.

Em 2008 os cursos oferecidos foram: Operador de Trator-básico; Administração de Compras; Jardinagem e Manutenção, Especialização em Gestão e Liderança Universitária.

O Departamento de Engenharia e Segurança do Trabalho (DEST) realiza os seguintes treinamentos/cursos: Curso de Formação para Brigadistas da Instituição que visa contribuir para que a Instituição possua um corpo técnico formado por diferentes profissionais capazes de prestar auxílio a seus colegas de trabalho em um princípio de sinistro (acidente, incêndio e até a preservação do patrimônio); Curso de Treinamento da Brigada de Emergência PUC - 2009, para capacitar e treinar a

equipe da brigada que é composta por funcionários dos diversos departamentos e setores; Integração de Funcionários Internos com o objetivo de apresentar ao funcionário contratado os riscos de sua função, as medidas que deverão ser tomadas em caso de acidente - comunicação, a obrigatoriedade por lei da utilização do Equipamento de Proteção Individual (EPI) e o compromisso da Instituição no atendimento à Legislação em vigência (Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional – PCMSO e Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais – PRA) e uma breve descrição das atividades do DEST; Integração das Empresas Contratadas (TERCEIROS), para garantir que a empresa contratada atenda aos requisitos mínimos de segurança definidos por Lei; Diálogo de Segurança, para promover a Política de Segurança do Trabalho da Instituição, demonstrando todos os trabalhos desenvolvidos pela equipe do DEST, para promoção da segurança e saúde dos funcionários.

Para o ano de 2009 estão previstos os seguintes treinamentos: Direção Defensiva; Treinamento para Acessibilidade de Espaços Confinados; Curso e Treinamento nº10; Treinamento em Altura; Treinamento Específico para os Operadores de Máquinas e Equipamentos; Treinamento de Primeiros Socorros; Treinamento sobre Investigação de Acidentes; Curso de Reciclagem de Vigilantes; Curso de Informática Básica; Curso de Formação Complementar para os Aprendizes.

Além desses benefícios cada funcionário tem direito a duas bolsas de estudos concomitantes, podendo ser para ele ou para seus dependentes, de acordo com as limitações impostas por convenção coletiva; Vale Transporte; Vale Refeição; Cesta Básica; Bolsa Capacitação e Convênio Médico gratuito pelo Convênio do Hospital e Maternidade Celso Pierro.



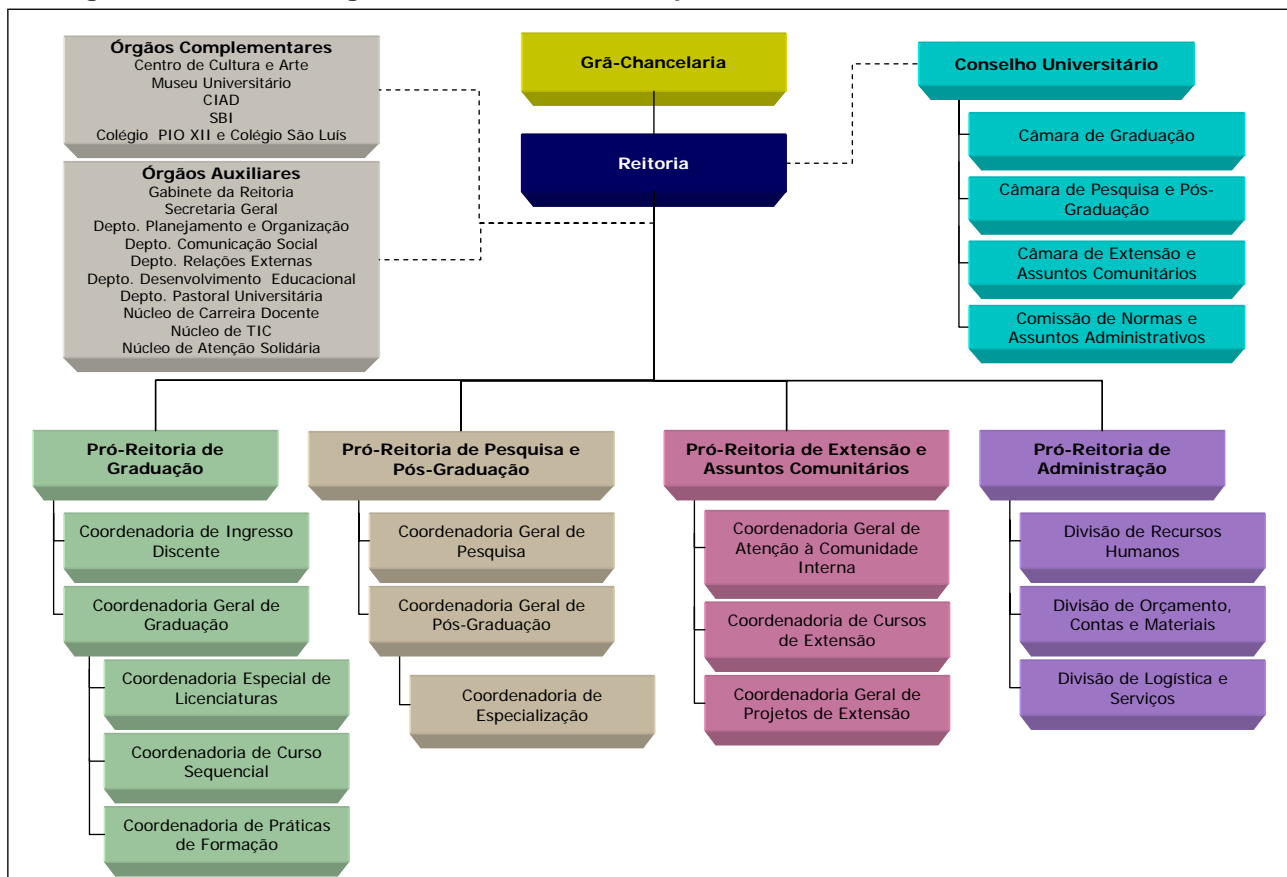
**4.6. Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios**

Conforme registrado nos Relatórios de Auto-Avaliação anteriores, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, em relação à entidade mantenedora Sociedade Campineira de Educação e Instrução - SCEI, tem autonomia didático-científica, acadêmica, administrativa, disciplinar e de gestão dos recursos que lhe são destinados.

No que se refere à autonomia da mantida em relação à sua mantenedora, há cumprimento das disposições estatutárias que preveem a autonomia da Universidade em relação à sua mantenedora. Anualmente, é disponibilizada a dotação orçamentária pela Mantenedora; por sua vez, a Reitoria, por meio da Pró-Reitoria de Administração, organiza a sua proposta orçamentária, que é analisada, discutida e aprovada pelo Conselho Universitário.

Em 2007, uma importante mudança ocorreu na estrutura organizacional da PUC-Campinas, que passou a incorporar áreas que estavam anteriormente ligadas à sua mantenedora, mas que tinham afinidade com as atividades desenvolvidas pela Universidade. Em 2008 foram desenvolvidos estudos para a adequação do Estatuto e Regimento à essas mudanças. Atualmente, a Estrutura Organizacional da PUC-Campinas tem a seguinte configuração:

**Figura 3 - Estrutura Organizacional da PUC-Campinas**



#### **4.6.1. Administração Superior**

A **GRÃ-CHANCELARIA** é o primeiro órgão na estrutura organizacional da Universidade, ao qual compete escolher, nomear, destituir o Reitor, o Vice-Reitor e os Pró-Reitores, bem como deliberar sobre as indicações do Reitor, relativamente à designação e destituição de Diretores de Centros e de Faculdades e demais cargos de confiança.

A **REITORIA** é o órgão executivo da administração superior, responsável pelo cumprimento da missão e das finalidades da Universidade, pela supervisão e coordenação de suas políticas e estratégias, bem como pela articulação interna dos diversos órgãos e pela representação institucional da Universidade. A REITORIA constitui-se de quatro Pró-Reitorias, a saber:

- Pró-Reitoria de Graduação;
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
- Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; e
- Pró-Reitoria de Administração

O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN** é órgão consultivo e deliberativo da Universidade.

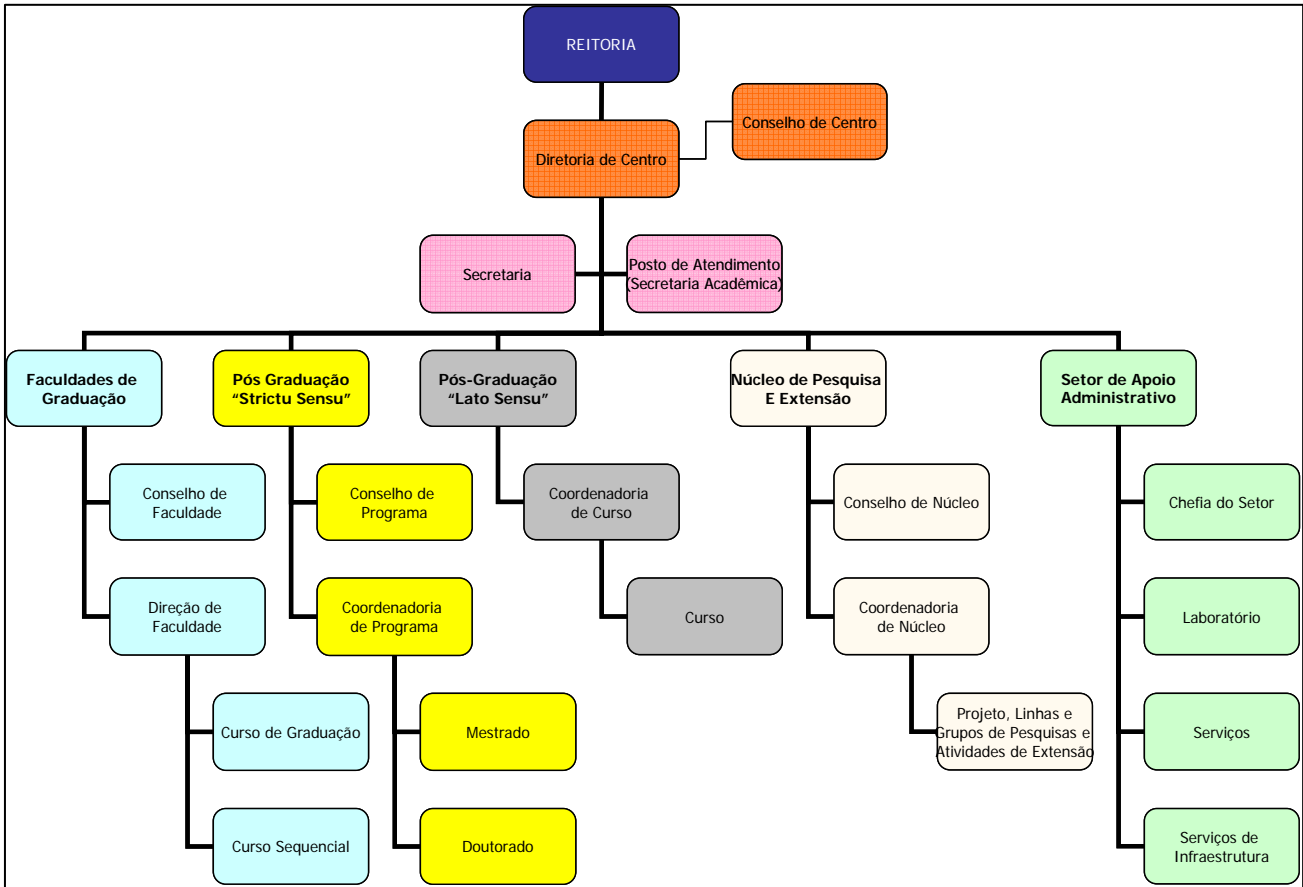
#### **4.6.2. Administração das Unidades Acadêmicas**

No âmbito acadêmico, a PUC-Campinas está constituída pelos Centros, com suas respectivas faculdades. Os **CENTROS** são unidades organizacionais básicas da Universidade, responsáveis diretamente pelas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, organizadas por áreas afins de conhecimento e especialização.

Cabe aos Centros a responsabilidade pelo planejamento operacional, gestão, organização e execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a participação na formulação e implementação de políticas, diretrizes e estratégias gerais e específicas da Universidade.

Fazem parte dessa estrutura dos Centros, os Núcleos de Pesquisa e Extensão e as Coordenadorias dos Programas de Pós-Graduação existentes na Universidade, conforme mostrado na figura seguinte:

**Figura 4 - Estrutura Organizacional dos Centros da PUC-Campinas**



#### **4.7. Infra estrutura física, especialmente a de Ensino, e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação**

##### **4.7.1. Infraestrutura física**

Após levantamento e avaliação dos espaços físicos da Instituição, serão apresentadas, descrição da infraestrutura da Instituição, caracterizando esses espaços físicos, separados pelos ambientes típicos e a sua respectiva utilização.

##### **4.7.2 Salas de aula para cursos de graduação, sequenciais e pós-graduação**

A dimensão: mínima das salas é determinada por normas, 20m<sup>2</sup> sua ocupação é de, no mínimo, 1,00m<sup>2</sup> por aluno, sendo que as salas possuem pé-direito de, no mínimo, 3,00m. O isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenaria, divisórias acústicas e o forro possui características absorventes de sons e ruídos. A iluminação é natural e artificial. *Natural*: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; *artificial*, adotada a iluminação por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 500 lux.

A temperatura é controlada pela ventilação cruzada natural (janelas basculantes ou maxi-ar) e pela existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. A insolação é controlada por *brises* externos ou por meio de persianas / cortinas que também permitem o escurecimento da sala para aulas com projeção multimídia.

As carteiras universitárias ergonômicas possuem pranchetas para destros e canhotos, seguindo a devida proporcionalidade. As salas, em sua maioria, possuem quadros brancos. Os quadros verdes preservados estão de acordo com a especificidade da aula ministrada, como as aulas de desenho, em que o giz é a ferramenta ideal para o docente reproduzir desenhos artísticos. Portadores de Necessidades Especiais possuem mobiliário adaptado. As salas possuem pontos de energia e rede, mobiliários e telas de projeção retráteis

O acesso é facilitada por meio de rampas, elevadores e escadas com corrimão. Os espaços para circulação são dimensionados para oferecer escoamento e segurança, e neles estão dispostos os bebedouros. Os **Quadros de Editais** com vidro são dispostos nas áreas externas das faculdades assim como são utilizados flanelógrafos nas áreas internas das mesmas.

#### **4.7.3. Instalações administrativas.**

As instalações administrativas possuem pé-direito de, no mínimo, 3,00m. Há isolamento entre as salas, constituído por paredes de alvenaria e, quando necessário, são utilizadas divisórias acústicas. O forro possui características absorventes de sons e ruídos. Quanto à iluminação: *natural*: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e *artificial*: adotada a iluminação por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 500 lux. A temperatura é controlada pela ventilação cruzada natural (janelas basculantes ou maxi-ar) e pela existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. As áreas que possuem equipamentos de informática são utilizados equipamentos de ar-condicionado, para propiciar maior conforto aos funcionários.

Os mobiliários possuem padrão de ergonomia conforme normas da ABNT. A acessibilidade, é sempre facilitada por meio de rampas, elevadores e escadas com corrimão. As áreas de Circulação são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança.

#### **Instalações para docentes dos cursos de graduação - salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho.**

Seguem as mesmas diretrizes das Instalações Administrativas, acrescidas de especificidades dos docentes e pela diversidade de cursos na área.

#### **Instalações para docentes dos cursos de pós-graduação - salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho.**

Seguem as mesmas diretrizes das Instalações Administrativas acrescidas de especificidades dos docentes e pela diversidade de cursos na área. Os docentes do curso de Pós-Graduação utilizam toda a infraestrutura acadêmica, Laboratórios, o Sistema de Bibliotecas e Informação, além da infraestrutura administrativa para o desenvolvimento de pesquisas científico-culturais.

#### **Instalações para as coordenadorias dos cursos de graduação.**

Seguem as mesmas diretrizes das Instalações Administrativas acrescidas de especificidades dos docentes e pela diversidade de cursos na área. Os docentes do curso de Pós-Graduação utilizam toda a infraestrutura acadêmica, Laboratórios, o Sistema de Bibliotecas e Informação, além da infraestrutura administrativa para o desenvolvimento de pesquisas científico-culturais. Possuem, também, salas individuais de trabalho com estação de trabalho e microcomputador ligado às redes interna e externa.

#### **Instalações para as coordenadorias dos cursos de pós-graduação.**

Seguem as mesmas diretrizes das Instalações Administrativas acrescidas de especificidades dos docentes e pela diversidade de cursos na área. Os docentes do curso de Pós-Graduação utilizam toda a infraestrutura acadêmica, Laboratórios, o Sistema de Bibliotecas e Informação, além da infraestrutura administrativa para o desenvolvimento de pesquisas científico-culturais. A Universidade oferece suporte quando há exigência de instalações específicas de órgãos de Pesquisa Governamental.

#### **4.7.4. Auditórios e Salas de Conferência.**

As dependências dos Auditórios e Salas de Conferência seguem as normas de segurança, possuem extintores, iluminação de emergência, saídas de emergência, hidrantes e alarme de incêndio. Acusticamente são adequados segundo projetos específicos. Mobiliários - seguem padrões ergonômicos com as devidas adaptações para Portadores de Necessidades Especiais. Recursos Tecnológicos: infraestrutura adequada ao porte do espaço físico de áudio, vídeo, Iluminação.

**03 (três) Auditórios:** 1) “D. Gilberto P. Lopes”- Campus I: capacidade 401 espectadores, recursos multimídia, iluminação específica para palco, acesso e local específico p/PNE, áreas para ensaios e sanitários masculino/feminino, 2) “Mons. José E. Salim” Campus II: capacidade 374 espectadores, recursos multimídia, iluminação específica para palco, acesso e local específico p/PNE, “foyer”, sanitários masc./fem. 3) “Dr. Silvio Carvalho” Hosp.Maternidade Celso Pierro: capacidade 112 espectadores, recursos multimídia, iluminação específica para palco, acesso p/PNE, sala p/conferencista, sanitários masc./fem.

**08 (oito) Anfiteatros:** 1) Sala 800 H-01 Papa Paulo VI Campus I: capacidade 110 espectadores, recursos multimídia; 2) Sala 900 H-02 Papa João XXIII Campus I: capacidade 110 espectadores, recursos multimídia; 3) CIEQ Campus I: capacidade 112 espectadores, recursos multimídia; 4) Sala 24 Prédio ADM -Campus II: capacidade 27 espectadores, 5) Sala 25 Prédio ADM -Campus II: capacidade 42 espectadores, 6) Biblioteca Campus II: capacidade 112 espectadores, recursos multimídia; 7) “Nobrão” Prédio Central: capacidade 160 espectadores, recursos multimídia; 8) “Nobrinho” Prédio Central: capacidade 75 espectadores, recursos multimídia.

**01 (um) Teatro:** Sala 803 H-01 Papa Paulo VI Campus I: capacidade 109 espectadores; palco, sonorização/iluminação cênica, sistema de ar condicionado, camarins (fem. / masc.); depósito de materiais cênicos.

#### **4.7.5. Instalações sanitárias**

As Edificações possuem instalações sanitárias diferenciadas para discentes, docentes e funcionários de ambos os sexos e parcialmente adequados aos Portadores de Necessidades Especiais.

**Mobiliários:** Todos os sanitários são dotados de aparelhos sanitários e acessórios, tais como lixeira, saboneteira, papeleira, louça sanitária e lavatórios. Os vestiários são equipados com duchas aquecidas e guarda-volumes. Os prédios possuem salas específicas para armazenamento de material de limpeza.

**Adequação e Limpeza:** a especificação dos procedimentos está descrita no Setor Operacional do Departamento de Serviços Gerais.

#### **4.7.6. Organização Estudantil**

**Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos:** Os Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da Universidade dos Cursos e Faculdades do Centro de Ciências da Vida (Campus II), Centro de Ciências Exatas Ambientais e Tecnologias (Campus I), Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Centro de Linguagem e Comunicação adquiriram espaços físicos novos, recém-construídos nos anos de 2006, 2007 e 2008.

**Associações Atléticas:** As representações estudantis das Associações Atléticas do Centro de Ciências da Vida (Campus II), contam com 10 salas em área contígua à Praça Esportiva. Em dezembro de 2007, todas as representações assinaram o Contrato de Comodato, que se encontra em fase de assinatura pelos representantes legais da Universidade. Encontra-se em estudo atualmente criar espaços similares no Campus I.

Os espaços físicos para participação e convivência estudantil são caracterizados de acordo com o partido arquitetônico resolvido com cada organização estudantil.

#### **4.7.7. Áreas de Alimentação, Serviços, Convivência, lazer e para Carreira Docente:**

A Comunidade Universitária conta com Áreas de Alimentação e Serviços em seus Campi compostas por serviços de restaurantes e lanchonetes, copiadoras, livraria e papelaria, além de salas disponíveis para atendimento de serviços por curto período de uso, de acordo as solicitações sugeridas pela Comunidade. Serviços de copiadoras também são disponibilizados em alguns edifícios.

O Campus I conta com duas Praças de Alimentação, sendo uma com 13 estabelecimentos diversificados e outra com dois estabelecimentos de alimentação (restaurante e lanchonete) e uma copiadora.

**Instalações de Convivência:** **Área de Convívio Campus I** composto de praça com bancos e palco para realização de eventos. **Área de Exposição Campus II** com disponibilização de painéis para afixação de quadros, telas, fotos, etc. **Área de Apresentação Campus II** com disponibilização de palco para eventos artísticos em área coberta.

**Instalações de Lazer/Esportiva:** A Comunidade Universitária conta Praças Esportivas compostas por quadras para futebol de salão, handebol, basquete e vôlei, campo de futebol *Society* (só no Campus II), vôlei de areia (Campus I), além de vestiários masculino/feminino.

**Instalações para Carreira Docente:** A Universidade está adequando seus espaços físicos no sentido de implantar os espaços de trabalho docente para a Carreira Docente.

Os espaços de trabalho docente, implantados por Centro, possuem *layout* típico com a seguinte composição: Salas para a Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão e Recepção; 01 Sala para os Grupos de Extensão; 02 Salas por Grupo de Pesquisa com sistema de divisória escamoteável, onde a quantidade total de salas equivale, aproximadamente, ao número de Grupos de Pesquisa por Centro; 03 Salas de reunião; e 01 Sala de Impressão e Café.

No momento estão em execução três áreas de espaços de trabalho docente no Centro de Ciências da Vida, com previsão de término para o corrente no ano letivo. Encontra-se em rotina de projeto arquitetônico os espaços para o Centro de Linguagem e Comunicação e a complementação de espaços para Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os demais Centros já contam com respectivos espaços de trabalho docente.

#### **4.7.8. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.**

**Áreas externas:** As áreas externas dos Campi dispõem das seguintes infraestruturas para PNE: a) Calçadas com desníveis no meio-fio para cadeirante; b) Piso podotáctil direcional/alerta (apenas Campus II); c) Corrimão nas calçadas (apenas Campus II); d) Travessias de rua com faixa de pedestres em nível com calçada (apenas Campus II); e) Rampas de interligação entre edifícios (apenas Campus II); f) Vagas de automóveis exclusivas com demarcação.

Os edifícios dispõem das seguintes infraestruturas para PNE: a) Elevadores (Campus II, alguns edifícios Campus I e Edifício da Fac. Letras); b) Rampas de interligação entre pavimentos. As salas para ensino dispõem das seguintes infraestruturas para PNE: a) Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas; b) Mobiliário específico PNE (quando solicitado). As instalações sanitárias dispõem das seguintes infraestruturas para PNE: a) Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas; b) Espelho inclinado; c) Vaso sanitário com altura adaptada; d) Barras de apoio; e) Lavatório adaptado; f) Torneira acionamento automático; g) Boxes com dimensões adequadas à cadeira de rodas. Os auditórios e anfiteatros dispõem das seguintes infraestruturas para PNE: a) Assentos específicos para obesos (somente no Auditório Dom Gilberto - Campus I). b) Acesso para cadeira de rodas (somente Auditórios Dom Gilberto Campus I e Mons. José Salim Campus II. c) Locais adequados na platéia para cadeira de rodas.

**Hospital:** 1. Acesso em nível com circulação externa para 90% dos ambientes; 2. Adequação de parte dos sanitários com: a) Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas; b) Espelho inclinado; c) Vaso sanitário com altura adaptada; d) Barras de apoio; e) Lavatório adaptado; f) Torneira acionamento automático; g) Boxes com dimensões adequadas à cadeira de rodas; 3. Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas

**Biblioteca:** Biblioteca Campus I – Unidades I e II: acesso em nível com circulação externa, sanitários adaptados; Biblioteca Campus II – Unidade I: acesso em nível com circulação externa, sanitários adaptados; Biblioteca Campus Central: acesso em nível com circulação externa, sanitários adaptados; Biblioteca Ciência da Informação Prédio Central: acesso em nível com circulação externa, sanitários adaptados.



#### **4.7.9. Conservação e manutenção das instalações físicas**

A metodologia utilizada é a mesma para todos os locais atendidos tanto pelo Departamento de Manutenção (DEM) como pelo Serviço de Manutenção (SMA), de acordo com o tipo de manutenção executada. A Manutenção Preventiva (MP) foca a ininterruptibilidade das atividades, sejam acadêmicas ou administrativas; diante disto realiza-se levantamento de todas as instalações da Instituição com objetivo de determinar quais os itens de maior importância para a perfeita execução das atividades educacionais e hospitalares, criando-se um planejamento para execução de serviços de manutenção com o intuito de prevenir problemas durante o desenvolvimento das atividades. A Manutenção Corretiva (MC) atende às solicitações dos usuários para eliminação de defeitos ou problemas inesperados. O Atendimento de Solicitação (AS) atende às solicitações dos usuários para melhoria ou adequação das instalações existentes. Para todos os casos são abertas Ordens de Serviço (OS), informando o tipo de serviço, a prioridade, o local de execução, o solicitante, etc., que são encaminhadas aos diversos setores da Manutenção para que se dê seqüência ao processo de atendimento.

**Atividades do Setor de Construção Civil:** Execução de paredes de alvenaria nos seus diversos tipos, preparo e aplicação de argamassa; revestimentos e correlatos; preparo e regularização de pisos e calçadas de concreto; preparo, regularização e assentamento de pisos e revestimentos nos seus diversos tipos; execução de bancadas, lajes e afins, execução de concretagens nos seus diversos tipos; reparos em entelhamentos, limpeza de calhas e condutores; acerto de taludes, abertura de valas, movimentos de terra, demolições, desmonte e retirada de entulhos; execução de pequenos serviços de impermeabilização a frio, reparo de pequenos buracos em pavimento asfáltico; lixamento, pintura, reparos e acabamentos em geral de mobiliários metálicos e de madeira: aplicação de massa, pintura e acabamento em geral de paredes, forros, caixilhos, pisos cimentados, demarcações, sinalizações, entre outros.

**Atividades do Setor de Instalações Elétricas:** Instalação, substituição e manutenção de luminárias, lâmpadas, reatores, tomadas, interruptores, campainhas e demais serviços relacionados; instalação de eletrodutos, condutores, canaletas, eletrocalhas e afins; lançamento de cabos, fios, fibras ópticas, instalações diversas de lógica e telefonia; instalação, substituição e manutenção de quadros de distribuição de energia, disjuntores, chaves e demais dispositivos de proteção e controle; instalação, substituição e manutenção de sistemas de proteção contra descarga atmosférica; Execução de instalações diversas para a equipe de lógica e telefonia; acompanhamento de empresa especializada na execução de serviços de manutenção em cabines de média tensão (11,9 KV), verificando chaves, transformadores, disjuntores e painéis de distribuição.

**Atividades do Setor de Instalações Hidráulicas:** Instalação, substituição e manutenção de tubos, conexões, acessórios, sistemas de redes de água, tais como pontos para torneiras, filtros, válvulas de descarga, chuveiros, etc.; instalação e manutenção de sistemas de redes de esgoto, tais como caixas de passagem, caixas sifonadas, ralos, grelhas, etc.; sistemas de redes de captação de águas pluviais, tais como galerias, caixas de passagem, grelhas, etc.; manutenção e conservação de poços, reservatórios, piscinas, etc.; sistemas e acessórios de combate a incêndio, tais como tubulações,

conexões, registros, hidrantes, abrigos, etc., em conjunto com o Departamento de Engenharia e Segurança (DES).

**Atividades do Setor de Marcenaria:** Instalação, substituição e manutenção de divisórias, esquadrias de madeira, forros, portas, fechaduras, dobradiças, em seus diversos tipos; execução e manutenção de madeiramento para telhados, painéis, murais, quadros de aviso, quadros brancos, lousas, cavaletes, balcões, batentes, guarnições, bate-cadeiras, bate macas, etc.; manutenção de mobiliário de madeira em geral; confecção e manutenção de diversos tipos de caixas e estojos para diversos setores da Instituição.

**Atividades do Setor de Serralheria:** Manutenção de mobiliário metálico em geral; manutenção em vitrôs e portas metálicas, como troca de puxadores, lubrificação, etc.; manutenção em cortinas e persianas; confecção e instalação de diversos tipos de suportes para fixação (lousas, quadros, aparelhos de ar condicionado, etc.).

**Atividades do Setor de Limpeza:** Planejamento, acompanhamento e controle da execução do serviço de limpeza e conservação de áreas físicas da Instituição, mantendo as salas, banheiros, laboratório, bibliotecas, auditórios, áreas administrativas e demais ambientes em condições higiênicas adequadas. Limpeza e higienização das salas de aula, salas administrativas, auditórios, capelas, laboratórios, clínicas, refeitórios, salões, museu, arquivos, sanitários, vestiários, piscinas, quadras esportivas, corredores, rampas, fachadas em pele de vidro, bibliotecas e áreas externas. Peculiaridades: Cargas e descargas de materiais, produtos, equipamentos, cesta básica, lixo, documentos, móveis e utensílios. Sempre que necessário realizamos a limpeza das salas do JEC Juizado Especial Cível (Foro Campinas), limpeza do Escritório de Assistência Jurídica, limpeza e conservação de toda área desportiva. Demarcação de quadras e pista de atletismo.

#### **4.7.10. Infraestrutura tecnológica**

##### **Área de Tecnologias da Informação e Comunicação**

A área de Tecnologias da Informação e Comunicação tem como missão planejar, prospectar, desenvolver e/ou adquirir, implantar e dar suporte para o uso dessas tecnologias nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Universidade.

Para a consecução desses objetivos, conta com a estrutura da Gerência de Informática e de fornecedores de produtos e serviços relativos a Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Em 29 de março de 2006, a Reitoria criou, por meio da Portaria PUC nº 125/06, o Comitê Gestor de Tecnologias de Suporte ao Desenvolvimento Institucional da PUC-Campinas.

Em 02 de março de 2007, a Reitoria comunicou, por meio da Circular GR nº 006/07, a criação do cargo e função de Gestor Pleno de Tecnologias da Informação e Comunicação, como gestor de todos os processos da Universidade, referentes à Tecnologia da Informação e Comunicação.

Para o correto desempenho desta função, foi elaborado um conjunto de atribuições sob sua responsabilidade, derivadas das portarias de criação do Comitê Gestor e de nomeação do Gestor de TIC, que estão relacionadas a seguir:

1. gerir todos os processos da Universidade referentes às Tecnologias da Informação e Comunicação (Portaria PUC nº 029/07);
2. planejar as demandas específicas da Universidade em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação, do ponto de vista de sua pertinência, funcionalidades, recursos envolvidos (humanos, insumos e espaço físico) e segurança (Portarias PUC nº 029/07 e 125/06);
3. integrar as demandas entre solicitante e prestadores de serviços de TIC, internos e externos à Universidade, detendo conhecimento dos processos em andamento (Portaria PUC nº 029/07);
4. proporcionar um atendimento único e padronizado das demandas, buscando alinhamento entre as áreas da Universidade e melhoria da qualidade desses serviços (Portaria PUC nº 029/07);
5. oferecer suporte à Administração, para que haja maior controle e segurança das atividades envolvidas nos processos de TIC, na visão de um gestor no âmbito da Universidade (Portaria PUC nº 029/07);
6. propor e implementar uma Política de Tecnologias que incorpore e seja implementada por meio de um Plano de Desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (Portaria PUC nº 125/06);
7. propor e implementar uma Política da Informação visando preservar e disponibilizar informações precisas, confiáveis e imediatas (Portaria PUC nº 125/06);
8. elaborar e implementar procedimentos para normalizar os processos de trabalho relativos a desenvolvimento, manutenção e operação dos sistemas de Informação da Universidade, bem como as questões de uso e segurança do acervo informacional da Universidade.

Pela necessidade de uma reaproximação da área de Sistemas de Informação com a área que faz o mapeamento dos processos de negócio (Núcleo de Organização, Sistemas e Métodos), por meio da Circular GR nº 009/07, a Reitoria nomeou o Gestor TIC para a condução temporária dos trabalhos do Núcleo. Essa reorganização se justifica pela necessidade de aproximar todos os profissionais, tanto aqueles que estudam os processos como aqueles que desenvolvem sistemas de informação para dar suporte a esses processos. Atualmente, essa área conta com três profissionais.

A seguir, apresentamos a estrutura atual da Gerência de Informática, área que responde ao Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Missão da Gerência de Informática: Atender com qualidade as demandas dos usuários no desenvolvimento e manutenção de sistemas, na disponibilidade, segurança e comunicação de dados e telefonia e no suporte e manutenção aos equipamentos de informática.

Atual estrutura organizacional da Gerência de Informática:

- a) **Gerência de Informática:** Gerente - 1; Secretária - 1; Patrulheiro -1.
- b) **Depto. de Desenvolvimento:** Supervisor - 1; Analista Suporte - 1; Analista de Sistemas JR - 2; Analista de Sistemas PL - 3; Analista de Sistemas SR - 2; Administrador de Banco de Dados - 1; *Web Designer* PL - 2; Programador JR - 9.
- c) **Depto. de Telecomunicações e Redes:** Supervisor - 1; Administrador de Rede JR - 5; Administrador de Rede PL - 2; Técnico de Telefonia - 1; Técnico de Telecom PL - 1; Analista de Microinformática JR - 1; Telefonistas - 4.
- d) **Depto. de Manutenção e Suporte:** Supervisor – 1; Analista de Microinformática JR - 3; Analista de Microinformática PL - 2; Analista de Microinformática TR - 2.

As tabelas com os dados do parque tecnológico da PUC-Campinas estão relacionadas nos anexos E e F, referentes a *softwares* utilizados na instituição e *softwares* instalados respectivamente.

As informações a contidas no Anexo G mostram, de forma resumida, a diversidade, tamanho e condições da infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação da PUC-Campinas.

#### **4.7.11. Software Virtual Vision : Acessibilidade**

*Software* instalado separadamente, em uma máquina específica da biblioteca, que permite aos deficientes visuais utilizar o ambiente Windows, seus aplicativos Office e navegar pela Internet com o Internet Explorer.

O Virtual Vision utiliza a tecnologia de síntese de voz, garantindo a qualidade do áudio com excelência, necessitando de seus usuários, apenas, de conhecimento básico em MS-Word.

Atualmente o **SBI** possui dois *softwares* que a Gerência de Informática oferece apoio, são eles:

##### **VTLS VIRTUA**

**Trata-se de software de controle de bibliotecas, dividido nos seguintes módulos:**

- **Aquisição:** Controle de aquisição de livros: nele é possível lançar orçamentos, solicitações de compra de materiais e controlar o recebimento de itens. Em síntese, ele controla todo o processo de compra e entrega de um material.
- **Catálogo:** Módulo que permite a entrada de todos os materiais (livros, seriados, teses, entre outros) que o SBI (Departamento de Processos Técnicos) recebe, seja por doação, compra, permuta entre outros. O sistema contempla o padrão Marc21 de catalogação e também contempla catalogação de periódicos. Nesse módulo também é possível cadastrar

todos os usuários (ex.: leitores) da biblioteca. O sistema trabalha com multi- localização, ou seja, permite indicar exatamente a qual biblioteca um material será vinculado.

- **Circulação:** Controla todo o processo de empréstimos de materiais, como: Empréstimo, Devolução, Renovação, Reserva, Controle de Multas, Impressão de Recibos de Movimentações, Inativação de Clientes, Avisos de Atrasos, Bloqueio de Leitores com Pendências (atrasos ou multas), Histórico de Transações (Empréstimos e Devoluções). Esse módulo também trabalha com multi- localização.
- **OPAC:** O Modulo é composto por diversos tipos de consultas com diversos tipos de filtros. Ele permite a consulta de matérias, por titulo, autor, assunto entre outros, também permite a consulta de usuário (leitores). Basicamente ele é utilizado para visualizar as informações (leitores ou materiais) inseridas no sistema.
- **Profiler:** Módulo que administra o *Virtua*. Nesse módulo é configurado o comportamento dos outros módulos, como as seguintes funcionalidades:
  - Dias para devolução de um livro.
  - Valores cobrados para dias de atraso de materiais.
  - Senhas e privilégios dos funcionários.
  - Campos disponíveis para pesquisa no OPAC.
  - Padrão Marc que será utilizado na catalogação.
  - Com quantas bibliotecas o sistema vai trabalhar.
  - Tipos de materiais que serão catalogados.
- **Infostation:** É o modulo de relatórios, nele estão disponíveis os relatórios de todos os módulos, como Relatórios de Produtividade de Catalogação, Livros atrasado, Usuários (leitores) inativos, entre outros. Ele permite que os resultados desses relatórios sejam agendados para serem enviados por e-mail, o envio pode ser para um funcionário como para um leitor.
- **Catalogo On-Line:** Módulo que permite a interação de usuários do SBI com o sistema. Nele o usuário pode pesquisar livros, reservar livros, renovar empréstimos de livros, consultar suas pendências financeiras com a biblioteca, extrair o Marc21 de um livro, entre outras opções.
- **Relatórios:** Módulo de relatórios do *Virtua* desenvolvido pela Gerência de Informática, esse módulo contempla todos os relatórios relevantes para o SBI que o VTLS *Virtua* não disponibiliza.

Obs.: Entre os módulos citados, a biblioteca não utiliza o módulo de aquisição.

**Especificações Técnicas do Servidor:**

- Sistema Operacional: Linux;
- VTLs *Virtua*, v.46.4.4;
- Servidor *Web*: Apache 1.3;
- Banco de Dados: Oracle 9i.

**SISTEMA DE CHAVES**

Sistema que controla o empréstimo de chaves dos guarda-volumes da biblioteca. O sistema é composto pelos seguintes módulos:

- Transações: Módulo de empréstimo e devolução de chaves para usuários. Os usuários e as chaves são automaticamente cadastrados ao lançar um empréstimo no sistema.
- Relatórios: Módulo que disponibiliza os seguintes relatórios:
  - Chaves em aberto;
  - Histórico de transações do usuário;
  - Histórico de transações da chave;
  - Histórico de transações por data.

**Especificações Técnicas:**

- Sistema Operacional: Linux;
- Desenvolvido em CGI;
- Servidor *web*: Apache 1.3;
- Banco de Dados: Informações do sistema são salvas em arquivos com extensão "txt".

Os sistemas ***Aquisili*** e ***Periodic*** não são gerenciados pela Gerência de Informática.

**4.7.12. Tecnologias Disponíveis:**

**WI-FI:** A Instituição disponibiliza aos alunos a rede sem fio Wi-Fi. O acesso à rede sem fio se dá por meio do usuário e senha utilizados nos laboratórios de informática.

A rede Wi-Fi está disponível no Campus I, na Praça de Alimentação e no Campus II, no Restaurante e na Marquise em frente ao Bloco B.

No Campus I a rede sem fio tem padrão 802.11b/g até 11 Mbits e a do Campus II, padrão 802.11b/g até 54 Mbits.

O manual de instruções de acesso à rede sem fio está disponível no Site do Aluno.

**TERMINAIS DE CONSULTA:** Atualmente a Instituição possui 3 terminais de consulta do Site do Aluno para o corpo discente, no Campus II.

**Tabela 2 - Visão geral de infraestrutura de redes e telecomunicações**

SERVIDORES POR TIPO DE SERVIÇO	CAMPUS I	CAMPUS II	CENTRAL	TOTAL
Active Directory	4	1	1	6
Webmail	2	X	X	2
Web e FTP	1	X	X	1
Impressão	1	1	1	3
VPN (acesso remoto)	2	X	X	2
Proxy (acesso a internet)	2	X	X	2
Atualizações automáticas (Windows Server Update Services)	1	X	X	1
Antivírus Gerenciado	1	X	X	1
Servidores de Terminal (Microsoft Terminal Server)	2	X	X	2
Servidores de contabilização de impressão	2	1	1	4
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>26</b>

A Instituição possui um Servidor com sistema WebCT para ensino a distância, um Servidor de Sistema de Gestão de Bibliotecas com módulos *Web* e *Desktop (VIRTUA)*, dois Servidores para conexão remota através de VPN para utilização dos recursos da Universidade, dois Sistemas de *Webmail* do aluno com sistema de Anti-Spam, uma área de FTP para armazenamento de material didático do professor, dois servidores Proxy para acesso a Internet com controle de autenticação e registro de acessos, dois servidores de terminal (Microsoft Terminal Server) com um total de cinquenta e quatro *Thinclients*.

**Tabela 3 – Tipo de contas de email**

Tipo da conta de email	Quantidade
Egresso	≈ 6.287
Aluno	≈ 18.651
Docentes	834
Técnico-Administrativo	1480
Institucionais	387
<b>Total</b>	<b>27639</b>

**SERVIÇOS BÁSICOS DE REDE:** Servidores e estações de trabalho contam com sistema de antivírus gerenciado e atualizações automáticas das estações de trabalho (Windows Server *Update Services*).

**SERVIÇOS DE IMPRESSÃO:** Três servidores de Impressão divididos entre Campus-I, Campus-II e Central. 4 Servidores de contabilização de impressão para todas as impressoras dos Campi.

Total de cinquenta e nove filas de impressão (impressoras) sendo quarenta e cinco para o Campus-I, onze para o Campus-II e três para o Campus Central:

#### **REDE (ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO)**

Conexão de 1Gbps com Internet.

Duas áreas de conexão de rede sem fio com três equipamentos *Access Point*.

Total de vinte mil e quinhentos metros de fibra ótica interligando todos os campi através da cidade.

**Tabela 4 – Serviço de rede (Acadêmico e Administrativo)**

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Pontos de Rede	6768
Switch	276
Rack	109
Fibra Ótica (rede metropolitana, entre campi)	20,5Km
<i>Acess Point</i> (rede sem fio)	9

**TELEFONIA:** A Universidade conta com 936 ramais instalados, sendo 585 no Campus I, 200 no Campus II, 112 na Central e 39 no Colégio PIO XII.

#### **4.7.13. DATACENTER**

##### **Segurança**

A Gerência de Informática é responsável pelo controle do acesso de pessoas em seu próprio prédio e no prédio H00, onde existe o Site Backup nos horários de expediente.

É responsabilidade do Departamento de Serviços Gerais - Vigilância Patrimonial a salvaguarda da cópia da chave do Datacenter e controle de entrada nos locais fora no horário normal de expediente.



Todo acesso de visitantes internos e externos à Gerência de Informática é registrado, sendo gerado mensalmente um Relatório de Visitas. Os funcionários com acesso à Gerência de Informática e, em especial, ao Datacenter e ao Site Backup, também são registrados.

A recepção da Gerência de Informática possui duas câmeras de vídeo que gravam as imagens da entrada e saída do público em geral. As gravações das câmeras de vídeo devem ser armazenadas no Departamento de Serviços Gerais - Vigilância Patrimonial.

A Gerência de Informática possui cercas que circundam o prédio e portões com cadeado, abertos somente em dias úteis e plantões.

O Datacenter é protegido por uma porta corta-fogo, fechadura eletrônica com leitura biométrica, detector de fumaça, alarme de incêndio, alarme com sensor de movimento e CFTV – sistema de controle fechado de televisão.

O prédio da Gerência de Informática possui uma entrada exclusiva para carga e descarga de equipamentos. Todas as entregas realizadas devem ser acompanhadas por um funcionário da Gerência de Informática.

O prédio H00 (site backup) possui fechadura eletrônica com leitura biométrica, detector de fumaça, alarme de incêndio, alarme com sensor de movimento e CFTV – sistema de controle fechado de televisão.

### **Infraestrutura tecnológica**

O Datacenter da PUC-Campinas conta com um *nobreak* e um gerador para fornecimento de energia, no caso de falhas de fornecimento de energia na rede pública e outras anomalias na alimentação elétrica. O *Site Backup*, no prédio H00, possui um *nobreak*.

É responsabilidade da Gerência de Operações, por meio do Departamento de Manutenção e Obras a realização dos testes de funcionamento periódico nos equipamentos de suprimento de energia e a solicitação de manutenção.

A manutenção preventiva pelo fabricante do *nobreak* é realizado anualmente e a do gerador é realizada semestralmente.

Os testes de funcionamento, realizados pelo Departamento de Manutenção e Obras, ocorrem semanalmente. Os relatórios da manutenção preventiva realizados pelo fabricante dos equipamentos são arquivados no Departamento de Manutenção e Obras e na Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação. Os testes de funcionamento internos são registrados e arquivados pelo Departamento de Manutenção e Obras.

O Datacenter e o *Site Backup* possuem, respectivamente, ar condicionado circular e ar condicionado *splint* que mantém o ambiente com temperatura abaixo dos 22°C.

A Universidade possui um total de 160 servidores (111 físicos e 49 virtuais). Desses servidores 86 são de uso administrativo e 74 de uso acadêmico.

Os servidores são predominantemente em Windows Server 2003 e Linux.

O Datacenter possui 8 *hacks* de servidores e 7 *hacks* de switch/cabeamento.

#### **4.7.14. Sistemas de Informação**

##### **Sistema Acadêmico**

Sistema disponível para as Secretarias Acadêmicas dos Centros/Faculdades inserirem informações, sendo que grande parte fica disponível para os alunos consultarem no *Site do Aluno*.

O desenvolvimento do sistema teve início em 1998 (1º semestre) e tem recebido constantes ampliações, atualizações e correções.

Abaixo alguns dados referentes ao sistema:

- Número total de programas: 14.593
- Número total de tabelas: 2.860
- Número total de campos: 22.751
- Número aprox. de linhas de programação em *stored-procedure*: 563.000
- Linguagens de programação:
- *Front-end*: Access, VB, ASP, VB.NET
- *Back-end*: SQL

Módulos do Sistema:

- **Currículos/Cursos:** Cadastro de Cursos, reconhecimento, currículos, equivalências, pré-requisitos, co-requisitos.
- **Elenco de Disciplinas:** Elenco de disciplinas e respectivas turmas, atribuição de docentes.
- **Ementário:** Plano de Disciplinas.
- **Matrícula Acadêmica:** Atribuição automática das disciplinas para disponibilização inicial aos alunos. Manutenção das disciplinas por aluno.
- **Pedido de Documentos:** Pedido de documentos escolares, controle e impressão dos documentos.
- **Previsão Formação de Turmas:** Composição do número de turmas, Regularmente Oferecidas e as Não Regularmente Oferecidas, por disciplina.

- **Registros Acadêmicos:** Cadastro de alunos, alterações de notas e frequências, disciplinas e novos cursos.
- **Colégio Pio XII:** Sistema exclusivo para controle dos alunos do Colégio Pio XII.
- **Práticas de Ensino:** Controles específicos das atividades externas de disciplinas de estágio dos Cursos de Licenciatura. Disponível aos alunos na Internet a Carta de Apresentação, Ficha para Registro de Frequência e outras informações correlatas.
- **Práticas de Formação:** Inscrição e matrículas dos alunos em atividades de Práticas de Formação. Avaliação das atividades ao final de cada semestre.
- **Contas a Receber:** Controles Financeiros disponíveis ao DCR, como emissão de boletos, controle de pagamentos efetuados pelos alunos ( processamento dos arquivos enviados pelos Bancos conveniados com a PUC-Campinas ), negociações de débitos, notas promissórias, controle de bolsas, créditos excedentes, redução de anuidade, controle de cheques devolvidos, etc ...
- **Diplomas:** Controle dos Diplomas, *workflow*, desde a solicitação até a retirada. Integrado ao Contas a Receber.

**Sistema MEGA – ERP Administrativo:** Temos disponíveis os seguintes módulos, que controlam a grande maioria das transações dos departamentos : Construção Civil, Contabilidade, Financeiro, Integrador (com o *software* de Gestão Hospitalar MV 2000), Manutenção, Materiais (Compras, Estoque e Recebimento), Orçamento e Patrimônio, além de um módulo de BI com alguns relatórios disponibilizados.

**PPCP – Programa Permanente de Capacitação Pedagógica:** Oficinas e minicursos disponíveis para os docentes se inscreverem. Controles e emissão de certificados.

**Protocolo Geral:** Sistema para controle do trâmite de documentos entre os diversos departamentos da Instituição.

**SGPDI:** Cadastro e controle dos Projetos da Instituição, com suas metas, *workflow* de aprovações, indicadores, acompanhamento e orçamentação.

**SIA – Sistema de Informação em Arquivo:** Controle documentos DIA - Departamento de Informação em Arquivo. Localização física de documentos. Controle de empréstimos. Implantado também, isoladamente, em outros departamentos, para controle dos respectivos documentos.

**SIG – Sistema de Informações Gerenciais:** Elaboração de Planilhas para o orçamento da Instituição, com *workflow* de aprovação e posterior importação dos dados para o acompanhamento orçamentário no sistema MEGA.

**Sistema Jurídico:** Controle dos processos cíveis e trabalhistas. Agenda dos advogados.

**APLUB:** Controle de Bolsas oferecidas pela APLUB.

**Avaliação de Ensino:** Sistema disponível para os alunos avaliarem as condições de ensino, bem como os professores, por disciplina. Emissão de relatórios, tabulações e gráficos.

**Clínicas:** Cadastro de Pacientes e Controle de Atendimentos efetuados pelos alunos nas clínicas de Fisioterapia, Odontologia, Fonoaudiologia, Psicologia e Terapia Ocupacional. Emissão de FAA's para o SUS.

**Cobrança:** Controle de atendimento aos alunos, agenda, negociações, inadimplência, cheques devolvidos, acompanhamento dos processos judiciais e diversos relatórios estatísticos e gerenciais.

**Contratos e Convênios:** Controle dos Contratos e Convênios da Instituição com outras empresas.

**FatorHWeb:** Folha de Pagamento - Sistema da empresa SofTrade – que controla toda a Folha de Pagamento, gerando as contabilizações que serão integradas no ERP MEGA – Módulo Contabilidade.

**Modulação:** Controle do Nº de Alunos em Disciplinas Práticas. Determina o Nº de Turmas máximo para pagamento aos docentes, de acordo com o número de alunos matriculados.

**Virtua:** Trata-se de *software* de controle de bibliotecas, dividido nos seguintes módulos: aquisição, catalogação, circulação, OPAC (consultas), Profiler (Administrador), Infostation (relatórios), Catalogo *On-line* (interação entre usuários do SBI com o sistema, podendo pesquisar livros, reservar livros, renovar empréstimos de livros, consultar suas pendências financeiras com a biblioteca, extrair o Marc21 de um livro, entre outras opções) e Relatórios otimizados.

**Lattes Institucional:** O *software* do Lattes Institucional é utilizado para a sincronia dos currículos dos professores da PUC com a Base Nacional do Lattes. Assim que um professor entra na instituição é criado um cadastro para ele informar seus dados. O Lattes Institucional também é utilizado para consultas internas das informações dos Professores.

#### **4.7.15. Investimentos em *Hardware***

As atualizações tecnológicas dos equipamentos de informática da Universidade são feitas em compras semestrais e obedecem aos disciplinamentos da Resolução Normativa PUC no 021/06 - Alocação de Computadores, de 14/6/2006.

Os microcomputadores da Universidade são classificados em tipos de geração, conforme Resolução Normativa PUC no 021/06, e atualizados periodicamente.

O controle do uso da Tecnologia de Informação é feito pela geração de banco de dados, desenvolvimento de programação e elaboração de relatório do uso de equipamentos e acesso à Internet pelos docentes e discentes, bem como o número de equipamentos disponíveis por Centro.

A adequação às necessidades é feita de acordo com as solicitações das unidades e cabe à Gerência de Informática, setor responsável pela manutenção, conservação e atendimento às necessidades de expansão do número de máquinas, suprir tais necessidades, desde que aprovadas pela Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Todos os microcomputadores estão conectados em rede e com acesso à Internet. A utilização de microcomputadores em rede permite a identificação dos equipamentos que frequentemente estão ativos e o monitoramento para adequação às necessidades de cada área.

A Gerência de Informática possui o controle da infraestrutura de *hardware* instalado por meio de ferramenta informatizada.

É responsabilidade da Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação com relação ao investimento em *hardware* da Universidade:

- aprovação técnica das solicitações, no Sistema MEGA;
- análise das solicitações sob o ponto de vista de entendimento e necessidade;
- análise técnica da solicitação, verificando a configuração, padrão, geração e tipo de uso;
- deliberação sobre a disponibilidade do *hardware*;
- verificação do fechamento mensal do controle de *hardware*.

O controle de atualização, manutenção e conservação dos equipamentos segue os seguintes procedimentos: a) A Instituição possui um Departamento de Suporte e Manutenção que, por meio de seu sistema de *Help Desk*, faz o atendimento aos usuários utilizando o Sistema *Fireman*. b) As solicitações dos usuários podem ser feitas diretamente no sistema, disponibilizado na Intranet, pelo telefone ou por e-mail, todas elas registradas no sistema. c) Quando a solicitação é feita pelo usuário, o atendente do *Help Desk* tenta, com o *software* VNC, sanar o problema. Caso não consiga, outro funcionário sai a campo para atender. Caso também não consiga, o equipamento é retirado do usuário, enviado à sala de manutenção, no prédio da Gerência de Informática e outro equipamento é disponibilizado para o usuário. d) Quando o equipamento dá entrada na sala de manutenção, o problema é identificado e, se houver necessidade de troca de peça, é feita verificação de sua garantia. Estando em garantia, a empresa fornecedora do equipamento é acionada e solicitada presença de um técnico com a peça para reposição. Se não estiver na garantia, a troca de peça é feita internamente. Na sala de manutenção existe estoque das principais peças de reposição. e) Para os equipamentos de Laboratórios de Informática são realizadas manutenções preventivas a cada semestre. Para cada tipo de laboratório existe uma padronização de equipamentos e *softwares* e uma imagem em CD dos *softwares* utilizados, facilitando sua manutenção. f) Todos os equipamentos adquiridos pela Instituição possuem três anos de garantia de manutenção com reposição de peças.

Quanto à manutenção e conservação de equipamentos, as atividades têm-se demonstrado satisfatórias, devido à manutenção preventiva semestral nos Laboratórios de Informática, a padronização

de equipamentos, *softwares* e a criação de imagens em CD dos principais *softwares* utilizados. Outro fator que tem contribuído é a compra de microcomputadores com 3 anos de garantia.

#### **4.7.16. Infraestrutura de Bibliotecas**

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas é um órgão vinculado à Reitoria e sua origem remonta à Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1941, que teve sua coleção acrescida de novos acervos à medida que foram sendo criados novos cursos. Em 1955, estruturou-se como Biblioteca Central. Em 1985, foi criado o Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI.

##### **MISSÃO DO SBI**

Consiste em atender as necessidades informacionais, de apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, por meio de seleção, aquisição, tratamento, armazenamento, disseminação e recuperação do material bibliográfico nas especialidades, acompanhando o desenvolvimento de novas tecnologias da informação que agregam valor aos produtos e serviços oferecidos à comunidade acadêmica.

##### **AO SBI COMPETE:**

- Prestar atendimento ao corpo docente, discente e funcional da PUC-Campinas podendo ser estendido ao público em geral, observado seu regulamento.
- Servir de apoio ao Ensino, a Pesquisa e à Extensão, por meio de seleção, aquisição, armazenamento, disseminação e recuperação do material bibliográfico nas especialidades.
- Gerar e manter serviços de informação para a comunidade interna e externa.
- Estabelecer parcerias com bibliotecas universitárias, centros de pesquisa e órgãos de apoio à pesquisa, na forma de convênios e contratos, visando o desenvolvimento de produtos e serviços de informação.
- Realizar pesquisas e levantamentos bibliográficos, sob demanda da comunidade acadêmica.
- Divulgar periodicamente, no âmbito das várias especialidades, a bibliografia, os recursos de multimeios e materiais especiais existentes em seu acervo.
- Desenvolver métodos especializados de comunicação que auxiliem os usuários no acesso a informação e ao documento.
- Manter atualizada a Biblioteca Digital Multimídia.
- Orientar os usuários em relação aos recursos da biblioteca e às fontes bibliográficas especializadas.

- Desenvolver e alimentar bases de dados, em forma cooperativa com IES e Centros de Pesquisa.
- Auxiliar na normalização de referências bibliográficas de trabalhos acadêmicos produzidos na Universidade.
- Oferecer serviço de comutação bibliográfica e empréstimo entre bibliotecas.
- Gerar e realizar programas de treinamento aos usuários e à comunidade interna.
- Estabelecer programas de intercâmbio de publicações científicas com instituições nacionais e internacionais.

### **Políticas do Sistema de Bibliotecas e Informação**

#### **POLÍTICA DE INFORMAÇÃO**

A política de Informação da PUC-Campinas deverá definir compromissos a serem assumidos entre o Sistema de Bibliotecas e Informação e a Administração Superior, Unidades Acadêmicas, Órgãos de Apoio e Unidades Administrativas.

**GERAL:** Estabelecer programas e ações a serem desenvolvidas para os diferentes segmentos da Universidade, no que tange à demanda de informação científico-tecnológica no ambiente universitário da PUC-Campinas; gerar condições favoráveis para o desenvolvimento dos acervos informacionais como suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; incorporar novas tecnologias para a implementação ou reestruturação dos serviços de informação; definir critérios, regras e normas para a criação de novas Bibliotecas, Centros de Documentação, Centros Referenciais ou quaisquer outras unidades informacionais que tenham por objetivo a coleta, organização, processamento e disseminação de serviços de informação científico-tecnológica em qualquer meio de transmissão; definir políticas para programas prioritários na área de atuação do Sistema de Bibliotecas e Informação. Política de Desenvolvimento de Acervos Informacionais.

**OBJETIVO:** Adquirir, manter e atualizar as coleções de livros, periódicos e materiais não-convencionais em qualquer suporte físico (papel ou meio magnético) por meio da compra, permuta e recebimento de doações, de acordo com o orçamento da Universidade e atendendo critérios específicos dos órgãos regulamentadores da Educação no nível nacional.

#### **POLÍTICA DE INFRAESTRUTURA FÍSICA**

**OBJETIVO:** Propor, em conjunto com unidades competentes da Universidade, a instalação física e ou modernização das Bibliotecas ou outras unidades de informação, de acordo com as normas brasileiras de edificação de bibliotecas, bem como fornecer dados sobre mobiliário específico, objetivando a criação e ou remodelação dos espaços ocupados pelo SBI.

Adoção de normas e padrões internacionais, quando da não-existência de normas brasileiras.

### **POLÍTICA DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO**

**OBJETIVO:** Criar mecanismos de atendimento ao usuário pela consolidação de Serviço de Referência descentralizado, cobrindo áreas diversas do conhecimento; estimular o uso de recursos informacionais existentes no âmbito da instituição, facilitando o acesso dos usuários aos novos meios de comunicação em redes locais e remotas.

### **POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A ÁREA DE INFORMAÇÃO**

**OBJETIVO:** Organizar, em conjunto com outras unidades da Universidade ou instituições externas de comprovada competência na área, cursos, palestras, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos dos recursos humanos do SBI, em face às novas tendências do mercado de oferta de informação; incentivar a participação dos recursos humanos do SBI em eventos relativos à área informacional.

### **POLÍTICA DE AUTOMAÇÃO DO SBI**

**OBJETIVO:** Modernizar a estrutura dos serviços informacionais do SBI, incorporando novas tecnologias de informação; implantar sistema de gerenciamento automatizado de bibliotecas visando à automação dos serviços de Catalogação, Circulação e Empréstimo, Estatística, Consulta por meio de acesso local e remoto, Indexação de Periódicos e Entrega de Documentos.

### **ESTRUTURA DO SBI**

Atualmente, o SBI é formado por uma Unidade de Direção e oferece uma rede de 5 bibliotecas, sendo 4 universitárias, distribuídas pelos diversos Campi da Universidade, e uma Biblioteca para ensino médio e fundamental. O acervo é organizado pelas bibliotecas dos campi de acordo com as áreas do conhecimento das Faculdades instaladas. Destina-se a prestar atendimento ao corpo docente, discente e funcionários da PUC-Campinas e pode ser utilizado pelo público em geral, observado seu regulamento. O Regulamento da Biblioteca da PUC-Campinas e Salas de Apoio à Pesquisa está disponível no link <http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/regulamento.asp>.

### **COMUNIDADE USUÁRIA**

A comunidade usuária atendida pelo SBI é de aproximadamente 20 mil usuários. Além dos serviços básicos, como consulta local e empréstimo domiciliar, o SBI oferece outros serviços listados a seguir:



### **SERVIÇOS PRESTADOS PELO SBI**

- **Orientação ao usuário:** orientação quanto ao uso dos recursos informacionais da Biblioteca - uso do catálogo, localização de publicações, normalização documentária, manuseio de obras de referência, apresentação formal de trabalhos acadêmicos. São oferecidos minicursos, palestras e visitas guiadas;
- **Pesquisa em Bases de Dados Eletrônicas:** o SBI, como participante do Consórcio de Periódicos Eletrônicos (COPERE) do Portal da Pesquisa, disponibiliza bases de dados referenciais e de texto completo em todas as áreas do conhecimento com acesso, como instituição pagante, no Portal de Periódicos CAPES. Atualmente, o SBI assina mais de 35 bases de dados.
- **Internet:** as Bibliotecas do SBI estão conectadas à Internet, possibilitando aos usuários acesso e recuperação de informações para apoio ao Ensino e Pesquisa. Cerca de 260 microcomputadores distribuídos nas Bibliotecas do SBI complementam os recursos de informática para acesso à informação;
- **Serviço de Comutação Eletrônica** da PUC-Campinas permite localizar e obter, de outras Bibliotecas, cópias de artigos de periódicos, teses, capítulo de livros e anais de congresso, não-disponíveis no acervo das Bibliotecas da PUC-Campinas, exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando-se rigorosamente a Lei de Direitos Autorais. As orientações e formas de administração desse serviço estão disponíveis no link <http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/comutacao.asp>. Em 2008, o serviço solicitou 482 pedidos e atendeu 433.
- **Consulta local em acervo de livre acesso;**
- **Empréstimo**, automatizado e opção de renovação e reserva de material bibliográfico, via *Web*;
- **Atendimento ao Aluno de Educação a Distância:** destaque para o atendimento ao aluno de curso sequencial que frequenta e utiliza o acervo impresso por meio de empréstimo na Biblioteca do Campus I – Unidade 1, que é Biblioteca Polo para alunos de EAD. Esses alunos, em 2008, efetuaram 222 empréstimos. O aluno semipresencial utiliza, ainda, o espaço de EAD em que existe conteúdo postado para consulta (trechos de artigos ou de livros, apostilas, etc.) além de todo o conteúdo digital das bases de dados, periódicos e livros eletrônicos, na página no SBI.
- **Biblioteca Inclusiva:** o SBI oferece ambientes de inclusão para pessoas com deficiência visual, como cegueira ou baixa visão. São salas de apoio ao DV contendo acervo de livros em Braille e, principalmente, acervo de textos (partes de livros, artigos de periódicos) recomendados em bibliografia básica e/ou complementar, indicados pelo corpo docente das disciplinas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação. Esses textos são gerados sob demanda, pelo serviço ProAces da PUC-Campinas. As

salas contam, ainda, com microcomputadores dotados de programas especiais como o WIN e o *Virtual Vision*, ambos com interface de áudio, ou seja, leem o que está em tela (*software* de voz). A Biblioteca do Campus II conta, ainda, com ampliador de caracteres para leitor com baixa visão, utilizado para leitura em papel e está em projeto a aquisição de lupas eletrônicas para serem acopladas às telas dos computadores.

- Empréstimo entre Bibliotecas – EEB; e Empréstimo entre Bibliotecas Interno – EEBI.
- Elaboração de fichas catalográficas para editoração de dissertações e teses defendidas na PUC-Campinas.
- Serviço de Publicação, Divulgação e Intercâmbio - O SBI - Sistema de Bibliotecas e Informação conta com o Serviço de Publicação, Divulgação e Intercâmbio – SPDI e é responsável pela distribuição anual de cerca de 23 mil exemplares de 18 publicações periódicas editadas pela PUC-Campinas. Em seus 15 anos de atividades, o SPDI, firmou intercâmbio com mais de 2.800 instituições de Ensino e Pesquisa, no Brasil e exterior, permitindo a divulgação do conhecimento científico gerado na Universidade e enriquecendo o acervo com mais de 2.200 títulos de periódicos recebidos por permuta.
- Periódicos Científicos: a PUC-Campinas publica atualmente 18 periódicos científicos de diferentes áreas do conhecimento. A forma de apresentação e as informações sobre cada uma das revistas estão disponíveis no link <http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/periodicos/index.asp>. O SBI/PUC-Campinas mantém um serviço especializado de editoração, descrito a seguir.
- Núcleo de Editoração SBI/CCV: serviço mantido pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI), desde 1992, em parceria com o Centro de Ciências da Vida (CCV) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), com o objetivo de desenvolver o processo de editoração das publicações periódicas desta Universidade na área da Saúde. Essa parceria resultou no restabelecimento da periodicidade e visibilidade das publicações e as atividades compreendidas vão desde a captação de originais, normalização, melhoria da qualidade de impressão e difusão da distribuição: assinaturas, permutas e doação, entre outras.

Os 4 periódicos publicados (Bioikos, Estudos de Psicologia, Revista de Nutrição e Revista de Ciências Médicas) são indexados em bases de dados nacionais e internacionais e contam com avaliação satisfatória pelo sistema Qualis sendo Estudos de Psicologia classificado como A2; Revista de Nutrição – A Nacional; RCM – B Nacional e Bioikos A Nacional.

Os periódicos editados no Núcleo possuem selo ABEC- Associação Brasileira de Editores Científicos.

As revistas Estudos de Psicologia e Revista de Nutrição vêm recebendo aporte financeiro do CNPq.

### INFRAESTRUTURA DE ACERVO

O acervo do SBI/PUC-Campinas é formado por 323.309 livros, obras raras e obras de referência, e 9.359 títulos de periódicos, dos quais 5.391 são correntes. Conta com 7.252 volumes de material especial, CD Rom e fitas de vídeo, 4.419 folhetos .

O percentual de crescimento de acervo de livros, monografias, teses foi de 5,92% em relação ao acervo incorporado até 2007. Desse total, cerca 291 mil exemplares estão catalogados na Base *Virtua*, compondo o catálogo on-line.

**Tabela 5 – SBI - Acervo Geral**

Acervo Geral	Livros (Exemplares) Fev. 2008	Periódicos (Títulos)	Periódicos Fascículo
Livros, Monografias, Dissertações, Teses, Obras de Referência e Obras Raras.	323.309	9.359	315.277
Fitas de vídeo	4.421		
CD-ROM e DVD	2.831		
Folhetos	4.419		
<b>TOTAL</b>	<b>334.980</b>	<b>9.359</b>	<b>315.277</b>

O acervo de Periódicos perfaz 9.359 títulos em 31.5277, com acréscimo em 2008 de 187 títulos, sendo de 2,03% o crescimento.

As quatro bibliotecas universitárias são dotadas de sala de pesquisa e centros de multimídia com aparato tecnológico para busca eletrônica de informação.

### CATÁLOGO ON-LINE – BASE LVMEN

O Catálogo on-line – Base LVMEN da PUC-Campinas mantém aproximadamente 220 mil títulos em 305 mil itens catalogados, compreendendo livros, periódicos, normas, dissertações, teses e multimeios, conforme tabela abaixo.

**Tabela 6 - Catálogo on-line**

Tipo de material	Total
Atlas	1111
CD-ROM	812
Disco	0
DVD	62
Fita de Áudio	4
Fita de Vídeo	1112

Folheto	1677
Livro	246.699
Material Desaparecido	1.721
Monografia	9922
Normas	940
Obras Raras	493
Periódico	1
Referência	7.502
Software	38
Slides	5
Tese	11.331
Total 288.892 exemplares de monografias e 9.953 títulos de periódicos.	

O SBI utiliza mecanismo de controle de material desaparecido ou perdido, por meio de inventário anual ou a cada 2 (dois) anos. Os dados de baixa no acervo, descritos acima, foram contabilizados entre 2005-2008.

#### **BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES:**

A Biblioteca Digital da PUC Campinas, institucionalizada pela Portaria 088/05, tem como objetivo reunir, tratar, conservar e disseminar em meio eletrônico, a produção técnico-científica, cultural e artística gerada pela Universidade. Pela *web*, poderá ter acesso ao texto completo das dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação, sendo integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, em nível nacional, e internacional pela *Networked Digital Library of Theses and Dissertations - NDLTD*, da *Virginia Tech University*. A PUC-Campinas, como membro da Rede das Instituições Católicas de Ensino Superior- por meio da CVA-RICESU, Comunidade Virtual de Aprendizagem, compartilha conteúdos das Dissertações e Teses e artigos de periódicos editados pelas instituições integrantes dessa rede, permitindo fácil acesso tanto para a comunidade acadêmica presencial como a de Ensino a Distância. Modelo da página inicial disponível no link [http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde\\_busca/index.php](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/index.php).

#### **BASES DE DADOS**

As bases de dados adquiridas pela PUC-Campinas estão disponíveis no site da Universidade no link [http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/novas\\_bases.asp](http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca/novas_bases.asp). Nomeamos abaixo bases assinadas pelo SBI/PUC-Campinas:

*Atla Religion Database, Atla Serials, The Digital Library Of Catholic Reformation, Georef, Iconda, Econlit, Philosophers Index, Food Sciences & Tech Abstracts, Evidence Based Medicine,*

*Reviews, Psycarticles, Psycbooks, Psycinfo Onefile, Ebooks Gale Virtual Reference Library, Drugdex, Drugreax, Emergindex, Index Nominum, Iv Index, Martindale, Wilson Biological And Agricultural Index Plus, Wilson General Sciences Full Text, Wilson Applied Sciences Abs & Full Text, Wilson Education Abs & Full Text, Wilson Humanities Abs & Full Text, Wilson Social Sciences Full Text, Wilson Art Abs & Full Text, Wilson Business Abs & Full Text, Wilson Library Literature And Information Science Full Text, Springer-Verlag & Kluwer e SCOPUS.*

Acesso ao portal de Periódicos CAPES, como instituição pagante, e forma alternativa de acesso, com autenticação do usuário PUC-Campinas por meio de número de IP *Proxy Sever*.

### **LIVROS ELETRÔNICOS.**

Net Library (OCLC) (<http://www.netlibrary.org/>)

Base de Dados em texto completo adquirida por compra, permite o acesso a 136 livros eletrônicos (*e-books*) formando uma coleção especial com títulos nas áreas de Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais, Educação e Informática.

Safari Teech Books – assinatura até 2008 de 100 slots de livros eletrônicos (*e-books*) em TIC.

### **INFRAESTRUTURA DE AUTOMAÇÃO/INFORMATIZAÇÃO DO SBI**

Os procedimentos de registro e identificação patrimonial contam com *softwares* locais, AQUISLI para livros e o *Periodic*, para aquisição de periódicos.

### **SERVIÇOS TÉCNICOS:**

#### **SEÇÃO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO E ESPECIAL**

Sistema de Classificação: CDD – Dewey Decimal Classification – 18.ed., 20.ed., 22.ed.

CDU – Universal Decimal Classification para os acervos de Direito, Economia, Administração e Ciências Contábeis.

Código de Catalogação: AACR-2-Anglo-American Cataloging Rules

Formato MARC21, ISO 2709.

Nível de Catalogação: Completo

## AUTOMAÇÃO

Software *VIRTUA* - v. 46.4.4 da Virginia Tech Library System, licença para 90 usuários, Sistema Operacional Linux, em funcionamento.

Nível de Automação: 95% do acervo em máquina

Catálogo on-line: <http://www.puc-campinas.edu.br/biblioteca>

Os softwares *Virtua* e Sistema de chaves são gerenciados pela Gerência de Informática,.

Os sistemas *Aquisili* e *Periodic* não são gerenciados pela Gerência de Informática e foram desenvolvidos localmente por grupos de estagiários, bolsistas na década de 90.

*Aquisili*: Programa de cadastramento de material bibliográfico (*fastcat*) contendo informações de nível bibliográfico e atrimonial. Possui chaves de busca, por autor, título, área solicitante da obra, por docente, por acervo.

*Periodic*: Programa de cadastramento ou catalogação rápida (*fastcat*) de títulos de periódicos adquiridos por compra.

Os dois programas (*Aquisili* e *Periodic*) são de uso interno da área técnica do SBI.

**Tabela 7 - Relação de equipamentos do SBI, por Campi.**

Local	Biblioteca/Setor	Micro	Impressora	Scanner	Servidor de torre de CD	Impres. recibo	Total
Campus Central	Direito	19	1	0	0	3	23
	Sub-Total	19	1	0	0	3	23
Campus I	Bibl. Campus I – Unidade 1	44	5	2	0	10	61
	Bibl. Campus I – Unidade 2	45	4	1	0	6	56
	Direção do SBI	4	2	1	0	0	7
	Proc. Técnico - Livros	12	1	0	0	0	13
	Proc. Técnico Periódicos	3	1	0	0	0	4
	Intercâmbio	3	2	0	0	0	5
	Aquisição	5	3	0	0	0	8
	Recon	3	1	0	0	0	4
	Biblioteca Digital	5	2	1	0	0	8
	Área Técnica (Uso Comum)	0	1	0	0	0	1
	Subtotal	124	21	5	0	16	167
Campus	Biblioteca Campus II	55	5	1	1	9	71
	Centro de Multimídia	38	1	1	0	0	40

Local	Biblioteca/Setor	Micro	Impressora	Scanner	Servidor de torre de CD	Impres. recibo	Total
II	Nuc. Editoração	6	3	1	0	0	10
	Subtotal	99	9	3	1	9	121
Col. Pio XII	Colégio Pio XII	6	1	0	0	1	8
	<b>Total</b>	<b>248</b>	<b>33</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>29</b>	<b>319</b>

### INFRAESTRUTURA DE ESPAÇO FÍSICO

O SBI ocupa área de 7.700 m<sup>2</sup> distribuídos nos três campi, em 4 bibliotecas universitárias e 1 de ensino médio. O SBI está estruturado em Diretoria, Secretaria, Biblioteca Digital, Núcleo de Editoração, Serviço de Publicação, Divulgação e Intercâmbio; e por Área Técnica: Seção de Aquisição, Seção de Processamento Técnico e Físico.

**Tabela 8 - Espaço físico do SBI, por campus.**

Local	Unidades de Atendimento / Setores	Área ocupada (m <sup>2</sup> )
Campus Central	Biblioteca Direito	314,34
	Subtotal	314,34
Campus I	Diretoria do SBI	10,8
	Secretaria	28
	Arquivo	19,38
	Seção de Aquisição	68,6
	Depositária	50,6
	Seção de Proc. Técnico Livros - RECON	102
	Seção de Proc. Técnico Periódico	54
	SPDI	56
	Biblioteca Digital	27
	Recebimento	52
	Copa	10
	Circulação	30
	Sanitário	2,5
	Biblioteca Campus I - Unidade 1	2.030,86
	Biblioteca Campus I - Unidade 2	1.500,70
Subtotal	4042,44	
Campus II	Biblioteca Campus II	3211,84
	Subtotal	3211,84
Colégio Pio XII	Colégio Pio XII	125,67

Local	Unidades de Atendimento / Setores	Área ocupada (m <sup>2</sup> )
	Subtotal	125,67
	<b>Total Área Útil</b>	<b>7694,29</b>

**Tabela 9 - Espaço físico do SBI distribuído por biblioteca e finalidade de uso**

USO	B.CAMPUS I - UNIDADE 1 m <sup>2</sup>	B.CAMPUS I - UNIDADE 2 m <sup>2</sup>	B. CAMPUS II m <sup>2</sup>	B. DIREITO m <sup>2</sup>	B. PIO XII m <sup>2</sup>	TOTAL
Atendimento ao usuário	74	30	230,52	20	8,89	363,41
Consulta on-line	26,56	8	50,00*	19*	15,60*	119,16
Salas de Apoio à Pesquisa	39,36	47	—	—	—	86,36
Salas para leitura e trabalho em grupo	71	58	118,26	13,88	—	261,14
Sala de leitura	400	193	345,47	53,28	16,90	1008,65
Serviço de Referência	30	30	20,00	7,00	—	87
Área para acervo	582	394	952,76	172,30	55,23	2156,29
Direção, Proc. Técnico/administrativo	80	28	96,76	13,88	—	218,64
Sala de Apoio ao Deficiente Visual	26	10	12,00	—	—	47,44
Área espaço cultural	50	—	—	—	—	50
Área de circulação	546	619	1.084,00	15,00	29,05	2293,05
Biblioteca Depositária	—	—	94,56	—	—	94,56
Centro de Multimídia	48	33	78,69	—	—	159,69
Copa	—	5,5	5	—	—	10,5
Elevador	6	6,2	—	—	—	12,2
Guarda volume	53	39	—	—	—	91,5
Outros	—	—	118,82	—	—	118,82
<b>Área útil total</b>	<b>2.030, 86</b>	<b>1.500,7</b>	<b>3.211,84</b>	<b>314,34</b>	<b>125,67</b>	<b>7.183,41</b>

- *Consulta on-line ao catálogo e apoio à pesquisa compartilham o espaço.*



**Tabela 10 - Espaço físico ocupado pelas Unidades técnicas e administrativas do SBI, 2008.**

<b>TIPO DE ESPAÇO</b>	<b>ÁREA ( M2 )</b>
Diretoria do SBI	10,8
Secretaria	28
Arquivo	19,38
Seção de Aquisição	68,6
Depositária	50,6
Seção de Proc. Técnico Livros + RECON	102
Seção Proc. Técnico Periódicos	54
SPDI	56
Biblioteca Digital	27
Recebimento	52
Copa	10
Circulação	30
Sanitário	2,5
<b>Área útil total</b>	<b>510,88</b>

### **INFRAESTRUTURA DE RECURSOS HUMANOS**

O quadro funcional do SBI é composto por 104 funcionários, sendo 1 Diretor, 30 bibliotecários, 56 auxiliares de biblioteca, 6 auxiliares administrativos, 1 auxiliar de laboratório de informática e 9 aprendizes.

O SBI recebe, anualmente, 15 (quinze) bolsistas oriundos de diversos cursos.

### **PARTICIPAÇÃO EM REDES COOPERATIVAS, ASSOCIAÇÕES E CONSÓRCIO.**

A participação do SBI em redes cooperativas de serviços vem se consolidando desde 1992, com o objetivo de disponibilizar e compartilhar dados, visando a racionalização de tarefas e otimização de serviços existentes no Sistema. Nossa colaboração está presente nas redes apresentadas abaixo:

Rede CCN - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas, Rede Bibliodata, REBAE - Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia, REBAP - Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia, RAEM - Rede de Apoio a Educação Médica, RICESU - Rede de Instituições Católicas do Ensino Superior, RICBLU - Rede Interamericana de Conectividade de Bibliotecas Universitárias, GBIPES - Grupo de Bibliotecas de Instituições Particulares de Ensino Superior; CCBU - Comissão Brasileira de Bibliotecas

Universitárias e COPERE – Consórcio de Periódicos Eletrônicos e ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos.

## **CONSIDERAÇÕES**

As Bibliotecas do Sistema são centros de recursos de aprendizagem e investigação e têm por missão facilitar o acesso e a difusão dos recursos informacionais colaborando com o processo de geração de conhecimentos.

Para alcançar a meta e cumprir seus objetivos, o SBI informa algumas ações desenvolvidas para a divulgação de resultados e difusão dos recursos informacionais disponíveis à comunidade acadêmica:

- - Relatório Anual de atividades-2008;
- - Folders sobre serviços/produtos oferecidos e vídeo do SBI;
- - Palestras, visitas guiadas e treinamentos em acesso a recursos informacionais;
- - Fale Conosco: instrumento de coleta de opinião dos usuários, sobre o catálogo on-line e outros assuntos, incluindo críticas e sugestões, encontra-se disponível na página do *Virtua* ([www.virtua.puc-campinas.edu.br/](http://www.virtua.puc-campinas.edu.br/)). Na Biblioteca do Campus I e II, pratica-se o uso de Caixa de Sugestões, onde os usuários depositam elogios, críticas e sugestões. As opiniões são relacionadas e encaminhadas à Diretoria do SBI que, em acordo com as Unidades, verifica e faz encaminhamentos necessários.

Com a finalidade de subsidiar o processo de avaliação, inserimos documentos contendo descrição detalhada das condições de infraestrutura física e de recursos humanos, de tecnologia, de acervo e de capacitação da comunidade interna nas 4 (quatro) bibliotecas do SBI/ PUC-Campinas.

Com relação as atividades do SBI – 2008, apresentamos uma avaliação com dados e informações que retratam o desafio de cumprir a missão do Sistema de Bibliotecas da PUC-Campinas no atendimento à necessidade de informação da comunidade acadêmica. Os dados retratam crescimento no serviço de atendimento ao usuário, expresso no volume de acesso à base de dados em texto completo e referenciais e consultas à Base LVMEN – catálogo on-line.

O desenvolvimento de acervo aparece como ponto forte, com crescimento significativo.

A participação do SBI em redes cooperativas e de compartilhamento de informação trouxe resultados positivos na área de capacitação de recursos humanos, desenvolvimento de produtos, como a Biblioteca Digital Multimídia.

O programa de capacitação de usuário possibilitou divulgar os serviços oferecidos pelas bibliotecas e os treinamentos foram oferecidos para o público discente, atingindo cerca de mil alunos de graduação e pós-graduação.

#### **4.8. Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Auto-Avaliação Institucional.**

##### **4.8.1. Avaliação no âmbito da EXTENSÃO**

O desenvolvimento de um Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades de Extensão mostra-se um processo complexo e exigente. Para o seu desenvolvimento, é imprescindível a utilização de métodos, procedimentos e técnicas diversificadas e específicas para cada foco e momento do processo avaliativo. Além disso, deve-se levar em conta que o processo é constituído de pressupostos éticos e epistemológicos.

No caso do referido Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades de Extensão, optou-se pela concepção de uma avaliação participativa que se caracteriza por três princípios básicos:

- avaliação democrática, que reconhece a existência do pluralismo de valores e concepções que permeiam a estrutura da instituição educacional, bem como a necessidade de se garantir, ao mesmo tempo, *sigilo* para os respondentes e *direito à informação* sobre os resultados da avaliação;
- auto-avaliação crítica, que envolve o diálogo entre os segmentos da instituição que participam do processo avaliativo, buscando identificar suas potencialidades e seus limites, na perspectiva do aprimoramento das ações da Extensão;
- autenticidade e compromisso que leve em conta a missão institucional e seus valores, a fim de que os resultados do processo avaliativo possam contribuir para a transformação dos contextos sociais em que a Extensão desenvolve seus projetos e atividades, bem como contribuir para a revitalização do Ensino, da Pesquisa e da própria Extensão.

Esses princípios são reafirmados pelo Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das IES Comunitárias: *“...todo processo de gestão e avaliação da Extensão precisa ser marcado pelos princípios da democracia, da horizontalidade e da transparência. Eles serão a sustentação e a garantia para aquilo que se chama de processo dialógico. Seguir tais princípios gera a perspectiva da descentralização, propiciando a participação de todos os agentes da vida universitária. Com efeito, a descentralização da gestão implicará a descentralização da tomada de decisões, da formulação e da avaliação, estimulando o envolvimento, a criatividade e o comprometimento da comunidade acadêmica.”*

Assim, tomando-se como premissa os princípios da avaliação participativa, propõe-se, no âmbito do Projeto de Avaliação:

- considerar instâncias institucionais, cogestores da Extensão e público alvo como parte do processo avaliativo, ou seja, como participantes que podem auxiliar na análise e crítica das ações desenvolvidas, para aprimorá-las constantemente;

- disponibilizar, de forma sistemática, os resultados das avaliações, para manter o compromisso ético com as comunidades interna e externa e a transparência do processo;
- implementar, de forma coletiva, nas mais variadas instâncias, mudanças que levem à superação dos problemas que venham a ser detectados no processo avaliativo da Extensão.

Espera-se, com o desenvolvimento do Programa, propiciar a disseminação de uma cultura de avaliação da Extensão na PUC-Campinas. Assim, as ações de Avaliação e Acompanhamento definem-se como um conjunto articulado cujos resultados advindos do processo avaliativo constituem-se em fatores de estímulo e qualificação, determinando continuamente o estabelecimento de novas atividades de fomento. Seus resultados devem, ainda, propiciar subsídios para o Planejamento Estratégico da PUC-Campinas e da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários deu início ao estabelecimento de critérios e indicadores para avaliação das atividades, Cursos e Projetos de Extensão, no que se refere ao processo de formulação, aprovação e implementação de Cursos e Projetos, que devem ser continuamente aprimorados, como referencial para a construção dos instrumentos de avaliação.

Foram definidos e implantados procedimentos, fluxos e instrumentos para a operacionalização das atividades de Extensão, resultando na formulação e desenvolvimento de novas ações, no fomento, acompanhamento e avaliação da Extensão e na comunicação e difusão das atividades realizadas junto aos Centros.

Sobre os Cursos de Extensão, ações prioritárias foram tomadas e continuam em vigor como:

- criar mecanismos institucionais que agilizem a aprovação das propostas de Cursos de Extensão, tramitação e aprovação das propostas e respectivos fluxogramas e a elaboração de uma Resolução Normativa para os Cursos de Extensão;
- fomentar e elaborar novas propostas de cursos, com identificação de potencialidade segundo demandas do mercado (oferta/procura);
- elaborar Plano de Comunicação Social junto ao Departamento de Comunicação da Universidade, com publicação de catálogos de Cursos de Extensão aprovados pelo CONSUN e estudos de novas estratégias de divulgação com Planos de Mídia segmentados;
- acompanhar e avaliar sistematicamente os Cursos e Processos, com instrumentos específicos para o público-alvo e docente, emissão de relatórios semestrais e anuais de avaliação.

A Pró-Reitoria de Extensão está estudando a viabilidade de um projeto de “Avaliação e Acompanhamento das Atividades de Extensão”, vinculado à carreira docente.

Para além dos relatórios técnicos quantitativos emitidos para o Censo e para o MEC, a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários objetiva também, com os resultados da avaliação, se

necessário, a correção de rumos dos objetivos e das metas propostas para a Extensão Universitária PUC-Campinas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para fazer da Universidade um lugar de referência da Região Metropolitana de Campinas, aprofundando, constantemente, a discussão sobre as relações entre a Extensão, o Ensino e a Pesquisa, promovendo as mudanças e fazendo avançar o processo de humanização. Sempre com ênfase no diálogo entre as pessoas da Universidade e as pessoas das comunidades com as quais interagem.

#### **4.8.2. Avaliação no âmbito da GRADUAÇÃO**

No âmbito da GRADUAÇÃO, é importante ressaltar que, além das ações de avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do PROAVI e do Plano Estratégico Institucional, uma se destaca. Trata-se da “Avaliação do Ensino”.

Em 2006, foi constituído, na Pró-Reitoria de Graduação, um grupo de trabalho para discutir a Avaliação do Ensino, fundamentado no Plano Estratégico da PUC-Campinas (PE) e que tinha como objetivo levar a Universidade a um novo patamar de qualidade, prevendo, numa visão de futuro, entre outros aspectos, “a excelência na qualidade de Ensino” até 2010.

Optou-se pelo título de “Avaliação do Ensino”, uma vez que esta envolve, além da avaliação docente, a análise das condições de Ensino e da gestão administrativa.

Durante o segundo semestre de 2006, o grupo de trabalho realizou um levantamento e uma análise dos processos de avaliação já desenvolvidos na instituição, discutiu os pressupostos teóricos e metodológicos e elaborou uma proposta de avaliação docente a ser efetivada por sistema on-line no primeiro semestre de 2007. O instrumento foi aplicado em duas etapas e em dois diferentes momentos: primeiro e segundo semestres.

Como resultado, observou-se uma reação favorável por parte da comunidade de diretores, professores e alunos, a PROGRAD elaborou um plano de trabalho para discussão sistemática com as Direções de Centros e Faculdades, de forma a acompanhar e avaliar o processo em desenvolvimento, com foco nas sugestões para aprimoramento do ensino de graduação.

Para o ano de 2008, o grupo apontou a necessidade de elaboração de um instrumento que permita avaliar a visão da Universidade, por parte dos professores, sua estrutura e condições de Ensino e a avaliação do aluno da PUC-Campinas, permitindo-se, assim, um panorama mais amplo sobre a avaliação do processo de ensino-aprendizagem na Universidade, quando confrontada com a visão dos alunos.

#### **4.8.3. Avaliação no âmbito da PÓS-GRADUAÇÃO**

Visando avaliar o andamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a Coordenadoria de Especialização, durante o ano de 2008, elaborou e aplicou três instrumentos de avaliação discente, sendo:

- um questionário com preenchimento manual aplicado aos alunos ingressantes no ato da pré-matrícula, visando melhorar a interatividade entre a Instituição e os atuais alunos, bem como a divulgação das atividades para a Comunidade;
- um questionário manual aplicado aos alunos que encerraram o curso de Especialização no final do 1º e 2º semestre de 2008, tendo como objetivo principal coletar algumas informações sobre o referido curso, verificando, através de análise por parte do discente, o quanto o curso atendeu às suas expectativas;
- um questionário *on-line* aplicado aos alunos matriculados nas turmas em andamento e turmas encerradas no 1º e 2º semestre de 2008, tendo como objetivo principal a avaliação de programação e de desenvolvimento das disciplinas e dos docentes, do semestre cursado;

#### **4.9. Políticas de atendimento aos discentes**

##### **4.9.1. Formas de acesso e programas de apoio financeiro (bolsas)**

As políticas de atendimento aos discentes da Universidade são desenvolvidas de forma integrada com as políticas de ensino, pesquisa e extensão constantes dos projetos das Pró-Reitorias, especialmente pela Coordenadoria de Atenção a Comunidade Interna (CACI) e Pastoral Universitária.

A política de atendimento aos discentes se desenvolve por meio de vários projetos e departamentos, a saber:

- **PAAA – Programa de Acompanhamento Acadêmico do Aluno** – Projeto desenvolvido em cada curso de graduação da Universidade, disponível para todos os alunos. Tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento do aluno desde seu ingresso até sua formação e sua entrada no mercado de trabalho. O projeto compreende três etapas: 1. Acolhimento; 2. Acompanhamento do desempenho acadêmico do aluno; 3. Transição do mundo acadêmico ao mundo do trabalho. Essas etapas são desenvolvidas por docentes da Universidade juntamente com os alunos nas atividades de práticas de formação;
- **Pastoral Universitária** – Em decorrência da natureza confessional da instituição a Universidade oferece um serviço de pastoral que tem como objetivo o atendimento da comunidade universitária no que se refere às suas necessidades de natureza espiritual, de convivência humana e de desenvolvimento integral da pessoa;
- **CACI – Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna** – Vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, tem por objetivo planejar, supervisionar, promover e executar atividades de atenção à comunidade interna, composta por docentes, discentes, corpo técnico administrativo e menores aprendizes, abrangendo diversas dimensões, como vida saudável, esporte, educação, meio ambiente, relação interpessoal, organização estudantil, arte e cultura, dentre outras.

Como forma de garantir o acesso ao ensino e democratizar a educação de qualidade, a PUC-Campinas oferece diversos tipos de bolsas e financiamentos, os quais seguem discriminados a seguir:

- **APLUB – ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS LIBERAIS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL:** trata-se de Programa de Crédito Educativo da FUNDAPLUB, de concessão de bolsa de estudo parcial ao aluno em dificuldades financeiras, com bom desempenho acadêmico.

- **PROTOCOLO SALARIAL:** bolsa de estudo integral, válida para os cursos de graduação e sequenciais da Universidade, concedida aos professores e funcionários da PUC-Campinas e seus dependentes, de acordo com critérios estabelecidos na Convenção Coletiva para o ano de 2006.
- **PROUNI - PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS:** instituído pelo Governo Federal para estudantes que, entre outros quesitos, participaram do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e apresentam renda familiar per capita de até 1 salário mínimo e meio, e que cursaram o Ensino Médio em escola pública.
- **BOLSA - REITORIA:** concedida exclusivamente a seminaristas, relativa a um único semestre do ano. O seminário de origem do aluno é responsável pelo outro semestre.
- **FIES - FUNDO DE FINANCIAMENTO AO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR:** programa de financiamento do Governo Federal, dirigido a universitários com dificuldades financeiras e bom desempenho acadêmico. O acompanhamento das bolsas é realizado pela Comissão Permanente de Seleção e Acompanhamento do FIES, responsável por todas as deliberações.
- **BOLSA - DOAÇÃO:** a Universidade tem apoiado e oferecido bolsas de estudo, como doação, aos alunos em situação de vulnerabilidade social, decorrente da baixa renda familiar, privação e outras dificuldades, identificados e analisados pelo Departamento de Serviço Social ao Aluno (DSSA).
- **BOLSA - LICENCIATURA:** bolsas concedidas a todos os alunos dos cursos de licenciatura.
- **PIC - PROGRAMA INTEGRADO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA:** tem como objetivo fomentar as atividades de docentes e alunos envolvidos em Grupos de Pesquisa da Instituição, nas diversas áreas do conhecimento. O PIC oferece duas modalidades de bolsas para alunos de graduação, a saber: **a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq)**, voltado para o aluno da graduação com participação ativa em projetos de pesquisa de qualidade acadêmica. É administrado diretamente pela Instituição, com supervisão do CNPq. **b) Fundo de Apoio à Iniciação Científica (FAPIC/Reitoria)**, programa mantido pela Reitoria da PUC-Campinas com a finalidade fomentar a Iniciação Científica, com os mesmos objetivos do CNPq.
- **PIEX - PROGRAMA DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO:** programa implantado em 2007 com a finalidade de estimular a participação de alunos dos cursos de Graduação na execução de Projetos de Extensão sob a responsabilidade de docentes da Universidade. Os alunos inscritos e selecionados participam do PIEX na modalidade de Bolsistas de Iniciação à



Extensão (**BIEX**) ou Voluntariado em Extensão (**VEX**), por um prazo de 10 meses, sendo que, num primeiro momento, exige-se do aluno a disponibilidade de 12 ou 24 horas semanais para atividades de Extensão.

- **MONITORIA:** atividade discente, de âmbito acadêmico, alicerçada em projeto específico, que visa a dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, propiciando condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência por parte do aluno-monitor. É destinada ao aluno que atua como monitor somente a partir do segundo ano ou 3o período, sendo o valor descontado da mensalidade;
- **ESCOLA DA FAMÍLIA:** o Programa Escola da Família consiste na parceria entre a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, a UNESCO e as Instituições de Ensino Superior que encaminham seus alunos, egressos da rede pública estadual, para atuarem nos finais de semana, na qualidade de monitores, em atividades culturais nas unidades escolares da rede pública estadual.
- **BOLSA-ESTÍMULO:** a PUC-Campinas, como Instituição filantrópica e comunitária, tem contribuído para a inclusão de estudantes em situação menos favorecida, atribuindo bolsas-estímulo, em diferentes modalidades, destinadas aos alunos regularmente matriculados, para que possam desenvolver atividades em diversas unidades internas da Universidade.
- **INTERNATO:** recurso destinado aos alunos matriculados no 5º e 6º anos do Curso de Medicina, por cumprirem plantões junto ao Hospital Universitário Celso Pierro.

O compromisso social da PUC-CAMPINAS no atendimento à Comunidade foi evidenciado, em 2008, com a concessão das seguintes bolsas:

**Tabela 11 - Número de Bolsas concedidas pela PUC-Campinas, em 2008**

<b>Tipo de Bolsa</b>	<b>Nº de Bolsas concedidas</b>
APLUB	210
PROTOCOLO SALARIAL	977
PROUNI	1365
REITORIA	311
FIES	335
DOAÇÃO	928
LICENCIATURA	2673
PIBIC	62
FAPIC/REITORIA	130
BIEX	60
VEX	245

<b>Tipo de Bolsa</b>	<b>Nº de Bolsas concedidas</b>
MONITORIA	814
ESCOLA DA FAMÍLIA	25
ESTÍMULO	214
INTERNATO	221
<b>TOTAL</b>	<b>8570</b>

*Fonte: Pró-Reitoria de Administração*

#### **4.9.2. Condições Institucionais de atendimento ao discente**

Compondo o rol das políticas de atendimento aos estudantes, a Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários), juntamente com a Coordenadoria Geral de Logística (Pró Reitoria de Administração), disponibilizou aos Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da Universidade dos cursos e Faculdades do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Campus I), Centro de linguagem e Comunicação (Campus I) novos espaços físicos, recém-construídos no ano de 2008, por meio de Contrato de Comodato, consolidando a efetiva permanência das Entidades estudantis no meio universitário.

No âmbito de projetos permanentes, o **Projeto Ingressantes 2008**, fomentou uma mudança gradativa da cultura de relação entre veteranos e calouros, no que diz respeito ao ingresso e permanência na Universidade e apoiou os eventos de recepção aos alunos ingressantes, por parte dos diversos Centros da Universidade, por meio de atividades específicas.

Dentre outros objetivos, neste projeto, a CACI também integrou as entidades estudantis (Diretório Central de Estudantes, Diretórios e Centros Acadêmicos, Associações Atléticas) e diversas instâncias acadêmicas e administrativas da Universidade (Centros Universitários, Pastoral, DSSA, DRE, CPRAFOR, CCA, TV PUC) em torno de momentos diversificados de recepção aos alunos.

O projeto participa das políticas de acesso de estudantes praticadas pela PUC-Campinas, proporcionando, em 2008, três momentos de recepção e acolhimento aos alunos calouros, nos quais dialogou com vários grupos e setores:

- **Recepção, em 2008, aos Ingressantes do Processo Seletivo de 2007:** Nas primeiras semanas do ano letivo (16, 19, 21, 25 e 26, 27 e 28 de fevereiro de 2008), foram realizadas cerimônias oficiais de apresentação da Universidade (por meio de vídeo institucional, com a fala do Reitor) aos ingressantes deste ano, elaboradas em parceria com os Centros Universitários. A preparação de tais cerimoniais aconteceu em 07 e 14 de dezembro de 2007, por meio de reuniões com docentes representantes dos Centros Universitários e dos Departamentos envolvidos (Departamentos de Relações Externas, Departamento de Serviço Social ao Aluno, Coordenação da Pastoral Universitária, Coordenadoria de Práticas de Formação, Centro de Cultura e Arte, Coordenadoria Geral

de Atenção à Comunidade Interna) para definição da estrutura do evento, fechamento dos dias e horários das recepções oficiais de 2008, bem como agendamento dos auditórios da Universidade. A TV PUC-Campinas, a partir de comunicado interno, elaborou previamente o vídeo institucional utilizado nesta recepção.

No evento realizado em cada Centro Universitário, organizado pela Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna, os representantes dos diversos departamentos acima citados expuseram, sinteticamente, seu papel e os contatos.

Além dos cerimoniais citados, durante a primeira semana de aula (dias 19, 20, 21 e 22 de fevereiro de 2008), no horário do almoço (11h30 às 13h00), no palco do pavimento térreo do Prédio Administrativo – Campus II, ocorreram atividades artísticas e estudantis voltadas aos ingressantes das Faculdades do Centro de Ciências da Vida, tais como apresentações musicais e apresentação do Diretório Central dos Estudantes, através de seu coordenador geral.

- ***Ingressantes dos Cursos Tecnológicos (Novo Processo Seletivo de Julho de 2008):*** Em agosto de 2008, foi realizado novo evento (similar ao do início do ano) no Auditório Dom Gilberto, Campus I, dedicado aos acadêmicos calouros dos cursos tecnológicos do Centro de Ciências Exatas, Ambientais e Tecnologias, marcado pela acolhida alegre, artística e descontraída. Este Cerimonial, com duração de 60 minutos, diferenciou-se dos demais pela inclusão de apresentações artísticas (trio musical, performance teatral e breve oficina de dança) dos profissionais do CCA, tornando-o mais leve e descontraído, o que foi muito bem avaliado pelos diretores presentes e fez surgir uma nova tendência de mudança dos antigos cerimoniais pesadamente protocolares e longos.
- ***Pré-Matrícula dos Ingressantes de 2009:*** No final do ano, mais uma etapa do Projeto foi organizada. No evento institucional da pré-matrícula, ocorrido nos dias 15, 16 e 17 de dezembro de 2008, no Ginásio Ambiental da Faculdade de Educação Física – Campus I, as entidades estudantis foram convidadas a se apresentarem aos calouros (e suas famílias) e a venderem seus produtos (camisetas, botons, bonés, etc), desde que sob a responsabilidade da Coordenadoria e sua equipe. Para este evento, houve a criação de um *folder* de divulgação dos mais importantes projetos desenvolvidos pela Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna, em benefício dos alunos, entregue junto com o Kit do Departamento de Comunicação à saída do local da pré-matrícula dos ingressantes.

As representações estudantis de 24 cursos da Universidade, com a presença das lideranças do Diretório Central dos Estudantes, discutiram e opinaram em todos os detalhes da acolhida, nas reuniões preparatórias e participaram da revisão do Termo de Compromisso, criado em 2007, que possibilita a permanência das entidades à frente do Salão Ambiental e depois o assinaram, responsabilizando-se a manter a ordem durante o

processo, o que foi plenamente cumprido. Na primeira reunião, foram feitas algumas reivindicações do grupo estudantil presente, em face de avaliação do ano anterior. Diante disso, a Universidade aprovou a melhoria de algumas condições de permanência das entidades no local do evento, como a mudança de local da tenda das entidades para a grade próxima ao Salão Ambiental, o aumento da altura e da área de cobertura das tendas, a instalação de iluminação noturna e de bebedouros com água refrigerada nos locais. Tais medidas fortaleceram ainda mais a relação dos veteranos com a PUC-Campinas e, ao atenderem às demandas dos estudantes organizados em suas entidades, contentaram a todos os veteranos participantes. Os funcionários da CACI participaram do processo de matrícula junto aos alunos. A acolhida foi bastante festiva e alegre, além de ter sido a mais tranqüila já realizada junto às Atléticas e aos Diretórios Acadêmicos. Não houve nenhum tipo de algazarra, nem coação por parte dos veteranos em relação aos ingressantes; todos os participantes respeitaram os limites delineados pelos funcionários da CACI.

De uma forma geral, pode-se afirmar que os projetos desenvolvidos pela CACI foram muito bem divulgados na matrícula aos ingressantes, através do folder distribuído na pré-matrícula. As cerimônias oficiais de acolhida surtiram resultado proveitoso, principalmente a experiência nova, bem sucedida na acolhida de agosto de 2008. Os eventos artísticos acontecidos no Campus II e a excelente participação das entidades estudantis na recepção ocorrida em dezembro trouxeram saldos altamente positivos ao projeto.

Outro projeto permanente desenvolvido pela CACI visando melhor atender os discentes foi a **Puccíada 2008**.

As competições esportivas para todos alunos veteranos da Universidade, organizados em seus órgãos representativos (Diretórios ou Centros Acadêmicos, Associações Atléticas e Ligas Desportivas) foram realizadas no ano de 2008, em sua 34a. edição, perseguindo, como foco principal, a promoção da integração dos acadêmicos dos diversos cursos e a adoção de estilo de vida saudável.

Os meses de agosto e setembro foram utilizados para a preparação da tabela de jogos e contratação de árbitros. Nos dias 30 de agosto, 14, 21 e 28 de setembro, a equipe organizadora se encontrou com os órgãos representativos dos estudantes para tratar de pormenores do campeonato. Em 12 de setembro, aconteceram as inscrições dos estudantes em 15 modalidades desportivas, dentre as quais: vôlei de areia, vôlei de quadra, natação, atletismo, judô, jiu- jitsu, xadrez, handball, handbeach, basquete, futsal, futebol de campo e tênis de mesa. A maioria dessas modalidades foi disputada nas categorias masculino e feminino.

Durante uma semana de jogos, de 01 a 05 de outubro de 2008, das 19h30 às 22h30, foram utilizados os espaços físicos (quadras, ginásios, piscinas, etc.) da Faculdade de Educação Física do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Em continuidade ao avanço do ano anterior, a Direção da

Faculdade de Educação Física aproveitou o evento como oportunidade prática de realização de atividades pedagógicas diversificadas integradas ao projeto pedagógico do curso.

Neste ano, os resultados do projeto foram altamente favoráveis, visto que os jogos ocorreram em clima altamente desportivo com forte presença das representações dos alunos. A novidade aconteceu pela inclusão de provas de âmbito social: os atletas tiveram de arrecadar alimentos, materiais escolares, agasalhos e outras contribuições que contaram pontos na classificação geral, o que fomentou a participação de mais acadêmicos no Projeto.

A participação dos alunos nos jogos tem se ampliado ano após ano, tanto no que se refere à participação nos jogos, quanto na platéia, chegando, neste ano, a aproximadamente 2.530 pessoas presentes diariamente (nos 05 dias), o que representou um acréscimo de aproximadamente 150% em relação a 2007.

As provas de natureza social e cultural foram realizadas com adesão e compromisso dos grupos estudantis, o que resultou na arrecadação de, aproximadamente, uma tonelada de itens, como alimentos, roupas, brinquedos e, principalmente, material escolar, que foram encaminhados ao Grupo de Ação Solidária (equipe de funcionários voluntários ligada à Pastoral Universitária) para distribuição às entidades cadastradas.

Em relação às atividades desportivas, aconteceram 135 jogos, além das provas de judô, jiu-jitsu, natação, tênis de mesa, xadrez e atletismo, para os quais se inscreveram 20 entidades estudantis.

Pela primeira vez, a Comissão de ética formada pelas Entidades Estudantis participantes se reuniram e puniram, embasadas no regulamento dos jogos, criado pelos próprios alunos, equipes que apresentaram atitudes antidesportivas.

Em suma, o fortalecimento das relações dos órgãos estudantis com a Universidade cresceu e muito, graças a este projeto, o que redundou no alto índice de participação dos grupos de estudantes na recepção de acolhida dos ingressantes, realizada em dezembro do mesmo ano.

#### **4.9.3. Acompanhamento de Egressos**

A PUC-Campinas vem desenvolvendo um conjunto de ações para promover um melhor relacionamento com seu egresso, estabelecendo, dessa forma, o fortalecimento do vínculo institucional entre a Universidade e seus ex-alunos.

No ano de 2005, por meio do seu Departamento de Comunicação, desenvolveu um projeto para fortalecer a imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social, com o objetivo de implantar projetos para estimular o vínculo permanente do egresso à comunidade Universitária e promover ações que visassem o desenvolvimento da identidade do aluno e do egresso com a PUC-Campinas.

Como resultados desse projeto podem-se destacar:

- a) o desenvolvimento da página do egresso no Portal PUC-Campinas;
- b) o desenvolvimento da campanha publicitária de divulgação do site;
- c) o desenvolvimento de ação promocional para fomentar a visita regular e contínua do egresso ao site;
- d) a política comercial diferenciada para os ex-alunos cadastrados;
- e) o Encontro Anual de Ex-alunos;
- f) o programa História Empresarial Viva;
- g) o programa de entrevistas com egressos;
- h) as parcerias para a criação do Clube de Egressos;
- i) a criação de Associações de Ex-alunos;
- j) a elaboração de um projeto amplo e global de relacionamento com egressos.

Em continuidade ao Projeto do ano de 2005, no ano de 2006, a PUC-Campinas consolidou o Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos e ex-alunos de graduação.

Como ação do PPR, desde então, tem sido aplicado aos alunos concluintes dos cursos de graduação um questionário, a fim de coletar dados que permitam a Universidade apoiá-los em seu desenvolvimento profissional.

Para a identificação do público-alvo tem sido feito, desde então, um levantamento na base de dados do Sistema Acadêmico, que indica o número de matriculados no último período de cada curso de graduação.

Com o objetivo de conhecer melhor seu aluno concluinte, que não está mais na Universidade, busca-se identificar seus interesses e expectativas, com vistas ao estabelecimento de estratégias futuras que orientem as ações da Universidade rumo ao pleno alcance de sua Visão.

O resultado desse trabalho visa disponibilizar dados e informações para a tomada de decisão na Instituição, subsidiar a qualificação permanente dos cursos de graduação e apontar oportunidades para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de ensino, principalmente no de Pós-Graduação e Extensão.

Para o ano de 2009, pretende-se disponibilizar uma nova ferramenta para o acompanhamento dos alunos egressos, bem como a avaliação de sua empregabilidade, a qual se encontra em desenvolvimento pela Gerência de Informática. A ferramenta será disponibilizada no Portal da Universidade, em substituição à antiga página do egresso, e contará com as seguintes funcionalidades: cadastro do egresso; cadastro de empresa; legislação; aceite para disponibilização de informação; encontre sua turma; cadastre seu currículo; portal de oportunidades: cursos e formação; portal de oportunidades: empregos / inclua sua oferta de emprego; publicações da PUC-Campinas (Jornal da PUC, Boletim de Avaliação, Agenda Cultural); conheça os cursos da PUC-Campinas; relatórios de gestão; rastreamento e registro da carreira do egresso; links úteis.

**4.10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.**

A PUC-Campinas é uma Universidade com 67 anos de existência, com sólido patrimônio e forte atuação na Região Metropolitana de Campinas. Durante toda a sua vida, tem mantido estável o número de alunos nos cursos de graduação e de pós-graduação, reiterando seu compromisso na oferta e na continuidade dos mesmos. Seus projetos estão direcionados à qualificação dos cursos oferecidos, bem como na preocupação constante com a continuidade, por exemplo, de oferta dos cursos de licenciatura, os quais se destinam à formação de profissionais para a educação básica, por meio da concessão de bolsas aos alunos desses cursos. O compromisso da Universidade quanto à sua sustentabilidade está traduzido em suas Diretrizes da Política de Gestão Orçamentária e Financeira.

Anualmente, o orçamento geral da Universidade é elaborado pela Reitoria e submetido à apreciação prévia da Entidade Mantenedora e aprovado pelo Conselho Universitário. Mensalmente, são feitas reuniões conjuntas para avaliação e acompanhamento do orçamento e possíveis ajustes, se necessário.

Os recursos da Universidade são oriundos, basicamente, da receita de mensalidades. Recursos para áreas específicas são oriundos de órgãos de fomento, como FAPESP, FINEP, Capes e CNPq. Outra parcela de recursos tem sido captada por meio de parcerias com empresas, em especial, para a concessão de espaço físico, patrocínios para eventos e Pro-saúde.

Na **tabela 13**, pode-se verificar a projeção dos recursos financeiros para o período 2008-2012.



**Tabela 12 - Projeção de Recursos Financeiros para o período 2008-2012**

	Previsto 2008	ORÇADO							
		2009	Variação % 2008/2009	2010 4%	Variação % 2009/2010	2011 4%	Variação % 2010/2011	2012 4%	Variação % 2011/2012
<b>RECEITAS</b>									
Anuidades	209.277.618	221.935.096	6%	230.812.500	4%	240.045.000	4%	249.646.800	4%
Créditos excedentes	2.141.914	2.269.259	6%	2.360.030	4%	2.454.431	4%	2.552.608	4%
Cursos especiais	580.758	632.567	9%	657.870	4%	684.184	4%	711.552	4%
Outras receitas com alunos	295.443	357.483	21%	371.783	4%	386.654	4%	402.120	4%
Bolsas concedidas	(17.799.239)	(20.306.479)	14%	(21.118.739)	4%	(21.963.488)	4%	(22.842.028)	4%
Cancelamentos e devoluções	(17.663.232)	(16.328.740)	-8%	(16.981.890)	4%	(17.661.165)	4%	(18.367.612)	4%
Processo seletivo	1.114.161	1.200.000	8%	1.248.000	4%	1.297.920	4%	1.349.837	4%
Receitas diversas	4.106.021	3.611.518	-12%	3.755.979	4%	3.906.218	4%	4.062.467	4%
Receita hospitalar	16.792	-	-100%	-	0%	-	0%	-	0%
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>182.070.234</b>	<b>193.370.705</b>	<b>6%</b>	<b>201.105.533</b>	<b>4%</b>	<b>209.149.754</b>	<b>4%</b>	<b>217.515.744</b>	<b>4%</b>
<b>GASTOS OPERACIONAIS</b>									
Professores - Hora Ensino	59.086.825	61.459.880	4%	63.918.275	4%	66.475.006	4%	69.134.006	4%
Hora Pesquisa - Extensão	8.597.667	11.298.825	31%	11.750.778	4%	12.220.809	4%	12.709.641	4%
Hora Regimento e Apoio	12.346.180	12.386.254	0%	12.881.704	4%	13.396.972	4%	13.932.851	4%
Funcionários	37.701.154	39.744.846	5%	41.334.640	4%	42.988.026	4%	44.707.547	4%
<b>TOTAL DA FOLHA DE PAGAMENTO</b>	<b>117.731.826</b>	<b>124.889.805</b>	<b>6%</b>	<b>129.885.397</b>	<b>4%</b>	<b>135.080.813</b>	<b>4%</b>	<b>140.484.046</b>	<b>4%</b>
Material de consumo	4.661.112	3.785.368	-19%	3.936.783	4%	4.094.254	4%	4.258.024	4%
Serviços de terceiros	9.721.640	9.578.855	-1%	9.962.009	4%	10.360.489	4%	10.774.909	4%
Utilidades	3.511.924	3.822.186	9%	3.975.073	4%	4.134.076	4%	4.299.439	4%
Outros gastos	12.714.922	13.126.761	3%	13.651.831	4%	14.197.905	4%	14.765.821	4%
Perdas Diversas	454.797	-	-100%	-	0%	-	0%	-	0%
Provisões Diversas	7.601.931	3.064.936	-60%	3.187.533	4%	3.315.035	4%	3.447.636	4%
Gratuidades	18.401.932	21.486.710	17%	22.346.178	4%	23.240.025	4%	24.169.626	4%
<b>TOTAL DE OUTROS GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>57.068.258</b>	<b>54.864.815</b>	<b>-4%</b>	<b>57.059.408</b>	<b>4%</b>	<b>59.341.784</b>	<b>4%</b>	<b>61.715.456</b>	<b>4%</b>
<b>TOTAL DOS GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>174.800.085</b>	<b>179.754.621</b>	<b>3%</b>	<b>186.944.805</b>	<b>4%</b>	<b>194.422.598</b>	<b>4%</b>	<b>202.199.501</b>	<b>4%</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>7.270.149</b>	<b>13.616.084</b>	<b>87%</b>	<b>14.160.727</b>	<b>4%</b>	<b>14.727.156</b>	<b>4%</b>	<b>15.316.243</b>	<b>4%</b>
Receitas não operacionais	1.687.964	1.647.980	-2%	1.713.899	4%	1.782.455	4%	1.853.754	4%
Despesas não operacionais	126.922	-	-100%	-	0%	-	0%	-	0%
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>1.561.042</b>	<b>1.647.980</b>	<b>6%</b>	<b>1.713.899</b>	<b>4%</b>	<b>1.782.455</b>	<b>4%</b>	<b>1.853.754</b>	<b>4%</b>
<b>SUPERÁVIT E DÉFICIT</b>	<b>8.831.191</b>	<b>15.264.064</b>	<b>73%</b>	<b>15.874.627</b>	<b>4%</b>	<b>16.509.612</b>	<b>4%</b>	<b>17.169.996</b>	<b>4%</b>
	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>Variação % 2008/2009</b>	<b>2010</b>	<b>Variação % 2009/2010</b>	<b>2011</b>	<b>Variação % 2010/2011</b>	<b>2012</b>	<b>Variação % 2011/2012</b>
Software	87.031	97.254		103.089		109.275	6%	115.831	6%
Biblioteca	450.500	468.520		496.631		526.429	6%	558.015	6%
Máquinas e equipamentos	608.337	632.670		670.630		710.868	6%	753.520	6%
Móveis e utensílios	389.060	404.622		428.899		454.633	6%	481.911	6%
Computadores e periféricos	1.490.322	1.549.934		1.642.930		1.741.506	6%	1.845.996	6%
Obras e reformas	4.073.110	4.347.000		4.607.820		4.884.289	6%	5.177.347	6%
<b>Investimentos globais</b>	<b>7.098.360</b>	<b>7.500.000</b>	<b>6%</b>	<b>7.950.000</b>	<b>6%</b>	<b>8.427.000</b>	<b>6%</b>	<b>8.932.620</b>	<b>6%</b>

**Observações:**

- 1) Valores 2008 conforme fechamento contábil preliminar
- 2) Investimentos globais 2008 exceto Obras e Reformas: Conforme relatório de Aquisições Departamento Patrimônio
- 3) Obras e Reformas 2008: Conforme consulta sistema Mega
- 4) Orçamento Aprovado 2009
- 5) Gratuidades 2009: Critérios iguais a 2008
- 6) Investimentos 2009 - Consolidado conforme projeção PUC
- 7) Orçado 2010 a 2012 - Valores projetados em 4% conforme PROAD

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme afirmamos nos Relatórios de Auto-avaliação já encaminhados, a PUC-Campinas, por meio da CPA e demais setores diretamente envolvidos com a avaliação institucional, envidou grande esforço para recuperar todos os processos avaliativos desencadeados entre 2002 e 2004. Paralelamente, planejou e iniciou a implementação da auto-avaliação nas dimensões do SINAES, sempre levando em conta os processos avaliativos internos já de longa data desenvolvidos pela Instituição em suas atividades-fim.

Após o envio do último Relatório, em novembro de 2008, a CPA iniciou os preparativos para organizar o material que seria objeto de análise de seus membros, a fim de apontar os avanços, as fragilidades, as recomendações e sugestões para a Política de Uso dos Dados do PROAVI, conforme metodologia prevista.

Entretanto, este processo, antes prioritário, não se completou, em virtude da necessidade de preparação para a visita da Comissão Externa de Avaliação, tanto no que se refere ao preenchimento do Formulário Eletrônico do sistema e-MEC e a disponibilização dos documentos, quanto no que se refere à infraestrutura para o próprio trabalho da Comissão.

A CPA optou então por incluir neste Relatório toda a documentação preparada pelos diferentes setores para o preenchimento do Formulário Eletrônico, que aponta as principais atividades/projetos desenvolvidos em 2008, a partir das quais foram elaborados os Relatórios internos de avaliação; estes relatórios serão, de abril a julho, avaliados e discutidos pela CPA, dando sequência ao processo avaliativo no âmbito do SINAES.

Assim, para 2009, estão previstas as seguintes ações:

1. Dar continuidade às ações de gestão do PROAVI
  - Acompanhar e Avaliar globalmente os projetos e ações programados para 2008 e previstas no PDI 2008-2012 e no PROAVI (CPA/NTA);
  - Concluir análise dos Relatórios de avaliação/2008, contemplando todas as dimensões do SINAES (CPA/NTA);
  - Acompanhar de 23 a 25/03/09 a visita *in loco* da Comissão Externa de Avaliação (CPA/NTA);
  - Planejar ações do PROAVI para 2010.
2. Dar continuidade às ações do Plano de Comunicação Interna e Externa:

- Dar continuidade às visitas aos Centros para divulgação dos resultados do PROAVI;
  - Publicar Boletim Informativo nº 8 (CPA/NTA);
  - Publicar Cadernos de Avaliação nº 6 (CPA/NTA);
  - Participar de eventos externos sobre avaliação institucional;
  - Atualizar permanentemente o *site* do PROAVI
3. Sistemas Informatizados de Apoio ao PROAVI (Suporte de TI)
- Dar continuidade do cadastramento eletrônico de todos os relatórios de avaliação do PROAVI e demais documentos da CPA e do NTA;
  - Desenvolver novos módulos do SAI – Sistema de Avaliação Institucional.

Devemos aqui destacar as ações desenvolvidas para a gestão do PROAVI e o papel significativo que a CPA e o NTA têm desempenhado para a implementação do Programa.

Em que pesem as dificuldades para envolvimento de todos os segmentos da Instituição com a avaliação, podemos observar avanços na consolidação de uma cultura de avaliação, seja pela maior adesão a processos avaliativos, seja pela compreensão da avaliação como estratégia de aprimoramento das atividades-fim e da gestão da Universidade.

Cabe ainda registrar que os inúmeros relatórios de avaliação elaborados pelas Pró-Reitorias e Órgãos Auxiliares e Complementares revelam o esforço desses setores para implementar, junto à comunidade universitária, as ações decorrentes das Políticas aprovadas pelo Conselho Universitário, na perspectiva de caminharmos para concretizar a Missão Institucional.

**6. Cronograma Global de fases/etapas do PROAVI/2009**

Fases/Etapas	2009											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Entrega dos Relatórios de Avaliação e ações desencadeadas em 2008 pelos diferentes setores												
Preparação pelo NTA do Material de Avaliação para análise da CPA												
Análise dos Resultados pela CPA												
Revisão do Cronograma de atividades da CPA/NTA												
Preparação de documentos, relatórios para Comissão Externa de Avaliação												
Organização da infraestrutura de trabalho para Comissão Externa de Avaliação												
Acompanhamento da visita <i>in loco</i>												
Retomada das atividades da CPA: análise dos resultados dos projetos 2008												
Continuidade das ações do Plano de Comunicação Social do PROAVI												
Encaminhamento de Relatório Complementar do PROAVI ao MEC/INEP												
Planejamento 2010												

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Diretrizes para a Auto-avaliação das Instituições**. Brasília: MEC/CONAES, 25/04/2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília. MEC/INEP/CONAES, 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei 10.861/04. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. SINAES. Brasília: DOU n. 72, 14/04/2004, seção 1, p. 3-4.

\_\_\_\_\_. **Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20/12/1996.

\_\_\_\_\_. **Nota Técnica. Prazo para postagem anual de Relatório de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília, 17/02/2009.

\_\_\_\_\_. **Portaria nº 1264/08 Aprova em extrato o Instrumento de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES**. Brasília, 17/10/2008.

\_\_\_\_\_. **Sugestão de Roteiro do Relatório de Auto-avaliação**. CONAES/INEP, 17/09/2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Plano Estratégico 2003-2010**. Campinas: Publicação Interna, 2003.








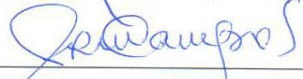
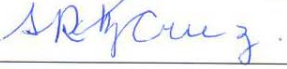
\_\_\_\_\_. **Estatuto**. Campinas: publicação interna, aprovado e homologado: DOU, 16/06/2004.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2003/2007. Publicação interna, 2003.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2008-2012. Publicação interna, 2008.

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral da PUC-Campinas**. Publicação interna, aprovado pelo Conselho Universitário: Ata, 376ª Reunião, 09/06/2004.

\_\_\_\_\_. Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Recursos Humanos, Sustentabilidade, Infra-estrutura, Atenção à comunidade Interna). **Ata**, 429ª reunião do Conselho Universitário, 06/03/2008.

<b>LOCAL E DATA:</b>	Campinas, 30 de março de 2009	
<b>COORDENADOR DA CPA:</b>	José Benedito de Almeida David	
<b>MEMBROS DA CPA:</b>	Bruno Pompeo de Camargo Ortolani	
	Claudio Aparecido Violato	
	Elisabete Matallo Marchesini de Pádua	
	Ivan Nicolau Falsetti	
	José Benedito de Almeida David	
	Rosa Maria Cruz Gontijo	
	Sebastião Ximenes Junior	
	Silvia Regina Machado de Campos	
	Sônia Regina Blasi Cruz	

---

**ANEXOS**

## **ANEXOS**

### **Relatório 2008 – Volume I**

*“Conhecer para aprimorar”*



## **ANEXO A**

### **Relatório Final – Pesquisa Alunos de Graduação - Concluintes 2008**

*“Conhecer para aprimorar”*

## **Alunos Concluintes da PUC-Campinas**

**2008**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

**Grão-Chanceler**

Dom Bruno Gamberini

**Reitor**

Prof. Pe. Wilson Denadai

**Vice-Reitora**

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

**Pró-Reitor de Graduação**

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Profa. Dra. Vera Engler Cury

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

**Pró-Reitora de Administração**

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht (*pro tempore*)

**Departamento de Planejamento e Organização - DPLAN**

Adriane Elisabeth Olivatto

Maria Cristina Tizzei

Nereida de Aguiar Moreira

Sílvia Regina Machado de Campos - Coordenadora

### **MISSÃO DA PUC-CAMPINAS**

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

### **DIRETRIZES DO PROAVI**

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mídias utilizadas pelos respondentes segundo escala de utilização.....	19
Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes que, ao terminarem a graduação, pretendem ingressar em algum curso nos próximos dois anos.....	20
Figura 3. Distribuição percentual dos respondentes que consideram que a formação recebida na graduação proporcionou condições básicas para enfrentarem o mundo do trabalho.....	21
Figura 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação.....	26
Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo indicação da PUC-Campinas para outras pessoas. ....	29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro.....	12
Tabela 2. Porcentagem de respondentes por Curso.....	13
Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes por faixa etária, sexo, estado civil e número de filhos. .....	14
Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que residem (total e por centro).	15
Tabela 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo renda mensal familiar, número de pessoas contribuintes e características da atividade remunerada (ou não) exercida (total e por centro). .	16
Tabela 6. Distribuição percentual dos respondentes segundo atuação profissional vinculada à área de formação, setor de atuação e econômico (total e por centro).....	17
Tabela 7. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que trabalham (total e por centro). .....	18
Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo posse de computador e acesso à Internet. .	19
Tabela 9. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso que pretendem fazer nos próximos dois anos. ....	20
Tabela 10. Distribuição percentual dos respondentes que têm intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual estão se habilitando (total e por centro). ....	21
Tabela 11. Distribuição percentual dos respondentes que têm intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual estão se habilitando (por curso). ....	22
Tabela 12. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso(s) de pós-graduação que pretendem fazer nos próximos dois anos (total e por centro). ....	23
Tabela 13. Porcentagem de respondentes segundo área de interesse de curso(s) de pós-graduação (total e por centro). ....	23
Tabela 14. Distribuição percentual dos respondentes que têm buscado informações sobre os cursos de pós- graduação ou de extensão nas instituições de ensino superior (total e por centro). ....	24
Tabela 15. Porcentagem de respondentes segundo instituições sobre as quais buscaram informações sobre curso(s) de pós-graduação ou de extensão (total e por centro). ....	25
Tabela 16. Porcentagem de respondentes segundo fatores que podem influenciar na escolha de um curso após concluírem a graduação (total e por centro). ....	26
Tabela 17. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação (total e por centro). ....	27

Tabela 18. Porcentagem de respondentes segundo forma de contato preferida.....	27
Tabela 19. Porcentagem de respondentes segundo tipos de apoio que julgam que seriam importantes receber da Universidade.....	28
Tabela 20. Distribuição percentual dos respondentes segundo indicação da PUC-Campinas para outras pessoas (total e por centro).....	29



## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	9
2 INTRODUÇÃO.....	10
3 METODOLOGIA .....	11
4 RESULTADOS .....	12
4.1 Perfil demográfico .....	14
4.2 Perfil socioeconômico .....	15
4.3 Atuação Profissional .....	17
4.4 Tipos de mídia e acesso à informação .....	18
4.5 Perspectivas acadêmicas e/ou profissionais .....	20
4.6 Pós-Graduação .....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
6. ANEXOS.....	31
ANEXO I.....	32
ANEXO II.....	38

## **1 APRESENTAÇÃO**

O presente relatório contém a análise dos resultados da pesquisa realizada com os alunos concluintes dos cursos de graduação de 2008 da PUC-Campinas. Com o objetivo de conhecê-los melhor, busca-se identificar os interesses e expectativas do corpo discente, com vistas ao estabelecimento de estratégias futuras que orientem as ações da Universidade rumo ao pleno alcance de sua Visão.

Foi com esse intuito que o Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN), com a colaboração da Reitoria, Pró-Reitorias, Centros e Faculdades, elaborou o instrumento que coletou os dados e as informações aqui contidas.

Este trabalho visa disponibilizar dados e informações para a tomada de decisão na Instituição, subsidiar a qualificação permanente dos cursos de graduação e apontar oportunidades para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de ensino, principalmente no de Pós-Graduação e Extensão. Reflete, acima de tudo, o esforço de diversas áreas rumo à efetiva implantação e institucionalização de um Programa Permanente de Relacionamento com Egressos.

Esperamos que seja apenas o início de uma caminhada rumo à efetiva implementação do referido programa e que, a cada nova pesquisa, possamos contar com a adesão de um número cada vez maior de alunos concluintes, bem como as sugestões ou contribuições de toda a Comunidade Acadêmica.

Profa. Sílvia Regina Machado de Campos

Coordenadora do DPLAN

---

## **2 INTRODUÇÃO**

---

A PUC-Campinas, em março de 2005, estabeleceu o seu Programa de Autoavaliação Institucional (PROAVI), conforme diretrizes definidas pela Lei nº 10.861 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Uma das dimensões avaliada pelo Programa é a participação dos atores nos processos institucionais e o relacionamento da Instituição com os seus egressos.

A PUC-Campinas vem, há muitos anos, desenvolvendo pesquisas junto aos seus alunos e futuros egressos, a fim de contribuir para a melhoria do projeto pedagógico de seus cursos.

Várias Faculdades da Universidade já desenvolveram, em diversificados momentos, pesquisas junto aos seus alunos e ex-alunos e, institucional e sistematicamente, a Universidade tem procurado, desde 2004, desenvolver pesquisas com enfoque nesse público, envidando esforços para o estabelecimento de um Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com seus alunos de graduação e pós-graduação. A iniciativa de consolidar esse relacionamento, além de atender alguns anseios de nossos alunos e gestores, vem ao encontro da necessidade de se avaliar programas de educação continuada voltados para o egresso.

---

### **3 METODOLOGIA**

---

Com o objetivo de conhecer o egresso da PUC-Campinas, por meio do levantamento dos perfis demográficos e socioeconômicos, atuação profissional, perspectivas acadêmicas e profissionais, foi realizado um estudo, tendo como público-alvo os alunos concluintes dos cursos de graduação da Universidade.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico (Anexo I), disponibilizado no site do aluno, composto de perguntas, em sua maioria com respostas pré-codificadas, sobre informações socioeconômicas, expectativas e desenvolvimento profissional, com o objetivo de manter um canal de comunicação permanente entre a Universidade e seus egressos.

Para a identificação do público-alvo foi feito um levantamento na base de dados, em outubro/2008, do Sistema Acadêmico, que indicou o número de matriculados no último período de cada curso de graduação.

O Departamento de Planejamento e Organização expediu documento (CIRCULAR DPLAN nº 16/08 de 13/10/2008) solicitando apoio das Diretorias de Centros e de Faculdades para atuação junto ao corpo docente e discente quanto à divulgação da pesquisa, disponível aos alunos até 31/01/2009.

Foram preenchidos 392 questionários, representando 8%, do total de prováveis alunos concluintes dos cursos de graduação. Os dados foram disponibilizados pela Gerência de Informática e analisados com a utilização dos softwares estatísticos SPSS e Sphinx, conforme o tipo de questão (fechadas e/ou abertas).

## 4 RESULTADOS

Foi feito um levantamento de informações a respeito dos alunos concluintes, tais como: perfil demográfico, perfil socioeconômico, atuação profissional, tipos de mídia mais utilizada e formas de acesso à informação, perspectivas acadêmicas e/ou profissionais, interesse em cursos de pós-graduação e extensão. Também buscou-se identificar, nos futuros egressos, tipos de apoios considerados por eles considerados importantes, com a intenção de se estabelecer um canal de comunicação com esse público, para o início de um plano de relacionamento permanente.

Dos 4.877 possíveis concluintes, 8% responderam ao questionário. A distribuição dos respondentes não ocorreu de modo homogêneo, havendo algumas discrepâncias entre alguns cursos e, conseqüentemente, entre as grandes áreas do conhecimento, conforme mostram as Tabelas 1 e 2. A pesquisa previa, inicialmente, entrevistar todos os possíveis concluintes. Porém, a adesão por via eletrônica, foi abaixo do esperado.

**Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro.**

Centro	%	Total
CCHSA*	8,7	1.008
CCV	7,7	891
CEA	7,9	1.247
CEATEC	8,8	1.007
CLC	6,5	724
Total	8,0	4.877

Fusão dos Centros de Ciências Humanas (CCH) e Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), conforme ata da 440ª reunião do CONSUN realizada em 18-12-2008.

**Tabela 2. Porcentagem de respondentes por Curso.**

Curso	%	Total
Administração	6,4	502
Administração - Comércio Exterior	10,5	162
Administração - Logística e Serviços	10,4	115
Análise de Sistemas	16,8	179
Arquitetura e Urbanismo	7,6	105
Artes Visuais	9,4	53
Biblioteconomia	6,7	60
Ciências Biológicas	7,1	168
Ciências Contábeis	9,3	151
Ciências Econômicas	7,6	317
Ciências Farmacêuticas	4,2	71
Ciências Sociais	14,3	35
Comunicação Social - Jornalismo	6,8	177
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	5,8	171
Comunicação Social - Relações Públicas	7,5	146
Direito	12,0	349
Educação Física	2,0	246
Enfermagem	12,2	123
Engenharia Ambiental	6,0	116
Engenharia Civil	8,1	111
Engenharia de Computação	10,1	79
Engenharia Elétrica - Telecomunicações	4,4	158
Filosofia	20,3	69
Fisioterapia	9,5	84
Fonoaudiologia	6,9	29
Geografia	15,8	38
História	6,3	48
Letras	6,1	66
Matemática	4,0	25
Medicina	3,6	84
Nutrição	8,3	72
Odontologia	3,9	77
Pedagogia	7,8	116
Psicologia	8,9	135
Química Tecnológica	6,0	116
Serviço Social	8,2	61
Superior Sequencial em Tecnologia da Informação	7,5	80
Teologia	4,2	24
Terapia Ocupacional	10,4	48
Turismo	45	111

#### 4.1 Perfil demográfico

Com relação à faixa etária dos alunos respondentes, verificou-se que 67,1% têm até 24 anos e 5,8%, mais de 35 anos (Tabela 3); há predominância de sexo feminino (52,3%) e os indivíduos solteiros compõem a maior parte do universo pesquisado (84,2%), sendo apenas 11,7% dos respondentes casados. Apenas 8,9% afirmaram ter filhos.

**Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes por faixa etária, sexo, estado civil e número de filhos.**

Variáveis	n <sup>o</sup>	%
<b>Faixa etária</b>		
<= 24 anos	263	67,1
25 - 29 anos	83	21,2
30 - 34 anos	23	5,9
35 - 39 anos	12	3,0
>= 40 anos	11	2,8
<b>Sexo</b>		
Feminino	205	52,3
Masculino	187	47,7
<b>Estado civil</b>		
Solteiro(a)	330	84,2
Casado(a)	46	11,7
Divorciado(a) / Separado(a)	4	1,0
Mora com companheiro (a)	9	2,3
Em branco	3	0,8
<b>Número de filhos</b>		
0	352	89,8
1	24	6,1
2	8	2,0
3 ou mais	3	0,8
Em branco	5	1,3
<b>Total</b>	<b>392</b>	

A maioria dos respondentes reside na Região Metropolitana de Campinas - RMC<sup>[1]</sup> (82,9%), sendo que há forte predominância de estudantes residentes na própria cidade de Campinas (63,3%), conforme Tabela 4.

**Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que residem (total e por centro).**

Cidade em que reside*	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Campinas	63,3	67,1	72,5	64,7	51,7	61,7
Jundiaí	4,1	4,5	5,8	1,0	4,5	6,4
Sumaré	4,1	4,5	1,4	4,0	2,2	10,6
Indaiatuba	3,6	2,3	0,0	3,0	7,9	4,3
Valinhos	3,3	2,3	0,0	5,1	2,2	8,5
Hortolândia	1,8	1,1	0,0	1,0	5,6	0,0
Paulínia	1,8	0,0	2,9	3,0	1,1	2,1
Americana	1,3	1,1	2,9	1,0	1,1	0,0
Moji Mirim	1,3	3,4	1,4	1,0	0,0	0,0
Outra	14,7	13,7	13,1	16,2	20,2	6,4
Em branco	0,7	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0
<b>Total</b>	<b>(392)</b>	<b>(88)</b>	<b>(69)</b>	<b>(99)</b>	<b>(89)</b>	<b>(47)</b>

\*Grafia dos nomes dos municípios oficialmente adotada pelo IBGE.

#### 4.2 Perfil socioeconômico

A caracterização do perfil socioeconômico dos alunos respondentes foi feita a partir das respostas obtidas nas questões 4 e 5 do questionário, referentes à renda mensal familiar e ao número de pessoas que contribuem para tal.

As faixas de renda mensal com maior incidência entre os respondentes são as de R\$ 1.246,00 a R\$ 2.490,00 (26,3%) e de R\$ 2.491,00 a R\$ 4.980,00 (27,3%). No geral, 11,0% afirmaram ter uma renda mensal familiar inferior a R\$ 1.245,00.

<sup>[1]</sup> A RMC abrange 19 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.



Em relação ao número de contribuintes para a renda mensal familiar, 44,9% dos respondentes afirmaram que duas pessoas contribuem para a mesma.

**Tabela 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo renda mensal familiar, número de pessoas contribuintes e características da atividade remunerada (ou não) exercida (total e por centro).**

Variáveis	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
<b>Renda mensal familiar</b>						
Menos de R\$ 1.245,00	11,0	27,3	7,3	4,0	5,6	10,6
R\$ 1.246,00 a R\$ 2.490,00	26,3	25,0	21,7	34,4	16,8	36,2
R\$ 2.491,00 a R\$ 4.980,00	27,3	17,0	27,5	33,3	31,5	25,5
R\$ 4.981,00 a R\$ 9.960,00	20,9	14,8	24,6	14,2	30,3	23,4
Mais de R\$ 9.961,00	12,0	13,6	14,5	12,1	12,4	4,3
Em branco	2,5	2,3	4,4	2,0	3,4	0,0
<b>Número de pessoas contribuintes</b>						
Uma pessoa	22,5	31,8	31,9	21,2	13,5	10,6
Dois pessoas	44,9	42,1	50,6	45,4	39,3	51,1
Três pessoas	23,7	19,3	14,5	26,3	31,4	25,5
Quatro pessoas	6,9	5,7	1,5	7,1	9,0	12,8
Cinco ou mais pessoas	1,0	1,1	0,0	0,0	3,4	0,0
Em branco	1,0	0,0	1,5	0,0	3,4	0,0
<b>Características da atividade</b>						
<b>Remunerada (ou não) exercida</b>						
Estagiário (com remuneração)	25,3	35,2	20,3	15,2	28,1	29,8
Trabalho até 20 horas semanais	3,1	4,6	2,9	1,0	2,2	6,4
Trabalho até 30 horas semanais	4,6	2,3	1,5	12,1	0,0	6,4
Trabalho em tempo integral (40 horas semanais)	41,1	28,4	10,1	62,6	55,1	38,3
Trabalho no mercado informal	1,3	1,1	0,0	1,0	0,0	6,4
Estagiário (sem remuneração)	4,6	3,4	15,9	1,0	1,1	4,3
Atualmente estou desempregado	10,5	19,3	13,0	4,0	9,0	6,4
Trabalho como voluntário	1,5	2,3	2,9	1,0	0,0	2,1
Nunca trabalhei	6,6	1,1	31,9	2,0	1,1	0,0
Em branco	1,5	2,3	1,5	0,0	3,4	0,0
<b>Total</b>	<b>(392)</b>	<b>(88)</b>	<b>(69)</b>	<b>(99)</b>	<b>(89)</b>	<b>(47)</b>

### 4.3 Atuação Profissional

No final de 2008, 41,1% dos respondentes afirmaram trabalhar em tempo integral e 25,3% em estágio remunerado (Tabela 5). Em relação à atuação profissional, cerca de 80% declararam estar vinculada à sua área de formação (Tabela 6).

**Tabela 6. Distribuição percentual dos respondentes segundo atuação profissional vinculada à área de formação, setor de atuação e econômico (total e por centro).**

Variáveis	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
<b>Atuação profissional vinculada à área de formação</b>						
Sim	79,4	79,1	75,0	78,2	87,0	72,1
Não	18,7	20,9	13,9	19,6	13,0	27,9
Em branco	1,9	0,0	11,1	2,2	0,0	0,0
<b>Setor de atuação</b>						
Público	27,3	49,3	50,0	14,1	15,6	23,2
Privado	71,4	50,7	47,2	85,9	84,4	69,8
Em branco	1,3	0,0	2,8	0,0	0,0	7,0
<b>Setor econômico</b>						
Primário	0,6	0,0	5,6	0,0	0,0	0,0
Secundário	19,4	6,0	11,1	37,0	16,9	14,0
Terciário	78,4	92,5	77,7	62,0	83,1	83,7
Em branco	1,6	1,5	5,6	1,0	0,0	2,3
<b>Total*</b>	<b>(315)</b>	<b>(67)</b>	<b>(36)</b>	<b>(92)</b>	<b>(77)</b>	<b>(43)</b>

\*Excluídos os desempregados, voluntários e quem nunca trabalhou.

Entre os alunos respondentes que estão trabalhando, quando questionados sobre o setor em que atuam, 71,4% informaram trabalhar na iniciativa privada e 78,4% no setor terciário (comércio e prestação de serviços).

Campinas foi identificada como a cidade com o maior número de postos de trabalho ocupados pelos alunos respondentes, em torno de 60% (Tabela 7). As demais cidades da RMC também empregam um número significativo dessa mão-de-obra (21%), fato influenciado pela grande quantidade de empresas e multinacionais que necessitam de mão-de-obra qualificada na região.

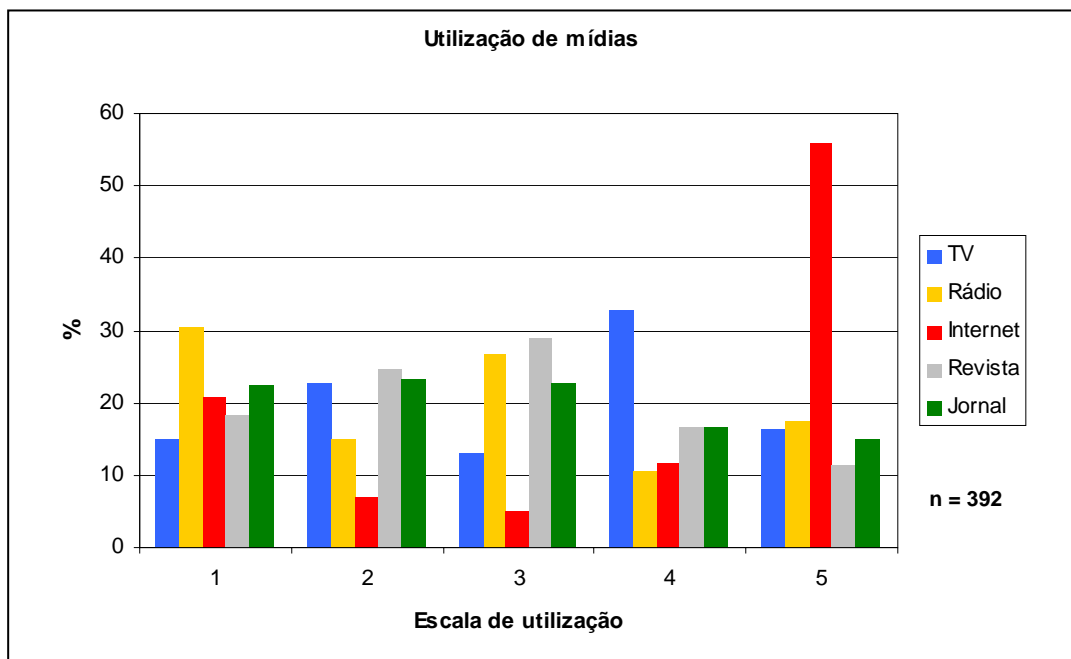
**Tabela 7. Distribuição percentual dos respondentes segundo cidade em que trabalham (total e por centro).**

Cidade em que trabalha	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Campinas	58,1	67,2	75,0	52,2	50,6	55,8
Hortolândia	4,8	0,0	0,0	4,3	11,7	4,7
São Paulo	4,8	1,5	0,0	6,5	7,8	4,7
Valinhos	3,8	6,0	0,0	4,3	1,3	7,0
Jundiaí	3,5	3,0	5,6	2,2	3,9	4,7
Paulínia	3,2	1,5	2,8	3,3	5,2	2,3
Indaiatuba	2,9	3,0	0,0	3,3	3,9	2,3
Sumaré	2,2	1,5	5,6	0,0	2,6	4,7
Itu	1,3	0,0	2,8	2,2	1,3	0,0
Outra	14,2	16,3	5,6	21,7	10,4	9,3
Em branco	1,2	0,0	2,8	0,0	1,3	4,7
<b>Total*</b>	<b>(315)</b>	<b>(67)</b>	<b>(36)</b>	<b>(92)</b>	<b>(77)</b>	<b>(43)</b>

\*Excluídos os desempregados, voluntários e quem nunca trabalhou.

#### 4.4 Tipos de mídia e acesso à informação

Dos alunos respondentes da PUC-Campinas, mais de 90% afirmaram dispor de microcomputador em suas residências, com cerca de 90% com acesso à Internet (Tabela 8). Isso justifica a preferência pela Internet como mídia mais utilizada, seguida pela televisão, conforme Figura 1.



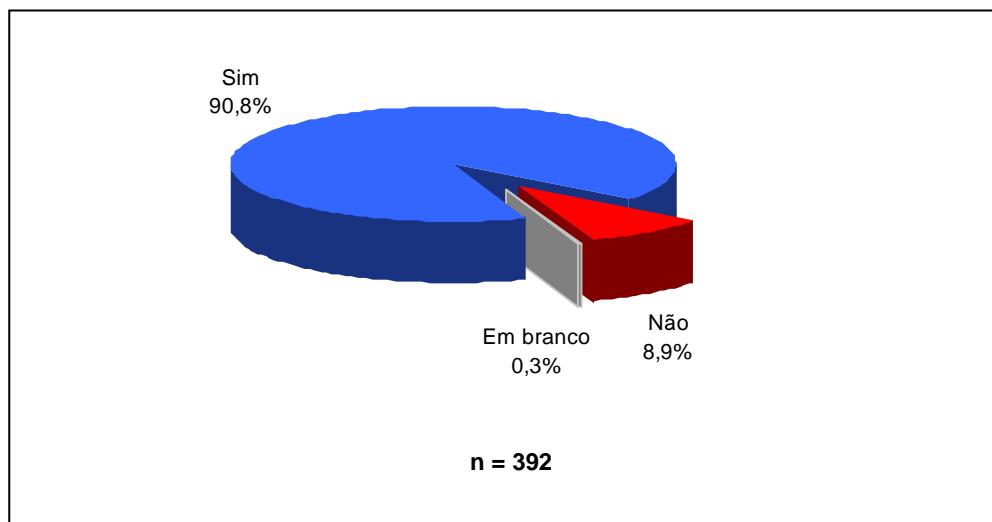
**Figura 1. Mídias utilizadas pelos respondentes segundo escala de utilização (1: menos → 5: mais).**

**Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo posse de computador e acesso à Internet.**

Posse de computador e acesso à Internet	%
Não tenho computador	3,8
Não, mas acesso a Internet em lanhouse ou similar	2,5
Sim, tenho um computador com acesso à Internet	52,8
Sim, tenho um computador sem acesso à Internet	5,6
Sim, tenho mais do que um computador com acesso à Internet	34,2
Sim, tenho mais do que um computador sem acesso à Internet	0,8
Em branco	0,3
<b>Total</b>	<b>(392)</b>

#### 4.5 Perspectivas acadêmicas e/ou profissionais

As expectativas foram analisadas em função da intenção em ingressar em algum curso nos próximos dois anos, objetivo imediato para 90,8% dos alunos respondentes (Figura 2).



**Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes que, ao terminarem a graduação, pretendem ingressar em algum curso nos próximos dois anos.**

**Tabela 9. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso que pretendem fazer nos próximos dois anos.**

Tipo de curso	%
Outra graduação	16,9
Pós-graduação	86,8
Extensão	15,4
Em branco	1,1
<b>Total*</b>	<b>(356)</b>

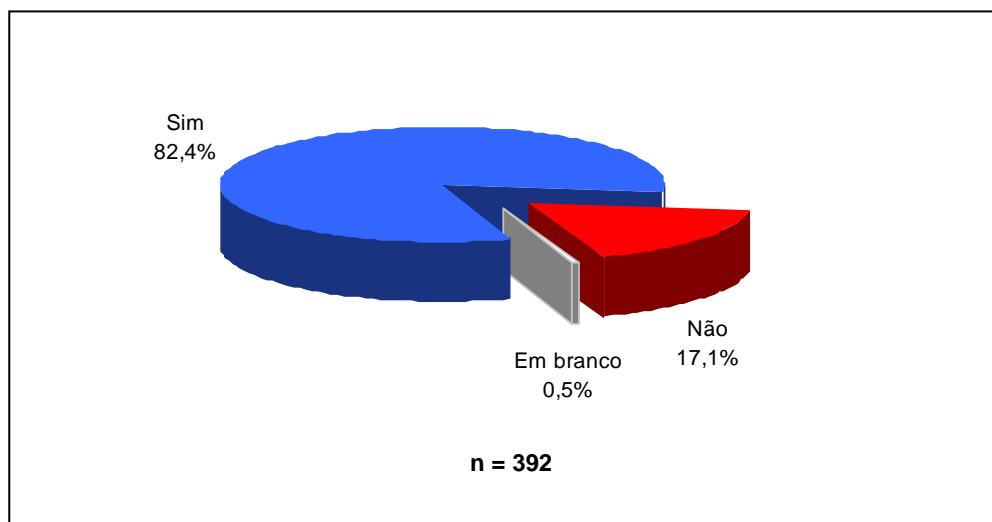
\*Excluídos os respondentes que não pretendem fazer cursos nos próximos dois anos.

Conforme a Tabela 9, há maior interesse pelos cursos de pós-graduação (86,8%) nos próximos dois anos. O percentual de interessados em outra graduação é cerca de 60% maior que o apresentado na pesquisa realizada em 2007<sup>[2]</sup> (10,6%). Os cursos mais citados como outra graduação foram: Jornalismo,

<sup>[2]</sup> Programa de Autoavaliação (PROAVI) - Relatório DPLAN nº 5 - Pesquisas Institucionais - 2007.

Pedagogia e Psicologia. Entre os temas para cursos de extensão destacamos: Direito Tributário, Gestão de Pessoas, Psicologia e Tecnologia da Informação.

A grande maioria dos respondentes (82,4%) afirmou que a formação recebida durante sua graduação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho (Figura 3).



**Figura 3. Distribuição percentual dos respondentes que consideram que a formação recebida na graduação proporcionou condições básicas para enfrentarem o mundo do trabalho.**

O exercício de outra profissão é considerado objetivo por 27% dos respondentes, sendo o maior percentual (42,6%) oriundo dos alunos do CLC, seguido pelo CEA (39,4%); 72,2% dos respondentes não têm a intenção imediata em exercer outra profissão (Tabela 10), distinta daquela para a qual está se habilitando.

**Tabela 10. Distribuição percentual dos respondentes que têm intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual estão se habilitando (total e por centro).**

Intenção de exercer outra profissão	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	27,0	23,9	13,0	39,4	19,1	42,6
Não	72,2	75,0	87,0	60,6	78,7	57,4
Em branco	0,8	1,1	0,0	0,0	2,2	0,0
<b>Total</b>	<b>(392)</b>	<b>(88)</b>	<b>(69)</b>	<b>(99)</b>	<b>(89)</b>	<b>(47)</b>

Os cursos com os maiores percentuais de concluintes com intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para qual está se habilitando são: Ciências Econômicas (11,3%), Administração (9,4%) e Direito (8,5%), conforme Tabela 11. Na pesquisa anterior (2007), os maiores percentuais foram em: Análise de Sistemas (10,7%), Direito (9,2%), Administração e Ciências Econômicas (ambos com 6,9%).

**Tabela 11. Distribuição percentual dos respondentes que têm intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual estão se habilitando (por curso).**

Curso	%	Curso	%
Ciências Econômicas	11,3	Ciências Biológicas	1,9
Administração	9,4	Ciências Sociais	1,9
Direito	8,5	Enfermagem	1,9
Administração - Logística e Serviços	7,6	Engenharia Ambiental	1,9
Administração - Comércio Exterior	4,7	Engenharia Elétrica - Telecomunicações	1,9
Comunicação Social - Relações Públicas	4,7	História	1,9
Ciências Contábeis	3,8	Pedagogia	1,9
Comunicação Social - Jornalismo	3,8	Arquitetura e Urbanismo	0,9
Filosofia	3,8	Artes Visuais	0,9
Química Tecnológica	3,8	Biblioteconomia	0,9
Turismo	3,8	Educação Física	0,9
Análise de Sistemas	2,8	Engenharia Civil	0,9
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	2,8	Engenharia de Computação	0,9
Geografia	2,8	Fisioterapia	0,9
Letras	2,8	Fonoaudiologia	0,9
Psicologia	2,8		
		Total*	(106)

\*Respondentes que declararam ter intenção de exercer outra profissão, diferente daquela para a qual está se habilitando.

#### 4.6 Pós-Graduação

No que concerne à continuidade dos estudos, após a conclusão do curso de graduação, a maior parte pretende fazer um curso de especialização (61,8%), seguido de mestrado e MBA ou similar com 41,4% e 30,7%, respectivamente (Tabela 12).

Torna-se importante observar que a existência de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em alguns centros poderia influenciar os dados.

**Tabela 12. Porcentagem de respondentes segundo tipo de curso(s) de pós-graduação que pretendem fazer nos próximos dois anos (total e por centro).**

Tipo de curso(s)	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Especialização	61,8	56,9	85,2	53,4	63,2	45,7
Mestrado	41,4	52,8	52,5	28,8	30,9	45,7
MBA ou similar	30,7	16,7	11,5	52,1	38,2	34,3
Em branco	0,6	1,4	0,0	0,0	1,5	0,0
<b>Total*</b>	<b>(309)</b>	<b>(72)</b>	<b>(61)</b>	<b>(73)</b>	<b>(68)</b>	<b>(35)</b>

\*Respondentes que declararam interesse em cursar pós-graduação nos próximos dois anos.

Entre os que pretendem fazer algum curso de pós-graduação nos próximos dois anos, 41,7% têm interesse na área de Ciências Humanas e 24,3% em Ciências Sociais Aplicadas (Tabela 13).

**Tabela 13. Porcentagem de respondentes segundo área de interesse de curso(s) de pós-graduação (total e por centro).**

Área de interesse de curso(s) de pós-graduação	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Ciências Agrárias	2,3	1,4	1,6	4,1	1,5	2,9
Ciências Biológicas	6,1	1,4	24,6	4,1	0,0	0,0
Ciências da Saúde	15,2	2,8	70,5	2,7	0,0	0,0
Ciências Exatas e da Terra	16,2	4,2	0,0	11,0	55,9	2,9
Ciências Humanas	41,7	66,7	23,0	54,8	14,7	48,6
Ciências Sociais Aplicadas	24,3	33,3	6,6	38,4	7,4	40,0
Engenharias	12,0	2,8	0,0	2,7	48,5	0,0
Linguística, Letras e Artes	5,2	4,2	3,3	0,0	1,5	28,6
Multidisciplinar	11,7	12,5	9,8	13,7	8,8	14,3
Em branco	1,6	2,8	0,0	0,0	2,9	2,9
<b>Total*</b>	<b>(309)</b>	<b>(72)</b>	<b>(61)</b>	<b>(73)</b>	<b>(68)</b>	<b>(35)</b>

\*Respondentes que declararam interesse em cursar pós-graduação nos próximos dois anos.



Entre os respondentes, 62,8% têm buscado informações sobre cursos de pós-graduação e extensão (Tabela 14), sendo maior o percentual entre os alunos do CCV (84,1%), contra 71,3% em 2007.

**Tabela 14. Distribuição percentual dos respondentes que têm buscado informações sobre os cursos de pós-graduação ou de extensão nas instituições de ensino superior (total e por centro).**

Informações sobre cursos de pós-graduação ou de extensão	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	62,8	65,9	84,1	49,5	50,6	76,6
Não	36,2	33,0	15,9	49,5	47,2	23,4
Em branco	1,0	1,1	0,0	1,0	2,2	0,0
Total	(392)	(88)	(69)	(99)	(89)	(47)

A PUC-Campinas foi a segunda Instituição particular mais citada, ficando atrás da UNICAMP, FGV e USP na classificação geral (Tabela 15).

Os principais fatores que podem influenciar essa decisão de escolha, segundo os alunos concluintes, são o custo financeiro (63,5%) e a imagem da Instituição (61,7%), conforme Tabela 16. Além desses, outros fatores relevantes na escolha de cursos são nível de titulação de mestres / doutores e a experiência profissional do corpo docente, seguido de datas e horários compatíveis. Em 2007, a imagem da Instituição foi o fator mais citado (61,5%), seguido pelo custo financeiro (53%)

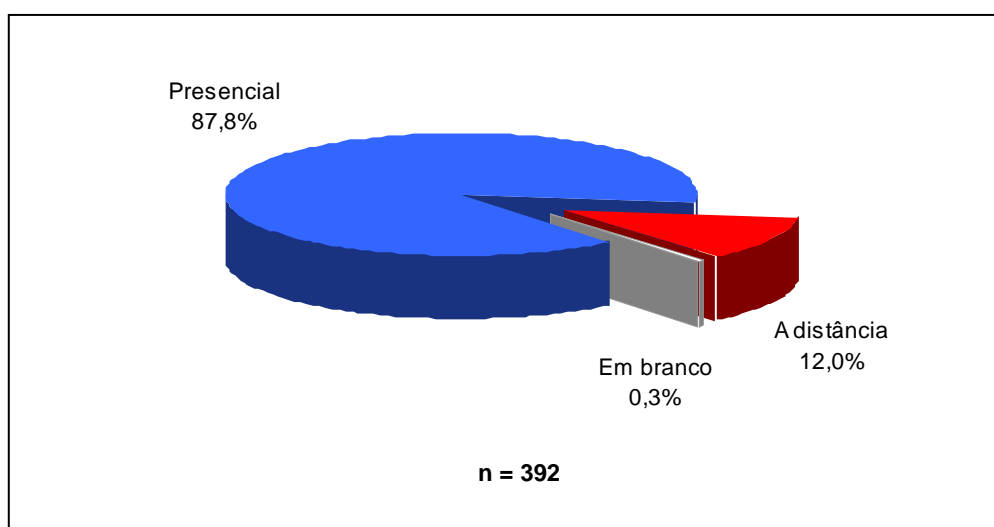
**Tabela 15. Porcentagem de respondentes segundo instituições sobre as quais buscam informações sobre curso(s) de pós-graduação ou de extensão (total e por centro).**

Instituição <sup>[1]</sup>	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
UNICAMP	51,6	27,6	69,0	49,0	62,2	52,8
FGV	28,5	22,4	5,2	67,3	28,9	22,2
USP	28,5	31,0	50,0	8,2	24,4	22,2
PUC-Campinas	20,3	29,3 <sup>[2]</sup>	19,0	14,3	20,0	16,7 <sup>[3]</sup>
PUC's <sup>[5]</sup>	18,3	12,1	13,8	30,6	20,0	16,7
PUC-SP	9,8	29,3	8,6	2,0	2,2	0,0
UNIFESP	7,7	1,7	29,3	2,0	0,0	0,0
Metrocamp	6,1	6,9	1,7	4,1	4,4	16,7
UNESP	6,1	1,7	19,0	0,0	4,4	2,8
Mackenzie	5,7	13,8	0,0	6,1	2,2	5,6
ESAMC	5,3	1,7	0,0	12,2	2,2	13,9
UFSCAR	4,9	1,7	3,4	0,0	17,8	2,8
FAC	2,8	5,2	0,0	4,1	2,2	2,8
UNISAL	2,8	6,9	1,7	2,0	0,0	2,8
Universidade São Camilo	2,4	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0
IBTA	2,0	0,0	0,0	0,0	11,1	0,0
UNIP	2,0	0,0	0,0	6,1	0,0	5,6
ESPM	1,6	0,0	0,0	4,1	0,0	5,6
Santa Casa	1,6	0,0	6,9	0,0	0,0	0,0
INPG	1,2	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0
SENAC	1,2	1,7	0,0	0,0	0,0	5,6
Uniararas	1,2	1,7	3,4	0,0	0,0	0,0
UNIMEP	1,2	3,4	0,0	2,0	0,0	0,0
Outra	19,1	27,6	17,2	6,1	15,6	30,6
Em branco	3,3	6,9	1,7	0,0	0,0	8,3
Total <sup>[4]</sup>	(246)	(58)	(58)	(49)	(45)	(36)

<sup>[1]</sup>Menções espontâneas; <sup>[2, 3]</sup>Colocação da PUC-Campinas em cada Centro (2º e 3º lugares); <sup>[4]</sup>Respondentes que declararam interesse em cursar pós-graduação ou extensão nos próximos dois anos; <sup>[5]</sup>Respondentes não especificaram em qual PUC.

**Tabela 16. Porcentagem de respondentes segundo fatores que podem influenciar na escolha de um curso após concluírem a graduação (total e por centro).**

Fatores	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Custo financeiro	63,5	62,5	60,9	63,6	61,8	72,3
A imagem da instituição	61,7	59,1	62,3	67,7	61,8	53,2
Nível de titulação de mestres / doutores do corpo docente	47,7	56,8	60,9	40,4	46,1	29,8
Experiência profissional do corpo docente	46,4	47,7	58,0	43,4	42,7	40,4
Datas e horários compatíveis	43,1	36,4	29,0	42,4	53,9	57,4
Desconto para ex-alunos da Instituição que queiram fazer pós-graduação	24,7	25,0	14,5	28,3	29,2	23,4
Fácil acesso ao local do curso	18,1	13,6	15,9	16,2	23,6	23,4
Presença de palestrantes / professores convidados, de empresas, etc.	9,9	4,5	7,2	17,2	9,0	10,6
Em branco	0,8	1,1	0,0	0,0	2,2	0,0
<b>Total</b>	<b>(392)</b>	<b>(88)</b>	<b>(69)</b>	<b>(99)</b>	<b>(89)</b>	<b>(47)</b>



**Figura 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação.**

Quando questionados sobre a preferência na modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação, a maioria (87,8%) optou por cursos presenciais (Figura 4). O maior índice (20,2%) para a modalidade a distância foi apontado pelos respondentes do CEATEC, conforme Tabela 17.

**Tabela 17. Distribuição percentual dos respondentes segundo preferência por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação (total e por centro).**

Pref. por modalidade de oferecimento de cursos de pós-graduação	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Presencial	87,8	84,1	97,1	89,9	78,7	93,6
A distância	12,0	15,9	2,9	10,1	20,2	6,4
Em branco	0,3	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0
<b>Total</b>	<b>(392)</b>	<b>(88)</b>	<b>(69)</b>	<b>(99)</b>	<b>(89)</b>	<b>(47)</b>

Para concretizar o relacionamento com seu egresso, a PUC-Campinas, por intermédio da pesquisa feita com os alunos concluintes, procurou desenvolver um processo de atualização de dados pessoais e, ao mesmo tempo, levantar a forma de contato que esses alunos gostariam de manter com a Universidade.

Entre as opções disponíveis, como canais de comunicação entre o aluno e a Universidade, 93,4% dos respondentes indicaram a correspondência eletrônica (*e-mail*) como o canal preferido, seguido de correspondência postal (39%), conforme Tabela 18.

**Tabela 18. Porcentagem de respondentes segundo forma de contato preferida.**

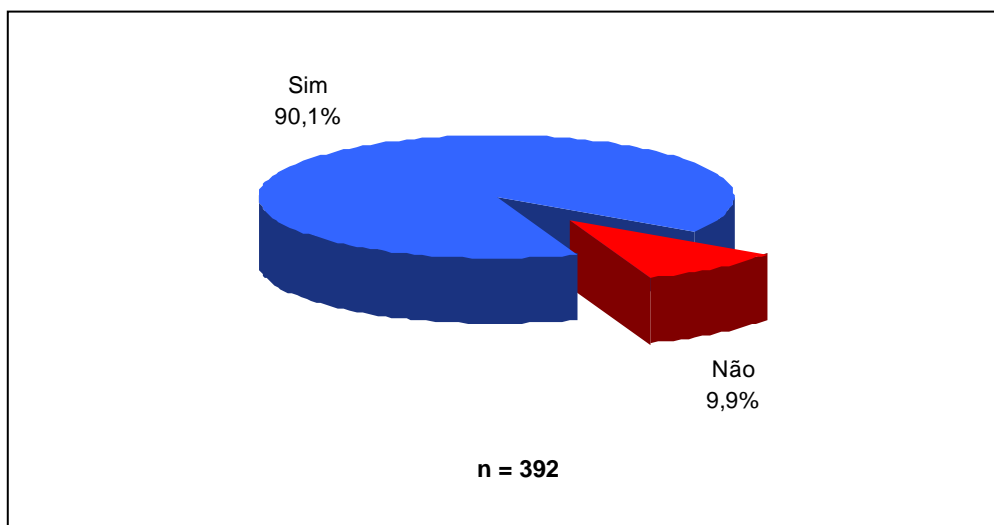
Forma de contato	%
Correspondência eletrônica ( <i>e-mail</i> )	93,4
Correspondência postal	39,0
Telefone	21,7
Em branco	3,1
<b>Total</b>	<b>(392)</b>

Os alunos foram solicitados a dar sua opinião quanto aos tipos de apoio que julgavam que seriam importantes receber da Universidade. Entre eles destaque para: informações sobre cursos oferecidos pela PUC-Campinas (graduação, pós-graduação, extensão); notícias e informações sobre eventos, encontros e seminários organizados pela Universidade; oportunidades de cursos e/ou trabalho no exterior e divulgação do currículo no site da Universidade, como apoio à inserção no mercado de trabalho (Tabela 19).

**Tabela 19. Porcentagem de respondentes segundo tipos de apoio que julgam que seriam importantes receber da Universidade.**

Tipos de apoio	%
Informações sobre cursos oferecidos pela PUC-Campinas (graduação, pós-graduação, extensão)	56,6
Notícias e informações sobre eventos, encontros e seminários organizados pela Universidade	48,5
Oportunidades de cursos e/ou trabalho no exterior	45,9
Divulgação do seu currículo no site da Universidade, como apoio à inserção no mercado de Trabalho	43,1
Oportunidades de emprego na PUC-Campinas	36,0
Bolsas de estudo	33,9
Informações sobre como entrar em contato com seus colegas de curso	26,8
Informações sobre projetos realizados pela Universidade - Pesquisa e Extensão	23,0
Oportunidades de emprego divulgadas por seus colegas de curso	18,4
Espaço nos veículos de comunicação da Universidade para manter contato com seus colegas de Curso	15,6
Outro tipo de apoio	1,8
Em branco	1,3
Total	(392)

Também foi questionado aos alunos se eles indicariam a PUC-Campinas para outras pessoas de seu convívio social e a justificativa para a resposta. Cerca de 90% afirmaram que indicariam (Figura 5), enquanto que os respondentes do CLC apresentaram o maior percentual de rejeição (12,8%), conforme Tabela 20.



**Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo indicação da PUC-Campinas para outras pessoas.**

**Tabela 20. Distribuição percentual dos respondentes segundo indicação da PUC-Campinas para outras pessoas (total e por centro).**

Indicação da PUC-Campinas para outras pessoas	Total %	Centro				
		CCHSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	90,1	89,8	92,8	89,9	89,9	87,2
Não	9,9	10,2	7,2	10,1	10,1	12,8
<b>Total</b>	<b>(392)</b>	<b>(88)</b>	<b>(69)</b>	<b>(99)</b>	<b>(89)</b>	<b>(47)</b>

Em relação às justificativas apresentadas para a indicação ou não da PUC-Campinas (Anexo II), destacamos como pontos positivos: a imagem da PUC-Campinas, a qualidade dos cursos, o corpo docente, a infraestrutura e a grade curricular. Em alguns casos, são apontados como pontos negativos: corpo docente, grade curricular e infraestrutura.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os alunos concluintes, no ano de 2008, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas buscando conhecer sua trajetória como estudante de graduação e como profissional, envolvendo também questões sobre continuidade de estudos e avaliação institucional, com a finalidade de consolidar o Programa Permanente de Relacionamento (PPR) com alunos e ex-alunos da Instituição.

Os resultados encontrados permitem traçar o perfil dos entrevistados, destacando-se:

- a maioria reside e trabalha na Região Metropolitana de Campinas;
- a maioria tem atuação profissional vinculada à sua área de formação, principalmente na iniciativa privada;
- o setor terciário (comércio e prestação de serviços) é o que mais emprega;
- a maioria afirmou que a formação recebida durante sua graduação contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho e 72,2% não têm a intenção imediata em exercer outra profissão;
- a Internet é o meio de comunicação mais utilizado para acesso a informação, haja vista, que a imensa maioria possui computador;
- cerca de 90% pretendem fazer um curso de pós-graduação nos próximos dois anos; sendo maior o interesse nas áreas de Ciências Humanas e de Ciências Sociais Aplicadas;
- o custo financeiro e a imagem da Instituição são fatores que podem influenciar na escolha de um curso depois da graduação;
- 90,1% dos entrevistados indicariam a PUC-Campinas para outras pessoas.

Considerando que este estudo integra o Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas, almeja-se que os resultados, mesmo com as restrições apontadas, ampliem a compreensão dos problemas e das potencialidades da Instituição no cenário acadêmico regional.

## **ANEXOS**



## **ANEXO I**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO**  
**PROGRAMA PERMANENTE DE RELACIONAMENTO – PPR**  
**CONVITE**

Prezado Aluno:

A **Pontifícia Universidade Católica de Campinas** implantou o **PROGRAMA PERMANENTE de RELACIONAMENTO – PPR**, buscando estreitar as relações com seus alunos e ex-alunos, com a finalidade de coletar dados que lhe permitam atender algumas de suas expectativas e apoiá-lo em seu desenvolvimento profissional.

Assim sendo, faz-lhe o **convite** para sua participação no Programa, primeiramente respondendo o questionário que se encontra no site do aluno, de fácil entendimento e rápido preenchimento.

É relevante informar-lhe que essa tarefa é de **extrema relevância** para o sucesso do Programa e para o processo de Avaliação Institucional.

Lembre-se de que, manifestando sua opinião, você estará contribuindo para o estabelecimento de um **relacionamento permanente** com a Universidade e para a **melhoria na oferta de cursos** de Graduação, Pós-Graduação e Extensão que venham a atender as suas próprias necessidades.

Você poderá obter outras informações e esclarecimentos pelo endereço eletrônico [dplan@puc-campinas.edu.br](mailto:dplan@puc-campinas.edu.br).

**PARTICIPE! SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE!**

A PUC-Campinas conta com você e agradece sua colaboração.

Atenciosamente,

**DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO**  
**PUC-CAMPINAS**



## BUSCANDO SER AINDA MELHOR COM A SUA OPINIÃO



### Questionário Eletrônico - Alunos Concluintes da PUC-Campinas 2008

A PUC-Campinas vem atuando intensamente na construção de um PROGRAMA PERMANENTE de RELACIONAMENTO (PPR) com alunos e ex-alunos dos cursos de graduação. Neste ano de 2008 a Universidade aplicará, pela quarta vez, um questionário elaborado para colher dados que possam contribuir para sua consolidação e aprimoramento.

Como você está em fase de conclusão de curso, gostaríamos de convidá-lo a responder as questões abaixo.

Lembramos que os resultados dessa pesquisa se reverterão em benefício de todos - alunos, ex-alunos e futuros alunos - por meio do atendimento de algumas de suas expectativas e do apoio em sua carreira profissional.

Não deixe de respondê-lo. Sua participação é de extrema relevância para o início do estabelecimento de um vínculo com a Universidade.

Antecipadamente agradecemos pela atenção.

[RESPONDER AVALIAÇÃO](#)

**PROGRAMA PERMANENTE de RELACIONAMENTO (PPR)**

**1) Estado Civil**

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a) / Separado(a)
- Mora com companheiro(a)
- Viúvo(a)

**2) Você tem filhos?**

- Sim. Quantos?
- Não

**3) Em que cidade você está morando?**

- Campinas
- Outra. Qual?

**4) Qual é a renda mensal de sua família?**

- Menos de R\$ 1.245,00
- De R\$ 1.246,00 a R\$ 2.490,00
- De R\$ 2.491,00 a R\$ 4.980,00
- De R\$ 4.981,00 a R\$ 9.960,00
- Mais de R\$ 9.961,00

**5) Quantas pessoas contribuem para a renda mensal familiar?**

- Uma pessoa
- Duas pessoas
- Três pessoas
- Quatro pessoas
- Cinco ou mais pessoas

**6) Você trabalha como estagiário?**

- Sim
- Não (pule para a questão 8)

**7) O estágio é remunerado?**

- Sim (pule para a questão 11)
- Não (pule para a questão 11)

**8) Você exerce alguma atividade remunerada?**

- Sim
- Não (pule para a questão 10)

**9) Atividade remunerada exercida:**

- trabalho até 20 horas semanais (pule para a questão 11)
- trabalho até 30 horas semanais (pule para a questão 11)
- trabalho em tempo integral (40 horas semanais). (pule para a questão 11)
- mercado informal (pule para a questão 11)

**10) Não estou exercendo atividade remunerada:**

- atualmente estou desempregado (pule para a questão 15)
- trabalho voluntário (pule para a questão 15)
- nunca trabalhei (pule para a questão 15)

**11) Sua atuação profissional está vinculada à sua área de formação?**

- Sim
- Não

**12) Qual é o setor de atuação?**

- Público
- Privado

**13) Em qual setor econômico?**

- Primário (atividades rurais e de extração)
- Secundário (indústria)
- Terciário (comércio e prestação de serviços)

**14) Em qual cidade você trabalha?**

- Campinas
- Outra. Qual?

**15) Você tem computador em casa e acesso à internet?**

- Não tenho computador
- Não tenho computador, mas acesso a Internet em lan house ou similar
- Sim, tenho um computador com acesso à Internet
- Sim, tenho um computador sem acesso à Internet
- Sim, tenho mais que um computador com acesso à Internet
- Sim, tenho mais que um computador sem acesso à Internet

**16) Indique sua escala de preferência das mídias que você utiliza com mais frequência, sendo "1" para a menos utilizada e "5" para a mais utilizada.**

- TV
- Rádio
- Internet
- Revista
- Jornal

**17) Você acha que a formação recebida no seu curso de graduação lhe deu condições básicas para enfrentar o mundo do trabalho?**

- Sim
- Não

**18) É sua intenção exercer outra profissão, diferente daquela para qual está se habilitando?**

- Sim
- Não

**19) Ao terminar a graduação, você pretende fazer algum curso nos próximos dois anos?**

- Sim
- Não (pule para a questão 23)

**20) Qual tipo de curso(s)?**

- Outro curso de graduação. Qual? (pule para a questão 23)
- Curso de pós-graduação.
- Curso de extensão. Qual tema? (pule para a questão 23)

**21) Que tipo de curso(s) de pós-graduação pretende fazer?**

- Especialização
- Mestrado
- MBA ou similar

**22) Qual sua área de interesse? ([clique para ver os cursos de cada área](#))**

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias
- Linguística, Letras e Artes
- Multidisciplinar

**23) Você tem buscado informações sobre os cursos de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) ou de extensão nas instituições de ensino superior?**

Sim. Cite no máximo 3 instituições

Não

**24) Dos fatores que podem influenciar na sua decisão ao escolher um curso após concluir a graduação, quais dos listados abaixo você considera mais importante? Escolha 3 opções.**

A imagem da instituição

Nível de titulação de mestres/doutores do corpo docente

Experiência profissional do corpo docente

Presença de palestrantes / professores convidados, de empresas, etc.

Custo financeiro

Fácil acesso ao local do curso

Datas e horários compatíveis

Desconto para ex-alunos da instituição que queiram fazer pós-graduação

**25) Você prefere um curso de pós-graduação**

Presencial

A distância

**26) Indique que tipos de apoio você julga que seriam importantes continuar a receber da Universidade (escolha no máximo três alternativas)**

Notícias e informações sobre eventos, encontros e seminários organizados pela Universidade

Informações sobre como entrar em contato com seus colegas do curso

Espaços nos veículos de comunicação da Universidade para manter contato com seus colegas de curso

Informações sobre cursos oferecidos pela PUC-Campinas (graduação, pós-graduação, extensão)

Informações sobre projetos realizados pela Universidade - Pesquisa e Extensão

Divulgação do seu currículo no site da Universidade, como apoio à inserção no mercado de trabalho

Oportunidades de emprego na PUC-Campinas

Oportunidades de emprego divulgadas por seus colegas de curso

Bolsas de estudo

Oportunidades de cursos e/ou trabalho no exterior

Outro tipo de apoio. Qual(is)?

**27) Para concretizar este relacionamento com você, a PUC-Campinas desenvolverá um processo de atualização contínua das formas de contato com seus ex-alunos.**

Indique abaixo a(s) forma(s) que...

Por e-mail ([Atualize seu e-mail.](#))

Por correspondência ([Solicite a alteração do seu endereço.](#))

Por telefone ([Atualize seus números de telefone.](#))

**28) Você indicaria a PUC-Campinas para outras pessoas?**

Sim

Não

**Justifique sua resposta:**

**GRAVAR RESPOSTAS**

**PESQUISA CONCLUÍDA**

Obrigado por participar desta pesquisa. Os dados serão de uso exclusivo da PUC-Campinas. Atualize também seus dados cadastrais no [SITE DO ALUNO](#).

**FECHAR**

## **ANEXO II**

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
CCHSA	Biblioteconomia	Sim	<p>Independente do curso que escolhi para minha formação não atender ao requisitos básicos do conselho regional da categoria e por não existir mais, acredito que em outros cursos não ocorra tal fato e que a universidade proporciona um bom nível de educação.</p> <p>É UMA INSTITUIÇÃO DE RENOME, COM BOA QUALIDADE. NECESSITA DE ALGUMAS MELHORIAS, MAS VALE A PENA</p> <p>Das universidades pagas acredito ser a traz maiores benefícios para a população de Campinas.</p>
		Não	<p>Em razão do momento em que se encontra os cursos de Biblioteconomia/Ciência da Informação tanto da graduação e do mestrado, e a forma como os alunos foram tratados nesses episódios, não recomendo. Muito mais do que fazer pesquisas de satisfação ou avaliação docente, é necessário aplicá-las e estar realmente disposto à ouvir o corpo discente, não somente fazê-las porque é "bonito". Durante os 4 anos de curso, eu e outros alunos tentamos de várias maneiras o diálogo com as direções do curso, do centro e até mesmo a Reitoria, mas não fomos ouvidos. Se os cursos estão nessa situação, o crédito é exclusivo das pessoas que o coordenaram nos últimos anos e de alguns membros do corpo docente, que o vêem mais como uma forma de estabilidade profissional do que como uma instituição acadêmica de fato. Muitos alunos tentaram que houvesse mudança, e alguns ainda tentam, mas não há interesse daqueles que deveriam ser os maiores interessados (coordenação, alguns membros do corpo docente e Reitoria). A área de biblioteconomia/ciência da informação está atualmente em seu melhor momento, e vem sendo descoberta por inúmeras pessoas, instituições e até mesmo outras IES; mas a impressão que se tem é que a PUC-Campinas, no alto de seus 60 anos de tradição na área prefere ignorar esse fato, e jogar tudo isso fora.</p>
	Ciências Sociais	Sim	<p>Os professores são qualificados, o ensino é de qualidade e a grade curricular ampla</p> <p>Indico esta universidade pela qualidade de ensino que oferece e a boa imagem que ela tem.</p> <p>Com certeza, pois como Instituição Superior de ensino tem muito a oferecer ao acadêmico e pode crescer muito mais , para que o futuro discentes possam ao ingressar reconhecer o valor de ser aluno da Pucc.</p> <p>Porque o balanço final ofereceu mais bônus do que ônus.</p>
	Direito	Sim	<p>Eu gosto muito desta Universidade, gostaria de fazer a pós- graduação nesta Instituição de Ensino, pois a Pucc já faz parte da minha vida, tenho muita admiração e respeito pelos meus colegas e pelos meus professores.</p> <p>Sim, porque considero uma instituição muito rica em conhecimento, que busca primazia e qualidade no ensino</p>



**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>Indicaria, porém com ressalvas. O curso de Direito tem uma estruturação curricular incompreensível e ilógica. Enquanto desperdiça-se um semestre com "Direito Canônico" e outros dois com "Antropologia teológica", matérias que de maneira alguma contribuíram para a formação dos alunos, o curso deixa de lado matérias como Direito Constitucional, que se resume a um curso extremamente básico e superficial de apenas 1 ano, e processo trabalhista, que somente faz parte da grade de D. Privado do 5º ano. Além disso, o próprio 5º ano é uma verdadeira piada para com os alunos. Ao invés de serem ministradas as matérias fundamentais do Direito, os dois semestres são compostos por matérias muito menos relevantes, praticamente sem qualquer importância jurídica, como "Temas Atuais", ou ainda o próprio "Direito Canônico", dentre outras. Todavia, existem alguns "Bravos Professores" que salvam a instituição, carregando-a verdadeiramente nas costas, lutando pela manutenção de um bom nível de ensino. Dentre estes, destaco os Professores Renan Severo Teixeira da Cunha, Jamil Miguel, Pedro Santucci, Marcelo Hilkner Altieri, Luis Arlindo Feriani Filho, Luiz Francisco Aguilar Cortez, Arnaldo Lemos Filho e Francisco Vicente Rossi, além do excelente professor José Antônio Minatel. Ass.: Guilherme Furlan e Souza. R.A.: 03127859.</p> <p>A PUC procura levar a sério suas propostas didáticas. É uma Instituição com nome a zelar que procura se manter próxima ao mercado de trabalho e atender aos anseios dos alunos.</p> <p>Qualidade dos professores, apesar do alto custo da mensalidade.</p> <p>A Puc- Campinas é uma instituição sólida, com um corpo docente muito bom, além de contar com a tradição de ser a faculdade de direito mais antiga da região, tanto que minha turma será a 53 que a Puc formará. O nome da instituição traz credibilidade perante o mercado de trabalho, impulsionando nossas buscas, e facilitando as relações. O ensino é de boa qualidade, além da instituição ter também uma preocupação sobre o que os alunos pensam, com a avaliação dos professores, feitas através do site do aluno. Também julgo como um diferencial da faculdade o fato de no 5º ano haver a possibilidade de escolha de qual área quer seguir: público, privado ou penal. Só tenho a agradecer a Puc por estes cinco anos que foram muito bem vividos por mim, que procurei aproveitar todas as oportunidades oferecidas. Aproveitei a oportunidade para também ressaltar a preocupação que a instituição tem com os ex-alunos, proporcionando inclusive práticas de formação em fevereiro de 2009, como forma de acrescentar a nossa formação. Por fim, gostaria de fazer mestrado nesta faculdade, assim, espero que a Puc implemente o mestrado na área de direito.</p> <p>Acredito ser uma Universidade respeitada e que possui um quadro de profissionais excelente.</p> <p>Certamente indicarei a PUC para outras pessoas, porque se trata de uma Universidade respeitada e de olhos voltados para a ética.</p> <p>A PUC-Campinas é, dentre as Universidades da região, uma das melhores. Portanto, recomendo a qualquer amigo.</p> <p>A Puc-Campinas foi uma excelente universidade para mim, e com certeza indicarei para todos aqueles que buscam um ensino superior completo em todos sentidos.</p> <p>Quando fiz estagio tive a oportunidade de ter contato com universitarios de outras faculdades, com isso vi na pratica que a PUC oferece aos estudantes de direito uma formação privilegiada, muito diferente da que é oferecida nas outras faculdades. Mesmo com limitações estruturais a Puc consegue oferecer um curso mais completo, atualizado, com valores diferenciados e condizente com as exigencias do mercado de trabalho.</p> <p>Devido ao tempo empregado para o estudo e em relação ao nome expressivo da instituição.</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>a PUC Campinas é excelencia em ensino superior, principalmente na are Juridica, com grande reconhecimento da sociedade, apesar de internamente demonstrar muitos defeitos e uma certa resistencia a mudanças, especificamente na Faculdade de Direito. Todavia, continua sendo um expoente no ensino superior e isso deve ser valorizado e levado adiante.</p> <p>Apesar de alguns professores durante o curso deixarem a desejar (Bresani, Custódio, entre outros), a maioria foram muito bons, garantindo assim uma boa qualidade de ensino (assim acredito). Não tenho motivo algum para não indicar a PUC Cps.</p> <p>Nome, qualidade do corpo docente e seu relacionamento com os alunos.</p> <p>O curso de Direito da Puc-Campinas é um curso bom, em relação à região da cidade de Campinas/SP, assim, não teria problemas em indicá-lo a outras pessoas.</p> <p>Quando decidi voltar a estudar e fazer um curso de graduação, tive em mente desde o início que, além de querer muito estudar Direito, não me interessaria estudar em outra faculdade de Campinas que não fosse a PUC. Sempre tive muito orgulho por fazer parte da instituição, mesmo com os problemas que existem, é uma Universidade respeitada, que tem um diferencial frente as demais faculdades e até mesmo Universidades. É nítido que a maioria dos alunos da PUC (pelo menos os do curso de Direito) sentem orgulho de dizerem que estudam na PUC, enquanto alunos de outras faculdades por vezes ficam até constrangidos.</p>
		Não	<p>A PUC infelizmente tornou-se uma instituição de renome, mas os professores (exceto uma minoria) são desqualificados e não condizem com as expectativas dos alunos nem com o valor da mensalidade. A infraestrutura é lamentável, a biblioteca de Direito é risível (vide o Campus Central). Professores antiquíssimos têm cadeira cativa apesar de não serem mais capazes de ministrar aulas. Não obstante as insistentes reiterações dos alunos na Avaliação de Ensino e abaixo-assinados, a PUC insiste em manter seus defeitos.</p> <p>As alterações do corpo docente foram pra pior. A estrutura da faculdade é péssima, principalmente a biblioteca.</p> <p>Muitas matérias 'fictícias' para preencher grade semestral (e.g.: atividades complementares de formação e atividades autonomas monografia); falta de matérias eletivas, apenas as práticas de formação são optativas; exigência obrigatória em excesso de práticas de formação; sistema de reprovação por falta, mesmo que o próprio professor não tenha cumprido a carga horária semestral; Sistema precário de divisão do curso de Direito em áreas de ênfase nos últimos anos, tendo como matéria obrigatória em todos, Direito Canônico.</p> <p>Fiquei muito decepcionada com a infra-estrutura de um modo geral, incluindo a defasagem na biblioteca, o péssimo atendimento dos funcionários na secretaria e laboratório de informática, e mais a desorganização no laboratório de informática.</p>
	Educação Física	Sim	Superou minhas expectativas como universidade
	Filosofia	Sim	<p>Uma instituição bastante conceituada, de bom nível de aprendizagem, corpo docente capacitado.</p> <p>A PUCC além de ter boa imagem no momento da escolha de uma boa universidade, favorece um ótimo ensino aos seus alunos.</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>Nível de formação de ótima qualidade</p> <p>Por que é uma universidade conceituada com bons profissionais e atende as perspectivas do mercado.</p> <p>Devido ao bom nível de formação que acredito ter recebido na PUC-Campinas, sem dúvida eu a indicaria para outras pessoas. Esta boa formação se deve a um corpo docente bem preparado e a uma estrutura física que supre às exigências de uma boa formação. Devo citar também, ainda que seja um fator secundário, o tradicional e reconhecido ensino da PUC junto às demais universidades brasileiras.</p> <p>Pela humanidade, experiência profissional, capacidade de transmitir e ensinar do seu corpo docente; suas instalações, etc.</p> <p>Confirmo nesta fase de conclusão de curso (graduação) que a instituição se mostrou coerente com a transmissão do programa estabelecido pelo mec;</p> <p>Em balanço geral pude constatar que foi positiva minha permanência na PUC durante a graduação. O centro de ciencias humanas e a direção da faculdade de Filosofia sempre incentivaram as iniciativas dos alunos, o que deu oportunidade para um amadurecimento intelectual e prático. Caso estivesse disponível programa de pós-graduação em Filosofia na PUC eu tentaria continuar na Instituição.</p> <p>Uma boa Universidade para se estudar, boa estrutura para qualquer curso pretendido e corpo docente muito bem preparado.</p>
		Não	O Curso de bacharel em Filosofia tem por objetivo formar padres não pesquisadores em Filosofia, diferente do que diz em sua ementa.
	História	Sim	Uma boa universidade
	Pedagogia	Sim	<p>Indicaria sim, pela minha própria vivência aqui: tenho uma condição sócio-econômica que não me permitiria jamais cursar o nível superior e essa universidade me concedeu bolsas de assistência social para que eu pudesse permanecer aqui. Durante a graduação, tive excelentes professores, muitos me direcionaram para pesquisa, isso realmente foi determinante na minha formação. Agora, terminando o curso, fui convidada por meu orientador de TCC a assistir como ouvinte sua aula de mestrado e decidi: quero continuar num mestrado, a estudar, a produzir e contribuir com minha formação. A Puc-Campinas provou seu compromisso social com suas políticas internas para estudantes de realidades sociais diferentes, oferecendo a mesma qualidade de ensino para todos, sem distinção, contando com um quadro de professores bem formados; ampliando as políticas de pesquisa e extensão bem como a reestruturação de currículos; e agora uma nova estrutura de campi para a universidade. Percebi bem de perto essas mudanças e sei que a Puc tem ainda muito que melhorar, até porque a estrutura está imensa e os processos de organização de pessoal ainda um tanto deficientes mas, acredito que o compromisso dessa universidade enquanto instituição de ensino é muito grande e de muito valor. Recomendo a Puc-Campinas sim, com muita segurança.</p> <p>Gostaria de receber uma proposta e oportunidade de trabalho na Puc ou até mesmo uma bolsa de estudo, para dar continuidade e custear meus estudos. Fora isso, a universidade proporcionou e contribuiu no meu desenvolvimento acadêmico enquanto aluna, e o crescimento pessoal e profissional.</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>Pois a Universidade me deu e tem me dado base para me tornar uma pessoa mais critica, além do que é uma Universidade renomada perante a sociedade.</p> <p>É UMA BOA UNIVERSIDADE, Q DESENVOLVE VÁRIOS PROJETOS, E Q AINDA ESTA IMPLEMENTANDO VÁRIAS MUDANÇAS, PRINCIPALMENTE NO CURSO DE EDUCAÇÃO, Q VÃO MELHORAR AINDA MAIS AS CONDIÇÕES DE FORMAÇÃO DOS FUTUROS ESTUDANTES.</p> <p>Acredito que na RMC a PUC é uma Universidade de referência voltado para o mercado de trabalho, temos a Unicamp, mais ligada à pesquisa, oque não é o interesse de todos que procuram um curso de nível superior.</p> <p>É uma boa instituição, renomada e comprometida com a educação e com a sociedade.</p> <p>Apreendi muito nesta instituição! O que me deixa triste, porém, é de estudar que como professores, devemos ser dinâmicos e atentar sempre para o aluno, e, enquanto aluna, são puocosa os professores que fazem isso!</p> <p>Acredito que obtive uma formação sólida, que com certeza fará a diferença entre formandos de outras instituições.</p>
	Serviço Social	Sim	<p>Indicaria porque é uma instituição que desenvolve um bom trabalho junto aos alunos.</p> <p>Indicaria a Puc, porque é uma universidade renomada e com professores capacitados.</p>
		Não	<p>Eu pediria para as pessoas irem atras de informação do curso.</p> <p>Eu não faria novamente o curso de Serviço Social na PUC de Campinas, o reaproveitamento de 1 professor para 4 disciplinas é um absurdo.</p>
CCV	Ciências Biológicas	Sim	<p>Por ser uma universidade de nome e pela ótima qualidade dos cursos oferecidos.</p> <p>Pois oferece um bom embasamento para o mundo profissional.</p> <p>Embora ache que a universidade deixou a desejar, acredito que minha formação tenha sido boa, e que tenha condições de concorrer no mercado de trabalho.</p> <p>Apesar de ainda ter muitos aspectos a melhorar no curso de ciências biológicas, tem melhorado e continuará melhorando. É uma faculdade na qual quem está interessado atinge os seus objetivos.</p> <p>É uma boa Universidade, que pelo menos no meu curso, prepara os alunos para uma inserção no mercado de trabalho. Obviamente, tem alguns aspectos a serem melhorados, porém, acredito que isto seja comum a todas as Universidades.</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
		Não	Na minha área de ciências biológicas e farmacêuticas é impossível achar uma pós-graduação na PUCCAMP. Alias para biólogos, por exemplo, na área de ecologia que é um assunto atualmente discutido no mundo, de grande importancia para a nossa profissão, vida e um excelente campo de trabalho, não existe nenhuma assistencia em relação a cursos de pós-graduação, assim também como na parte de microbiologia, imunologia e genética. Eu pessoalmente esperava muito mais da minha faculdade quando eu terminasse a maior parte da grade curricular. Não existe nenhum tipo de motivação na parte de pesquisas academicas, técnica a científica. Os laboratórios são defasados e a parte docente muitas vezes deixa muito a desejar.Hoje sinto muita falta na minha profissão de conhecimento teórico pratico mais científico, tanto como meu empenho poderia ter sido melhor como a rigidez de ensino. Temos que ser mais cobrados para o mundo científico, fui ser cobrada a utilizar normas abnt e artigos científicos, no meu Tcc, que foi muito sofrido com a falta de incentivo financeiro da pucc, como também a docência ausente e confusa que existe hoje. A PUC hoje não ampara seus alunos nem na graduação como na pós-graduação, existe ainda um grande distancia em relação aluno e universidade. Ainda os cursos existentes são muito mais caros que outros de qualidade igual ou superior ao da PUC e uma dificuldade maior para o ganho de bolsas. por isso não recomendaria ou estimularia alguém a procurar um curso na PUCCAMP, infelizmente é o que eu tive duarante esta vida academica. Claro que existiram coisas boas, mais não foram predominantes. Espero ver isto mudar na PUCCAMP, pois hoje em dia existem pontos cruciais que são, qualidade de ensino, preço e respeito da instituição com a pessoa física, a realidade é outra, os tempos são outros.
		Sim	Acho que embora tenha defeitos como todas as outras universidades devem ter, a PUC Campinas é uma faculdade boa, bem estruturada, com excelentes professores, mesmo com todos defeitos, a qualidade ainda é superior. Pude perceber pois fiz cursos em São Paulo, e constatei que o ensino da PUC é diferenciado.  Foi fonte de um excelente aprendizado prático e teórico que, hoje, já percebo durante a realização do estágio.
	Ciências Farmacêuticas	Não	Minha visão da PUCCAMP esta diretamente relacionada com meu curso, Ciências Farmacêuticas, que infelizmente ainda deixa muito a desejar. Salvo exceções, a maioria do corpo docente não possui nível de titulação importantissima como o doutorado. A didatica destes professores também é muito questionável. Além disso, a faculdade de Farmácia possui cargo importante ocupado de forma ilegítima. Além disso, este e apenas este curso em toda a universidade apresenta sérios problemas de locação de alunos no oitavo período gerando formas abusivas de cobrança. Também é importante ressaltar que somente atestados médicos com casos de doença infecto contagiosa com afastamento superior a 8 dias são aceitos, o que é uma afronta a qualquer ser humano que precise faltar por causa de uma intoxicação alimentar ou qualquer outro tipo de enfermidade constatada e descrita pelo médico em atestado. Uma Universidade que só visa os fins lucrativos! Não poderia indicar a PUC-Campinas nem mesmo para meu pior inimigo.
	Enfermagem	Sim	Depois de ter passado por duas faculdades diferentes um semestre completo, vejo que a Puc-Campinas é sim uma Universidade completa e preza a qualidade do profissional formado, pois este acaba adotando o sobrenome Pucc o que acredito pesar muito no currículo, pois Puc é um sinônimo de "Qualidade".  EM MINHA OPINIÃO PRECISA OCORRER MELHORIAS NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES, COM EXIGÊNCIAS DE ATUALIZAÇÃO TANTO NA TEORIA QUANTO NA PRÁTICA, POIS HÁ DISCREPÂNCIA ENTRE ALGUNS DOCENTES NECESSITANDO ESTIMULÁ-LOS OU ATÉ MESMO COBRAR QUALIFICAÇÕES. CASO CONTRÁRIO AS NOTAS DO MEC E ENADE VÃO CONTINUAR DECAINDO.

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>O corpo docente é maravilhoso. a infraestrutura contribui muito para o ensino, há atualização contínua por parte dos docentes, e quem sai com um diploma da PUC Campinas tem as portas do mercado abertas. Além de que temos total acesso a palestras, cursos, grupos de Extensão, Projetos realizados com a população que habita ao redor da faculdade, além de que após formada, posso ter a oportunidade de trabalhar no Hospital da PUC CAMPINAS e exercer minha profissão da melhor maneira possível.</p> <p>Ao longo dos quatro anos que vivi nesta universidade, aprendi muita coisa que estou levando não somente para a vida profissional, mas também para a pessoal. Me realizei com o curso oferecido e, graças à ele, consegui vaga de estágio em setor público e aprovação em aprimoramentos oferecidos em outras faculdades, sem contar com os concursos públicos. Acredito que o corpo docente atuou de forma ética e correta, os campos de estágio oferecidos pela universidade são adequados e corresponderam sempre com as minhas expectativas.</p> <p>Durante os quatro anos que estive na pucc pude comprovar a credibilidade que a instituição possui, indo ao encontro com a minha filosofia de vida. O corpo docente é muito capacitado e permite um relacionamento baseado na construção de conhecimentos, o curso de enfermagem possui programas que fazem com que os alunos desenvolvam habilidades extras com as monitorias, os programas de extensão (croad, asma, amigos da amamentação, grupo de ostomia) possui também programas de iniciação científica.</p> <p>A Puc-Campinas ofereceu uma formação adequada e humana para inserção no mercado de trabalho, considero que estou preparada para essa nova etapa da minha vida profissional. Agradeço a puc-campinas, principalmente os Docentes pela formação e apoio que eu recebi, por isso indicaria o meu curso ou qualquer outro curso para as pessoas.</p> <p>É UMA INSTITUIÇÃO DE BOA IMAGEM E COM PRESENTE DOCENTES QUALIFICADOS, CARGA HORÁRIA SUFICIENTE PARA ESTAR PREPARADO PARA O MERCADO DE TRABALHO.</p> <p>Uma boa faculdade; Titulações de mestre e doutores dos docentes;</p> <p>Na PUC Campinas eu encontrei o que procurava: uma instituição com nome de peso e destaque no mercado e que me abraze as portas ao mundo acadêmico. Quem quer fazer pesquisa encontra oportunidade na PUC. Sinto-me honrada por ter vivido essa experiência e por carregar essa chancela pra sempre.</p>
		Não	<p>Infelizmente a Universidade tem mantido muitos docentes com pouquíssima experiência profissional na área, apenas com conhecimento teórico, o que prejudica o aluno pois na maioria das vezes a teoria não corresponde com a nossa realidade prática, a qualidade do ensino deixou muito a desejar, considerando ainda o valor alto da mensalidade e ainda tempo mal aproveitado de aulas e professores desqualificados para educar, ensinar, servir de mestre e exemplo de profissional. Com certeza existem exceções, mas a maioria dos Docentes não estão preocupados com a formação do aluno, mas simplesmente com seu cartão de ponto e holerith do mês.</p>
	Fisioterapia	Sim	<p>Acredito que seja hoje uma das universidades mais bem preparadas para o ensino da fisioterapia, por questões práticas, apesar de necessitar grandemente de uma renovação no quadro de professores na área respiratória, e necessitar de maior apoio à outros grupos de pesquisa.</p> <p>Indicaria pois é uma universidade que prepara o aluno para o mercado de trabalho com alguns excelentes professores, outros nem tanto. Algumas decepções com a faculdade</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>Apesar do curso de Fisioterapia ter ainda muitos aspectos a serem discutidos e reelaborados, este curso da PUC ainda é muito conceituado e garante uma boa formação, preparando o aluno para o mercado de trabalho.</p> <p>Embora hajam muitas falhas a meu ver, com muitas dificuldades impostas à nós alunos, principalmente por parte da REITORIA e da PRO-GRAD, a PUC-CAMPINAS ainda tem um nome bem conceituado e ainda mantém, em alguns aspectos, motivos para isso. Os professores são bem qualificados e a estrutura, ao menos para nós alunos da Fisioterapia, é uma das melhores oferecidas no país. Uma das grandes desvantagens da PUC-CAMPINAS enquanto Universidade de renome, é o "DESINCENTIVO" à pesquisa, quando deveria ser completamente o oposto, tendo em vista as necessidades impostas pelo mercado de trabalho aos alunos recém-formados. Estou saindo da Universidade com um currículo paupérrimo em trabalhos científicos, o que vai me trazer prejuízos quando da minha intenção em seguir carreira acadêmica. Sem contar que me foi TIRADO, no penúltimo semestre letivo, o direito de realizar meu TCC com pesquisa científica, o que abriria muitas portas para meu futuro mercado de trabalho. Esse é um dos aspectos negativos que eu friso bastante, quando vou recomendar a PUC-CAMPINAS à algum aluno interessado em ingressar em qualquer curso desta Universidade.</p> <p>é uma universidade com boa qualidade, mas com muita burocracia e sem apoio ao aluno, principalmente na questão de eventos extra curriculares. os professores devem ser renovados, pois existem alguns que ficaram no tempo e não se atualizam, e o pior é muito cara e não vale tudo isto que vc paga . Mas num contexto geral é uma boa universidade.</p> <p>o curso de fisioterapia da puc ainda é umas das melhores do Brasil.</p> <p>FOI NA PUCCAMP QUE EU TIVE A BASE NECESSÁRIA PRA CONSEGUIR O MEU CURSO DE MESTRADO, QUE JÁ ESTOU CURSANDO. ALÉM DISSO, A CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA CLÍNICA E HOSPITALAR É GRANDE E PREPARA O PROFISSIONAL PARA O MERCADO.</p>
	Fonoaudiologia	Sim	Indicaria a PUC-Campinas pela excelencia em ensino, pelos docente qualificados e experientes que fazem parte do seu quadro funcional.Indicaria também, pela facilidade de acesso à estágios e empregos, ao apresentar como aluno ou ex-aluno da Instituição. Não indicaria a PUC-Campinas pelo fato do elevado custo das mensalidades.
	Nutrição	Sim	A PUC-Campinas é uma excelente faculdade Indicaria a Puc-Campinas para outras pessoas, por ser uma Universidade de alto nível, que conta com recursos humanos capacitados e competentes para a boa formação dos alunos, futuros profissionais.
	Odontologia	Sim	É UMA BOA INSTITUIÇÃO, PREOCUPADA COM O BEM ESTAR DO ALUNO.
	Psicologia	Sim	Eu indicaria sim, pois acho o corpo docente, na maioria, muito bom. Creio que tive professores excelentes, que proporcionaram material e promoveram discussões que geraram um desenvolvimento positivo para minha formação. Estou satisfeita com o curso de Psicologia, apesar de ter um senso crítico com respeito à grade curricular e a alguns professores específicos. Além disso, acredito que eu pude aproveitar o que a universidade oferece de bom, sorvendo dos professores e práticas o melhor.

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>A PUC-CAMPINAS É UMA ÓTIMA UNIVERSIDADE, SEMPRE FALO BEM DO CURSO QUE FIZ (PSICOLOGIA) SEJA PELO CORPO DOCENTE OU POR SUA GRADE DE DISCIPLINAS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO... DIGO A COLEGAS DE CURSO QUE INTERNAMENTE DEVEMOS "LUTAR" PELA QUALIDADE DO CURSO E PONTUAR OS ENTRAVES BUROCRÁTICOS DESTA INSTITUIÇÃO, MAS QUE JAMAIS DEVEMOS OUSAR FALAR MAL DA PUC, PENSANDO NA REALIDADE DAS OUTRAS INSTITUIÇÕES..</p> <p>Pelo ensino, qualidade, hoje não mais pelos professores, pois, aqui já tive professores muito bons e qualificados que foram "embora".</p> <p>A Puc Campinas tem seus defeitos, tem suas falhas, porém se pudesse escolher fazer faculdade novamente escolheria a Puc novamente.</p>
	Terapia Ocupacional	Sim	<p>Pela infra-estrutura da Universidade, por ter um corpo docente qualificado. Apesar de ainda ter pouca dedicação à projetos de pesquisa e extensão, comparado à outras Universidades, considero a PUC Campinas como uma ótima Universidade.</p> <p>Pois a PUC possui um ensino de qualidade. Apesar de ser muito burocrática, ela atende às necessidades dos alunos. Possui boa infra-estrutura</p> <p>A Universidade, mais precisamente a faculdade de Terapia Ocupacional, com a qual tenho um maior vínculo, conta com uma infra estrutura (prédio, organização, docentes, diretoria etc), que apoiam, elevam e colocam os alunos a níveis reflexivos e críticos. É esta, para mim, a verdadeira função de uma Universidade.</p>
		Não	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Universidade muito mecanizada, falta mais contato humano com os alunos.</li> <li>- Propoem poucos espaços e eventos de socialização entre alunos de diferentes cursos.</li> <li>- Permite que haja hierarquização entre os cursos da área da saúde.</li> </ul> <p>A instituição é demasiadamente inflexível e burocrática, destanciando qualquer tipo de comunicação, excluindo a comunicação com os docentes. Desta maneira, os alunos e docentes são vistos como meros números e não reconhecidos como sujeitos autônomos. Tudo é governado pelo sistema. Enquanto a Faculdade de Terapia Ocupacional, não há o que reclamar, a não ser que perdeu seu espaço , após 30 anos de conquistas e vitórias porém falidas dentro regras e normas que nem os alunos de medicina, que serão beneficiados com o espaço, sabem.</p>



**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
CEA	Administração	Sim	<p>Indicaria, pois acredito na seriedade dos principais professores envolvidos. Quero deixar registrado que parabeno os professores: Tanaka(Matemática- Sabe muito!), Eduardo Prancic(Qualidade e boa conduta em sala, rígido e justo!), Luiz Fernando Soares Zuin(TCC - Sério e ótimo Jogo de cintura para resolver problemas do dia-a-dia), Gurgel(Marketing), Duncan(Economia - Esforçado), Artur (Ética - Idealizador). Agradeço ao Sr. Paulo Zuccolotto, por ter me recebido em momentos difíceis e por ter jogo de cintura e maleabilidade para entender cada caso que eu lhe passei no decorrer da universidade. Apenas faço uma ressalva, a autoridade em sala de aula, deve ser reestabelecida, temos maus elementos utilizando da ferramenta PUC(estudo) para comercializar entorpecentes! Um absurdo, não coibirmos isso, devemos sim chamar a Polícia, os pais destes meliantes. Vamos tornar um País melhor quando deixarmos de fazer vistas grossas!! Gostaria de Estudar Engenharia de Produção, como não houve nehum campo anterior para que eu pudesse explanar minha necessidade, estou alocando aqui neste campo. Desde já agradeço a oportunidade deste canal aberto junto ao ex-alunos, ainda tenho mais um ano, devido a DP de Estágio Supervisionado 1, irei concluí-la neste semestre e me restará a 2 e 3, Paulo há alguma possibilidade de turma nas férias, algum intensivo, turma extra? Atenciosamente, Guilherme Fidalgo Morais Pereira RA 03138831 19-8122-2746</p> <p>Faculdade vista com bons olhos pelo mercado de trabalho</p> <p>Poderia ter sido melhor o conteúdo de algumas disciplinas e alguns professore poderiam ser melhores, porém em geral gostei do curso</p> <p>pois oferece uma ótimo condição de estudo</p> <p>A Puc ainda é uma das melhores !</p> <p>UMA GRANDE UNIVERSIDADE, EM MINHA FAMÍLIA MUITAS PESSOAS SE FORMARAM NA PUC, ACREDITO SER UMA DAS MELHORES UNIVERSIDADES</p> <p>Porque é uma universidade reconhecida, com um bom corpo docente e excelentes instalações.</p> <p>Estou concluindo o curso de administração de empresas e embora acredite haver falhas na administração da universidade e inflexibilidade em relação as normas aplicadas aos alunos, indico, pois é uma boa universidade e o curso de administração foi um bom curso.</p> <p>Sim, pois ainda existem professores competentes e que trazem informações importantes aos alunos, além da formação humanistica que temos.</p> <p>devido a qualidade de ensino, e do membro universitario que ela tem.</p> <p>Por eu ter tido uma excelente oportunidade e um ótimo aprendizado durantes estes meus 4 anos de universidade.</p> <p>Acredito que como qualquer outra instituição tem seus defeitos, mais gostei muito da PUC, os professores são bons, as aulas são proveitosas.</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>A FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO TEM ÓTIMOS PROFESSORES, PORÉM, COBRAR CHAMADA DE UM BANDO DE MARMANJOS, É UMA VERGONHA. O CONTROLE DE PRESENÇA DEVERIA SER REVISADO PELOS DIRETORES DA FACULDADE, POIS DE VEZ EM QUANDO EU ME INTERESSO EM ASSISTIR ALGUMA AULA (ALGO QUE FICOU RARO DEPOIS DO 7º SEMESTRE), PORÉM NA MAIORIA DAS VEZES SAIO DA SALA POIS HÁ 15 PESSOAS CONVERSANDO, OU FAZENDO BARULHO, ESPERANDO PELA CHAMADA. PORTANTO, NINGUÉM MAIS QUE ESTÁ NA FACULDADE É MENOR DE IDADE E JÁ PODE RESPONDER POR SEUS ATOS. SE VOCÊS QUEREM TER O CONTROLE DE PRESENÇA TUDO BEM, MAS NÃO REPROVEM POR FALTA DELA. PARA TERMINAR, SE O CONTROLE É DEVERAS IMPORTANTE, MANDE PARA OS PAIS DOS ALUNOS, JUNTO COM AS NOTAS FINAIS DOS SEMESTRES, JÁ QUE BOA PARTE DOS ALUNOS É SUSTENTADO PELOS PAIS.</p> <p>É uma boa faculdade, na minha opinião falta oportunidade de conhecimento dos outros cursos, uma especie de semana universal, onde cada dia o aluno teria aulas em centros diferentes. Ex: como aluno da Administração faria um dia de aula em Educação Física, outro dia na faculdade de Quimica, Arquitetura... para conhecer os outros cursos. Faltam atividades extra-sala, alem das praticas de formação; aulas com visita a empresas, bolsa de valores, cooperativas... locais de diferentes tipos de trabalho.</p> <p>É uma instituição de ensino bem conceituada, que as empresas valorizam. Fornece uma boa formação e está preocupada com o ensino além da parte técnica.</p> <p>Faculdade com reconhecimento, onde o aluno aprende e desenvolve o que aprende. Me orgulho por ter escolhido e cursado a Puc Campinas.</p> <p>Apesar do curso ter ficado abaixo das minhas expectativas, a Puc ainda e uma universidade renomada, porem e necessario melhorar principalmente o quadro de professores bem como mais investimento em pesquisa.</p> <p>Pela qualidade dos docentes</p> <p>Acho que a PUC-Campinas é a melhor opção entre as universidades particulares da região metropolitana de Campinas. Apesar disto, acho que a preocupação com a qualidade de ensino de meu curso (Administração) deve ser aprimorada.</p> <p>Nem mesmo a distância me fez mudar de Universidade, pois na PUC encontrei excelentes professores que durante todo o curso exerceram muito bem seu trabalho e transmitaram segurança. Sem dúvida, o curso da PUC fez a diferença no momento em que fui contratado para um emprego.</p> <p>A Puc-Campinas tem melhorado o nível de seus docentes. Não para todos, mas a maior parte de seus docentes, transferem para as salas de aula, experiências de suas disciplinas na prática, o que hoje é fundamental para a formação de um bom profissional.</p>
	Administração - Comércio Exterior	Sim	<p>Por apresentar uma boa grade curricular e bons professores.</p> <p>Considero que para os que tem interesse em se tornar profissionais qualificados, a universidade tem capacidade para atende-los.</p> <p>Acredito que o curso poderia ter sido melhor, mas mesmo assim foi uma instituição boa que contribuiu para minha formação.</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			Uma boa universidade, com bons professores. A Puc é uma faculdade muito boa, tem excelentes professores, uma ótima biblioteca, os alunos tem fácil acesso aos professores para tirar dúvidas e por ser uma faculdade séria.
		Não	Cara, mal-estruturada, burocrática e com professores arrogantes.
	Administração - Logística e Serviços	Sim	A melhor faculdade de campinas acho a puc uma ótima faculdade com professores preparados e bem capacitados Estou levando da PUC-Campinas uma boa experiência acadêmica. É uma instituição séria compromissada com o desenvolvimento humano em sua totalidade. EMBORA TENHA ALGUNS PONTOS FALHOS, É UMA BOA UNIVERSIDADE.
	Administração - Logística e Serviços	Não	A experiência que tive com está universidade não atendeu minhas expectativas provando que a PUC como muitas outras apenas se esconde atrás de uma "imagem", sendo que nem sempre ela cumpre com seus requisitos oferecidos. Existem diretores que precisam voltar a sentar nas cadeiras de aluno e voltar a ter aulas de ética e respeito às pessoas. O curso que estou concluindo esta bem abaixo de minhas expectativas perante a PUC. Pena que não posso enviar neste canal as informações prestadas pelo meu orientador no estágio 3. Além do que é frustrante receber do meu orientador um arquivo em pdf dizendo que um caminhão toco transporta 9 toneladas...
	Ciências Contábeis	Sim	Acho a PUC uma excelente faculdade, porém pra quem não tem condições financeiras não é muito indicada, pois pra conseguir bolsa não é tão simples, e o que me chateia e a falta de oportunidade de fazer uma pós-graduação ou uma especialização na PUC, pois o mesmo não oferece bolsa doação ou qualquer tipo de bolsa de estudo, pra pessoas que não tem condições como eu de pagar. Pela seriedade que a universidade transmite ENTRE MUITAS A PUC É DESTAQUE NO MUNDO CORPORATIVO UMA BOA INSTITUIÇÃO QUE NAO FICA FOCADA SOMENTE NO ENSINO, E SIM TAMBÉM NA ETICA Estou cursando minha segunda graduação e estou satisfeito com os cursos e com a maioria do corpo docente. Apesar de achar que precisa de melhorias em alguns pontos, a PUC oferece estrutura mínima para se desenvolver os estudos e formar o profissional. Melhorias: -Comprometimento de parte dos professores; -Laboratórios de informática; - Mais opções de projetos de pesquisas. Apesar de não concordar com o método de ensino de alguns professores, posso dizer que a universidade foi de grande contribuição para minha formação profissional. A PUC é uma ótima universidade, porque tem vários professores muito bem preparados com doutorado, mestrado e muita experiência, e também porque estão sempre atualizados com o mercado.

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
		Não	No curso de Ciências Contábeis não, em função dele não ter atendido minhas expectativas e também pelo fato de ter práticas de formação que pouco agrega e mais atrapalha o aluno sobretudo no que tange as questões de de se graduar, nas questões de compromissos com outros cursos extracurriculares que vc precisa fazer aos sábados. Vale ressaltar que muitos alunos criticam as práticas de formação
	Ciências Econômicas	Sim	<p>Apesar dos problemas administrativos que tive, recomendo com toda tranquilidade os cursos oferecidos pela PUC, inclusive tenho orgulho de ter me formado nesta instituição. Atualmente estou fazendo Pós-graduação em MKT na ESPM, só não fiz na PUC porque havia se passado dois dias do encerramento das matrículas e não tinha mais como fazer, outra forma que precisa mudar em todas as instituições que procurei mesmo que o curso tenha iniciado eles procuram colocar o aluno no próximo módulo, e depois faz o módulo atrasado, são pequenos detalhes que seria interessante discutir, desde já agradeço.</p> <p>Iniciei faculdade de direito na puccamp em 1999, tranquei o curso e retornei à universidade em 2003, para então concretizar este ano (2008), a faculdade de economia. Uma boa universidade, com ótimos professores e alguns nem tanto, com adequada infra-estrutura e uma imagem que projeta o aluno mais facilmente ao mercado de trabalho. Gostaria de aproveitar e sugerir horários alternativos (como sextas-feiras à noite e sábados) para os cursos de especialização e mestrado oferecidos pela universidade.</p> <p>Por ser uma universidade séria que visa a formação de profissionais competentes, e também por ter nome no mercado, e isso pesa na hora de concorrer a uma oportunidade.</p> <p>Eu indicaria a PUC-Campinas pois ela me trouxe muitas realizações profissionais e pessoais. Os professores e os meus colegas de classe são parte dessas realizações. Mas acho que a PUC também tem muito o que melhorar. Uma coisa que percebi desde de quando entrei é que os professores não tem pontualidade no horário das aulas e eventos como palestras por exemplo. Se a aula começa as 8:00 muitos professores chegavam 8:20, 8:25 e ainda nos dispensavam antes, o tempo deveria ser melhor aproveitado, disciplina é fundamental. Há também muitos professores que estão há décadas na universidade e que parecem não estar atualizados com o tempo e que as vezes demonstravam indisposição em dar determinada aula. Mas no Geral a PUC é uma excelente universidade e pretendo futuramente realizar algum curso de pós-graduação, caso haja algum do meu interesse. Mas acho que a imagem da PUC está vinculado muito a tradição, não que seja ruim, mas acho que sua imagem e/ ou importância na região de Campinas deveria estar focada mais nas realizações do dia a dia. Sua imagem deveria estar mais focada no presente, não somente na tradição.</p> <p>É uma universidade de grande porte, bem localizada, que possui os mais variados cursos, possui uma estrutura ótima (salas de informática, cotas de impressão, biblioteca,...) e o mais importante que é a qualidade do ensino.</p> <p>sim, é uma organização boa e com bons professores, porém é uma faculdade com tecnologia baixa, os professores raramente utilizam recursos tecnológicos para oferecer melhores aulas, e os laboratorios de informatica são uma vergonha, dificultando o acesso e aprendizado, porém eu aconselharia em virtude de alguns professores que aprendi além do conteúdo em sala</p> <p>A PUC deve tomar sérias medidas para não regredir ainda mais a qualidade de seu ensino. Novas faculdades estão surgindo, motivo no qual a PUC deve estar aprimorando constantemente suas formas de lecionar e incentivando projetos de extensão como empresas juniores, e trabalhos de pesquisas.</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>Acredito que a instituição esta numa crescente, tem uma qualidade de ensino muito boa, corpo docente qualificado, entretanto falta uma disponibilização maior de equipamentos de informatica, o CEA sendo o centro com maior quantidade de alunos não tem laboratorios suficientes para todos, poucos equipamentos de data-shown e os laboratorios de informatica abarrotados. os cursos do CEA são os que demandam a menor quantidade de laboratorios e equipamentos, mesmo assim faltam, acredito que deveria ser repensado a estrutura do centro.</p> <p>Pelo tradição e reconhecimento do mercado</p> <p>Por ser uma instituição sólida na formação do aluno, por sua infra-estrutura e por orientação extra aula recebida pelos professores.</p> <p>A PUC -Campinas proporcionou-me conhecimentos e desenvolvimento além da graduação, através das atividades de iniciação científica, monitoria e de práticas de formação.</p> <p>Pelo fato de ser uma instituição respeitada e de ótima qualidade de ensino.</p> <p>Gostei da formação apesar de não encontrar trabalho na área que escolhi!!!</p> <p>A PUC-CAMPINAS tem excelentes professores, uma ótima biblioteca, enfim, reúne todos os recursos para uma formação integral do aluno, inclusive religiosa - sempre que posso, assisto missa às 5<sup>as</sup>. no Campus I. Tem ainda respeitabilidade no mercado regional de trabalho. Seus professores, prestam relevantes serviços a comunidade, através de seus programas sociais, contribuindo para uma formação acadêmica, com visão ética e humanitária.</p> <p>o tempo de existência e atuação nos meios acadêmico e social, aliado ao respeitado corpo docente, demonstram a competência e seriedade da instituição.</p>
		Não	<p>Pensei que fosse melhor...</p> <p>A instituição ainda deixa a desejar na escolha de seu corpo docente.</p>
CEATEC	Análise de Sistemas	Sim	<p>AINDA INDICARIA SIM, APESAR DE ACHAR QUE MEU CURSO ESTÁ TENTANDO SE MANTER BAIXANDO O NÍVEL DE QUALIDADE DO CURSO. NÃO GOSTEI DA NOVA GRADE. A PUCC FORMAVA ANALISTAS E NÃO TÉCNICOS. PROVAVELMENTE DEVIDO A QUEDA NA BUSCA DE ALUNOS PELO CURSO A PUCC BAIXOU A QUALIDADE DO CURSO FOCANDO NA PARTE TÉCNICA DO CURSO.</p> <p>Indicaria pois, gostei do curso que cursei porem, com muitas ressalvas com relacao ao custo do investimento por ser muito alto.</p> <p>A PUC-Campinas é uma universidade com uma ótima infra-estrutura e excelente corpo docente. Além disso existe o nome e a tradição.</p> <p>É uma ótima instituição de ensino, com professores em sua maioria, bem qualificados.</p> <p>A Puc Campinas é uma Universidade maravilhosa. O meu curso de Análise de Sistemas é excelente, pois qualifica para o mercado de trabalho e também desenvolve a carreira acadêmica do aluno.</p> <p>Adquiri muito conhecimento em todos os segmentos em que trabalhei através das atividades exercidas no curso.</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			<p>O curso de análise de sistemas da puc-campinas é um dos melhores do país.</p> <p>Corpo docente altamente capacitado, referência nacional na área de Análise de Sistemas, curso altamente conceituado e aceito pelo mercado de trabalho, e além de ser o curso mais antigo do país.</p> <p>Excelente corpo docente e ótima infra-estrutura</p> <p>Por ser uma instituição séria!</p> <p>Sim. Não apenas por sua tradição, mais sim pelos aprendizados obtidos nos anos de ensinamento que ai obtive.</p>
		Não	<p>A PUC-Campinas precisa melhorar em certos aspectos. Melhorar o atendimento na Secretaria Acadêmica. Na realização de incluir disciplinas na grade horária. A incapacidade de fazer uma matéria no semestre seguinte, um exemplo uma disciplina como Programação Linear ser oferecida apenas no segundo semestre. A eliminação do chamado "cursos de verão" ouvi esse curso como uma lenda. Acredito que poderia haver eliminação de matérias com um intensivão no período de férias. Assim não teria ficado tanto tempo parado em meus estudos tendo para esperar a boa vontade e não ter o chamado "choque-horário" isso é uma vergonha. Por esse motivo e outros não indico a PUC-Campinas para ninguém. Nem para meus inimigos.</p> <p>O valor cobrado pelo curso não condiz com a qualidade de ensino/infraestrutura.</p>
	Arquitetura e Urbanismo	Sim	<p>Tem bons professores e uma boa estrutura física e também de ensino.</p> <p>mas depende muito do professor e do curso em questao... alguns nao fazem juz a universidade que representam, ou deixam a desejar. mas outros sao excelentes, e merecem ser reconhecidos.</p>
		Não	<p>Quando entrei na faculdade 2003, a relação universidade, alunos e professores era mais próxima. Não gosto de sentir que sou uma cliente comprando um serviço. Que a Puc é uma empresa. Não indicaria. O curso de arquitetura e urbanismo requer período integral de verdade, se tratando de integração, de convívio. A faculdade está cada dia mais impessoal, mais fria. Os bons professores não tem motivação de trabalho. Vocês estão formando uma minoria de bons profissionais. Os alunos não aprendem a discutir, a pensar, não tem senso crítico; um simples, gosto e não gosto, aceito e não aceito para eles basta. Procurem conhecer o trabalho na faculdade de arquitetura e urbanismo da Escola da Cidade. Atenciosamente Cássia de Godoy Lima</p> <p>O curso de Arquitetura e Urbanismo só perdeu professores bons e com boa relação entre alunos, o ateliê 24 horas nunca funcionou, perdemos o canteiro de obras e ainda somos obrigados a mentir dizendo que temos laboratórios de conforto e topografia no ENADE</p> <p>As mensalidades estão abusivas e não se refletem no investimento nos cursos. E a faculdade apresenta muitos problemas de administração para contato com o aluno, tornando impossível qualquer reivindicação dos alunos.</p>
	Engenharia Ambiental	Sim	Apesar das críticas, tem uma boa imagem no mercado.

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			A Universidade trouxe uma bagagem técnica ótima para enfrentar o mercado de trabalho e meus novos desafios, porém a grade curricular e os professores devem ser revisados para que o curso disponha de maior didática no ensino, talvez até aumentando a carga horária de algumas matérias fundamentais para a formação de forma que os assuntos não sejam despejados pelos professores e sim debatidos, com análise crítica dos mesmos.
		Não	Os professores e diretores não levam o ensino com seriedade. Eles não formam pensadores e sim repetidores de informação. Como prova disso é só olhar os trabalhos dos alunos e constatar que a grande maioria dos trabalhos são cópias de outros trabalhos sem nenhuma alteração, inclusive para os TCC's. E no final a grande maioria é aprovado no curso.  Se fosse indicar uma universidade a alguém, seria uma Universidade Publica de Grande prestígio, pois a puc-campinas não incentiva seus alunos a buscar conhecimento, por meio de pesquisa ou na graduação, muitas metérias de formação do meu curso, engenharia ambiental, foram ministradas pelo mesmo professor, ou seja, por falta de professor especializado, colocam um coringa.
	Engenharia Civil	Sim	Uma excelente faculdade com bons professores.  Apesar de alguns problemas encontrados durante meu curso, como alguns poucos professores que nao condizem com o nivel da instituicao e mesmo havendo reclamacao por parte dos alunos por meio da avaliacao semestral dos professores ha uma demora muito grande pela troca desse professor, ou mesmo uma reclicagem desse professor por meio de cursos. Outro problema encontrado por mim na Universidade foi a falta de vagas em materias de classe muito cheia onde há muito pessoas precisando fazer DP ou que nao possui a materia no semestre em questao, e mesmo tendo alunos suficiente para se montar uma classe extra, o mesmo acaba se tornando muito dificil de se conseguir, alem do problema da demora do acesso a unversidade no periodo noturno devido a transito, embora isso seja culpa da prefeitura de campinas e nao da PUC em si, essa deveria pressionar o municipio para que o problema seja resolvido, visto que isso pode afetar a escolha de futuros alunos pela universidade, alem de atrapalhar o acesso de todos os funcionario da instituicao.  A PUC-Campinas por se um faculdade de tradição e referência no Brasil e no Exterior tem condições físicas e um corpo docente muito bom para formação academica de futuros profissionais.  Pois é uma universidade muito bem estruturada, com profissionais de alto nivel.  Durante esses cinco anos, o curso de engenharia civil foi muito bom  No entanto e importante a Puc Campinas precisa melhorar ainda mais o quadro de docentes, colocando profissionais que atuam na area para professores, que possam passar a vivencia do mercado da profissao no curso que o aluno esta matriculado, a Puccampinas e uma prestadora de servicos, e para manter-se bem no mercado tem que oferecer sempre o melhor produto, no caso, o ensino e metodologia de ensino dos seus docentes, esse e o diferencial. Muitas vezes e preferivel pagar mais no entanto saber que tem pessoas qualificadas e vivenciadas na area, nao apenas professores que imaginam que sao os melhores "do mundo" sem ter didatica de ensino e nem respeito pelo aluno.
Engenharia de Computação	Sim	Corpo docente exemplar, tirando algumas exceções. A faculdade possibilitou uma formação sólida na área, fazendo o diferencial do profissional no mercado de trabalho.	

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			Estou me destacando no mercado de trabalho, comparado a outros profissionais. Acredito que isso é fruto da exigência cobrada pelos professores durante graduação. Com toda certeza, a puc forma profissionais competitivos! Agora, vamos aos pontos ruins: mensalidades altas, cobrança abusiva de créditos excedentes, excessivo número de alunos na sala de aula, difícil acesso as normativas e explicação das mesmas. Portando, a minha indicação teria todos esses pontos. Seria uma indicação esclarecida.
	Engenharia Elétrica - Telecomunicações	Sim	Uma ótima universidade, possui muitos problemas na graduação da engenharia e na burocracia da sua secretaria, onde o serviço durante os 6 anos que estive na faculdade foi péssimo. Mas a infra-estrutura é ótima.
		Não	Exceto pelo preço e apesar do nível dos professores (mestres/doutores) a maioria não sabe ministrar boas aulas, conversar o aluno como, apesar em processo de aprendizagem, também são profissionais fora da empresa. Não são na maioria abertos para discussão e levando isso para o lado pessoal para prejudicar alguns.
	Geografia	Sim	BOA FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE, BONS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA, BOA BIBLIOTECA E PRINCIPALMENTE BOA CONCEITUAÇÃO DA UNIVERSIDADE.  mesmo com "falhas" no curriculun do curso (bacharelado) mais prática e estágio na áreas como na licenciatura.o curso de Geografia tem aberto a visão dos alunos para um olhar mais crítico na sociedade.  Apesar de algumas burocracias, indicaria sim a PUC para outras pessoas por conta da infra-estrutura física e dos professores.  A Pontifícia Universidade Católica de Campinas atingiu as minhas expectativas quanto ao curso.
	Matemática	Sim	Adoro a Faculdade em que estudei e me formei como professora de matemática. Vejo apenas pontos positivos em todos os espaços da universidade.
	Química Tecnológica	Sim	Universidade séria e ética.  Não há justificativa, a universidade é boa, e está caminhando para o excelente!  Estudei na PUC e acho que o professores são bem preparados e a instituição possui boa estrutura.  Indicaria a PUC-Campinas para outras pessoas devido à qualidade do ensino, do corpo docente da universidade e das instalações, que realmente contribuem para a formação profissional e pessoal dos alunos  Universidade com ótima infra-estrutura, bom corpo docente e qualidade.
	Superior Sequencial Tecn Informação	Sim	Pela boa fama da faculdade, pela qualidade dos cursos oferecidos, entre outros...  Já havia cursado outras universidades (Unicamp e Ufscar) e achei o ambiente e a proposta educacional muito interessantes, no caso específico do curso que fiz, era necessário uma experiência anterior razoável para um melhor aproveitamento, resumindo: superou o que eu esperava.  Gostei muito do curso, aprendi algumas coisas e as outras agente aprende no dia a dia trabalhando, espero ainda este ano retirar o meu diploma e futuramente se tiver uma ajuda da faculdade ou serviço estarei fazendo uma pós...



**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
			Apesar de ainda ter questões financeiras pendentes com a instituição, em virtude de valor a receber da PUCCAMP por causa de matéria não cursada por aprovação através de exame de suficiência, o formato é muito útil para profissionais sem tempo para cursar uma graduação tradicional.
CLC	Artes Visuais	Sim	DEVIDO A SEU REFERENCIAL NO MERCADO. EU COMO ALUNO VEJO A INSTITUIÇÃO COMO ALGO MAIS IMPORTANTE DO QUE A QUALIDADE DO CUSTO, QUE, NO MEU PONTO DE VISTA, DEIXOU A DESEJAR. PRINCIPALMENTE QUANDO ME REFIRO AO CORPO DOCENTE: MUITAS MUDANÇAS QUE INFLUENCIARAM SIGNIFICATIVAMENTE
	Comunicação Social - Jornalismo	Sim	<p>foram os 4 anos mais fantásticos da minha vida. Sou orgulhoso por ter cursado a Faculdade. apenas acho que os programas de bolsas poderiam ser mais acessíveis, mas d ereco, infra-estrutura, localização, qualidade dos professores, estão de parabéns.</p> <p>Porque a Pucc é uma ótima universidade.</p> <p>Ter a Puc-Campinas pesa no currículo. Embora acredite, que na minha área, jornalismo, ela tenha construído muito nome e pouca prática de mercado. Mas, acredito que a nova direção do curso, esteja norteando essa mudança de pensamento. Sei que a Universidade tem um cunho de pesquisa, mas é o mercado quem mais sustenta e acolhe os formandos.</p> <p>Porque é uma boa instituição de ensino com prestígio frente ao mercado de trabalho.</p> <p>A PUC me proporcionou as experiências mais diversas: dentro dela cresci, percorri ótimos caminhos e ampliei minha visão sobre a vida.</p> <p>Apesar de alguns problemas como, por exemplo, a falta de estrutura adequada para atender as disciplinas práticas das turmas de Comunicação Social, a PUC é uma boa universidade. Recomendo a universidade para os amigos, mas sempre informo que mesmo sendo uma instituição de renome ainda tem muito o que melhorar nas questões de transporte, estágios, professores e disciplinas práticas.</p> <p>Gostei do curso e do corpo docente. Há falhas, claro, como em qualquer instituição, mas superou minhas expectativas.</p> <p>É uma instituição com uma infra-estrutura muito boa, tanto no espaço físico como na competência de seus professores.</p>
	Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	Sim	<p>A universidade tem uma estrutura muito boa. É claro, necessita de algumas melhorias como ampliação dos laboratórios de informática, que não estão suportando a quantidade de alunos. Ex: Laboratório H3 - CLC. O Labis e Estúdio de Fotografia contam com excelentes profissionais. A praça de alimentação como ponto de encontro, área de convívio entre amigos. Enfim, a qualidade de ensino e o prestígio são marcas registradas da PUC-Campinas.</p> <p>Indicaria, apesar de não ter gostado de muitas coisas que aconteceram durante o curso.</p> <p>Quem faz a faculdade é o aluno interessado, a maioria delas tem o corpo docente preparado.</p> <p>a menos q a pessoa queira trabalhar em campinas, eu indicaria, mas aqui o mercado é pessimo na minha área</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
		Não	<p>Não indicaria mais, pois meu curso não tem tantos professores qualificados, eles estão optando por profissionais mais baratos que não sabem lecionar direito a matéria e deixamos de ter aulas sempre no início do semestre porque não tem professor pra determinada matéria. Demoram para encontrar o professor e quando encontram é um professor mediano... e não um doutor ou mestre. A mensalidade do curso é cara para aquilo que atualmente proporcionam no curso inclusive de aprendizado. Atualmente o nome PUC está com bastante descrédito.</p> <p>A Universidade apesar de sua grade curricular e da qualidade relativa dos professores, comete alguns erros bastante significativos, como exigir conhecimento técnico na área de direção de arte sem sequer termos aulas para isso, na verdade isso ocorre o tempo todo no curso, primeiro exige-se o conhecimento e depois se ensina a fazer. Além disso, em diferentes momentos do curso são trazidos professores de outros centros que não o CLC e que não tem capacidade de entender a realidade do curso de publicidade e propaganda.</p>
	Comunicação Social - Relações Públicas	Sim	<p>Indicaria pela infra-estrutura que puc tem para oferecer aos alunos</p> <p>A PUC Campinas mudou a minha vida, e tenho certeza que mudaria de muitas outras pessoas. Com toda certeza indicaria a PUC para outras pessoas. Eu amo a PUC!!!</p> <p>Instituição de ensino superior com muito prestígio no mercado.</p> <p>Infra-estrutura boa, docentes bons, Universidade reconhecida nacionalmente.</p> <p>Porque é uma Instituição de renome, séria e reconhecida mundialmente.</p> <p>A PUC Campinas é uma ótima faculdade, porém o dinheiro investido no curso não é repassado para a infra estrutura do mesmo. Pois, no curso de relações públicas faltam sala, computadores e aulas práticas em laboratório, ficando o curso carente em aspectos práticos.</p>
		Não	<p>Acho que a Puc tem mto nome, mais não indicaria esta universidade, pois existe mta faxada, dos quatro anos que estive na Puc tive pessimo professores e coordenador de curso. Então não gostaria de indicar esta universidade para algum amigo ou conhecido, mais o nome ajuda mto a tentar entra no mercado, é a unica coisa que a puc tem de bom, o nome da instituição! A que a universidade precisa melhorar seu quadro de colaboradores, pois conheço vários amigos e conhecidos que pensam a msm coisa.</p> <p>O curso de Relações Públicas me decepcionou muito. Não me sinto preparada para o mercado de trabalho embora tenha sido uma boa aluna e feito estágio na área. No último ano esperam um trabalho de conclusão de curso inovador quando passamos mais de dois anos aprendendo secretariado básico. Lamento muito ter persistido pensando que curso iria melhorar ao longo dos semestres. É um absurdo que a faculdade ainda não tenha disciplinas especialmente voltadas para comunicação on-line, media training e o conhecido como marketing político que são as grandes tendências da área.</p>
	Letras: Português/Inglês	Sim	<p>é uma boa universidade, mas ainda precisa mudar algumas coisas em relação a alguns professores.</p> <p>É uma instituição em que recebi formação não só para o mercado de trabalho, mas para minha própria vida.</p> <p>Apesar do custo altissimo é uma ótima Universidade.</p>

**Quadro 1. Justificativas(\*) apontadas pelos respondentes para indicação ou não da PUC-Campinas (por centro e curso).**

Centro	Curso	Indicaria a PUC-Campinas?	Justificativa
	Turismo	Sim	É uma excelente universidade
		Não	O metodo já está ultrapassado, o corpo docente não esta acompanhando os novos metodos de ensino , assim como a estrutura da faculdade não é adequada tendo em vista o custo pago. A puc esta sempre preparada a atrapalhar a vida do aluno. seja financeiramente ou com seu regulamento totalmente arbitrario que presa apenas a faculdade. A parte burocratica da universidade é horrivel. Do contrario indicaria a instituição para outras pessoas.

(\*) Textos originais.

## **ANEXO B**

### **Relatório Final – Pesquisa Alunos de Graduação - Ingressantes 2008**

*“Conhecer para aprimorar”*

## **Alunos Ingressantes da PUC-Campinas**

**2008**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

**Grão-Chanceler**

Dom Bruno Gamberini

**Reitor**

Prof. Pe. Wilson Denadai

**Vice-Reitora**

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

**Pró-Reitor de Graduação**

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Profa. Dra. Vera Engler Cury

**Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**

Prof. Paulo de Tarso Barbosa Duarte

**Pró-Reitora de Administração**

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht (*pro tempore*)

**Departamento de Planejamento e Organização - DPLAN**

Adriane Elisabeth Olivatto

Maria Cristina Tizzei

Nereida de Aguiar Moreira

Sílvia Regina Machado de Campos - Coordenadora

**Departamento de Relações Externas - DRE**

Marcia Tichauer da Rocha

Sílvia Regina Machado de Campos - Coordenadora

### **MISSÃO DA PUC-CAMPINAS**

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

### **DIRETRIZES DO PROAVI**

- Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;
- Articulação permanente da CPA e do NTA com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
- Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
- Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade local e regional;
- Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em participar de programas de intercâmbio.....	13
Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes segundo vivência no exterior.....	14
Figura 3. Conhecimento de Idiomas: Inglês.....	16
Figura 4. Conhecimento de Idiomas: Espanhol.....	17
Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio.....	17

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro.....	11
Tabela 2. Porcentagem de respondentes por Curso. ....	12
Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em participar de programas de intercâmbio (total e por centro). ....	13
Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo vivência no exterior (total e por centro). ....	14
Tabela 5. Porcentagem de respondentes segundo tipo de vivência no exterior. ....	15
Tabela 6. Porcentagem de respondentes segundo país onde ocorreu a vivência. ....	15
Tabela 7. Porcentagem de respondentes segundo idiomas em que possuem conhecimento.....	16
Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio (total e por centro).....	18

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	8
2 INTRODUÇÃO.....	9
3 METODOLOGIA .....	10
4 RESULTADOS .....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
6 ANEXO .....	20

## **1 APRESENTAÇÃO**

O presente relatório contém a análise dos resultados da pesquisa realizada com os alunos ingressantes dos cursos de graduação de 2008 da PUC-Campinas.

Com o objetivo de mapear alunos que tenham interesse em receber, em suas residências, estudantes oriundos de outros países, implantando assim um "Banco de Hospedagem", com vistas ao estabelecimento de estratégias futuras que orientem as ações da Universidade rumo ao pleno alcance de sua Visão.

Foi com este intuito que o Departamento de Planejamento e Organização (DPLAN), com a colaboração do Departamento de Relações Externas (DRE), elaborou o instrumento que permitiu coletar os dados e as informações aqui contidas.

Este trabalho visa disponibilizar dados e informações para a tomada de decisão na Instituição, apontando para o desenvolvimento de novas iniciativas na área de intercâmbio.

Profa. Sílvia Regina Machado de Campos

Coordenadora do DPLAN

---

## **2 INTRODUÇÃO**

A PUC-Campinas, em março de 2005, estabeleceu o seu Programa de Auto-Avaliação Institucional (PROAVI), conforme diretrizes definidas pela Lei nº 10.861 que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

Entre as dimensões avaliadas pelo Programa estão as Políticas de Atendimento aos Estudantes e o Planejamento e Avaliação.

O Departamento de Relações Externas da PUC-Campinas é responsável pelo desenho do Projeto de Cooperação Nacional e Internacional da Universidade, cujo objetivo é fomentar a troca de informação e a produção de conhecimento, incentivando a formação integral de discentes, funcionários e docentes.

Atualmente o Departamento trabalha na manutenção de convênios já assinados e no redesenho dos processos de intercâmbio entre discentes da PUC-Campinas e estudantes de outras Instituições de Ensino Superior. Atua, ainda, como facilitador da experiência internacional dos estudantes divulgando e promovendo palestras, apresentações, feiras, workshops que informem ao aluno cursos, programas e bolsas de estudos diversos, assim como orientando-os na obtenção de documentos para tal.

---

### **3 METODOLOGIA**

Com o objetivo de mapear alunos da PUC-Campinas interessados em participar de programas de intercâmbio, foi realizado um levantamento sobre vivência no exterior, conhecimento em línguas estrangeiras e interesse em receber estrangeiros na própria casa, tendo como público-alvo os alunos ingressantes dos cursos de graduação da Universidade.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico, disponibilizado no site do aluno, composto de perguntas, em sua maioria com respostas pré-codificadas.

Para a identificação do público-alvo foi feito um levantamento na base de dados, do Sistema Acadêmico, que indicou o número de matriculados ingressantes, em 2008, em cada curso de graduação.

Foram preenchidos 256 questionários, representando 6,6%, do total de alunos ingressantes dos cursos de graduação. Os dados foram disponibilizados pela Gerência de Informática e analisados com a utilização do software estatístico SPSS.

#### **4 RESULTADOS**

Foi feito um levantamento de informações a respeito dos alunos ingressantes, tais como: interesse em participar de programas de intercâmbio, vivência no exterior, tipo de experiência e país onde ocorreu, conhecimento em idiomas estrangeiros, além de detectar interessados em receber estrangeiros na própria casa, para programas de intercâmbio.

Dos 3.867 ingressantes, cerca de 7% responderam ao questionário. A distribuição dos respondentes não ocorreu de modo homogêneo, havendo algumas discrepâncias entre alguns cursos e, conseqüentemente, entre as grandes áreas do conhecimento, conforme mostram as Tabelas 1 e 2. A pesquisa previa, inicialmente, entrevistar todos os possíveis ingressantes. Porém, a adesão por via eletrônica, foi abaixo do esperado.

**Tabela 1. Porcentagem de respondentes segundo Centro.**

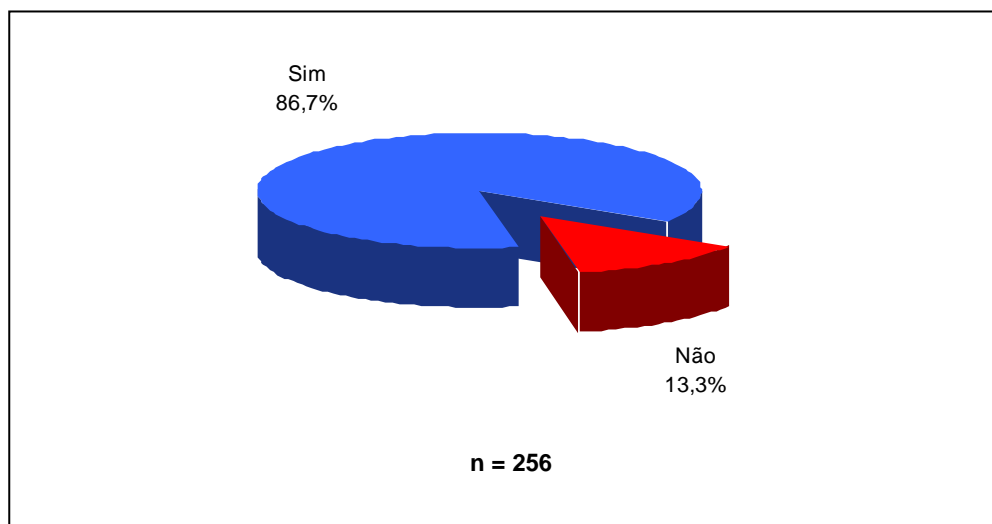
Centro	%	Total
CCH	9,2	586
CCSA	2,8	212
CCV	7,2	719
CEA	5,3	961
CEATEC	5,8	822
CLC	7,9	567
Total	6,6	3.867

**Tabela 2. Porcentagem de respondentes por Curso.**

Curso	%	Total
Administração	5,5	416
Administração - Comércio Exterior	5,7	211
Administração - Logística e Serviços	4,8	84
Arquitetura e Urbanismo	4,5	155
Artes Visuais	8,2	61
Biblioteconomia	0,0	14
Ciências Biológicas	9,6	125
Ciências Contábeis	4,3	93
Ciências Econômicas	5,1	157
Ciências Farmacêuticas	6,2	65
Ciências Sociais	12,9	31
Comunicação Social - Jornalismo	10,5	162
Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	5,9	185
Comunicação Social - Relações Públicas	9,9	91
Direito	9,6	385
Educação Física	2,4	83
Enfermagem	8,0	87
Engenharia Ambiental	4,2	165
Engenharia Civil	7,3	82
Engenharia de Computação	2,2	93
Engenharia Elétrica	11,6	95
Filosofia	8,2	98
Fisioterapia	4,0	75
Geografia	3,0	33
História	11,4	44
Letras	7,1	42
Matemática	7,7	13
Medicina	9,0	89
Nutrição	6,3	64
Odontologia	1,5	68
Pedagogia	1,4	69
Psicologia	8,9	146
Química Tecnológica	4,9	82
Serviço Social	6,5	46
Sistemas de Informação	8,7	104
Teologia	0,0	28
Turismo	0,0	26



Com relação aos programas de intercâmbio, verificou-se que 86,7% têm interesse em participar (Figura 1), sendo os maiores percentuais entre os ingressantes do CLC (95,6%) e CEATEC (93,8%), conforme apresentado na Tabela 3.

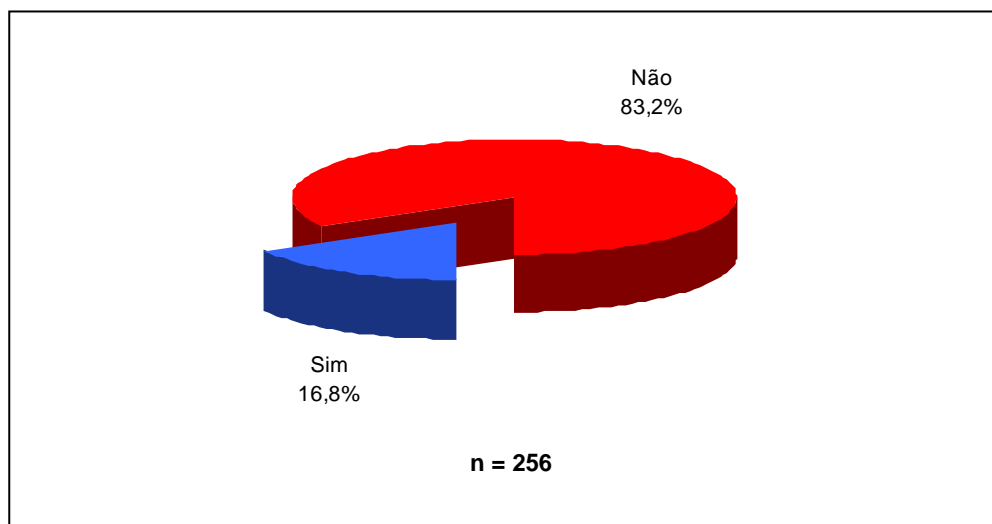


**Figura 1. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em participar de programas de intercâmbio.**

**Tabela 3. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em participar de programas de intercâmbio (total e por centro).**

Interesse em programas de intercâmbio	Total	Centro					
		CCH	CCSA	CCV	CEA	CEATEC	CLC
	%	%	%	%	%	%	%
Sim	86,7	83,3	66,7	80,8	84,3	93,8	95,6
Não	13,3	16,7	33,3	19,2	15,7	6,3	4,4
<b>Total</b>	<b>(256)</b>	<b>(54)</b>	<b>(6)</b>	<b>(52)</b>	<b>(51)</b>	<b>(48)</b>	<b>(45)</b>

Em relação à vivência no exterior, apenas 16,8% afirmaram ter passado por alguma experiência (Figura 2), com os maiores percentuais entre os ingressantes do CCV e CEATEC, com 23,1% e 20,8%, respectivamente (Tabela 4).



**Figura 2. Distribuição percentual dos respondentes segundo vivência no exterior.**

**Tabela 4. Distribuição percentual dos respondentes segundo vivência no exterior (total e por centro).**

Vivência no exterior	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	16,8	14,8	0,0	23,1	15,7	20,8	11,1
Não	83,2	85,2	100,0	76,9	84,3	79,2	88,9
Total	(256)	(54)	(6)	(52)	(51)	(48)	(45)

Entre os tipos de vivência no exterior, o mais apontado foi turismo (Tabela 5) e o país mais citado foi EUA (Tabela 6).

**Tabela 5. Porcentagem de respondentes segundo tipo de vivência no exterior.**

Tipo de vivência	%
Turismo	69,8
Intercâmbio	30,2
Curso de curta duração	11,6
Estágio	2,3
Trabalho	2,3
Total*	(43)

\*Respondentes que declararam vivência no exterior.

**Tabela 6. Porcentagem de respondentes segundo país onde ocorreu a vivência.**

País	%
EUA	69,8
Canadá	23,3
Argentina	16,3
Chile	14,0
França	9,3
Itália	9,3
Espanha	7,0
Portugal	7,0
México	4,7
Suécia	4,7
Alemanha	2,3
Austrália	2,3
Bélgica	2,3
Bolívia	2,3
Escócia	2,3
Holanda	2,3
Inglaterra	2,3
Nova Zelândia	2,3
Paraguai	2,3
Peru	2,3
Total*	(43)

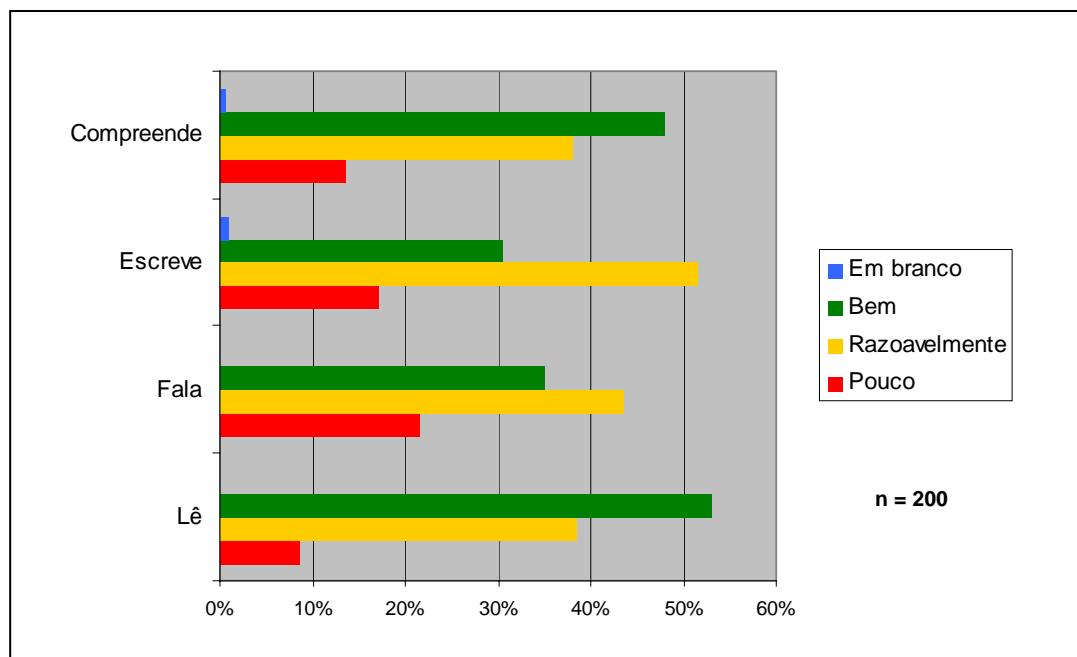
\*Respondentes que declararam vivência no exterior.

Quando questionados sobre o conhecimento de outros idiomas, a maioria citou o inglês, seguido pelo espanhol, conforme Tabela 7.

**Tabela 7. Porcentagem de respondentes segundo idiomas em que possuem conhecimento.**

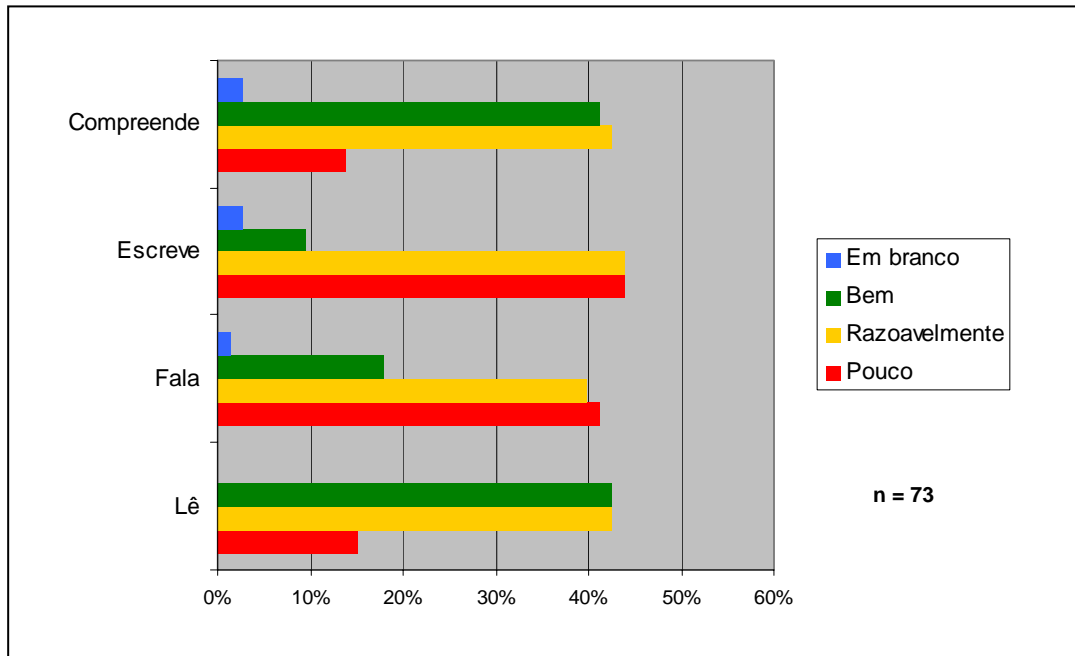
Idioma	%
Inglês	78,1
Espanhol	28,5
Francês	2,7
Alemão	2,0
Italiano	2,0
Em branco	19,1
Total	(256)

Dos respondentes que afirmaram ter conhecimento em inglês, em torno de 50% considera ter boa compreensão e leitura, mas escreve e fala razoavelmente o idioma na mesma proporção (Figura 3).



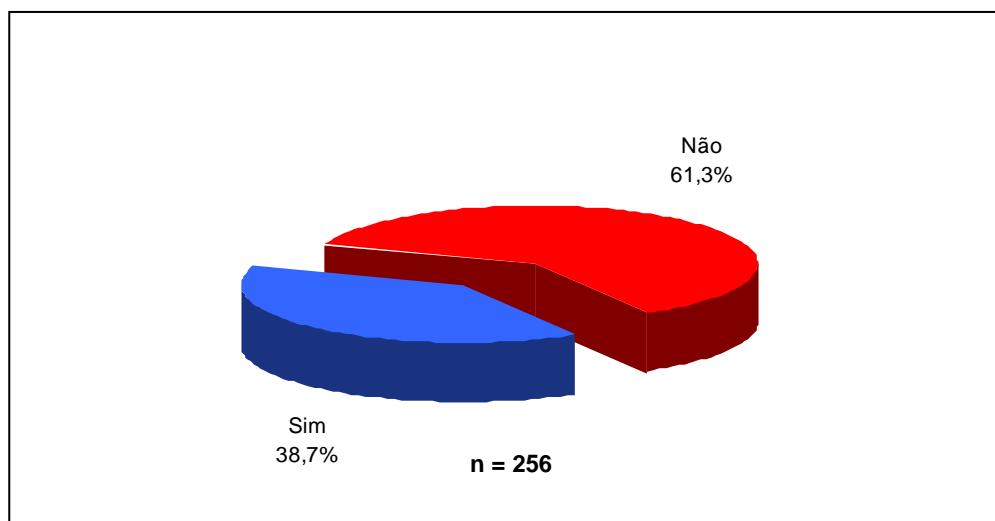
**Figura 3. Conhecimento de Idiomas: Inglês.**

Entre os respondentes que afirmaram ter conhecimento em espanhol, em torno de 80% considera ter compreensão e leitura boa ou razoável, mas escreve e fala razoavelmente ou pouco o idioma (Figura 4).



**Figura 4. Conhecimento de Idiomas: Espanhol.**

Em relação ao interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio, 38,7% dos respondentes demonstraram receptividade (Figura 5 e Tabela 8).



**Figura 5. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio.**

**Tabela 8. Distribuição percentual dos respondentes segundo interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio (total e por centro).**

Interesse em receber um estrangeiro	Total %	Centro					
		CCH %	CCSA %	CCV %	CEA %	CEATEC %	CLC %
Sim	38,7	40,7	50,0	32,7	41,2	35,4	42,2
Não	61,3	59,3	50,0	67,3	58,8	64,6	57,8
Total	(256)	(54)	(6)	(52)	(51)	(48)	(45)

---

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com os alunos ingressantes, no ano de 2008, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas buscando conhecer seu interesse por programas de intercâmbio.

Os resultados encontrados permitem traçar o perfil dos entrevistados, destacando-se:

- a grande maioria tem interesse em participar de programas de intercâmbio;
- as experiências no exterior, até o momento, são em sua maioria como turistas;
- o idioma mais citado é o inglês;
- em torno de 40% dos respondentes manifestaram interesse em receber um estrangeiro na própria casa, para programas de intercâmbio.

Considerando que este estudo integra o Programa de Auto-Avaliação da PUC-Campinas, almeja-se que estes resultados, possam contribuir para o fomento dos acordos de cooperação com outras IES, viabilizando, assim, oportunidades de intercâmbio para os discentes, nas diversas áreas do conhecimento.

## **ANEXO**



**Questionário de Alunos Ingressantes**

Questionário de Alunos Ingressantes

**1) Você tem interesse em participar de programas de intercâmbio?**

- Sim
- Não

**2) Você já teve alguma vivência no exterior?**

- Sim
- Não

**3) Em caso afirmativo na questão 2, que tipo?**

- Intercâmbio
- Estágio
- Curso de curta duração
- Turismo
- Outro

**4) Em caso afirmativo na questão 2, em que país(es)?**

- Alemanha
- Argentina
- Austrália
- Áustria
- Canadá
- Chile
- China
- Cuba
- Espanha
- EUA
- França
- Itália
- Japão
- Nova Zelândia
- Países da África
- Países Nórdicos
- Portugal
- Turquia
- Outros

**5) Como é seu conhecimento de outros idiomas?**

Deixe em branco se não fala outro...

Idioma 1

**Lê**  Pouco  Razoavelmente  Bem

**Fala**  Pouco  Razoavelmente  Bem

**Escreve**  Pouco  Razoavelmente  Bem

**Compreende**  Pouco  Razoavelmente  Bem

Idioma 2

**Lê**  Pouco  Razoavelmente  Bem

**Fala**  Pouco  Razoavelmente  Bem

**Escreve**  Pouco  Razoavelmente  Bem

**Compreende**  Pouco  Razoavelmente  Bem

**6) Você teria interesse em receber um estrangeiro em sua casa, para programas de intercâmbio?**

Sim

Não

**GRAVAR RESPOSTAS**

**Questionário de Alunos Ingressantes**

**PESQUISA CONCLUÍDA**

Obrigado por participar desta pesquisa.

**FECHAR**

## **ANEXO C**

### **Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas**

*“Conhecer para aprimorar”*

**Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas**

429ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSUN

06-03-2008

**DIRETRIZES DA POLÍTICA DE GRADUAÇÃO:**

- I. Estímulo e apoio ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos, buscando a melhoria constante de seus currículos de modo a privilegiar:
  - a) o ensino fundamentado no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e em práticas acadêmicas que levem o aluno a ser protagonista de seu processo de formação, na perspectiva da autonomia intelectual;
  - b) o processo de ensino-aprendizagem construído de modo a incorporar desde situações cotidianas em sala de aula até a vivência sociocultural;
  - c) o desenvolvimento de práticas acadêmicas que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão;
  - d) a interação com as linhas de pesquisa e programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
  - e) a interação com os programas e projetos de Extensão.
- II. Execução articulada e participativa da gestão dos projetos pedagógicos, visando à promoção de ações para a contínua humanização nas relações pessoais e qualificação das práticas acadêmicas que integrem a formação técnica à humana e à ética.
- III. Acompanhamento e avaliação permanente dos projetos pedagógicos, em todas as suas dimensões e em seu desenvolvimento.
- IV. Acompanhamento crítico das demandas sociais, das exigências do mundo do trabalho, considerando o processo de globalização e suas decorrências no campo da Educação, com vistas à realimentação dos Projetos Pedagógicos, bem como à criação de novos cursos.
- V. Incentivo à criação e utilização de inovações no ensino, atento a mudanças constantes do perfil do alunado.
- VI. Qualificação permanente do estágio e das práticas profissionais, dos trabalhos de conclusão de curso, da monitoria, da iniciação científica, da iniciação à Extensão e das atividades complementares, contribuindo efetivamente para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
- VII. Estímulo, de modo permanente, a projetos e programas para a qualificação pedagógica do corpo docente, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem.

- VIII. Estímulo ao desenvolvimento de projetos de licenciatura que tenham caráter diferencial, que reflita o compromisso com a formação docente, na perspectiva de uma contribuição efetiva para a melhoria da Educação Básica.
- IX. Estímulo ao desenvolvimento de projetos com o aluno ingressante, oferecendo instrumental para sua inserção na Universidade, bem como o acompanhamento de sua trajetória na graduação.
- X. Estímulo ao intercâmbio nacional e internacional de estudantes, de docentes, de instituições e de organizações, com vistas à troca de experiências e ao enriquecimento acadêmico-cultural.
- XI. Revisão permanente da oferta de vagas e cursos em sintonia com as exigências sociais e os objetivos institucionais.
- XII. Estímulo à oferta seletiva de cursos seqüenciais, articulados aos cursos de graduação, e de cursos de formação de tecnólogos.
- XIII. Estímulo à participação em atividades acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas a partir da graduação.
- XIV. Estímulo à divulgação de atividades acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas a partir da graduação.
- XV. Estímulo ao desenvolvimento de projetos de acessibilidade, voltados ao processo de ensino e aprendizagem, visando à inserção dos portadores de necessidades especiais.

**DIRETRIZES DA POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*:**

- I. Consolidação dos Grupos de Pesquisa, visando à articulação entre as várias áreas do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional.
- II. Consolidação, acompanhamento e avaliação da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados da Universidade, à luz dos critérios da política nacional de pesquisa e pós-graduação.
- III. Desenvolvimento das linhas de pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de Extensão da Universidade.
- IV. Qualificação da produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as agências de fomento, visando à captação de recursos.
- V. Priorização da criação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* completos a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa.
- VI. Fortalecimento do papel dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações, nacionais e internacionais.
- VII. Aprimoramento dos periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e ao Sistema Qualis da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País.

**DIRETRIZES DA POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:**

- I. Consolidação e ampliação da Pós-Graduação *Lato Sensu*.
- II. Desenvolvimento de propostas institucionais que estimulem parcerias com entidades públicas e privadas.
- III. Interação constante com os egressos do *Lato Sensu*.

**DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO:**

- I. Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade, com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais.
- II. Estímulo ao desenvolvimento de ações de Extensão junto a grupos sociais de composição indeterminada, no contexto do território em que se dão as concretas relações de sua vida cotidiana, visando à construção cidadã da justiça e solidariedade.
- III. Concentração coordenada de Ações de Extensão no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão implantados pela Universidade na Região Metropolitana de Campinas.
- IV. Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão.
- V. Apoio a políticas públicas em direta função de demandas sociais identificadas no espaço de Núcleos Territoriais de Extensão.
- VI. Execução de Serviços de Extensão preferencialmente na órbita de Programas Setoriais de Extensão institucionalizados na Universidade, contemplando campos de atenção delimitados em função de homogeneidades características.
- VII. Apoio a atividades de difusão cultural e divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro, preferencialmente na esfera de Programa Setorial de Extensão.
- VIII. Afiliação das Ações e Serviços de Extensão às Áreas Temáticas e Linhas de Extensão adotadas pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão inseridos em Programas de Extensão institucionalizados na Universidade.
- IX. Estabelecimento de parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações da área educacional, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades.
- X. Estímulo a Cursos de Extensão que atendam as expectativas da Sociedade e tenham perspectiva de auto-sustentação financeira.
- XI. Promoção de Eventos de Extensão, que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade.



**DIRETRIZES DA POLÍTICA DE INFRA-ESTRUTURA E COMPETÊNCIAS INTERNAS**

**INFRA-ESTRUTURA:**

- I. Continuidade no processo de consolidação das atividades-fim nos Campi I e II.
- II. Viabilização do Campus Central como espaço de Atividades Culturais, de Artes e de Promoção de Eventos.
- III. Otimização do uso do patrimônio disponibilizado.
- IV. Continuidade das ações de aperfeiçoamento das condições de trabalho e convivência nos Campi.
- V. Implementação de programas na perspectiva do atendimento a indicadores de qualidade ambiental.
- VI. Promoção, de forma continuada, de ações de qualificação da infra-estrutura necessária as atividades-fim, tendo como referência critérios objetivos de avaliação.
- VII. Aperfeiçoamento do modelo de planejamento de espaço físico.
- VIII. Implementação de modelo de gestão da infra-estrutura, espaço físico, serviços, segurança e manutenção por meio de sistemas que forneçam informações georreferenciadas.

**GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA:**

- I. Consolidação do modelo de gestão orçamentária e financeira que contemple, nas unidades universitárias, a responsabilidade sobre receitas e despesas.
- II. Implementação de modelo de formação de preços com base em recortes institucionais estratégicos.
- III. Implementação de programas de captação de recursos como forma de ampliação de receitas.
- IV. Implementação de programas de gestão que atendam a indicadores de confiabilidade Institucional.
- V. Aprimoramento dos programas para aplicação de recursos em filantropia.

**GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA:**

- I. Consolidação da prática de elaboração de Planos de Gestão referenciados ao Projeto Institucional em todos os níveis.
- II. Acompanhamento e Avaliação dos Planos de Gestão visando seu aprimoramento e a capacitação permanente dos gestores.

**GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS:**

- I. Articulação operacional do Acompanhamento e das Avaliações do Corpo Técnico Administrativo e do Corpo Docente em conjunto com as áreas específicas.
- II. Aprimoramento dos programas de formação e capacitação de natureza geral e específica do Corpo Técnico Administrativo e de natureza geral e específica do Corpo Docente em conjunto com as áreas-fim.
- III. Aprimoramento dos mecanismos de gestão dos contratos de trabalho.
- IV. Implementação de nova estrutura de cargos e salários do Corpo Técnico Administrativo.
- V. Aprimoramento dos processos de Seleção, Treinamento, Benefícios e Segurança e Higiene do Trabalho.

**GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:**

- I. Implementação de uma Política da Informação visando preservar e disponibilizar informações precisas, confiáveis e imediatas.
- II. Planejamento das demandas em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação, do ponto de vista de sua pertinência, funcionalidades, recursos e segurança.
- III. Consolidação do processo de atendimento único e padronizado das demandas de TIC, buscando alinhamento entre as áreas da Universidade e melhoria da qualidade desses serviços.
- IV. Aprimoramento e desenvolvimento dos sistemas de informação para que, de forma integrada, possam dar apoio aos principais processos da Universidade, oferecendo controle e segurança para a gestão.
- V. Consolidação dos processos e controles internos à Área de TI, buscando atender as necessidades de documentação técnica e os princípios de segurança.

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL:**

- I. Adequação permanente de aspectos organizacionais para o aperfeiçoamento dos processos e decisões.
- II. Atualização permanente de normas operacionais, visando agilidade e eficiência no provimento e desenvolvimento das atividades-fim.

**DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:**

- I. Estímulo à implantação seletiva de cursos a distância, mediados ou não por computador, fundamentados em práticas acadêmicas adequadas e consistentes.
- II. Estímulo ao emprego de metodologias de EAD para a qualificação do Ensino.
- III. Estímulo ao emprego de metodologias de EAD no desenvolvimento de atividades de Pesquisa e de Extensão.
- IV. Acompanhamento e avaliação permanente do desenvolvimento da EAD.
- V. Estímulo ao uso de EAD para o atendimento aos portadores de necessidades especiais.

**DIRETRIZ DA POLÍTICA DE RELAÇÕES EXTERNAS:**

- I. Apoio, avaliação e fomento, sob critérios institucionais, das relações nacionais e internacionais da Universidade com outras instituições, entidades e organizações.

## **DIRETRIZES DA POLÍTICA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO SOCIAL**

### **MARKETING**

- I. Acompanhamento e avaliação permanente da imagem institucional da PUC-Campinas junto aos seus públicos (interno e externo) para sua manutenção e melhoria.
- II. Acompanhamento, avaliação e orientação permanente do uso da marca institucional.
- III. Acompanhamento permanente do fluxo de informações do ambiente externo para a análise e apoio à tomada de decisões.
- IV. Priorização de ações que propiciem, de forma integrada, adequada exposição das atividades-fim da Universidade.
- V. Estímulo a ações de Marketing de Relacionamento junto aos egressos.
- VI. Estímulo a ações de endomarketing, junto a alunos, professores e funcionários.
- VII. Estímulo a ações de Marketing junto a potenciais alunos.

### **COMUNICAÇÃO SOCIAL:**

- I. Estímulo ao relacionamento com a imprensa local, regional e nacional.
- II. Acompanhamento e avaliação permanente dos processos de comunicação interna (veículos, documentação, correspondência eletrônica, outros).

## **ANEXO D**

### **Resolução Normativa PUC Nº 010/08**

*“Conhecer para aprimorar”*



**Resolução Normativa PUC nº 010/08**

Campinas (SP), 25-6-08

**DESTINATÁRIO: TODAS AS UNIDADES DA PUC-CAMPINAS**

**ASSUNTO: PESQUISA E EXTENSÃO - EXERCÍCIO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE DOCENTES COM PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA OU EXTENSÃO APROVADO - APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE NOVA PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA OU EXTENSÃO**

**INFORMAÇÕES:**

01. A PUC-Campinas possui um Quadro Docente Institucional cuja composição e atividades se encontram disciplinadas no Regulamento do Plano de Carreira Docente aprovado na **395ª Reunião do CONSUN**, realizada em **22-12-2005**.
02. Assim, no que concerne às atividades de Pesquisa e Extensão, após a revisão de sua atual disciplina e tendo sido observada a necessidade da respectiva reformulação, elaborou-se a presente Resolução Normativa, que disciplina o **EXERCÍCIO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DE DOCENTES COM PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA OU EXTENSÃO APROVADO** para execução em determinado biênio, bem como a **APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROPOSTA DE PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA OU DE EXTENSÃO** para o biênio subsequente.
03. Outros esclarecimentos podem ser obtidos na **Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos - CGDRH**, via Pró-Reitoria de Administração, pelo telefone (19) 3343-7135 ou pelo correio eletrônico (e-mail) **cgdrh@puc-campinas.edu.br**.

**INSTRUÇÕES:**

01. Divulgar às Unidades da PUC-Campinas as disposições desta Resolução Normativa, inclusive as constantes de seus Anexos, e cumpri-las, a saber:
  - ANEXO 01 - CONSIDERAÇÕES GERAIS;**
  - ANEXO 02 - EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO DOCENTE PESQUISADOR;**
  - ANEXO 03 - APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE NOVO PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA;**
  - ANEXO 04 - TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DOCENTE COM PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA;**

**ANEXO 05 - EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DE EXTENSÃO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO DOCENTE EXTENSIONISTA;**

**ANEXO 06 - APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE NOVO PLANO DE TRABALHO DE EXTENSÃO;**

**ANEXO 07 - TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DOCENTE COM PLANO DE TRABALHO DE EXTENSÃO.**

02. Manter arquivadas as Resoluções Normativas encaminhadas pelo Gabinete da Reitoria durante sua vigência.
03. Observar que esta Resolução Normativa entra em vigor a partir desta data, revogadas as anteriores disposições existentes que tratam do assunto e, em especial, as constantes das Instruções Normativas PUC nº 005/07, de 05-9-07, nº 006/07, de 04-10-07, e nº 001/08, de 01-02-08.

**Pontifícia Universidade Católica de Campinas**

Pe.Wilson Denadai  
Reitor

**CONSIDERAÇÕES GERAIS**

01. A aprovação de Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão, para execução em determinado biênio, é concedida no pressuposto de que o docente não pode ter, durante o correspondente período, vínculo de qualquer natureza com outra Instituição de Ensino ou de Pesquisa.

**Notas:**

- a) O disposto neste item não obsta à participação episódica do docente em evento organizado por outra Instituição de Ensino ou Pesquisa, desde que comunicada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ou à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, conforme o caso, e evidenciada a exclusividade de seu vínculo funcional com a Universidade.
- b) A colaboração estável do docente com outra Instituição de Ensino ou Pesquisa, a qualquer título, somente pode ter lugar nos exatos termos de instrumento celebrado com a Universidade ou de autorização por ela concedida.
- c) O exercício de profissão liberal, a atividade contínua em qualquer outra entidade de direito público ou de direito privado, bem como a colaboração eventual a esta prestada pelo docente, com ou sem a invocação de sua qualidade acadêmica, não o dispensam da satisfatória execução do Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão.
02. Os docentes, com Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão aprovado para execução em determinado biênio, devem desenvolver as atividades de Ensino a si atribuídas, nos dias da semana e nos horários para tanto estabelecidos, a cada semestre, pela Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ou pela Diretoria da Faculdade a que subordinados, observadas as normas incidentes.
03. As atividades de Ensino (Regulamento do Plano de Carreira Docente, art. 3º, inciso I) podem ocupar, no máximo, 20 (vinte) horas semanais, observada, quando for o caso, média anual, desde que a variação, para mais ou para menos, não ultrapasse, em cada semestre, a 20% (vinte por cento) desse total.
- Nota:** A juízo da Reitoria, Práticas de Formação podem considerar-se para composição da Jornada de Trabalho como atividades de Ensino (Regulamento do Plano de Carreira Docente, art. 3º, § 4º).
04. Docentes com Plano de Trabalho de Pesquisa aprovado devem ter atividades de Ensino atribuídas consoante o respectivo perfil:
- a) **Perfil 1:** Titulação mínima de Doutor e vinculação a Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com os níveis de Mestrado e Doutorado, na qualidade de docente permanente, como definido pela Portaria CAPES 068/2004;



**Anexo 01 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

- b) **Perfil 2:** Titulação mínima de Doutor e vinculação a Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com apenas o nível de Mestrado, na qualidade de docente permanente, como definido pela Portaria CAPES 068/2004;
  - c) **Perfil 3:** Titulação mínima de Doutor e vinculação a Grupo de Pesquisa institucional, na qualidade de pesquisador ou líder.
05. A avaliação do desempenho no desenvolvimento de atividades de Ensino de Graduação e Seqüencial, realizada na conformidade de instrumento normativo específico, deve levar em conta, conjugadamente, a avaliação discente, a auto-avaliação docente e a avaliação da Diretoria da Faculdade, competindo à Pró-Reitoria de Graduação emitir parecer final a esse respeito.
06. A avaliação do desempenho no desenvolvimento de atividades de Ensino de Pós-Graduação *Stricto Sensu* deve considerar o desenvolvimento dos projetos de dissertação de mestrado ou tese de doutorado dos discentes, competindo à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação emitir parecer final a esse respeito.
07. Atendido o disposto no item 02, cumpre ao docente em Jornada de Trabalho de 40 (quarenta) horas semanais manter, durante todo o tempo remanescente, disponibilidade adequada para:
- a) executar satisfatoriamente o Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão aprovado e o(s) Projeto(s) nele implicado(s);
  - b) comparecer pontualmente a reuniões pertinentes, convocadas pela Reitoria (Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitor) ou pela Diretoria de Centro, Coordenadoria de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Diretoria de Faculdade, Coordenadoria de Núcleo de Pesquisa e Extensão, Liderança de Grupo de Pesquisa ou Coordenadoria de Programa de Extensão;
  - c) permanecer habitualmente na Universidade, ao longo da semana, de modo a assegurar convívio e interação com os demais docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e/ou do(s) Curso(s) de Graduação a que vinculado;
  - d) registrar semanalmente, em formulário próprio, as ocorrências mais significativas da execução de seu Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão, para efeito de acompanhamento pela Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ou pela Coordenadoria de Núcleo de Pesquisa e Extensão ou Coordenadoria de Programa de Extensão e, bem assim, a cada mês, pela Diretoria de Centro e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ou pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, conforme o caso.
- Nota:** Eventuais ausências devem ser oportuna e documentalmente justificadas perante a autoridade acadêmica que convocou a reunião (letra "b") ou, conforme o caso, junto à Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ou à Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão (letra "c"), cientificada a Diretoria de Centro.

**Anexo 01 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

08. O afastamento temporário do docente com Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão aprovado para execução em determinado biênio é objeto de instrumento normativo específico.
09. O docente em Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais, com Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão aprovado, que se encontrar regularmente afastado de suas atividades, deve, no que couber, observar as disposições desta Resolução Normativa, encaminhando a documentação pertinente, **até o 15º dia após a cessação de seu afastamento**, diretamente à **Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos - CGDRH**, que se incumbirá de submetê-la à tramitação devida.
10. O docente em Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais, com Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão aprovado, nomeado por Portaria do Reitor e em exercício de Gestão, com **utilização total** das horas de sua Jornada de Trabalho, deve ter esse desempenho avaliado na conformidade de Instrumento Normativo específico.
11. Compete à **Pró-Reitoria de Administração**, por meio da **Coordenadoria Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos - CGDRH**, a gestão de todos os procedimentos de que trata esta Resolução Normativa, comunicando o seu resultado final, arquivando os documentos enviados às instâncias competentes e fornecendo aos interessados as cópias porventura requeridas.
12. Compete à **Reitoria** apreciar, em grau de recurso, o parecer final emitido pelas Pró-Reitorias, sobre a avaliação do desempenho do docente em Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais e sobre sua Proposta de Plano de Trabalho de Pesquisa ou de Extensão.  
**Nota:** O recurso de que trata este item deve ser interposto no prazo de 05 (cinco) dias, contado da divulgação do parecer final emitido pelas Pró-Reitorias no Sistema de Avaliação Docente.
13. Toda e qualquer manifestação conclusiva, exarada pelas instâncias competentes no curso dos procedimentos de avaliação de que trata esta Resolução Normativa, deve ser adequadamente fundamentada e igualmente publicada no Sistema de Avaliação Docente.
14. As disposições da presente Resolução Normativa aplicam-se, no que couber, aos docentes em Jornada de Trabalho de 40 horas semanais, com Plano de Trabalho aprovado para desenvolvimento das atividades constantes dos demais incisos do art. 3º do Regulamento do Plano de Carreira Docente.
15. Os prazos fixados na presente Resolução Normativa, vencidos em dia sem atividades administrativas na Universidade, consideram-se prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.
16. Os casos omissos devem ser resolvidos pela **Reitoria**.

## Anexo 02 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08

**EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA  
E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO DOCENTE PESQUISADOR**

01. A execução do Plano de Trabalho de Pesquisa e do(s) Projeto(s) nele implicado(s) compreende:
  - a) o desenvolvimento de investigação no âmbito de Plano Geral de Pesquisa, que defina metas a serem coletivamente cumpridas ao longo de dois anos, na condição de líder ou de pesquisador;
  - b) a responsabilidade da condução de **até 02 (dois)** Projetos de Pesquisa individuais, dentro do biênio de interesse;
  - c) a elaboração de projetos específicos, para submissão a agências externas de fomento, diretamente vinculados aos projetos de pesquisa objeto da letra "b";
  - d) a participação em eventos científicos nacionais e internacionais, com reconhecimento do sistema Qualis da CAPES/MEC na correspondente área de conhecimento;
  - e) a publicação de artigos científicos em periódicos indexados ao sistema Qualis da CAPES/MEC, nacionais e internacionais;
  - f) a orientação de alunos em Programa Institucional de Iniciação Científica.
  
02. A execução do Plano de Trabalho de Pesquisa pode abranger atividades de:
  - a) assessoramento técnico e aconselhamento à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
  - b) Líder de Grupo de Pesquisa que conte com fomento de agências oficiais para o desenvolvimento de Plano Geral de Pesquisa;
  - c) Editor-Chefe ou membro de Diretoria Executiva de periódico científico da Universidade, indexado pelo Sistema Qualis da CAPES/MEC;
  - d) responsabilidade por atividades de Pesquisa em laboratório;
  - e) participação em Comitê de Ética da Universidade; em Comitê Técnico-Científico de Eventos; em Comissões de Avaliação constituídas no âmbito do Ministério da Educação e em Conselho Editorial de periódicos nacionais e internacionais indexados pelo sistema Qualis da CAPES/MEC.
  
03. Não havendo prejuízo para a execução do Plano de Trabalho de Pesquisa e a critério da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o docente pode compor sua jornada de trabalho com as seguintes atividades complementares:
  - a) assessoramento técnico e aconselhamento a Pró-Reitorias;

**Anexo 02 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

- b) Orientação (Regulamento do Plano de Carreira Docente, art. 3º, inciso II);
  - c) Apoio à Gestão do Ensino, em atividades de:
    - I. Integrador Acadêmico em Serviços e Afins;
    - II. Integrador Acadêmico em atividades específicas de Cursos de Graduação (Estágios, TCC, Monografia e Monitoria, etc.);
    - III. Integrador Acadêmico em Laboratórios;
    - IV. participação em Grupos de Planejamento e Avaliação.
04. A avaliação do desempenho do docente com Plano de Trabalho de Pesquisa aprovado deve ser feita, no Sistema de Avaliação Docente, observados os prazos e as diretrizes fixados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e pela Pró-Reitoria de Administração:
- a) ao final do primeiro ano da respectiva execução, com a análise:
    - I. do Relatório Parcial do(s) Projeto(s) de Pesquisa proposto(s);
    - II. do Currículo Lattes, atualizado, pelo interessado, diretamente no "site" do CNPq;
  - b) ao final do correspondente biênio de execução, com a análise:
    - I. do Relatório Técnico do(s) Projeto(s) de Pesquisa concluído(s);
    - II. do Currículo Lattes, atualizado, pelo interessado, diretamente no "site" do CNPq.
05. O Relatório Parcial referente ao(s) Projeto(s) de Pesquisa aprovado(s) para execução no biênio deve incluir elementos relevantes para a avaliação do seu desenvolvimento ao longo do primeiro ano de execução e ser apresentado **até o último dia de fevereiro** imediatamente subsequente, no Sistema de Avaliação Docente, no "site" do Professor.
06. A avaliação do Relatório Parcial deve considerar o desenvolvimento do(s) Projeto(s) de Pesquisa em relação aos objetivos e cronograma propostos e às ocorrências que o docente houver julgado pertinentes.
07. O Currículo Lattes, atualizado pelo menos uma vez em cada semestre com o encaminhamento da respectiva documentação comprobatória, deve expressar a Produção Científica do Docente (PCD), de modo a permitir pontuação anual com base nos critérios definidos na Tabela de Pontuação constante do Anexo 04.

**Anexo 02 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08****Notas:**

a) A Pontuação Mínima Bienal (PMB), composta cumulativamente com ambas as pontuações anuais, deve contemplar três Categorias de Itens: Produção Científica Qualificada (Categoria 1), Produção Técnica (Categoria 2) e Atividades Científicas (Categoria 3); a pontuação parcial mínima obtida na Categoria 1 deve corresponder a 50% (cinquenta por cento) do total, sendo obrigatória a pontuação no item 01 dessa Categoria (Anexo 04). A PMB esperada é diferente para os perfis de docentes pesquisadores e corresponde:

I. para os docentes do Perfil 1 e do Perfil 2: deve ser compatível com a proposta da respectiva área do conhecimento, de acordo com os Documentos de Área divulgados no "site" da CAPES/MEC, em relação à produção intelectual esperada do docente permanente de um Programa *Stricto Sensu* com nota cinco. Esta nota é atribuída aos Programas *Stricto Sensu* considerados como devidamente qualificados;

II. para o docente do Perfil 3: deve ser compatível com a proposta da respectiva área do conhecimento, de acordo com os Documentos de Área divulgados no "site" da CAPES/MEC, em relação à produção intelectual esperada do docente permanente de um Programa *Stricto Sensu* com nota três. Esta é a nota mínima atribuída aos Programas *Stricto Sensu* novos, que obtiveram autorização (credenciamento) para funcionar.

b) Para a avaliação da produção científica retratada no Currículo Lattes, a respectiva documentação comprobatória, incluindo cópias das capas dos volumes e índices dos periódicos nos quais tenha o docente publicado artigo científico, assim como dos anais de congresso de que haja participado, deve ser escaneada, inserida no Sistema de Avaliação Docente e encaminhada ao Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro a que vinculadas as suas horas de pesquisa.

08. O Relatório Técnico deve apresentar os resultados alcançados no desenvolvimento do(s) Projeto(s) de Pesquisa concluído(s) e de sua divulgação, evidenciando a contribuição por ele(s) trazida ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e/ou ao(s) Curso(s) de Graduação a que vinculado o docente. O Relatório Técnico deve conter: Título do Projeto de Pesquisa, Resumo, Introdução Teórica, Objetivos, Método, Análise e Discussão de Resultados, Referências Bibliográficas.

**Nota:** O Relatório Técnico pode ser substituído por artigo científico, versando sobre o resultado da(s) pesquisa(s) concluída(s), publicado ou aceito para publicação em periódico de circulação nacional A ou internacional A ou B, indexado pelo sistema QUALIS da CAPES/MEC pela respectiva área de conhecimento. No caso de artigo já publicado, deve ser escaneado e inserido no Sistema de Avaliação Docente, no "site" do Professor.

**Anexo 02 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

09. O Relatório Técnico deve ser apresentado, no Sistema de Avaliação Docente, no "site" do Professor, **até o último dia de fevereiro** imediatamente subsequente ao término do Projeto de Pesquisa.
10. A avaliação do Relatório Técnico deve considerar:
- a) os resultados apresentados em relação aos objetivos propostos;
  - b) a Produção Científica Qualificada decorrente da divulgação dos resultados da pesquisa;
  - c) a contribuição para o Grupo de Pesquisa Institucional e para a área de conhecimento.
11. Para a avaliação de que trata este Anexo, a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, em conjunto com a Diretoria do Centro, deve:
- a) compor Comissão(ões) de Avaliação;
  - b) nomear um presidente para cada Comissão de Avaliação;
  - c) ter a responsabilidade final pela observância dos critérios e pelo cumprimento dos prazos e etapas do processo avaliativo, no âmbito do NUPEX e do Centro.

**Notas:**

- a) A Comissão formada deve ser composta por professores em Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Pesquisa aprovado para o biênio vigente.
  - b) Cabe à Comissão de Avaliação apreciar a documentação apresentada, considerados os critérios definidos na Tabela de Pontuação de Atividades do Docente, constante do Anexo 04 desta Resolução Normativa.
12. Cabe ao Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão apreciar as considerações oferecidas pela Comissão de Avaliação, registrando suas conclusões no Sistema de Avaliação Docente, **até 20 de março**.
13. Cabe ao Conselho de Centro emitir parecer sobre a avaliação de seus docentes, com base no conjunto das considerações da Comissão de Avaliação e da apreciação do Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão, bem como em outros critérios complementares, respeitadas as normas gerais estabelecidas nesta Resolução Normativa.
- Nota:** O parecer emitido deve ser registrado no Sistema de Avaliação Docente, pela Diretoria do Centro, **até 31 de março**.
14. Cabe à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação emitir o parecer final sobre a avaliação do docente, **até 30 de abril**.
15. Deve ser considerada insatisfatória a execução do Plano de Trabalho de Pesquisa, em caso de:

**Anexo 02 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

- a) descumprimento dos prazos estabelecidos para o envio da documentação requerida;
  - b) não-apresentação ou não-aprovação do Relatório Parcial ao final do primeiro ano do biênio;
  - c) não-apresentação ou não-aprovação do Relatório Técnico ao término do Projeto de Pesquisa;
  - d) não-atualização semestral do Currículo Lattes, no "site" do CNPq;
  - e) não-obtenção da Pontuação Mínima Bienal (PMB).
16. O docente, cuja avaliação for considerada **insatisfatória** com relação às atividades de Pesquisa desenvolvidas no período anterior ou que não tenha um novo Plano de Trabalho aprovado, não terá garantida a continuidade de sua Jornada de Trabalho.

**Anexo 03 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08****APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA  
DE NOVO PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA**

01. A Proposta de novo Plano de Trabalho de Pesquisa:
  - a) somente deve ser apresentada a cada novo biênio;
  - b) deve ter período de duração de 24 meses;
  - c) deve ter seu desenvolvimento no período de 1º de janeiro do primeiro ano a 31 de dezembro do segundo ano do biênio.
02. A Proposta de um novo Plano de Trabalho de Pesquisa deve ser elaborada em formato *word* ou *pdf* e apresentada exclusivamente pelo "site" do Professor, **até 30 de setembro**, do ano de sua apresentação.
03. A Proposta de Plano de Trabalho de Pesquisa deve conter:
  - a) Plano Geral de Pesquisa a ser desenvolvido pelos pesquisadores e alunos (IC, mestrado e doutorado) do Grupo de Pesquisa, sob a responsabilidade do(s) líder(es), incluindo metas a serem cumpridas coletivamente no biênio em relação a Planos de Trabalho de IC, submissão de projetos a agências externas, participação em eventos científicos nacionais e internacionais com Qualis da área de conhecimento, Projetos de Pesquisa individuais dos pesquisadores do Grupo, publicação de artigos em periódicos indexados ao sistema Qualis, nacionais e internacionais, pela respectiva área de conhecimento;
  - b) Projeto(s) de Pesquisa, no máximo dois para cada pesquisador, contendo título, introdução teórica, objetivos, método, resultados esperados, referências bibliográficas, orçamento e cronograma para 24 meses.

**Notas:**

  - a) Todo Projeto de Pesquisa deve estar vinculado a um dos Grupos de Pesquisa certificados da PUC-Campinas.
  - b) Todo Projeto de Pesquisa com Seres Vivos, que se enquadre no regulamento do Conselho Nacional de Saúde, deve estar acompanhado do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa pertencente à Instituição.
  - c) Quando o Plano de Trabalho de Pesquisa prever Atividade de Extensão, deve ser avaliado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPESQ, ouvida a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROEXT.
04. Não deve ser aceita Proposta de Plano de Trabalho de Pesquisa fora do prazo e/ou incompleta.



**Anexo 03 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

05. A avaliação da Proposta de Plano de Trabalho de Pesquisa consiste na análise da proposta do Plano Geral de Pesquisa a ser desenvolvido pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisa, sob responsabilidade do(s) líder(es) e dos Projetos individuais de Pesquisa apresentados.
06. A Proposta de Plano de Trabalho de Pesquisa deve passar por três momentos de avaliação:
- a) em primeira instância, pelo Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão;
  - b) em segunda instância, pelo Conselho do Centro;
  - c) em terceira e necessária instância, considerando o disposto no Regimento Geral da PUC-Campinas em seu artigo 6º, incisos "VI" e "VII", pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação - PROPESQ, a quem compete a emissão de parecer final de mérito.
07. A Coordenadoria do Núcleo, em conjunto com a Diretoria do Centro, deve:
- a) compor Comissão(ões) de Avaliação das Propostas de Planos de Trabalho de Pesquisa, para o próximo biênio, dos docentes em Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Pesquisa;
  - b) nomear um presidente para cada Comissão de Avaliação;
  - c) ter a responsabilidade final pelo cumprimento dos prazos e das etapas do processo avaliativo, no âmbito do Núcleo de Pesquisa e Extensão e do Centro.
- Nota:** A Comissão formada deve ser composta por professores em Jornada de Trabalho de 40 horas com Plano de Trabalho de Pesquisa aprovado para o biênio vigente.
08. Cabe à(s) Comissão(ões) de Avaliação:
- a) avaliar as Propostas de Plano de Trabalho de Pesquisa apresentadas para o próximo biênio, devendo considerar os critérios estabelecidos pela Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, pela Diretoria do Centro e pelas orientações desta Resolução Normativa;
  - b) encaminhar todo o processo dos docentes, juntamente com as avaliações, ao Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão.
- Notas:**
- a) A Proposta de Plano de Trabalho de Pesquisa para o próximo biênio pode ser devolvida ao docente para eventuais acertos.
  - b) Caso tenha que efetuar alterações em seu Plano, a pedido da Comissão de Avaliação, o docente deve encaminhar ao Coordenador do Núcleo o novo arquivo em formato *word* ou *pdf* com as alterações.

**Anexo 03 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

- c) Relativamente à nota anterior, cabe ao Coordenador do Núcleo substituir o arquivo anterior pelo novo diretamente no Sistema de Avaliação Docente e proceder ao processo de avaliação.

09. Cabe ao Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão:

- a) definir o resultado das avaliações de seus docentes, com base no conjunto das apreciações da Comissão de Avaliação e em outros critérios complementares, respeitadas as normas gerais estabelecidas nesta Resolução Normativa;
- b) registrar as considerações e parecer emitido no Sistema de Avaliação Docente, **até 20 de outubro**.

**Nota:** O registro do parecer e das considerações, no Sistema de Avaliação Docente, deve ser feito pela Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão.

10. Cabe ao Conselho do Centro:

- a) definir o resultado das avaliações de seus docentes, com base no conjunto das apreciações da Comissão de Avaliação, no parecer emitido pelo Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão e em outros critérios complementares, respeitadas as normas gerais estabelecidas nesta Resolução Normativa;
- b) registrar as considerações e parecer emitido no Sistema de Avaliação Docente, **até 31 de outubro**.

**Nota:** O registro do parecer e das considerações, no Sistema de Avaliação Docente, deve ser feito pela Diretoria do Centro.

11. Cabe à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação registrar as considerações e emitir parecer final, no Sistema de Avaliação Docente, **até 30 de novembro**.

12. É facultada a qualquer das instâncias envolvidas na avaliação de que trata este Anexo a devolução do processo à instância anterior, quando se fizer necessária alguma diligência, observados os prazos institucionais.

**TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DOCENTE COM PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA**

**OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:**

- ✓ As publicações válidas são aquelas decorrentes de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes pesquisadores vinculados a Grupo de Pesquisa certificado pela Universidade.
- ✓ As informações contidas no Currículo Lattes, atualizado semestralmente pelo docente pesquisador, serão aferidas a partir da análise dos respectivos comprovantes.
- ✓ Para as áreas de conhecimento que ainda não publicaram Qualis de Livros, este item será pontuado como Produção Técnica, acompanhando procedimento da própria CAPES.
- ✓ A participação em eventos científicos externos será pontuada somente quando o docente apresentar-se como docente pesquisador da PUC-Campinas.

<b>CATEGORIA 1: PRODUÇÃO CIENTÍFICA QUALIFICADA (mínimo de 50% da pontuação total, incluindo necessariamente pontuação no item 1)</b>		<b>UNIDADE</b>	<b>PONTOS</b>
<b>1</b>	<b>Publicação de artigo em periódico científico da área de conhecimento do Grupo de Pesquisa, como autor único ou como primeiro autor em co-autoria com outros pesquisadores; ou com alunos, na condição de orientandos de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado (como primeiro autor ou não) – escanear o artigo retirado diretamente da revista:</b> 1.1 Internacional classificada como Qualis A 1.2 Internacional classificada como Qualis B 1.3 Internacional classificada como Qualis C 1.4 Nacional classificada como Qualis A 1.5 Nacional classificada como Qualis B 1.6 Nacional classificada como Qualis C 1.7 Internacional indexada	<b>Por Artigo</b>	<b>3,00</b> <b>2,75</b> <b>2,25</b> <b>2,00</b> <b>1,50</b> <b>1,00</b> <b>1,00</b>
<b>2</b>	<b>Publicação de artigo em periódico científico da área de conhecimento do Grupo de Pesquisa em co-autoria com outro(s) pesquisador(es) - escanear o artigo retirado diretamente da revista:</b> 2.1 Internacional classificada como Qualis A 2.2 Internacional classificada como Qualis B 2.3 Internacional classificada como Qualis C 2.4 Nacional classificada como Qualis A 2.5 Nacional classificada como Qualis B 2.6 Nacional classificada como Qualis C 2.7 Internacional indexada	<b>Por Artigo</b>	<b>2,00</b> <b>1,75</b> <b>1,50</b> <b>1,25</b> <b>1,00</b> <b>0,75</b> <b>0,25</b>
<b>3</b>	<b>Apresentação de trabalho científico completo, publicado em anais de congresso com Qualis da área de conhecimento. Para as áreas de conhecimento que ainda não publicaram Qualis de Eventos, serão considerados na avaliação os critérios da própria área quanto à tradição/reconhecimento e composição do comitê científico do evento – escanear o artigo retirado diretamente dos anais:</b> 3.1 Internacional 3.2 Nacional	<b>Por Trabalho</b>	<b>1,00</b> <b>0,50</b>
<b>4</b>	<b>Resumos (para Pôster ou para Comunicação Oral) publicados em anais de congresso científico com Qualis da área de conhecimento – escanear o resumo retirado diretamente dos anais do congresso( máximo 1,0)</b> 4.1 Regional, com Qualis da área de conhecimento 4.2 Nacional, com Qualis da área de conhecimento 4.3 Internacional	<b>Por Resumo</b>	<b>0,15</b> <b>0,25</b> <b>0,50</b>

**TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DOCENTE COM PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA – CONTINUAÇÃO**

<p><b>5. Autoria de livro com Qualis da área de conhecimento, cujo tema esteja vinculado à(s) linha(s) de pesquisa do Grupo de Pesquisa institucional - escanear a capa e o índice do livro (enviar um exemplar do livro ou cd à biblioteca após avaliação):</b></p> <p>5.1 no exterior 5.2 no Brasil 5.3 traduzido no exterior</p>	<p align="center">Por Título</p>	<p align="center">2,00 1,50 2,00</p>
<p><b>6. Autoria de livro reeditado com Qualis da área de conhecimento, cujo tema esteja vinculado à(s) linha(s) de pesquisa do Grupo de Pesquisa institucional – anexar um exemplar do livro (será enviado à biblioteca após avaliação do relatório):</b></p> <p>6.1 no exterior 6.2 no Brasil</p>	<p align="center">Por Título</p>	<p align="center">1,50 1,00</p>
<p><b>7. Autoria de capítulo em livro com Qualis da área de conhecimento, cujo tema esteja vinculado à(s) linha(s) de pesquisa do Grupo de Pesquisa institucional – escanear a capa e o índice do livro (enviar um exemplar à biblioteca após avaliação):</b></p> <p>7.1 no exterior 7.2 no Brasil</p>	<p align="center">Por Capítulo</p>	<p align="center">1,00 0,50</p>
<p><b>8. Autoria de capítulo em livro reeditado com Qualis da área de conhecimento, cujo tema esteja vinculado à(s) linha(s) de pesquisa do Grupo de Pesquisa institucional, com revisão ampliada e melhorada – escanear a capa e o índice do livro (enviar um exemplar à biblioteca após avaliação):</b></p> <p>8.1 no exterior 8.2 no Brasil</p>	<p align="center">Por Capítulo</p>	<p align="center">0,50 0,25</p>

**TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DOCENTE COM PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA - CONTINUAÇÃO**

<b>CATEGORIA 2: PRODUÇÃO TÉCNICA</b>		
<b>9. Autoria de livro, cujo tema esteja vinculado à(s) linha(s) de pesquisa do Grupo de Pesquisa institucional - escanear a capa e o índice do livro (enviar um exemplar do livro ou cd à biblioteca após avaliação):</b> 9.1 no exterior 9.1 no Brasil 9.2 traduzido no exterior	Por Título	1,00 0,75 1,00
<b>10. Autoria de livro reeditado, cujo tema esteja vinculado à(s) linha(s) de pesquisa do Grupo de Pesquisa institucional – anexar um exemplar do livro (será enviado à biblioteca após avaliação do relatório):</b> 10.1 no exterior 10.2 no Brasil	Por Título	0,75 0,50
<b>11. Autoria de capítulo em livro, cujo tema esteja vinculado à(s) linha(s) de pesquisa do Grupo de Pesquisa institucional – escanear a capa e o índice do livro (enviar um exemplar à biblioteca após avaliação):</b> 11.1 no exterior 11.2 no Brasil	Por Capítulo	0,50 0,25
<b>12. Autoria de capítulo em livro reeditado, cujo tema esteja vinculado à(s) linha(s) de pesquisa do Grupo de Pesquisa institucional, com revisão ampliada e melhorada – escanear a capa e o índice do livro (enviar um exemplar à biblioteca após avaliação):</b> 12.1 no exterior 12.2 no Brasil	Por Capítulo	0,25 0,15
<b>13 Tradução de livro/capítulo de livro de natureza científica com reconhecimento da área de conhecimento- escanear a capa e o índice do livro (enviar um exemplar à biblioteca após avaliação) :</b> 13.1 Livro 13.2 Capítulo de livro	Por Livro Por Capítulo	1,00 0,50
<b>14 Prefácio de livro - mínimo de 04 laudas - escanear a capa e o índice do livro (enviar um exemplar à biblioteca após avaliação)</b> 14.1 Nacional 14.2 Internacional	Por Prefácio	0,25 0,50
<b>15 Publicação de resenha em revista com Qualis da área de conhecimento - escanear a capa e o índice da revista (enviar um exemplar à biblioteca após avaliação):</b> 16.1 Internacional 16.2 Nacional	Por Resenha	0,50 0,25
<b>16 Organização de livro</b>	Por livro	1,00
<b>17 Publicação de material didático com registro no EDA (escritório de direitos autorais da Biblioteca Nacional) – anexar uma cópia do material (será enviado à biblioteca após avaliação do relatório):</b>	Por registro	1,50
<b>18 Produção Técnico-Científica e no campo das artes: curadorias, exposições, palestras, seminários, minicursos, oficinas, debatedores/moderadores, artigos/entrevistas em jornais/revistas</b>	(Nº de eventos) X 0,10	Máximo de 0,5
<b>19 Relatórios Técnicos com divulgação pública - escanear diretamente do meio de divulgação</b>	Por título	1,00
<b>20 Produção de documentários, meios eletrônicos, CD-ROM, filmes e obras análogas- escanear a produção (enviar à biblioteca após avaliação)</b>	Por Produção	1,00
<b>21 Registro de Patente com inovação científico-tecnológica - escanear documento do registro:</b>	Por Patente	2,00
<b>22 Parecerista ad-hoc de revista científica especializada</b>	Por parecer	0,10
<b>23 Participação em Conselho Editorial de Revistas Científicas indexadas</b>	Por Ano	0,25

**TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DOCENTE COM PLANO DE TRABALHO DE PESQUISA – CONTINUAÇÃO**

CATEGORIA 3: ATIVIDADES CIENTÍFICAS	UNIDADE	PONTOS
<b>24 Coordenação de organização de eventos científicos (congresso, simpósio e afins), apoiados por agência de fomento externa estadual ou federal:</b> 24.1 Internacional 24.2 Nacional 24.3 Regional	Por Evento	2,00 1,00 0,50
<b>25 Editor chefe de periódico científico indexado ao Sistema Qualis CAPES/MEC:</b> 25.1 Internacional – Qualis A 25.2 Nacional – Qualis A 25.3 Nacional – Qualis B	Por mandato	2,00 1,50 1,00
<b>26 Orientações concluídas:</b> 26.1 Doutorado 26.2 Mestrado 26.3 Iniciação Científica (mínimo 1 orientação por ano)	Por Ano	2,00 1,00 0,50
<b>27 Participação em Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do CONSUN e em Conselhos de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, de Núcleo de Pesquisa e Extensão e de Centro</b>	(Nº de Participações por Mandato) X 1,00	
<b>28 Participação em Bancas de Defesa de Mestrado e Doutorado (não como presidente) internas e externas</b>	(Nº Bancas) X 0,50	
<b>29 Participação em Assessorias e Comissões nomeado pela Reitoria ou pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação</b>	Por comissão	0,50
<b>30 Participação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas como Membro Titular</b>	Por mandato	2,00
<b>31 Executor de convênios vinculados a Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i></b>  31.1 Internacional 31.2 Nacional		2,0 1,0
<b>32 Executor de Projeto de Pesquisa interinstitucional apoiado por agência de fomento estadual ou federal</b> 32.1 Projeto Temático FAPESP 32.2 Projeto Integrado CNPq 32.3 Outros projetos	Por Projeto	2,00 1,00 0,50

## Anexo 05 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08

**EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DE EXTENSÃO  
E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO DOCENTE EXTENSIONISTA**

01. A execução do Plano de Trabalho de Extensão e do(s) Projeto(s) nele implicado(s) compreende:
  - a) o desenvolvimento de Ações de Extensão ou de Serviços de Extensão;
  - b) a orientação de alunos do Programa de Iniciação à Extensão;
  - c) responsabilidade por Cursos de Extensão ou Eventos de Extensão, desde que compatíveis com o Plano de Trabalho em execução.
02. As horas semanais dedicadas à execução do Plano de Trabalho de Extensão podem também ser utilizadas, no todo ou em parte, para:
  - a) a coordenação de Órgão Complementar da Universidade incumbido preponderantemente do desenvolvimento de atividades de Extensão;
  - b) a coordenação do Programa Geral ou de Programa Setorial de Extensão;
  - c) o assessoramento técnico ou o aconselhamento à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.
03. Não havendo prejuízo para a execução do Plano de Trabalho de Extensão e a critério da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, o docente pode dedicar **até 30% (trinta por cento)** das respectivas horas semanais para:
  - a) Orientação (Regulamento do Plano de Carreira Docente, art. 3º, inciso II);
  - b) Apoio à Gestão do Ensino, em atividades de:
    - I. Integrador Acadêmico em Serviços e Afins;
    - II. Integrador Acadêmico em Cursos (Estágios, TCC, Monografia e Monitoria);
    - III. Integrador Acadêmico em Laboratórios;
    - IV. participação em Grupos de Planejamento e Avaliação.
04. A avaliação do desempenho do docente com Plano de Trabalho de Extensão aprovado deve ser feita no Sistema de Avaliação Docente, observados os prazos e as diretrizes fixados em edital expedido conjuntamente pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e pela Pró-Reitoria de Administração:
  - a) ao final do primeiro ano da respectiva execução, com a análise:

**Anexo 05 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

- I. do Relatório Técnico do(s) Projeto(s) de Extensão executado(s);
  - II. do Relatório Anual de Atividades;
  - III. do Currículo Lattes, atualizado, pelo interessado, diretamente no "site" do CNPq;
- b) ao final do correspondente biênio de execução, com a análise:
- I. do Relatório Técnico do(s) Projeto(s) de Extensão executado(s);
  - II. do Relatório Anual de Atividades;
  - III. do Currículo Lattes, atualizado, pelo interessado, diretamente no "site" do CNPq.
05. O Relatório Técnico deve expressar a auto-avaliação do docente a respeito do desenvolvimento do(s) Projeto(s) de Extensão, demonstrando os resultados quantitativos e qualitativos efetivamente alcançados e sua repercussão pública e relevância acadêmica e social, apontados, de modo especial:
- a) a adequação à fundamentação teórica e à metodologia de execução adotadas, bem como à consecução dos objetivos específicos preconizados e às condicionantes de natureza empírica enfrentadas;
  - b) o caráter interdisciplinar da(s) atividade(s) de Extensão realizada(s) e sua articulação com os Planos de Trabalho e os Projetos de Extensão de outros docentes da PUC-Campinas, bem como com as suas atividades de Ensino e Pesquisa;
  - c) os indicadores relativos aos grupos sociais contatados, ao diálogo com eles estabelecido e ao público direta ou indiretamente alcançado (número de reuniões e de seus participantes, palestras, conferências, visitas, etc.);
  - d) o grau de envolvimento e o desempenho de discentes, expressos por meio de sua vivência e dos relatórios que apresentaram;
  - e) a compatibilidade com os objetivos de Programa de Extensão institucionalizado na PUC-Campinas e com a natureza da área e linha de Extensão a que afiliado o Projeto ou o Plano de Trabalho;
  - f) a abordagem de questões de interesse para a Comunidade Interna da PUC-Campinas e/ou a Região Metropolitana de Campinas, particularmente na perspectiva dos Núcleos Territoriais de Extensão Catedral e Guadalupe - Campo Grande;
  - g) a articulação com iniciativas análogas de outras Instituições.



**Anexo 05 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

06. O Relatório Técnico deve ser elaborado em formato *word* ou *pdf* e apresentado exclusivamente no "site" do Professor, **até 30 dias do término** de cada Projeto de Extensão.
07. Cabe ao Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro a que vinculado o docente a avaliação preliminar do Relatório Técnico apresentado. Para esse fim, a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, em harmonia com a Diretoria de Centro, pode compor Comissão de Avaliação, integrada por docentes com titulação mínima de Mestre, ainda que não incluídos em Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais.
08. O resultado da avaliação preliminar do Relatório Técnico, expresso por meio dos conceitos **satisfatório** ou **insatisfatório**, devidamente fundamentados, deve ser registrado, via Coordenadoria de Núcleo de Pesquisa e Extensão, no Sistema de Avaliação Docente, no prazo de **até quinze dias após sua apresentação pelo docente**.
09. O Relatório de Atividades deve expressar a vida acadêmica do docente, desde o momento em que apresentado o seu anterior Relatório de Atividades ou desde a sua inclusão em Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais, para efeito de atribuição de nota, com base nos critérios definidos na Tabela de Pontuação de Atividades do Docente com Plano de Trabalho de Extensão aprovado, constante do Anexo 07, nas seguintes categorias:
- a) **CAT-1:** atividades ligadas a Ações e Serviços de Extensão;
  - b) **CAT-2:** atividades ligadas a Cursos e Eventos de Extensão;
  - c) **CAT-3:** atividades ligadas ao apoio à Gestão de atividades de Extensão ou à participação em Grupos de Trabalho, Comissões, Conselhos ou Câmaras a elas relacionados.

**Notas:**

- a) A Pontuação Mínima Anual (PMA) é igual a 60 (sessenta) pontos, dos quais pelo menos 50 (cinquenta) pontos devem ser obtidos nos vários itens da Categoria 1, incluídos entre eles, necessariamente, todos os 10 (dez) pontos do item 3 dessa Categoria.

**Anexo 05 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

- b) Os produtos, resultados das atividades da vida acadêmica do docente e, em específico, dos Planos de Trabalho e respectivo(s) Projeto(s) de Extensão, devem ser anexados ao Relatório de Atividades. São exemplos de produtos: relatório de atividades com a comunidade; registro de participação em organismos da sociedade, como Conselhos Municipais; cartilhas; manuais; conteúdos em CDs e DVDs; cartazes; folhetos; banners; publicações acadêmico-científicas; cursos de extensão e respectivo material didático; oficinas com respectivos registros e material didático; feiras e eventos com respectivos registros (visual e textual); catálogo de exposições; mostra cultural e artística com o devido registro do roteiro de apresentação musical, de coreografia ou encenação; fichas cadastrais; fotografias legendadas e classificadas; gráficos e tabelas; banco de dados e/ou respectivas planilhas; boletins e informativos periódicos; registro dos conteúdos e/ou das entrevistas periódicas para os meios de divulgação (impresso, eletrônico e digital), entre outros.
10. O Relatório de Atividades desenvolvidas na Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais deve ser apresentado **até 31 de janeiro**, no Sistema de Avaliação Docente.
11. Os documentos comprobatórios dos enunciados do Relatório de Atividades, passíveis de pontuação na Tabela de Pontuação de Atividades do Docente no Anexo 07, devem ser entregues, no mesmo período indicado no item anterior, diretamente à Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro a que vinculado o docente, em uma pasta, organizados indexadamente, sem folhas soltas, grampeados ou encadernados.
12. Cabe ao Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro a que vinculado o docente a avaliação preliminar do Relatório de Atividades apresentado com a respectiva documentação, devendo, para este último fim, considerar os critérios definidos na Tabela de Pontuação de Atividades do Docente apresentada no Anexo 07, bem como a aderência dessas atividades ao Plano de Trabalho de Extensão aprovado.
13. Para o fim do disposto no item anterior, a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, em harmonia com a Diretoria de Centro, pode compor Comissão de Avaliação, integrada por docentes com titulação mínima de Mestre, ainda que não incluídos em Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais.
14. O resultado da avaliação preliminar do Relatório de Atividades, expresso por meio dos conceitos **satisfatório** ou **insatisfatório**, devidamente fundamentados, deve ser registrado no Sistema de Avaliação Docente, pela Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, **até 20 de fevereiro**.

**Anexo 05 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

15. Cabe ao Conselho de Centro:
- a) definir o resultado da avaliação, com base nos pareceres emitidos pelo Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão, respeitadas as normas gerais estabelecidas nesta Resolução Normativa;
  - b) registrar, via Diretoria de Centro, o parecer emitido no Sistema de Avaliação Docente, **até o último dia de fevereiro.**
16. Cabe à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários apreciar as considerações das instâncias anteriores e emitir parecer final, no Sistema de Avaliação Docente, **até 15 de março.**
17. Deve ser considerada insatisfatória a execução do Plano de Trabalho de Extensão, em caso de:
- a) descumprimento dos prazos estabelecidos para o envio da documentação requerida;
  - b) não-apresentação ou não-aprovação do Relatório Técnico ao término da execução de Projeto de Extensão concluído;
  - c) não-apresentação ou não-aprovação do Relatório de Atividades ao final de cada ano do biênio;
  - d) não-obtenção da Pontuação Mínima Anual (PMA).
18. O docente, cuja avaliação for considerada **insatisfatória** com relação às atividades de Extensão desenvolvidas no período anterior ou que não tenha um novo Plano de Trabalho aprovado, não terá garantida a continuidade de sua Jornada de Trabalho.

**Anexo 06 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08****APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA  
DE NOVO PLANO DE TRABALHO DE EXTENSÃO**

01. A Proposta de Plano de Trabalho de Extensão deve ter seu desenvolvimento no período de 1º de janeiro do primeiro ano a 31 de dezembro do segundo ano do biênio.
02. A Proposta de Plano de Trabalho de Extensão deve afiliar-se a Programa de Extensão institucionalizado na Universidade, observadas as seguintes:
  - a) Áreas Temáticas:
    - I. Comunicação;
    - II. Cultura;
    - III. Direitos Humanos e Justiça;
    - IV. Educação;
    - V. Meio Ambiente;
    - VI. Saúde;
    - VII. Tecnologia e Produção;
    - VIII. Trabalho;
  - b) Linhas de Extensão:
    - I. Apoio Técnico a Organizações Formais ou Informais de Interesse Coletivo (Assembléias, Conselhos, Grupos de Discussão, Entidades Benéficas, ONGs, etc.);
    - II. Apoio Técnico à Atividade Econômica Informal e à Pequena Empresa Individual;
    - III. Apoio Técnico à Qualificação e à Requalificação para o Trabalho;
    - IV. Apoio Técnico à Mídia Comunitária;
    - V. Apoio Técnico ao Desenvolvimento do Ensino;
    - VI. Fomento ao Associativismo e/ou ao Cooperativismo;
    - VII. Incremento da Convivência Comunitária (Cultura, Esporte, Lazer, etc.);
    - VIII. Promoção da Cidadania (Conscientização de Direitos e Deveres; Articulação de Defesa de Interesses; Voluntariado, etc.);

**Anexo 06 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

- IX. Acompanhamento da Execução de Políticas Públicas (Educação, Energia, Habitação, Meio Ambiente, Saúde, Segurança Pública, Tecnologia, Transporte, etc.);
  - X. Cultivo da Identidade Cultural (Memória de Grupos, Práticas e Lugares; Conservação Comunitária do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Ambiental, etc.);
  - XI. Prevenção de Riscos;
  - XII. Aplicação de Tecnologias.
03. A Proposta de Plano de Trabalho de Extensão deve preferencialmente contemplar a execução de Ações de Extensão, como tais compreendidas as atividades de comunicação de conhecimentos, desenvolvidas junto a grupos sociais de composição indeterminada, considerados no contexto do território em que se dão as concretas relações da vida cotidiana, visando à construção cidadã da justiça e da solidariedade.
04. A Proposta de Plano de Trabalho de Extensão pode igualmente prever o oferecimento de Cursos de Extensão gratuitos, quer no âmbito dos Núcleos Territoriais de Extensão, quer destinados à Comunidade Interna da PUC-Campinas, devendo, para tanto, ser apresentada uma sinopse do conteúdo a ser abordado e a carga horária a ser cumprida.
05. Pode ser excepcionalmente admitida a Proposta de Plano de Trabalho de Extensão que contemple a execução de Serviços de Extensão, como tais compreendidas as atividades de aplicação de conhecimentos, em proveito de pessoas ou entidades determinadas, de difusão cultural ou de divulgação pública e periódica de informações e análises de interesse geral.
06. A Proposta de Plano de Trabalho de Extensão deve conter:
- a) Identificação do Docente;
  - b) Identificação do Plano de Trabalho:
    - I. Título, com aproximadamente 70 caracteres;
    - II. Programa a que está vinculado;
    - III. Área Temática Privilegiada;
    - IV. Linha de Extensão em que está inserido;
    - V. Código da Área de Conhecimento;
    - VI. Localização - informando onde será desenvolvido o trabalho;
    - VII. População-alvo - informando população envolvida, descrição e quantificação, bem como capacidade de atendimento do Plano de Trabalho;
    - VIII. Órgãos Envolvidos;

**Anexo 06 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

## c) Descrição do Plano de Trabalho:

- I. Súmula, com aproximadamente 1.000 caracteres, com uma visão global do que se pretende realizar, incluindo justificativas, população-alvo, localização, objetivos, referenciais teóricos e metodológicos, bem como formas de avaliação e divulgação;
- II. Palavras-chave;
- III. Introdução do Plano de Trabalho, incluindo descrição da(s) situação(ões)-problema geradora(s) do(s) Projeto(s) de Extensão que compõe(m) o Plano de Trabalho, justificando, argumentando acerca da relevância e pertinência social, acadêmica e institucional da proposta de Plano de Trabalho, recorrendo a dados empíricos e fundamentos teóricos, bem como a elementos que a caracterizam como transbordamento do Ensino e da Pesquisa e à indicação de experiência(s) similar(es) anteriormente desenvolvida(s) na Universidade ou em outra(s) IES(s);
- IV. Objetivos Gerais - devem estar relacionados aos objetivos do Programa a que está filiado e aos objetivos específicos do(s) Projeto(s) de Extensão que compõe(m) o Plano de Trabalho, explicitado o que se pretende alcançar com o trabalho e não as atividades a serem realizadas, em termos de contribuição esperada para o desenvolvimento da comunidade, bem como para a formação do aluno e contribuições para o Ensino e a Pesquisa, assegurando, assim, a coerência entre os objetivos gerais e a justificativa da Proposta de Plano de Trabalho;
- V. Bases Teóricas e Metodológicas - com a indicação, em termos gerais, das bases teóricas privilegiadas pelo(s) Projeto(s) de Extensão que compõe(m) o Plano de Trabalho, indicando ainda, de modo geral, a(s) linha(s) metodológica(s) que direciona(m) o(s) Projeto(s) que compõe(m) o Plano de Trabalho, discriminando as principais atividades a serem desenvolvidas e descrevendo os procedimentos a serem adotados para a sua execução;
- VI. Súmula(s) do(s) Projeto(s) de Extensão - descrição sucinta com, no máximo, 1.000 caracteres do(s) Projeto(s) de Extensão que compõe(m) o Plano de Trabalho, incluindo: título, trabalho a ser desenvolvido, comunidade envolvida, local de desenvolvimento, justificativas, objetivos, bases teóricas e metodológicas, resultados pretendidos;
- VII. Envolvimento discente - com a discriminação do número de alunos nas modalidades de Iniciação à Extensão e Voluntariado em Extensão, Centros e Faculdades de origem, e total de horas de atividades semanais correspondentes a cada modalidade;

**Anexo 06 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

- VIII. Súmulas dos Planos de Trabalho de Extensão dos Alunos com a descrição sucinta (com, no máximo, 500 caracteres) de cada um dos Planos de Atividades de Extensão de alunos que compõem os Projetos de Extensão dos Docentes, incluindo título, Centro e Faculdade de origem do aluno, atividades a serem desenvolvidas, objetivos, resultados pretendidos e contribuição para a formação discente;
- IX. Envolvimento de membros da Comunidade (considerando a participação de membros da comunidade na equipe, somente quando seu envolvimento ocorrer na condição de executor de projeto); para a oficialização, faz-se necessária a celebração de convênio entre a entidade/instituição a que pertencem e a Universidade, com a indicação de nome, cargo na entidade/instituição e total de horas de atividades semanais;
- X. Súmulas do(s) Plano(s) de Atividades de Extensão de membros da Comunidade com a descrição sucinta (com, no máximo, 300 caracteres) de cada um dos Planos de Atividades de Extensão de membros da comunidade que compõe(m) o(s) Projeto(s) de Extensão do Docente, incluindo título, nome do membro da comunidade e entidade/instituição a que pertence, atividades a serem desenvolvidas, justificativas e objetivos;
- XI. Recursos Materiais e Financeiros - Explicitar que materiais e fundos serão fornecidos pela Universidade e quais poderão ser fornecidos pelas entidades/instituições/organizações ou órgãos públicos envolvidos no(s) projeto(s), na forma de orçamento detalhado. Apresentar cronograma de utilização de materiais e fundos;
- XII. Resultados Pretendidos - com a discriminação dos resultados qualitativos e quantitativos pretendidos;
- XIII. Avaliação com os apontamentos, em linhas gerais, dos critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do Plano de Trabalho, indicando, inclusive, como se pretende avaliar o nível de consecução dos objetivos propostos;
- XIV. Disseminação dos Resultados do trabalho, com a descrição dos respectivos mecanismos;
- XV. Cronograma de execução do Plano de Trabalho, discriminando as principais atividades a serem desenvolvidas em cada ano do biênio de execução do Plano de Trabalho;
- XVI. Referências Bibliográficas, arrolando apenas as fontes referidas no corpo do texto do Plano de Trabalho e utilizando as normas da ABNT.

**Anexo 06 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

07. A Proposta de Plano de Trabalho de Extensão, com aproximadamente 15 (quinze) laudas, deve ser elaborada em formato *word* ou *pdf* e apresentada exclusivamente no "site" do Professor, **até 30 de setembro**, do ano de sua apresentação.
08. A Proposta de Plano de Trabalho de Extensão deve ser avaliada:
- a) em primeira instância, pelo Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro a que vinculado o docente;
  - b) em segunda e necessária instância, pelo Conselho do Centro;
  - c) em terceira e necessária instância, pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, à qual compete a emissão do parecer final de mérito.
09. A avaliação da **Proposta de Plano de Trabalho de Extensão** deve atender aos seguintes critérios:
- a) relevância acadêmica: contextualização adequada da(s) situação(ões)-problema geradora do(s) Projeto(s) de Extensão, consistência da fundamentação teórica, coerência entre objetivo(s), metodologia(s) e resultados pretendidos, articulação com atividades de Ensino e Pesquisa, caráter interdisciplinar, perspectiva de envolvimento de discentes, consistência do(s) Plano(s) de Trabalho de Extensão dos alunos com a Proposta de Plano de Trabalho e respectivo(s) Projeto(s) de Extensão do docente, evidenciando a respectiva adequação a seu momento de vida acadêmica, às competências, habilidades e resultados dele esperados, bem como à contribuição para a sua formação acadêmica, profissional e cidadã;
  - b) afiliação a Programa de Extensão institucionalizado e adequação à área temática e à linha de Extensão pertinentes;
  - c) relevância social: compatibilidade com o objetivo geral do Programa a que está afiliada, abordagem de questões de interesse para a Comunidade Interna da PUC-Campinas, para a Região Metropolitana de Campinas e, em especial, para os Núcleos Territoriais de Extensão da Catedral e da Guadalupe - Campo Grande, articulação com iniciativas análogas de outras instituições.
10. Cabe ao Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão:
- a) exarar parecer fundamentado acerca dos aspectos apontados nas letras "a" e "b" do item anterior;
  - b) registrar, via Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, o parecer emitido no Sistema de Avaliação Docente, **até 20 de outubro**.



**Anexo 06 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08**

**Nota:** Para o fim do disposto na letra "a" deste item, a Coordenadoria do Núcleo de Pesquisa e Extensão, em harmonia com a Diretoria de Centro, pode compor **Comissão de Avaliação**, integrada por docentes com titulação mínima de Mestre, ainda que não incluídos em Jornada de Trabalho de 40 Horas Semanais.

11. Cabe ao Conselho de Centro:

- a) definir o resultado das avaliações de seus docentes, com base no conjunto das apreciações e pareceres emitidos pelo Conselho do Núcleo de Pesquisa e Extensão, respeitadas as normas gerais estabelecidas nesta Resolução Normativa;
- b) registrar, via Diretoria de Centro, o parecer emitido no Sistema de Avaliação Docente, **até 31 de outubro.**

12. Cabe à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários avaliar os aspectos apontados na letra "c" do item "09", apreciar as considerações das instâncias anteriores e emitir parecer final, no Sistema de Avaliação Docente, **até 30 de novembro.**

**TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DOCENTE  
COM PLANO DE TRABALHO DE EXTENSÃO**

ATIVIDADE	UNIDADE	PONT.	TOTAL
<b>CAT-1: Atividades ligadas diretamente a Ações e Serviços de Extensão</b>			<b>70 pontos</b>
<b>1. Ações de Extensão</b>			
Reuniões de planejamento e/ou execução de atividades com integrantes das comunidades envolvidas (pessoas ou entidades) dos Núcleos Territoriais de Extensão ou ligadas à Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna.	por reunião	2	
Serviços a integrantes da comunidade envolvida (pessoas ou entidades)	por destinatário	0,5	
Ministério de cursos (mínimo de 4 horas-aula/horas-atividade) em proveito de integrantes da comunidade envolvida (pessoas ou entidades)	por destinatário	1	
Organização de eventos no território da comunidade envolvida	por evento	1	
Preparação de material de divulgação à comunidade envolvida	por evento/atividade	1	
<b>2. Serviços de Extensão</b>			
Serviços a entidades da Região Metropolitana de Campinas	por destinatária	2	
Serviços a pessoas individualizadas	por destinatário no semestre	0,05	
Serviços de difusão cultural	por iniciativa	1	
Serviços de divulgação pública e periódica de informações de interesse geral	por divulgação	1	
<b>3. Orientação de discentes</b>			<b>10 pontos</b>
Reuniões de avaliação e/ou orientação de discentes (BIEX /VEX)	por reunião mensal	1	
<b>CAT-2: Atividades ligadas diretamente a Cursos e Eventos de Extensão</b>			<b>10 pontos</b>
<b>3. Cursos de Extensão</b>			<b>05 pontos</b>
Cursos ministrados com duração mínima de 10 (dez) horas	por curso	3	
Cursos ministrados com duração mínima de 8 (oito) horas	por curso	2	
Cursos ministrados com duração mínima de 6 (seis) horas	por curso	1	
Cursos ministrados com duração mínima de 4 (quatro) horas	por curso	0,5	
<b>4. Eventos de Extensão</b>			<b>05 pontos</b>
Organização de eventos na PUC-Campinas	por evento	1	
Participação em eventos promovidos pela PROEXT da PUC-Campinas com apresentação de relatórios dos eventos	por evento	1,5	
Participação em eventos de Extensão com apresentação de trabalhos	por evento	1	
Participação em Comitê Técnico-Científico em Eventos de Extensão	por evento	1	
Participação em outros eventos da PUC-Campinas	por evento	0,5	
Participação em eventos organizados pelo ForExt ou uma de suas Câmaras com apresentação de relatórios dos eventos	por evento	1	
Organização e/ou participação em eventos de outras Universidades	por evento	0,25	

## Anexo 07 à Resolução Normativa PUC nº 010/08, de 25-6-08

**TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES DO DOCENTE  
COM PLANO DE TRABALHO DE EXTENSÃO – CONTINUAÇÃO**

<b>CAT-3: Atividades ligadas ao apoio à Gestão ou à divulgação de Atividades de Extensão ou, ainda, à participação em Grupos de Trabalho, Comissões, Conselhos ou Câmaras a elas relacionados</b>			<b>20 pontos</b>
Atividades de apoio à Gestão da Extensão na PUC-Campinas (mínimo de 4 Horas Semanais)	por mês	1,5	
Publicação de artigos relativos a atividades de Extensão, em periódicos internos ou externos	por artigo	1,5	
Entrevistas em veículos de comunicação (impresso, eletrônico e digital)	por entrevista	1	
Participação, na PUC-Campinas, em Grupos de Trabalho (mínimo de 2 Horas Semanais) ou Comissões relacionados a atividades de Extensão	por Grupo ou Comissão	1	
Participação, como representante da PUC-Campinas, em Conselhos oficiais relacionados a atividades de Extensão	por Conselho/ano	2	
Participação no Conselho Consultivo da Extensão ou na Câmara de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas	por Conselho e/ou Câmara/ano	3	
Participação em Grupos de Trabalho (mínimo de 2 Horas Semanais), Comissões ou Conselhos relacionados a atividades de Extensão, formados em outras Instituições	por Instituição	1	

## **ANEXO E**

### **Lista de Softwares Utilizados na Instituição**

*“Conhecer para aprimorar”*

**SOFTWARES UTILIZADOS NA INSTITUIÇÃO**

<b>SOFTWARE</b>
ACDSee 4
ACID Pro 4.0
ADE Enterprise Versão 5.0237
Adobe Acrobat Reader 3.0
Adobe Acrobat Reader 4.0
Adobe Acrobat Reader 5.0
Adobe Acrobat Reader 5.0 - Mac
Adobe Acrobat Reader 6.0
Adobe Acrobat Reader 7.0
Adobe Acrobat Writer 6.0
Adobe Afer Effects 6.0 - Mac
Adobe Illustrator 10 - Mac
Adobe Illustrator 11
Adobe InDesign 4.0
Adobe InDesign CS 2
Adobe InDesign CS 3
Adobe PageMaker 6.5
Adobe PageMaker 7.0
Adobe PhotoShop 4.0
Adobe Photoshop 5.0
Adobe PhotoShop 5.5
Adobe PhotoShop 6.0
Adobe PhotoShop 6.0 - Mac
Adobe PhotoShop 7.0
Adobe PhotoShop 8
Adobe PhotoShop 8 - Mac
Adobe Photoshop 8.0
Adobe PhotoShop 9.0
Adobe PhotoShop LE
Adobe Premiere 5.2
Adobe Premiere 6.0
AIX
ArcView Concurrent Master Lab Kit Pak 9.0
ArcView Spatial Analyst Concurrent Master Lab Kit Pak 9.0
Ariel 2.1
Arkenstone WYNN Wizard Português 2.01e
Aurélio - Século XXI
AutoCAD 2000
AutoCAD 2002
AutoCAD 2004
AutoCAD Architectural Desktop 2
AutoCAD Architectural R2
AutoCAD Architectural R2i
AutoCAD R 14
AutoDesk 3D Studio MAX 3.1
AutoDesk 3D Studio MAX 6
AutoDesk 3D Studio MAX 7
AutoDesk 3D Studio MAX 8
AutoDesk Architectural Desktop 2004
AutoDesk MAP 3D 2005

<b>SOFTWARE</b>
AutoDesk Revit
Borland C++ Builder 2005 Enterprise
Borland C++ Builder 5 Professional
Borland C++ Builder 6 Enterprise
Borland C++Builder 5
Borland C++Builder 6
Borland CodeGear RAD Studio 2007 Enterprise
Borland Credenciamento do BAP RAD
Borland Delphi 2005 Architect
Borland Delphi 7 Enterprise
Borland Delphi 7 Professional
Borland Delphi 7
Borland Delphi 8 Enterprise
Borland Developer Studio 2006
Borland Jbuilder 2005 Enterprise
Borland Jbuilder 2006 Enterprise
Borland Jbuilder enterprise 2007
Borland Jbuilder X Enterprise
Borland Kylix 3 Enterprise
Buddy Lite - Kit Ultra Client (hard lock)
C.I.A.D. - Jogo da Força
C.I.A.D. - Jogo da Memória e Quebra Cabeça
C.I.A.D. - Jogo para Computador (Show do Milhão)
C.I.A.D. - Partes do Corpo Humano
Cabri Geometre II
CAD/TQS
CatBib
Centura
CenWin 5.2
Clipper 5.3
Corel Draw 10
Corel Draw 11
Corel Draw 12
Corel Draw 9
Cross Compiler para Microchips PIC
Cubase SL
Cype Cad
Cypecad Metálicas 3D
Diagnose Pró 7.0
Dicionário Novo Aurélio Século XXI
DietWin
Dosvox Versão 3.1B
DoxVox 2.3
Dreamweaver 4
Dreamweaver MX Windows
Dreamweaver Ultradev 4.0
Dsktp Campus All Lang
EasyZip
ENVI 4.0 sem IDL
ENVI 4.1 sem IDL
Exchange Server
Exchange Server 5.0

<b>SOFTWARE</b>
Exchange Server 5.5
Factory
Finale 2006
FireDog
Fireman Entreprise
Fireman Help Desk
Fireworks4
Flash 5.0
Flash MX Mac
Flash MX Windows
Flash Paper 2
Flow Charting 4
FLOWPATH II
Folhamatic - Office Service
Freehand 9.0 Mac
FrontPage 2000
FrontPage 2003
FrontPage W32
Genial
Genial 2004 - Manutenção Sistema
Genial 2005 - Manutenção Sistema
Global Link Power Translator Pro 7.0
HP ChemStation Plus Family
Interactive Physics
Joubiblio
Lafis - Base de Dados
Linux 8.0
Linux ES 3 ES EM 64T Red Hat
Linux ES 3 for XCRON Red Hat
Mac OS X
Mac OS X 10.2 - Jaguar
Mac OS X 10.3 - Panther
Mac OS XV 10.4 - Tiger Retail
MAC OS
Macromedia Dreamweaver 4
Macromedia Dreamweaver MX
Macromedia Dreamweaver UltraDev
Macromedia Fireworks 4
Macromedia Fireworks MX
Macromedia Flash 4
Macromedia Flash 5
Macromedia Flash MX
Macromedia FreeHand 10
MATLAB 6.1
MatLab 7.0
Max 2.0 - Segurança para Crianças
Maya 6.0 Educacional
Microsoft FrontPage 2000
Microsoft FrontPage 98
Microsoft Internet Explorer 5.5
Microsoft Internet Explorer 6
Microsoft Office 2000 Professional

<b>SOFTWARE</b>
Microsoft Office 97
Microsoft Office XP Professional com FrontPage
Microsoft Outlook 98
Microsoft Outlook Express 6
Microsoft Outlook Express
Microsoft Project 2000
Microsoft Project 2002
Microsoft Project 98
Microsoft SQL Server 2000
Microsoft SQL Server 7.0
Microsoft Visio Professional 2000
Microsoft Visio Professional 2002
Microsoft Visual J++ 6.0
Microsoft Visual Studio .NET Professional 2003
Microsoft Visual Studio 6.0 Enterprise Edition
Microsoft Works 2000
NATURAL 4.1.2
NetObjects Fusion 4.0.1
Netscape (4.51)
Netscape (7.0)
NutWin 1.5
Office Enterprise All Lang Lic
Office Pro 2000 English
Office Pro 4.3
Office Pro 97
Office Pro All Lang Lic
Office Standard 2000
Office XP English
Oracle
Oracle 10G-P Standard Edition One for Linux
Oracle 10G-ST P Standard Edition One for Linux
Oracle JInitiator 1.1.7.15.1
OS 9.0.2
PALLAS 3.0
PAS 2.1.1 Server Impressão Adicional
PKZip
Plantas Medicinais
Print Manager Plus - V 4.0
Print Manager Plus Standard 5.5
PrinterAccounting Server 2.1.1 Enterprise
Project 2002 Português
Project 98
Proxy Server 1.0
Proxy Server 2.0
RELUX Professional 2004
Revisor Gramatical
RISC WorkBench
Rose Pro Java
Samplitude 2496
SAPTV 1.01
Simulink 5.0
Siracusa



<b>SOFTWARE</b>
Site Server Commerce 3.0
SOLARIS 2.4
SOLARIS 7
Sound Forge 4.5
Sound Forge 7.0
SPSS 10 for Windows
SPSS 11.0.1 for Windows
SPSS Base série 9620029
SPSS Regression
SPSS V. 11.0.1Base
SQL CAL 6.5
SQL CAL 7.0
SQL Navigator TOAD for Oracle 8.0
SQL Server 2000 Standard English
SQL Server 6.5
SQL Server 7.0
SQL Server Standard Edtn x64
Statistica for Student
Studio MX 1.1
Studio MX 2004
Studio MX Mac
Studio MX Windows
Studio MX Windows Mac
Suporte Remoto
Symantec AntiVirus Client
Symantec Antivirus Enterprise Edition 8.5
Symantec Norton AntiVirus Corporate Edition
Symantec Norton Ghost
System Management Server
Tecnometal - sistema
<b>TOOL MANAGER - COLETOR LIGAÇÕES</b>
TopoGraph
Trend Micro Control Manenger
Trend Micro IMSS
Trend Micro Office Scan
Turbo Pascal 1.5
Urania
Vegas 5.0
Virtual Vision
Virtual Vision 5.0
Virtual Vision 6.0
Visio 2000 Pro
Visio 2002 Pro
Visual Basic 4.0
Visual Basic 5.0
Visual InterDev 1.0
Visual InterDev 6.0
Visual J++ Ö 1.0
Visual J++ Pro 1.1
Visual MODFLOW v.4.1
Visual SourceSafe 6.0
Visual Studio 6.0

<b>SOFTWARE</b>
Visual Studio NET Pro 6.0
Vmware GSX Server 2
Volare
Volare 5.0
WebTrends Professional
WHI UnSat Suite
Windows 2000 Pro
Windows 2000 Server
Windows 2000 Workstation
Windows 2003 Server
Windows 95
Windows 95 Plus
Windows 98
Windows for Workgroups 3.11
Windows Millenium
Windows NT Advanced Server
Windows NT CAL 4.0
Windows NT Server 4.0
Windows NT Server CAL
Windows NT Workstation
Windows XP
Windows XP Professional x64
Windows XP Professional
Windows XP Workstation
Zoomtext XTRA 7.0

## **ANEXO F**

### **Lista de Softwares Instalados na Instituição**

*“Conhecer para aprimorar”*

**SOFTWARES INSTALADOS** – Administrativos e Acadêmicos

Posição em 06/02/09.

DESCRIÇÃO DO SOFTWARE	QUANTIDADE
7500_7600_7700_Help	41
Acrobat.com	11
ActivationManager	10
Adobe Acrobat 5.0	86
Adobe Acrobat 6.0 Standard - Español	49
Adobe Acrobat and Reader 8.1.2 Security Update 1 (	217
Adobe Acrobat Reader 3.01	15
Adobe AIR	18
Adobe Flash Player 9 ActiveX	1113
Adobe Flash Player ActiveX	182
Adobe Flash Player Plugin	296
Adobe PageMaker 7.0	116
Adobe Photoshop CS	209
Adobe Reader 6.0 - Português	557
Adobe Reader 7.0.5 - Português	564
Adobe Reader 8 - Português	362
Adobe Reader 8.1.0	5
Adobe Reader 8.1.0 - Português	151
Adobe Reader 8.1.2 - Português	483
Adobe Reader 8.1.2 Security Update 1 (KB403742)	216
Adobe Reader 9	11
Adobe SVG Viewer 3.0	10
ADSTechnology	9
AFPL Ghostscript 8.51	1
AFPL Ghostscript 8.54	302
AFPL Ghostscript Fonts	600
AllFusion ERwin Data Modeler	14
Ambiente de tempo de execução do GTK+ 2.10.11 rev	44
Ambiente de tempo de execução do GTK+ 2.12.1 rev b	12
Apache Tomcat 6.0 (remove only)	170
Apple Software Update	69
Applet_App	1
Applet_Copy	1
Applet_Creativity	1
Applet_Email	1
Applet_Epp	1
Applet_File	1
Applet_OCR	1
Applet_Web	1
ArcGIS Desktop	98
ArcSoft PhotoImpression	8
ArcSoft PhotoImpression 3.0	1
Arquivo do WinRAR	480
AutoCAD 2007 - English	112
Autodesk DWF Viewer	125

<b>DESCRIÇÃO DO SOFTWARE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Avanquest update	11
Backup das pastas particulares do Microsoft Outloo	52
Banshee Screamer Alarm 2.54	1
Bde 511 full	103
Bibliotecas de sistema 2.04.0005	93
BlueSoleil	4
Bonjour	24
Borland C++Builder 6	1
Borland C++BuilderX	2
Borland C++BuilderX Support for Microsoft (R) SDKs	9
BPD_HPSU	108
BPD_Scan	52
BPDfax	51
BPDSsoftware	109
BPDSsoftware_Ini	105
BR	1
BufferChm	112
CCleaner (remove only)	474
CCScore	6
CelPlanner Suite 7.0	4
CelPlanner Suite 8.0	1
Codificador do Windows Media 9 Series	5
Compatibility Pack for Office system de 2007	1
Compatibility Pack for the 2007 Office system	310
CoolSMS 2.06 beta	6
Copy Utility	1
Corel Graphics Suite 11	88
CorelDRAW Graphics Suite 12	216
CorelDRAW Graphics Suite X3	1
Counter-Strike 1.6	29
Crux Calculator v5	1
Crystal Reports	51
Curriculo Lattes	423
CustomerResearchQFolder	88
CutePDF Writer 2.7	292
CVSNT 2.5.03.2382	170
DAEMON Tools	20
Data Access Objects (DAO) 3.0	85
Data Access Objects (DAO) 3.5	88
Dell Resource CD	5
Dell ResourceCD	398
Dell Solution Center	140
DellTouch	86
Destinations	60
Dev-C++ 5 beta 9 release (4.9.9.2)	258
DeviceManagementQFolder	110
Dicionário Webster	1
Dispositivos da Impressora USB EPSON	42
DocProc	76

<b>DESCRIÇÃO DO SOFTWARE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
DocProcQFolder	73
Download Accelerator Plus (DAP	2
Driver da Logitech® Camera	11
Dundas Mailer Control	5
Dundas Upload Control	5
DVD Decrypter (Remove Only)	9
DVD Shrink 3.2	12
DVD Solution	14
DWG TrueConvert	84
EAGLE 4.13r1	1
EAGLE 4.16	8
EAGLE 5.0.0	1
EasyCleaner	3
EasyPHP 1.8	1
EasyZip	82
EMS SQL Manager 2008 for SQL Server	5
Enciclopédia 8.04	6
EOS Capture 1.2	5
EOS Viewer Utility 1.2.1	5
Epanet 2.0 em Português	86
ER Viewer 7.0	77
ESRI Software Documentation Library	76
ESSBrwr	6
ESSCDBK	6
ESScore	6
ESSgui	6
ESShelp	4
ESSini	6
ESSPCD	6
ESSPDock	6
ESSSONIC	6
ESSTOOLS	6
essvatgt	6
essvcpt	4
eSupportQFolder	108
Ethereal 0.10.14	1
Exadel Studio 4.0.3	1
FairUse Wizard 2 LE	1
FileZilla Client 3.0.1	5
FinanceDesktop	1
Firebird 2.0.1	2
Fireman 2.10	16
FlashGet 1.9.0.1012	2
Flowpath II for Windows'95/NT	77
FLV Player Ver 1.00	15
Folder Marker v 1.4	2
FontNav	1
Foxit Reader	9
FreePDF XP (Remove only)	486

<b>DESCRIÇÃO DO SOFTWARE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Gaim (apenas remover)	17
GDR 3054 for SQL Server Tools and Workstation Comp	160
Geovision Codec	39
Getif 2.2	1
Getif 2.3.1	6
GIMP	1
GlassFish V2	171
GlassFish V2 UR2	163
GPL Ghostscript 8.60	262
GPL Ghostscript Fonts	264
Grafix	1
GSview 4.9	262
Hamachi 1.0.1.5	2
Handheld Software Tools v6.47	3
Handheld Software Tools v6.57	1
Help and Support Customization	141
HI-TECH PICC Compiler v8.02	1
HI-TECH PICC-Lite V9.60PL1	9
High Definition Audio - KB888111	338
HLPPDOCK	4
IBM Rational ClearCase LT	168
IBM Rational ClearQuest	168
IBM Rational Method Composer	169
IBM Rational Rose Enterprise Edition	169
IBM Rational SoDA for Word	168
ImgBurn	2
InCD	12
Ink Monitor	234
InstallShield for Microsoft Visual C++ 6	2
InstantShareDevicesMFC	49
InterBase	101
InterBase 6.0	1
InterBase 6.5	167
Internet Explorer Developer Toolbar	2
Internet Explorer Q831167	121
Internet Explorer Q834707	114
InterVideo WinDVD	256
Ipswitch WS_FTP Pro	4
iReport 1.2.4	5
iReport 2.0.4	5
IrfanView (remove only)	101
iTunes	109
J2SE Development Kit 5.0 Update 6	6
J2SE Development Kit 5.0 Update 7	11
J2SE Runtime Environment 5.0 Update 1	17
J2SE Runtime Environment 5.0 Update 10	14
J2SE Runtime Environment 5.0 Update 11	47
J2SE Runtime Environment 5.0 Update 6	616
J2SE Runtime Environment 5.0 Update 7	13

<b>DESCRIÇÃO DO SOFTWARE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Java 2 Runtime Environment	283
Java Platform	179
Java(TM) 6 Update 2	32
Java(TM) 6 Update 3	325
Java(TM) 6 Update 5	308
Java(TM) 6 Update 7	70
Java(TM) SE Development Kit 6 Update 1	3
Java(TM) SE Runtime Environment 6 Update 1	26
JCreator LE 4.50	178
JCreator Pro 4.00	1
jEdit 4.3pre10	178
JUDE Community 5.0.2	2
JUDE Community 5.1.1	168
K-Lite Mega Codec Pack 1.53	6
K-Lite Mega Codec Pack 3.3.0	29
K-Lite Mega Codec Pack 3.9.0	5
K5400	43
kgcbase	6
KSU	5
L7700	41
Learn Visual Web Developer 2005 Express Edition -	2
Learn Visual Web Developer 2005 Express Edition\C#	2
LG ODD Auto Firmware Update	7
LINDO 6.1	121
Logitech Desktop Messenger	9
Logitech QuickCam	10
LogMeIn	7
LogoEase	1
LottoPlay	2
Lotus Organizer 5.0	3
Lotus SmartSuite Release 9.5	13
LoveChess The Greek Era V1.35	1
LRC Editor 4.0 (remove only)	2
LUX-IEP	1
Luz das Letras I	3
Macromedia Dreamweaver MX	67
Macromedia Dreamweaver MX 2004	172
Macromedia Extension Manager	241
Macromedia Fireworks MX	63
Macromedia Fireworks MX 2004	120
Macromedia Flash MX	62
Macromedia Flash MX 2004	169
Macromedia Flash Player 8	554
Macromedia FreeHand 10	59
Macromedia FreeHand MXa	119
Macromedia Shockwave Player	712
MainConcept MJPEG Codec Demo	83
MainConcept MJPG software codec (Remove Only)	83
Manual PF 1250 1650	1



<b>DESCRIÇÃO DO SOFTWARE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
MarketResearch	88
MATLAB Family of Products Release 14	113
MAX+plus II 10.2 BASELINE	20
Maxthon2 Browser (remove only)	2
Me.dium IE Add-on	1
Megacubo 4.0.7	3
MessagePopup	24
Microsoft .NET Compact Framework 1.0 SP3 Developer	291
Microsoft .NET Compact Framework 2.0	285
Microsoft .NET Framework 1.1	1288
Microsoft .NET Framework 1.1 Brazilian Portuguese	1222
Microsoft .NET Framework 1.1 Hotfix (KB886903	207
Microsoft .NET Framework 1.1 Hotfix (KB928366	747
Microsoft .NET Framework 2.0	163
Microsoft .NET Framework 2.0 Language Pack - PTB	292
Microsoft .NET Framework 2.0 Service Pack 1	368
Microsoft .NET Framework 3.0	13
Microsoft .NET Framework 3.0 Brazilian Portuguese	273
Microsoft .NET Framework 3.0 Service Pack 1	271
Microsoft .NET Framework 3.5	22
Microsoft .NET Framework SDK (English) 1.1	11
Microsoft ActiveSync	12
Microsoft ASP.NET 2.0 AJAX Extensions 1.0	87
Microsoft Compression Client Pack 1.0 for Windows	311
Microsoft Data Access Components KB870669	448
Microsoft Device Emulator version 1.0 - ENU	285
Microsoft Document Explorer 2005	293
Microsoft FrontPage 2000 SR-1	3
Microsoft FrontPage Express	11
Microsoft Group Policy Management Console with SP1	2
Microsoft IntelliPoint	82
Microsoft Internationalized Domain Names Mitigatio	1097
Microsoft Internet Explorer 6	6
Microsoft Internet Explorer 6 SP1	90
Microsoft Kernel-Mode Driver Framework Feature Pac	9
Microsoft National Language Support Downlevel APIs	1146
Microsoft Office 2003 Web Components	174
Microsoft Office 97 Professional	1572
Microsoft Office Access 2007	261
Microsoft Office Professional Edição 2003	1373
Microsoft Office Project Standard 2003	286
Microsoft Office Shared MUI (English) 2007	23
Microsoft Office Shared Setup Metadata MUI (Englis	23
Microsoft Office Visio Professional 2003	277
Microsoft Office Visual Web Developer 2007	21
Microsoft Office Visual Web Developer MUI (English	21
Microsoft Office XP Professional	331
Microsoft Oracle .NET Data Provider	168
Microsoft Outlook Express 6	235

<b>DESCRIÇÃO DO SOFTWARE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Microsoft Silverlight	202
Microsoft SQL Server 2000	37
Microsoft SQL Server 2005	285
Microsoft SQL Server 2005 Backward compatibility	173
Microsoft SQL Server 2005 Books Online (English)	11
Microsoft SQL Server 2005 Books Online (English) (	160
Microsoft SQL Server 2005 Express Edition (SQLEXP	281
Microsoft SQL Server 2005 Mobile [ENU] Developer T	279
Microsoft SQL Server 2005 Tools	174
Microsoft SQL Server 2005 Tools Express Edition	110
Microsoft SQL Server Compact 3.5 Design Tools ENU	21
Microsoft SQL Server Compact 3.5 ENU	21
Microsoft SQL Server Database Publishing Wizard 1.	21
Microsoft SQL Server Desktop Engine (PINNACLESYS)	2
Microsoft SQL Server Native Client	287
Microsoft SQL Server Setup Support Files (English)	284
Microsoft SQL Server VSS Writer	281
Microsoft User-Mode Driver Framework Feature Pack	909
Microsoft VGX Q833989	127
Microsoft Visual Basic 6.0 Enterprise Edition	3
Microsoft Visual C# 2008 Express Edition - ENU	17
Microsoft Visual J# 2.0 Redistributable Package	293
Microsoft Visual SourceSafe 2005 - ENU	179
Microsoft Visual Studio 2005 Professional Edition	290
Microsoft Visual Studio 6.0 Enterprise Edition	37
Microsoft Visual Studio 6.0 Professional Edition	298
Microsoft Visual Studio Web Authoring Component	21
Microsoft Visual Web Developer 2008 Express Editio	17
Microsoft Web Publishing Wizard 1.53	343
Microsoft Windows SDK for Visual Studio 2008 Expre	54
Microsoft WinUsb 1.0	1
Miranda IM	6
Motorola Phone Tools	15
Mouse Suite	188
Mozilla Firefox (1.5	19
Mozilla Firefox (2.0.0.11	26
Mozilla Firefox (2.0.0.12	3
Mozilla Firefox (2.0.0.14	223
Mozilla Firefox (2.0.0.15	2
Mozilla Firefox (2.0.0.16	9
Mozilla Firefox (2.0.0.8)	4
Mozilla Firefox (3.0	31
Mozilla Firefox (3.0.1)	28
Mozilla Firefox (3.0b3)	4
MPLAB Tools v8.00	8
MPM	102
MSDN Library - Visual Studio 6.0a	286
MSDN Library for Microsoft Visual Studio 2008 Expr	16
MSDN Library for Visual Studio 2005	265

<b>DESCRIÇÃO DO SOFTWARE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
MSN Messenger 7.0	75
MSN Messenger 7.5	12
MSVC80_x86	7
MSXML 4.0 SP2 (KB927978)	53
MSXML 4.0 SP2 (KB936181)	429
MSXML 4.0 SP2 Parser and SDK	5
MSXML 6.0 Parser	8
MSXML 6.0 Parser (KB927977)	4
MSXML 6.0 Parser (KB933579)	271
Multimedia Launcher	14
MultipleIEs	10
MVision	31
MySQL Connector/Net 5.0.8.1	1
MySQL Server 5.0	7
MySQL Tools for 5.0	177
MySQL-Front 3.2	3
National Instruments Software	2
NDDigital n-Client	620
Nero 7 Essentials	24
Nero BurnRights	253
Nero Media Player	442
Nero OEM	396
NeroVision Express 2	312
neroxml	23
NetBeans IDE 5.5	1
NetBeans IDE 6.0	12
NetBeans IDE 6.1	162
NetMeeting 3.01	75
Netscape Navigator (9.0b3)	4
NetTime 2.0	1010
Network Stumbler 0.4.0 (remove only)	2
NHibernate 1.2	2
NI LabVIEW Run-Time Engine 7.1	2
Nikon View 6	5
Nokia Connectivity Cable Driver	7
Norton Ghost	2
Notepad++	19
Notifier	5
NSClient++ (Win32)	24
OCR Software by I.R.I.S 7.0	60
Office Animation Runtime	1
OfotoXMI	6
OMCI	174
Opera 9.23	4
Oracle Data Provider for .NET Help	170
OTtBP	4
OTtBPSDK	4
Outlook Express Q837009	243
Pacote Cumulativo de Atualizações 1 para o Windows	326

<b>DESCRIÇÃO DO SOFTWARE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Pacote de Compatibilidade para o sistema Office 20	100
Pacote de Idiomas do Português (Brasil) para Micro	273
Pacote de Provedor de Serviços de Criptografia par	281
Paint.NET v3.10	170
PanoStandAlone	69
PaperPort 7.02	2
PaperPort Printer Driver	2
PC Connectivity Solution	5
PC Inspector smart recovery	5
PCSpim	20
PCWH	1
Pdf995	46
PDFCreator	77
PhotoStitch	9
Phun beta 3.5	2
PIC Simulator IDE	21
PIC Simulator IDE v5.23	2
Picasa 2	65
Pimaco	58
Pinnacle MediaCenter	2
Pinnacle MediaServer	2
Platform	22
Post-it® Software Notes Lite Version 2	192
PowerDVD	69
PowerISO	2
PowerProducer	17
PowerQuest PartitionMagic Pro 7.0	3
PremiumSoft Navicat MySQL 7.2	3
ProductContext	95
PSpice Student 9.1	33
Python 2.1	97
Python 2.1 combined Win32 extensions	97
Python 2.4.1	7
Python 3.0a2	178
Quartus II 5.0sp1 Web Edition Full	12
QuickTime	709
Real Alternative 1.48	2
Realtek High Definition Audio Driver	444
RedMon - Redirection Port Monitor	488
Remote Desktop Connection	52
Risc Workbench	84
RJS Graph	28
RSI ENVI 4.1	86
Safari	7
Scan	74
ScanToWeb	6
SCNES Versão 2.2.22 - Completa	1
Sentinel System Driver	48
SFR	6

DESCRIÇÃO DO SOFTWARE	QUANTIDADE
ShareIns	30
SHASTA	5
Sistema Nacional de Indicadores Urbanos 1.05	80
Sistema topoGRAPH 98 SE	77
sistemas	2
SKIN0001	5
SKINXSDK	5
Skype 3.6	8
Skype 3.8	15
Skype Beta 4.0	3
SoftTree SQL Assistant	16
Software Kodak EasyShare	6
Software para Impressoras EPSON	320
SolutionCenter	109
Sony Ericsson PC Suite	8
Sony Picture Utility	19
Sony USB Driver	49
SoundMAX	987
Spelling Dictionaries Support For Adobe Reader 8	163
Spring 4.1.1 Windows (Português)	19
Spring 4.2 Windows (Português)	92
SPSS 11.0.1 for Windows	111
SQLXML4	169
staticcr	5
Status	95
Suite de Aplicativos Gráficos CoreIDRAW 11	84
Suporte Remoto	1652
SWI-Prolog (remove only)	180
Target CENWin 6.0	124
TextPad 4.7	181
ThumbsPlus version 4.50-R	2
TigreCAD-2007 1.0.0.0	4
Toolbox	109
TortoiseCVS 1.10.1	169
TQS	77
TrayApp	96
Trend Micro OfficeScan Client	2388
TweakNow RegCleaner Standard	2
UltraVNC v1.0.2	18
Unload	51
USB PC Camera VC305	2
VBA	1
VBA (2627.7)	83
VeryPDF PDF2Word v3.0	2
VIA Gerenciador de dispositivo de plataforma	18
VIA Platform Device Manager	4
VideoLAN VLC media player 0.8.5	1
VideoLAN VLC media player 0.8.6c	6
VistaMizer 1.2.1	1

<b>DESCRIÇÃO DO SOFTWARE</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Visual MODFLOW 4.1	77
Visual Task Tips 2.1	1
VMware Converter	2
VMware Server	16
VMware Tools	10
VMware Workstation	3
VNC Free Edition 4.1.2	3
VPIlicenseServer 2.0	1
VPRINTOL	5
WampServer 2.0	6
WebFldrs	596
WebFldrs XP	1888
WebReg	141
WHI UnSat Suite	77
Winamp	13
Winamp (remove only)	26
WinAVI Video Converter 9.0	1
WinAVIVideoConverter	3
Windows Internet Explorer 7	1011
Windows Media Player 10	569
Windows Media Player 11	907
Windows Media Player 7.1	198
Windows Media Player Firefox Plugin	16
Windows Mobile 5.0 Pocket PC SDK	8
Windows XP Workstation	1888
WinPcap 3.1	2
WinZip	35
WIRELESS	5
XML Paper Specification Shared Components Language	273
XML Paper Specification Shared Components Pack 1.0	285
Xplug Control	1
ZipCentral 4.01	1993

## **ANEXO G**

# **Resumo da Diversidade, Tamanho e Condições da Infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação da PUC-Campinas**

*“Conhecer para aprimorar”*

Resumo da diversidade, tamanho e condições da infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação da PUC-Campinas

Centro / Unidade Usuário	Campus	Prédio	Pavimento	Sala	Tipo de Uso (RN PUC 021/06)	Computadores disponíveis aos alunos	Impressoras	Scanner	Observação
CCHSA	Campus I	H11	Térreo	23	LAC	18	1 P/B	1	Uso destinado a consulta docentes/discentes do Centro
CCHSA	Central	Central	Térreo	236	LIUG	30	1 P/B		Uso destinado a consulta docentes/discentes do Centro
CCHSA	Central	Central	Térreo	170	LIUG	15 (TS)	1 P/B		Uso destinado a consulta docentes/discentes do Centro
CCHSA	Campus I	CCHSA	Térreo	1		4	1 Color Jato		Uso temporário Carreira Docente
CCHSA	Campus I	CCHSA	Térreo	2	LIE	30	2 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CCHSA	Campus I	CCHSA	Térreo	3	LIE	30			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CCHSA	Campus I	CCHSA	Térreo	4	LIE	30			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CCHSA	Campus I	CCHSA	Térreo	5	LIE	20			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
<b>Total CCSA</b>						<b>177</b>	<b>1 Color Jato e 5 P/B</b>	<b>1</b>	
CCV	Campus II	Bloco C	1º	C29 C	LIE	9	1 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro "Lab. LAMP"
CCV	Campus II	Bloco C	2º	C43	LAC	14	2 P/B	1	Uso a apoio complementar e pode ser usado pelo corpo docente e discente
CCV	Campus II	Bloco C	2º	C44 A	LAC	20			Uso a apoio complementar e pode ser usado pelo corpo docente e discente
CCV	Campus II	Bloco C	2º	C44 B	LAC	18			Uso a apoio complementar e pode ser usado pelo corpo docente e discente
CCV	Campus II	Bloco C	2º	C45 A	LAC	15			Uso a apoio complementar e pode ser usado pelo corpo docente e discente
CCV	Campus II	Bloco C	2º	C45 B	LAC	20			Uso a apoio complementar e pode ser usado pelo corpo docente e discente
CCV	Campus II	Bloco C	2º	C48 A	LAC	20			Uso a apoio complementar e pode ser usado pelo corpo docente e discente
CCV	Campus II	Bloco C	2º	C48 B	LAC	18			Uso a apoio complementar e pode ser usado pelo corpo docente e discente
CCV	Campus II	Bloco C	2º	C49	LAC	19			Uso a apoio complementar e pode ser usado pelo corpo docente e discente
CCV	Campus II	Bloco C	2º	23A	LAC	11	1 P/B		Uso específico psicologia
CCV	Campus II	Bloco C	2º	24B	LAC	12	1 P/B		Uso específico psicologia
CCV	Campus II	Ambulatório	2º	Lamp	LAC	9			Uso específico psicologia/Fono
<b>Total CCV</b>						<b>185</b>	<b>5 P/B</b>	<b>1</b>	
CEA	Campus I	H11	1º	36	LIE	16	1 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro "Lab. de Contabilidade"
CEA	Campus I	H11	1º	47	LAC	40	1 P/B	1	Uso a apoio complementar e pode ser usado por doc/dic



Centro / Unidade Usuário	Campus	Prédio	Pavimento	Sala	Tipo de Uso (RN PUC 021/06)	Computadores disponíveis aos alunos	Impressoras	Scanner	Observação
CEA	Campus I	H13	Térreo	11	LAC	11	1 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEA	Campus I	H13	Térreo	13	LAC	18			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEA	Campus I	H-15	Sub	1	LAC	19	2 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEA	Campus I	H-15	Sub	2	LAC	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEA	Campus I	H-15	Sub	3	LAC	23			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
<b>Total CEA</b>						<b>144</b>	<b>5 P/B</b>	<b>1</b>	
CEATEC	Campus I	CT - Bloco BI	Térreo	P51	LIE	10	1 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro - "Lab. de Informática" Iniciação Científica
CEATEC	Campus I	CT - Bloco BI	Térreo	P52 A	LIE	18	1 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro - Lab. de Redes
CEATEC	Campus I	CT - Bloco BI	Térreo	P52 B	LIE	9	1 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro - Lab. de Meios de Transmissão
CEATEC	Campus I	H06	1º	1	LIE	17	2 P/B	1	Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	1º	2	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	1º	3	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	1º	4	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	1º	5	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	1º	6	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	1º	7	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	1º	8	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	1º	9	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	1º	10	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	Térreo	11	LIE	18	1 P/B 1 Color		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	Térreo	12	LIE	17			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	Térreo	13	LIE	20			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	Térreo	14	LIE	20			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CEATEC	Campus I	H06	Térreo	15	LIE	10	1 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro "Lab. de Eletrônica"
CEATEC	Campus I	H06	Térreo	16	LIE	18			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro "Lab. de Eletrônica"
CEATEC	Campus I	H06	Térreo	17	LIE	2			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro "Lab. de Eletrônica"
CEATEC	Campus I	Fau-Atelie	H14		LIE	16			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro "Lab. de Eletrônica"
<b>Total CEATEC</b>						<b>328</b>	<b>7 P/B e 1 Color</b>	<b>1</b>	
CLC	Campus I	H03	1º	1	LIE	12	2 P/B - 1 Color	3	Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro

Centro / Unidade Usuário	Campus	Prédio	Pavimento	Sala	Tipo de Uso (RN PUC 021/06)	Computadores disponíveis aos alunos	Impressoras	Scanner	Observação
CLC	Campus I	H03	1º	2	LIE	16			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H03	1º	3	LIE	16			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H03	1º	4	LIE	28			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H03	1º	5	LIE	16			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H03	1º	6	LIE	16			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H03		7	LIE	16			Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H03	Multi-Meios		LIE	27	1 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H03	Agex		LIE	10	1 Color Jato	3	Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H05	Red. Modelo		LIE	5	1 P/B		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H05	Capid		LIE	6	1 Color Jato	1	Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H05	Lab. foto		LIE	18	2 Color Jato	3	Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H07	Cons. RP		LIE	6	1 Color Jato		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
CLC	Campus I	H11	Cepitur		LIE	9	1 Color Jato		Uso exclusivo de atividades acadêmicas do Centro
<b>Total CLC</b>						<b>201</b>	<b>4 P/B e 7 Color</b>	<b>10</b>	
SBI	Campus I	Biblioteca - CCSA	01		LAP	16 (TS)	1 P/B		Uso destinado a consulta docentes/discentes
SBI	Campus I	Biblioteca - CCSA	Pesquisa		LAP	16			Uso destinado a consulta docentes/discentes
SBI	Campus I	Biblioteca - H13	01		LAP	5 (TS)	1 P/B		Uso destinado a consulta docentes/discentes
SBI	Campus I	Biblioteca - H13	Pesquisa		LAP	19			Uso destinado a consulta docentes/discentes
SBI	Campus II	Biblioteca	Lab - LAD		LAP	37	1 P/B	1	Uso destinado a consulta docentes/discentes
SBI	Campus II	Biblioteca	Pesquisa		LAP	12			Uso destinado a consulta docentes/discentes
SBI	Campus II	Biblioteca - TS			LAP	18 (TS)			Uso destinado a consulta docentes/discentes
<b>Total SBI</b>						<b>123</b>	<b>3 P/B</b>	<b>1</b>	
<b>Total Geral</b>						<b>1158</b>	<b>29 P/B e 9 Color</b>	<b>16</b>	